

# LIÇÕES SOBRE ORAÇÕES

© 1981 Living Stream Ministry

Título do original Inglês: Lessons on Prayer

---

## Índice

---

1. Combinar a Oração com a Leitura da Palavra
2. Os Princípios da Oração
3. O Homem de Oração
4. A Vida de Oração
5. O Espírito de Oração
6. A Mente da Oração
7. A Emoção da Oração
8. A Vontade e a Oração
9. A Consciência e a Oração
10. O Coração para a Oração
11. A Oração e a Permanência no Senhor
12. A Oração e a Palavra do Senhor
  
13. A Cruz e a Oração
14. Suprimento de Vida e a Oração
15. A Iluminação da Vida e a Oração
16. A Necessidade de a Oração Ser em Ressurreição
17. A Ascensão e a Oração
18. A Oração de Batalha
19. Jejum e Oração
20. Em Nome do Senhor e a Oração

---

## Préfacio

---

Este livro compõe-se de mensagens dadas pelo irmão Witness Lee num treinamento de inverno em 1959, em Taipé, Taiwan.

## O Significado da Oração

---

### Combinar a Oração com a Leitura da Palavra

Salmos 119:147-148 e João 15:7

Antes de falar acerca do significado da oração, vamos dar uma olhada em como a oração e a leitura da Palavra se combinam. As duas passagens acima mostram claramente que essas duas questões, a oração e a leitura da Palavra, andam lado a lado. Em Salmos 119 há alguém que busca a Deus vivendo perante Ele. Ele combina a sua busca da Palavra de Deus com o seu clamor, isto é, com a sua oração, perante Deus. Em João 15, ao falar acerca da promessa de responder a orações, o Senhor nos mostra, de outro ponto de vista, como devemos combinar a nossa oração, com a leitura da Palavra. A Palavra do Senhor nos mostra que uma oração será respondida tendo por base dois requisitos: um é que permaneçamos Nele e o outro é que as Suas palavras permaneçam em nós. Ele promete que se essas duas condições básicas estiverem presentes, poderemos pedir o que quisermos e isso nos será feito. Portanto, trata-se de combinar a oração com a leitura da Palavra.

Para um cristão normal, estas duas coisas, ou seja, ler a Palavra e orar, são os dois aspectos do seu viver; são indispensáveis. Pode-se dizer que na ordenação de Deus quase tudo no universo possui dois lados. Por exemplo: alto e baixo, esquerdo e direito, sim e não, dia e noite, macho e fêmea; tudo tem dois lados, ou podemos dizer que são complementos um do outro para a função plena e normal.

O corpo humano nos dá muitos exemplos disso. Por exemplo, eu tenho duas pernas extremamente convenientes para eu ficar em pé e andar. Suponha que eu tivesse apenas uma perna. Eu não poderia ficar em pé corretamente, e teria mais problema ainda para andar. E não só isso: as mãos, ouvidos, olhos, e narinas também são em pares e simetricamente dispostos no corpo. O viver prático do cristão diante do Senhor também tem dois lados: um é a leitura da Palavra e o outro é a oração. Quando andamos, temos de usar os dois pés ao mesmo tempo a fim de manter o equilíbrio. Não devemos dar vinte passos com o pé direito e apenas dois com o esquerdo. Como cristãos que vivem perante Deus, também precisamos ler a Palavra e orar simultaneamente, mantendo assim o equilíbrio.

Infelizmente, porém, uma vez que as leis ordenadas por Deus chegam às nossas mãos, é comum que as tornemos unilaterais. Deus ordena que os cristãos dêem igual importância à leitura da Palavra e à oração. Não obstante, alguns irmãos desfrutam somente a leitura das Escrituras, mas não a oração. Quando lêem a Bíblia, talvez enterrem a cabeça nela de manhã até a noite; quanto mais a lêem, mais "saborosa" fica. Cada página da Bíblia deles tem muitos sublinhados, alguns mais fortes, outros mais fracos, alguns vermelhos, outros azuis; quase o livro todo é cheio de sublinhados. Alguns já sublinharam e marcaram duas ou três Bíblias, embora tenham sido salvos apenas há quatro anos. É estranho, porém, que eles oram muito pouco e, as vezes, embora sejam tocados pelo Espírito Santo -a orar, eles ainda não oram. O desfrute é ilimitado quando lêem a Palavra, mas, quando oram, parece um remédio amargo.

Por outro lado, há alguns que simplesmente desfrutam a oração. Assim que se ajoelham são comovidos às lágrimas, e talvez até entoem cânticos espirituais. Sentem-se muito bem e cheios de energia quando oram. Mas se lhes pedir que leiam a Bíblia, eles imediatamente caem no sono. Preferem orar todos os dias a ler a Palavra. Veja novamente que isso é pender para um lado.

Se alguém lê a Bíblia mais do que ora, fatalmente cairá na letra e regulamentos que trarão uma condição espiritual morta e seca. Mas quem se inclina para o outro lado e ora mais do que lê a Bíblia irá tornar-se espiritualmente desequilibrado. **Se queremos manter uma vida cristã normal, temos de dar igual atenção à leitura da palavra e à oração.** Assim como usamos os dois pés ao mesmo tempo para andar, devemos sempre ler e orar, orar e ler. Sempre que oramos, temos de tocar a Palavra de Deus, e sempre que lemos as Escrituras, temos de combiná-la com a oração.

Vejamos uma ilustração que confirma essa questão. Em Efésios 5:18-20, imediatamente após ser dito que devemos encher-nos do Espírito, é dito que devemos falar entre nós com salmos e hinos e cânticos espirituais, entoando e louvando de coração ao Senhor, e sempre dar graças a Deus por tudo em nome do nosso Senhor. Além disso, em Colossenses 3:16-17 (VRA), após ser dito que a palavra de Cristo habite ricamente em nós, também é dito que devemos entoar a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com graça e em tudo dar graças a Deus em nome do Senhor. Os dois trechos da Palavra falam de como os crentes louvam e agradecem a Deus, porém as razões são diferentes. Uma é decorrente do encher interior do Espírito, ao passo que a outra provém do encher interior da Palavra do Senhor.

Comparando esses dois trechos das Escrituras, você pode ver que tanto a leitura da Palavra como a oração são coisas que os homens experimentam no Espírito. Você jamais pode separar a Palavra do

Espírito, pois a Palavra é a corporificação do Espírito, e o Espírito é depositado na Palavra. Em circunstâncias normais, sempre que você tem o encher interior das palavras da Bíblia, você também tem o encher interior do Espírito. E uma vez que você está cheio do Espírito, não pode deixar de orar. Há várias formas de oração, como dar graças a Deus, bendizê-Lo, entoar-Lhe louvores, chorar e clamar perante Ele, jejuar e fazer súplicas perante Ele etc. Todas essas orações decorrem do mover do Espírito no interior do homem. Quando você toca a Palavra, certamente conhece a presença do Espírito em você. **Uma vez que percebe a presença do Espírito, você não pode deixar de orar; doutra forma, você apaga o Espírito. Portanto, sempre temos de combinar a leitura com a oração.**

Por outro lado, se você ora, mas não lê as Escrituras nem toca a Palavra do Senhor, a sua oração inevitavelmente procede de suas próprias idéias, pensamentos, pontos de vista, opiniões e inclinações. Para que sua oração proceda do Espírito e não de si mesmo, você tem de ter a Palavra do Senhor. Agora você pode entender por que em João 15:7 o Senhor Jesus primeiramente diz: "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós", e depois diz: "Pedi o que quiserdes, e vos será feito". Essas palavras mostram que se um homem aprende a sempre ter comunhão com o Senhor e Nele viver, a Palavra do Senhor permanece nele.

Quem lê adequadamente a Palavra é alguém que permanece no Senhor. Quem permanece fora do Senhor definitivamente não é capaz de ler a Palavra espiritualmente; o melhor que consegue fazer é exercitar a sua mente para entender, mas jamais pode usar seu espírito para tocar a Palavra. Quem permanece no Senhor, entretanto, pode facilmente ter a palavra do Senhor a permanecer Nele. Visto que a palavra do Senhor permanece assim nele, ele não pode deixar de tocar o Espírito, pois a palavra do Senhor é espírito. E uma vez cheio do Espírito do Senhor, ele não pode deixar de orar. O Senhor promete que tudo o que essa pessoa pedir ser-lhe á feito, pois, a essa altura, o que quer que deseje no coração não procede dela mesma, mas da palavra do Senhor e do Seu Espírito, isto é, do próprio Senhor. Desse modo, a fim de ter a oração correta, você primeiramente deve ter a leitura correta da Palavra.

Portanto, a leitura adequada da Palavra certamente é acompanhada de oração, e orações adequadas certamente procederão da leitura da Palavra. As duas questões são igualmente importantes; nenhuma delas pode ser indevidamente ressaltada. Além disso, também não é possível decidir qual das duas vem primeiro; elas devem andar lado a lado. Quando lemos as palavras do Senhor em João 15:7, parece que primeiramente (levemos ler a Palavra e depois orar. Mas em Salmos 119 lemos: "antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero paciente". Isso parece indicar que a oração precede à leitura da palavra. Portanto, não é preciso que haja uma decisão rígida entre essas duas questões; você apenas precisa permitir que ambas continuem de modo espontâneo.

As pessoas freqüentemente me perguntavam: "Irmão Lee, numa vigília matinal, é melhor primeiro ler a Bíblia e depois orar, mi orar e depois ler a Bíblia?" É difícil dizer. Já vivi muitos anos, mas, até hoje sempre que ando ainda não estou certo se devo o começar com o pé direito ou com o esquerdo. E você? você tem certeza? Hoje de manhã, quando se levantou e começou a andar, começou com o pé direito ou com o esquerdo? Se, quando começa a andar, alguém primeiro pensa se deve começar com o pé direito ou esquerdo, você certamente o consideraria um deficiente mental. Sempre que andamos, simplesmente andamos de forma natural, sem nos preocupar se é o pé direito ou o esquerdo que vai primeiro.

Lembre-se de que também é desnecessário decidir todas as manhãs perante o Senhor se deve ler primeiro e depois orar, ou vice-versa. Simplesmente permaneça perante o Senhor de modo normal. Por vezes você pode ler a Palavra e depois orar, e em outras vezes você pode orar e depois ler a Palavra. Você não precisa estabelecer um regulamento rígido. Às vezes, após levantar-se pela manhã, você simplesmente ora um pouco e depois lê a Bíblia. Mas outras vezes você pode ter um desejo profundo de abrir a Palavra e ler algumas frases; seguindo a leitura, os sentimentos talvez brotem e você comece a orar. Essas duas coisas geralmente ocorrem o mesmo número de vezes e têm a mesma duração.

Como ilustração, vamos citar o irmão Müller, que tinha um orfanato na Grã Bretanha. Ele foi alguém que viveu no século passado e orava e lia, lia e orava. Em sua autobiografia, ele conta que cada manhã despendia algum tempo para aproximar-se de Deus. Não se pode dizer que nesse tempo ele apenas lia a Palavra, nem que apenas orava. Ao chegar-se ao Senhor cada manhã, ele dava igual atenção à leitura e à oração, e fazia isso de modo equilibrado. Portanto, quase todos reconhecem que, com respeito ao aspecto prático da leitura e da oração, no século passado, Müller foi o exemplo mais normal. Ele não teve nenhum desequilíbrio nesse aspecto. Ele usava a mente para entender a Bíblia e exercitava o espírito para contatar a Palavra. Além do mais, ele também combinava a leitura com a oração. Por isso, era bastante vivo e cheio de frescor, bem como firme e sólido perante o Senhor. Quero pedir-lhe que primeiramente dê importância a essa questão antes de passarmos às lições sobre oração.

## O Significado da Oração

Agora podemos ver a primeira lição sobre oração: o significado da oração. Deixe-me perguntar-lhe: Que é oração? de que se trata? qual o seu significado? Muitos, ao ouvir o termo oração, imediatamente pensam que se trata de o homem ir perante Deus fazer súplicas. Visto que o homem está em necessidade e precisa de suprimento material, ou está enfermo e precisa de cura, ou tem outros problemas e precisa de alguma solução, ele vai diante de Deus para pedir-Lhe que supra a sua necessidade, cure a sua enfermidade e resolva os seus problemas. Os homens pensam que isso é oração. Aparentemente há exemplos de tais orações na Bíblia. Por exemplo, a viúva em Lucas 18 continuamente ia ao juiz pedir-lhe que lhe julgasse a causa. Entretanto, lembre-se de que esse não é o significado correto de oração revelado na Bíblia. Não ousamos dizer que tal definição esteja errada, porém é superficial demais e carece tanto de profundidade como de precisão. Se desejamos conhecer o que é a verdadeira oração hoje, precisamos perceber claramente que não se trata apenas de o homem fazer súplicas perante Deus para suprir as suas necessidades.

Sabemos que não devemos julgar nenhuma verdade da Bíblia apenas com base numa só passagem ou aspecto. Da mesma forma, você não pode dizer qual é a aparência da casa olhando só um dos cantos ou cômodos. Você precisa vê-la de vários ângulos como um todo e depois poderá fazer um juízo adequado. No mesmo princípio, se juntarmos todas as passagens bíblicas acerca da oração e as virmos como um todo, veremos que orar não é apenas o homem fazer súplicas a Deus por ter alguma necessidade. Esse pode ser o significado parcial de oração, mas não o significado total. Se temos tempo, devemos juntar todos os exemplos específicos de oração na Bíblia. Por exemplo: no Antigo Testamento há as orações de Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Neemias, Elias, Isaías, Daniel e outros, enquanto no Novo Testamento há as orações do Senhor Jesus e dos discípulos. Se estudarmos cada uma dessas orações e olharmos para elas como um todo, seremos capazes de ver claramente o que é oração. A intenção deste livro não é estudá-las detalhadamente; iremos apenas usar uma palavra simples para falar acerca do significado da oração.

### I. Oração É o Contato Mútuo entre o Homem e Deus

A oração não é apenas o contato do homem com Deus; é o contato mútuo entre o homem e Deus. A questão do contato entre Deus e o homem é um assunto grandioso na Bíblia. Já dissemos várias vezes que o propósito do viver do homem é ser um vaso de Deus. No universo, Deus é o conteúdo do homem, e o homem é o recipiente de Deus. Sem o homem, Deus não tem lugar para morar; Ele se torna um Deus sem lar. Eu não entendo por que é assim, mas sei que isso é um fato. No universo a maior necessidade de Deus é o homem. Como entidade em Si mesmo, Deus é completo; porém, quanto à Sua operação no universo, Ele ainda precisa do homem para cumprir a Sua operação.

Por meio disso, você pode entender a última frase de Efésios 1, que diz que a igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo. O termo plenitude é muito difícil de traduzir. Não apenas denota a plenitude de Cristo, mas também implica o Seu complemento. Desse modo, a igreja é, por um lado, a plenitude de Cristo, e por outro, o Seu complemento. Em outras palavras, sem a igreja parece que Cristo não é completo, de forma nenhuma.

Todos temos de ser muito cuidadosos em nosso entendimento dessa palavra, pois pode suscitar veemente polêmica na teologia. Não quero dizer que Deus seja incompleto e que precise que o homem O complete. O que quero dizer é que Deus em Si mesmo é perfeitamente completo, mas sem o homem Ele não é completo no universo segundo o Seu plano. Oh! essa questão é gloriosa demais!

Em Seu plano eterno, Deus ordenou que o homem seja o Seu vaso, ou, em outras palavras, o Seu complemento. Portanto, Gênesis 1 e 2 mostra-nos que, quando Deus criou o homem, Ele fez dois preparativos com relação ao homem. O primeiro preparativo foi que Ele o criou à Sua imagem e segundo a Sua semelhança. Como homem criado por Deus, o homem assemelha-se a Deus em muitos aspectos. Os vários aspectos da expressão do homem, como seu prazer, raiva, tristeza, gozo, preferência, escolha etc. (quer seja sua emoção, vontade ou disposição), expressam a Deus até certo ponto e são miniaturas de tudo o que há em Deus.

O outro preparativo foi que Deus criou para o homem um espírito nas profundezas do seu ser. Da incontável variedade de seres vivos no universo, somente o homem tem espírito. Os anjos são espíritos, mas isso é outra questão. Em toda a criação, há uma Única espécie de seres criada por Deus que não é espírito, mas tem espírito, a saber, o homem. Por que criou Deus um espírito para o homem nas profundezas do seu ser? Todos sabemos que é porque Deus quer que o homem receba a Deus, que é Espírito. Do mesmo modo que criou um estômago para o homem porque quer que o homem ingira

alimento. Considere isto: suponha que Deus não criasse um estômago para o homem. Como poderíamos alimentar-nos? Visto que temos um estômago, podemos ingerir alimento, desfrutá-lo, digeri-lo e assimilá-lo em nosso ser, tornando o nosso elemento constituinte. Da mesma forma, visto que temos um espírito em nós, podemos receber Deus em nós e assimilá-Lo, tornando-O nosso próprio elemento constituinte.

Nos dois primeiros capítulos de Gênesis, quando criou o homem para ser Seu vaso, Deus fez estes dois preparativos: criou o homem semelhante a Ele e pôs no homem um espírito para que O recebesse. Depois desses dois preparativos, Ele Se pôs perante o homem na forma da árvore da vida a fim de que o homem O recebesse e obtivesse como vida. É no espírito humano que ocorre o contato entre Deus e o homem. Uma vez que há tal contato, Deus entra no homem para ser seu conteúdo, e o homem se torna o vaso de Deus para expressá-Lo exteriormente. Assim a intenção eterna de Deus é cumprida no homem.

Lembre-se de que a verdadeira oração e o contato mútuo entre Deus e o homem. A oração não é apenas o fato de o homem contatar a Deus, mas também o fato de Deus contatar o homem. Se na oração o homem não toca ou contata a Deus, nem Deus toca nem contata o homem, essa oração está abaixo do padrão adequado. Toda oração que está no padrão é o fluir e contato mútuo entre Deus e o homem. Deus e o homem são simplesmente correntes elétricas que fluem um para o outro. É difícil dizer que a oração é apenas Deus no homem ou apenas o homem em Deus. Segundo o fato e a experiência, a oração é o fluir entre Deus e o homem. Cada oração que de fato está no padrão certamente terá uma condição de fluir entre Deus e o homem para que o homem de fato toque Deus e Deus realmente toque o homem. Desse modo, o homem se une a Deus, e Deus ao homem. Portanto, o significado mais elevado e preciso de oração é que é o contato entre Deus e o homem.

## **II. Orar É o Homem Inalar Deus, Obter Deus e Ser Obtido por Deus**

A verdadeira oração é também respirar Deus, assim como respiramos o ar. Enquanto você inala Deus dessa forma, espontaneamente você O obtém, assim como quando você inala o ar, você O recebe. Conseqüentemente, não apenas Deus é obtido por você e se torna seu desfrute, mas também todo o seu ser se rende a Deus, volta-se para Ele e é totalmente ganho por Ele. Quanto mais você ora, mais é enchido de Deus e mais se rende a Ele e é ganho por Ele. Se você não orar durante uma semana, ou, ainda pior, durante um mês, você ficará muito distante Dele. Que significa estar distante de Deus? Quer dizer que você não pode obter Deus nem ser obtido por Ele. O único remédio para essa situação é orar. Não basta orar apenas dois ou três minutos; você tem de orar repetidas vezes até inalar Deus e ser ganho por Ele e Ele por você. Portanto, a verdadeira oração é de grande importância para a vida espiritual de um cristão.

Nunca pense que a oração é meramente pedir algo a Deus. Por exemplo, você precisa de uma casa e pede a Deus que a prepare para você. Após orar, você recebe uma palavra do Senhor que diz que o que você pediu lhe será feito. No dia seguinte, um irmão vai a você e diz: "Você precisa de uma casa? Meu vizinho tem duas para alugar; são bem localizadas e o aluguel é baixo". Assim você imediatamente agradece e louva ao Senhor, dizendo: "Aleluia, o Senhor de fato é o Deus verdadeiro e vivo; Ele respondeu à minha oração". Eu não diria que isso não seja uma oração, mas não é uma oração adequada. Se você realmente aprendeu a lição de oração, encontrar uma casa é secundário; o principal é que você se preocupe em ganhar mais de Deus e ser ganho por Ele mediante tal oração. Se o resultado da oração é a realização de uma questão específica, sem obter Deus nem ser obtido por Ele, então o resultado dessa oração é um fracasso, um malogro. O resultado final e máximo de uma oração deve ser que o intercessor ganhe mais de Deus e seja mais ganho por Ele, embora aquilo que ele pediu a Deus também seja cumprido.

Considere bem: será que suas experiências de oração são assim? Embora muitas vezes não conheçamos esse significado da oração e ainda oremos a Deus com respeito a certos assuntos, Deus ainda nos introduz Nele mesmo por meio de nossas orações por essas questões. Por exemplo: uma irmã que é mãe ama muito seu filho, mas ama muito pouco ao Senhor. A despeito de quanto você a ajude, ela não quer buscar ao Senhor. Todavia, um dia a criança fica doente. Após várias consultas a médicos, ela continua doente. A mãe, então, fica sem ação e não tem alternativa senão pôr a confiança no Senhor. Quando ela vai orar, ela somente pede ao Senhor que cure a criança. Ela não tem a menor intenção de buscar o próprio Senhor. Quem poderia imaginar que por meio de tal oração ela seria capaz de, de fato, encontrar o Senhor, toca-Lo e desfrutá-Lo? Por causa de tal oração, ela, que por muitos anos recusava ser ganha pelo Senhor, espontaneamente foi introduzida em Deus e, ao mesmo tempo, foi ganha por Ele. Mas ela ainda não entende o que aconteceu. Após três dias o filho dela foi realmente curado, assim ela vai à reunião e testifica quão fiel é Deus, como Ele respondeu à oração dela e como o filho dela fora curado. Embora tenha obtido a realidade na oração, ela ainda não percebe isso. Muitas vezes somos exatamente assim. Quando vemos a desolação da igreja e vamos ao Senhor para orar, pensamos que estamos orando

pela condição da igreja, mas aos olhos de Deus o propósito dessa oração é fazer-nos tocá-Lo, inalá-Lo, obtê-Lo e permitir-Lhe ganhar-nos.

Creio que nos próximos anos Deus fará cada um de Seus filhos ter mais e mais clareza de que a verdadeira oração não é orar por assuntos, pedir coisas ou interceder por pessoas. A verdadeira oração é inalar o próprio Deus, obtê-Lo e ser obtido por Ele. Todas as orações por pessoas, assuntos e coisas que estão fora de Deus não são a essência da oração, mas são apenas a casca exterior ou acessórios da oração. A verdadeira oração, uma oração de essência, é aquela em que você de fato contata, inala, desfruta, obtém Deus, é enchido Dele e permite que Ele ganhe o seu ser. Se os filhos de Deus puderem ver isso, terão melhor entendimento do verdadeiro significado da oração.

### **III. Orar É o Homem a Cooperar e Colaborar com Deus, Permitindo que, por meio Dele, Deus Expresse a Si Mesmo e o Seu Desejo, e Assim Realize Seu Propósito Divino**

Se um irmão ou irmã realmente aprendeu o segredo da oração abordado nos dois itens anteriores, espontaneamente haverá o seguinte resultado: essa pessoa certamente cooperará com Deus, colaborará com Ele e permitirá que Ele expresse a Si mesmo e o Seu desejo do interior dela e por meio dela, realizando por fim o Seu propósito divino. Isso está de acordo com Romanos 8:26-27, que nos diz que não sabemos orar como convém, mas o Espírito Santo intercede em nós segundo o propósito de Deus. Na verdade, não sabemos orar. Conhecemos o que comumente é chamado súplica, mas conhecemos pouco acerca da oração que é, falada nas Escrituras. Na primeira vez que li esses dois versículos em Romanos 8, questionei o seu significado. Quando estive doente, pensei: eu não orei a Deus pedindo que me curasse? Quando estive em necessidade, não orei a Deus pedindo que me suprisse? Como podem as Escrituras dizer que não sabemos orar como convém? Gradualmente o Senhor me mostrou que realmente não sabemos coisa alguma acerca do tipo de oração que Deus deseja. Conhecemos as orações que geralmente as pessoas consideram como orações, mas estão abaixo do padrão. Essa é a nossa fraqueza. Graças a Deus, nessa questão da nossa fraqueza, o próprio Espírito se une a nós para nos ajudar e interceder por nós com gemidos inexprimíveis.

As verdadeiras orações são o Espírito Santo no homem a expressar o desejo de Deus por meio do homem. Em outras palavras, as verdadeiras orações envolvem duas partes. Não são simplesmente o homem a orar sozinho a Deus, mas são o Espírito mesclando-se com o homem, revestindo-o e unindo-se a ele em oração. Exteriormente é o homem que ora, mas interiormente é o Espírito que ora. Isso quer dizer que duas partes expressam a mesma oração ao mesmo tempo. Lembre-se de que essa é a única oração de que falam as Escrituras.

Freqüentemente falamos acerca da oração de Elias. Tiago 5:17 diz: "Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instancia, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu". A expressão orou, com instância, em grego, quer dizer orou com oração ou orou em oração. Essa é uma expressão específica na Bíblia. Lembre-se de que é isso que queremos dizer por oração de duas partes. Quando Elias orava, ele orava com ou em oração. Em outras palavras, orava com a oração do Espírito dentro dele. Assim podemos dizer que a oração de Elias era Deus a orar a Si mesmo em Elias. Andrew Murray certa vez disse que a verdadeira oração é o Cristo que habita em nós a orar ao Cristo que se assenta no trono. Soa estranho dizer que Cristo iria orar ao próprio Cristo, mas em nossa experiência é exatamente o que acontece.

Vejam novamente Romanos 8:27. Há uma frase ali que diz: "O Espírito ( ... ) segundo a vontade de Deus ( ... ) intercede". Isso quer dizer que o Espírito Santo ora em nós segundo Deus; ou seja, Deus ora em nós por meio do Seu Espírito. Assim, tal oração certamente expressa a intenção de Deus bem como o próprio Deus.

Por meio dessas ilustrações podemos ver que a verdadeira oração certamente fará com que o nosso ser seja totalmente mesclado com Deus. Seremos alguém de duas partes, a saber, Deus mesclado com o homem. Quando você ora, é Ele que ora; quando Ele ora, é você que ora também. Quando Ele ora em você, então você expressa a oração exteriormente. Ele e você são totalmente um, por dentro e por fora; Ele e você oram ao mesmo tempo. Nessa hora, você e Deus não podem ser separados, já estão mesclados como um só. Conseqüentemente, você não somente coopera com Deus mas também colabora com Ele para que Ele mesmo e o Seu desejo sejam expressos por meio de você, realizando assim o propósito divino. Essa é a verdadeira oração que se requer de nós na Bíblia.

Portanto Judas 20 diz: "Orando no Espírito Santo". Isso quer dizer que você não deve orar em si mesmo. Em outras palavras, quer dizer que a sua oração deve ser a expressão de duas partes: você e o Espírito Santo, orando como um só. Efésios 6:18 diz: "Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito". É difícil dizer que o termo Espírito aqui refira-se somente ao Espírito Santo. Todos os que

lêem a Bíblia do ponto de vista ortodoxo admitem que esse termo aqui não somente se refere ao Espírito Santo; antes, inclui também o nosso espírito humano. Quando oramos, temos de orar com tal espírito mesclado.

Por meio da nossa comunhão neste capítulo, podemos ver que a Bíblia é Deus exalando a Si mesmo, enquanto orar somos nós inalando Deus. Ler a Bíblia e orar são o nosso respirar diante de Deus e assim nosso inalar Deus. Assim, não devemos apenas ler a Bíblia e deixar de orar. Se apenas lermos a Palavra, permitimos que Deus exale a Si mesmo, mas ainda não O inalamos. Desse modo ainda precisamos orar. Entretanto, em nossa oração, nossas súplicas pelas pessoas, acontecimento e coisas não passam da casca exterior, a estrutura. A verdadeira oração combina-se com as Escrituras; é um exalar e inalar perante Deus, que faz com que nós e Deus, Deus e nós, contatemos um ao outro e obtenhamos um ao outro. Conseqüentemente, cooperamos e trabalhamos plenamente com Deus, e Deus expressa a Si mesmo e ao Seu desejo por meio de nós, realizando, por fim, o Seu propósito. Esse é o significado fundamental de oração na Bíblia.

---

## OS PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO

---

Ezequiel 36:37 diz: "Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho".

Jeremias 29:10-14 diz: "Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio".

Já vimos o significado da oração; vejamos agora os princípios da oração. Destacaremos dez princípios importantíssimos de oração. Toda boa oração, toda oração de valor, toda oração que está no padrão, deve estar de acordo com esses princípios.

### **I. A Oração Deve Ser Iniciada por Deus, e Não pelo Homem**

Acerca dos princípios da oração, primeiramente temos de ver que ela não deve ser iniciada pelo homem, mas por Deus. Toda oração, mesmo a confissão de pecados diante de Deus, deve ser resultado da obra de Deus em nós. Quando oramos para confessar os pecados perante Deus, aparentemente confessamos os pecados a Deus segundo nós mesmos; na verdade, porém, é Deus em nós que inicia tal oração. A menos que o Espírito Santo trabalhe em nós, jamais podemos ir à presença de Deus para confessar pecados. Sempre que alguém vai diante de Deus para confessar pecados é o Espírito que iniciou isso nele: instando com ele, comovendo-o e fazendo-o perceber suas ofensas e a necessidade de confessá-las. De fato, toda espécie de oração que fazemos deve ser iniciada pelo Espírito de Deus.

Se você pesquisar todas as experiências de oração, descobrirá que toda experiência que pode ser considerada como oração perante Deus jamais é iniciada pelo homem segundo ele mesmo, mas pelo Espírito Santo no homem. Toda oração que o homem inicia por si mesmo não é segundo esse princípio. Isso é algo muito sério. A menos que nossas orações sejam iniciadas por Deus a partir do nosso interior, não podemos fazer uma oração perante Deus que Lhe seja aceitável, ou que toque o Seu intento e até mesmo toque o Seu trono. Assim, rigorosamente falando, toda oração que não é iniciada por Deus no homem, mas é apenas a própria iniciativa do homem, não pode ser considerada oração perante Deus. Se tivermos esse princípio em mente, seremos grandemente corrigidos e treinados na questão da oração.

### **II. Orar É Deus Passar pelo Homem e por Sua Oração**

A oração que está à altura do padrão certamente é aquela pela qual Deus passa. A oração não apenas é iniciada por Deus, mas também Deus passa por ela. Enquanto você ora, Deus passa por você e também por sua oração.

Isso é semelhante a uma pessoa que fala em frente a um microfone. A eletricidade passa pelas palavras que ele fala. O som ouvido pelos que estão sentados longe tem a passagem da eletricidade. Se ele não usasse um microfone, sua fala seriam meras palavras sem a passagem da eletricidade. Em certo sentido, ocorre o mesmo com nossas orações. Por vezes parece que vamos perante Deus para orar, mas, na verdade, somos nós mesmos que oramos, sem Deus passar por nós e por nossa oração. Mas há vezes em que sentimos profundamente que cada frase de nossa oração tem Deus em si: Deus, de fato, passou pelo nosso ser. Geralmente quando essa condição existe, dizemos que nossa oração tocou a Deus, ou que tocou a Sua presença. Mas isso não descreve com precisão tal experiência. Seria mais preciso dizer que Deus passou pela nossa oração bem como pelo nosso ser. Reveja suas experiências. Verá que cada oração que fez, que foi de real valor perante Deus, foi aquela em que Deus passou por você: a essência de Deus, e mesmo o próprio Deus, estava em sua oração, fluindo por meio dela e também por meio de você.

### **III. Orar É o Homem, bem como Sua Oração, Passar por Deus**

A oração não é apenas Deus passando por nós, mas, toda vez que fizemos uma oração eficaz que tocou a Deus e Seu trono, também sentimos que em tal oração andávamos em Deus, e que até mesmo as palavras da oração foram faladas em Deus. Tanto nós, os que orávamos, como as palavras da oração que fizemos passaram por Deus. Por causa desses dois aspectos de passar, quando oramos, freqüentemente sentimos a presença de Deus muito mais do que em qualquer outra hora. No viver diário, a presença de Deus esteve conosco na forma mais íntima, profunda, forte e doce quando fizemos uma boa oração. Enquanto oramos, por um lado, é Deus que passa pelo nosso Ser, e por outro, somos também nós que passamos por Deus. Por um lado, é Deus que passa pelas palavras da nossa oração, enquanto, por outro, são as palavras da nossa oração que passam por Deus. Desse modo, nessa hora de oração podemos sentir um forte aroma da presença de Deus. Deixe-me dizer essa simples palavra novamente: a oração é Deus caminhando em nós, bem como nós tendo nossas atividades Nele. Uma vez que perdemos tal sentimento em nossas orações, temos de ajustar-nos imediatamente, pois nos afastamos desse princípio específico da oração e temos um problema perante Deus.

### **IV. Orar Deve Ser Deus e o Homem, o Homem e Deus, Orando juntos**

A oração não é apenas uma questão de Deus e o homem passando mutuamente um pelo outro, mas também é uma questão que Deus e o homem realizam juntos. Admito que tais palavras raramente são ditas entre os cristãos. Muito poucos lhe diriam que ao orar você tem de fazê-lo juntamente com Deus. Mas, na verdade, muitos que oram bem têm essa experiência. Como já mencionamos no capítulo um, uma boa oração é o Cristo que está em você orando ao Cristo que está no trono.

Quero destacar uma coisa. Tome por exemplo alguém que ministra a palavra adequadamente. As palavras que ele profere não são apenas o seu falar mas também o falar do Espírito. Quando essa condição existe, enquanto você o ouve, você realmente sente que toca a Deus. Você não apenas fica animado mas toca Deus. Isso não apenas se aplica à questão de ministrar a Palavra mas também à oração. Muitas vezes, quando você ora com os irmãos, tal condição pode existir. Enquanto alguém ora adequadamente, você pode perceber que tocou Deus nas palavras da oração dele e que as palavras dele são a expressão de Deus. Quando deparamos com uma situação assim, dizemos que o espírito dele se expressou. Na verdade, foi Deus que se expressou nele, pois não foi apenas ele que orou, mas Deus e ele oraram juntos. Deus ora nele e ele ora em Deus. Ele, de fato, pode dizer: "Minha oração é conjunta: Deus e eu, eu e Deus oramos juntos". Já tivemos experiências assim; todavia, visto que não foi ressaltada adequadamente, não houve pleno conhecimento dessa questão. Agora podemos ressaltar, a partir de nossa experiência, que a oração que está no padrão não é apenas Deus passando pelo homem e o homem passando por Deus, mas também o homem e Deus, Deus e o homem, orando juntos.

### **V. A Oração Não Visa ao Próprio Homem, Mas a Deus**

Uma oração que está no padrão deve ser aquela em que o homem não ora a si mesmo ou a outros, mas a Deus. Mesmo quando oramos para que pecadores sejam salvos ou para que os irmãos sejam reavivados, temos de orar a Deus. Na Bíblia há muitos exemplos de oração assim. Por exemplo, em Daniel 9, Daniel orou para que Deus ouvisse e fosse misericordioso para com ele e seu povo, não por amor a eles mas "por amor de ti mesmo" (v. 19).



Que, então, é a oração? O mais elevado significado de oração e que é o meio pelo qual Deus obtém Sua autoridade e benefício. Aparentemente, você pode orar por muitas pessoas, por muitas coisas ou por você mesmo, mas você tem de ser capaz de chegar à raiz da questão e dizer: "ó Deus, todas essas orações são por amor de Ti. Quer sejam ou não respondidas, isso é de muito pouca importância, mas Tua autoridade e benefício nesses assuntos são de imensa importância. Portanto, embora eu ore por essas pessoas, eventos e assuntos, na realidade minha oração é por amor a Ti. O mesmo ocorre quando oro pela igreja. Quer a igreja seja fria ou quente, boa ou má, morta ou viva, tudo isso é de pouca importância comparado com o fato de Teu plano, Teu testemunho e Tua autoridade poderem ou não ter benefício ou ganharem seu lugar de direito. Portanto, não oro pelo reavivamento da igreja, mas por Tua autoridade e benefício". Sei, de fato, que se orarmos de acordo com esses primeiros quatro princípios, pela nossa oração Deus poderá ganhar Sua autoridade e benefício. Obviamente, se isso ocorrer, a igreja será reavivada.

Que o Senhor me cubra com o Seu sangue e me permita compartilhar algo de minha própria experiência. Houve bem poucas vezes em que tive carências e necessidades materiais. No momento em que ia orar a respeito dessas coisas, eu logo era colocado à prova. Ao me ajoelhar diante de Deus, havia uma pergunta em mim: "Você está orando por você mesmo ou por amor a Deus?" Sempre que houve essa pergunta em mim, eu me prostrava diante de Deus e dizia: "ó Deus, se isso for por mim mesmo, não me importaria se eu passasse por pobreza e fome, e até mesmo morresse, mas Tua autoridade e benefício estão envolvidos. Embora eu Te peça algumas coisas materiais, não é por amor a mim mesmo, mas por amor a Ti. Se preferes deixar que Tua autoridade e benefício sofram perda, minha pobreza e fome são assuntos insignificantes". Veja, essa é uma oração adequada.

Sei que quando alguns oram por essas necessidades, geralmente não são tão destemidos e fortes. Antes, no momento em que se ajoelham, derramam lágrimas e oram: "ó Deus, tem piedade de mim. Não tenho o que comer, não tenho o que vestir, não tenho lugar para morar; eu te suplico, tem piedade de mim". Esse tipo de oração é lamentável porque é totalmente por você mesmo. Portanto, ao pedir coisas materiais para Deus, podemos ter dois motivos bem diferentes: por amor de Deus ou por nós mesmos.

Deixe-me perguntar-lhe: que faria você se seu filho ficasse doente hoje e você orasse por ele? Em sua oração você poderia dizer a Deus: "ó Deus, meu filho está doente; por favor cura-o. Todavia minha oração não é por amor a mim mesmo, mas por amor a W? Você poderia fazer tal oração? Ou oraria sentindo que seu filho é tão amável que você não imagina o que faria se ele morresse e, por isso, derrama lágrimas, ansiosa e lamentavelmente, pedindo a Deus que o cure? Se assim for, posso dizer intrepidamente que embora sua oração seja fervorosa, ela não está em Deus, mas totalmente em você mesmo. Sua súplica mais fervorosa não passa através de Deus nem permite que Deus passe por você, além disso, não é Deus e você, você e Deus, orando juntos. Em vez disso, é simplesmente você mesmo orando diante de Deus. No entanto, há alguns que aprenderam a lição e têm recebido orientação de modo que, quando oram pela cura do filho, podem também dizer diante de Deus: "ó Deus, isso não é por amor a mim, mas por amor a Ti; não é assunto meu, mas Teu. Não somente quando essa criança está doente, mas mesmo se todos os meus filhos adoecessem e morressem, seria assunto Teu, e não meu".

Devemos tocar nesse princípio profundo e tremendo e medir nossas orações por ele. Você, então, descobrirá que, mesmo num assunto divino como oração, você ainda está muito cheio de si mesmo e pouco passou pela purificação de Deus. Quer seja na intenção, no motivo ou na expectativa de sua oração, há mistura em você. Sim, você ora a Deus, mas em seu coração você ora totalmente em si mesmo e por amor a si próprio. Portanto, você precisa do tratamento de Deus até que possa dizer: "ó Deus, não oro por mim mesmo, mas por amor a Ti. Em meu motivo, intenção e expectativa não há lugar para mim, mas todas as coisas são por amor a Ti".

Se aprendermos essa lição, não teremos mais necessidade de implorar a Deus ou suplicar Sua misericórdia; antes, seremos capazes de orar destemida e fortemente, porque não oraremos por nós mesmos mas por amor a Deus. Gosto muito desta palavra que Daniel pronunciou: "ó Senhor, ouve; ó Senhor perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de Ti mesmo" (Dn 9:19). Sem dúvida, Daniel passou por Deus e permitiu a Deus passar por ele. Ele também era alguém que orou a Deus e permitiu a Deus orar com ele. Por conseqüência, ele podia orar: "ó Senhor, ouve ( ... ) por amor de Ti mesmo". Esse é um princípio muito básico.

## **VI. A Oração É a Expressão da Intenção de Deus**

Toda oração adequada é também o homem expressando a intenção de Deus. Sim, e você quem fala, mas é Deus quem expressa a intenção do Seu coração. Suas palavras são a expressão da intenção de Deus. Por exemplo: Você pode orar: "ó Deus, perdoa os meus pecados". Essa palavra expressa o desejo de Deus de perdoar-lhe os pecados. Portanto, orações verdadeiras não expressam nossas idéias; expressam a intenção de Deus mediante o nosso falar.

Dissemos anteriormente que toda oração que está de acordo com o padrão não é iniciada pelo homem, mas por Deus. Esse início significa que, pela união, Deus introduz a Sua intenção no homem. Depois que o homem recebe essa intenção, ele a converte em palavras e as pronuncia para Deus. Isso é oração. Portanto, quando você ora pela salvação dos parentes e amigos, se sua oração é adequada, você deve crer que no universo Deus tem a intenção de salvar seu parente ou amigo. Essa intenção de Deus nunca poderia ser expressa ou completada pelo próprio Deus. Isso é uma lei. Deus deseja que todos os homens sejam salvos; essa é Sua intenção. Contudo, se ninguém ora por todos os homens, eles não podem ser salvos. Portanto, a não ser que você ore pelo seu parente ou amigo e assim expresse o desejo de Deus, a intenção divina não pode ser realizada e seu parente ou amigo não pode ser salvo. Por conseqüência, quando vamos diante de Deus para orar, não devemos de imediato orar segundo nossas próprias idéias, pois essa oração é geralmente iniciada por nós mesmos, e não por Deus. Quando oramos devemos primeiro aquietar-nos diante de Deus, ter comunhão com Ele e permitir-Lhe que ponha Sua intenção em nos por meio da união, e desse modo nossa oração pode expressar a intenção de Deus.

## **VII. A Oração É a Intenção de Deus Introduzida na Intenção do Homem**

Toda oração adequada é também a intenção de Deus introduzida na intenção do homem. Quem ora dessa maneira deve ser alguém que, regularmente, se achega a Deus, permite que Deus o ganhe e vive em Deus, dando assim a Deus a oportunidade de colocar nele o seu desejo. Originalmente, essa intenção era de Deus, mas agora entra no homem e se toma o seu intento interior. Por exemplo: Como foi mencionado anteriormente, você pode orar para que determinado parente ou amigo seja salvo. Enquanto ora, você, por fim, começa a expressar o desejo de Deus de salvar essa pessoa em particular. Isso pôde ocorrer somente porque você foi alguém que se achegou a Deus. Em certo ponto, enquanto você se achegava a Deus, Ele colocou em você a Sua intenção de salvar aquele parente ou amigo; desse modo, o desejo Dele tomou-se o seu. Portanto, quando orou por esse assunto, era como se você expressasse seu desejo, mas, na realidade, era o próprio desejo divino sendo expresso.

Por essa razão, muitas vezes quando as pessoas nos pedem que oremos por elas, não podemos aceitar seu pedido porque sabemos que orações adequadas diante de Deus não devem ser de acordo com nossa própria decisão, mas conforme o encargo que recebemos de Deus quando O contactamos e O tocamos. Conseqüente-mente, no início da nossa oração, não podemos trazer assuntos dos outros conosco e orar por eles.

Por causa disso, antes de abrir a boca para orar por alguns assuntos, necessitamos ter um tempo considerável para abrir nosso ser diante de Deus. Ninguém que saiba orar pode ir diante de Deus e logo abrir a boca para orar; antes, é alguém que dia a dia carrega consigo um espírito de oração, é silencioso diante de Deus, não fala muito e não tem muitas sugestões. Ele ora no momento em que as intenções de Deus são postas nele uma a uma mediante a união. Portanto a oração é também a intenção de Deus introduzida na intenção do homem.

## **VIII. A Oração É o Desejo do Coração de Deus Passando pelo Homem e Retornando a Deus**

Toda oração adequada é pronunciada não com palavras concebidas pela mente do homem, mas com palavras que procedem do encargo interior específico. Donde vem esse encargo? Vem do fato de que a intenção de Deus é posta em nós pela união, por intermédio do espírito, e assim torna-se nossa intenção. Com base nessa intenção e encargo que sentimos em nós, vamos diante de Deus para orar. Portanto podemos dizer que nossa oração e a intenção de Deus que sai Dele, passa por nós e retorna a Ele.

## IX. Orar É Descarregar o Nosso Encargo diante de Deus

Numa oração adequada você deve sempre sentir-se cheio de pesado encargo no início, mas muito leve no final. Se no início da oração você está indiferente e no final permanece assim; se você não tem nem encargo nem leveza; se parece não fazer diferença se ora ou não, então você sabe que sua oração está fora do padrão. Uma oração que atinge o padrão deve ser aquela na qual você primeiro se aproxima a Deus. Enquanto você se aproxima, uma intenção entra em você e se torna o seu encargo, fazendo com que você sinta a necessidade de ir diante de Deus para derramar seu coração e descarregar o seu encargo. Após orar adequadamente, você logo se sente leve por dentro, pois o encargo foi descarregado. Se essa condição não existir, sua oração não é muito adequada.

A título de ilustração, vamos usar a história da salvação de Hudson Taylor, fundador da missão para o Interior da China. Sua biografia nos conta que, quando ele tinha por volta de quinze ou dezesseis anos, no dia da sua salvação, sua mãe visitava um parente a cerca de cento e vinte quilômetros de distância. De tarde ela sentiu um encargo desesperado quanto à salvação de seu filho. Por conseguinte, trancou-se num quarto e orou diante de Deus derramando o desejo do seu coração. Orou até que o encargo dentro dela se foi e sentiu-se leve e livre. Ao saber que Deus respondera sua oração, ela lhe agradeceu e o louvou. Enquanto sua mãe orava, Hudson Taylor notou na sala de leitura de seu pai um folheto de evangelho que continha estas palavras: "A obra consumada de Cristo". Essas simples palavras tocaram-no e o compeliram a receber o Senhor como seu Salvador de todo o coração. Após um breve tempo, quando sua mãe voltou para casa, Hudson Taylor foi até à porta encontrar-se com ela e contar-lhe que tinha boas notícias. Porém sua mãe abraçou-o e lhe disse sorrindo: "Meu filho, eu já soube há algum tempo, e me alegrei com as suas boas notícias por duas semanas".

Nessa história podemos observar que, primeiramente, a intenção de Deus era salvar Hudson Taylor. Naquele momento, sua mãe confiava no Senhor e aquietava-se diante de Deus. Desse modo, Deus teve a oportunidade de colocar Sua intenção no coração dela, fazendo disso o seu encargo interior, que ela derramou perante Ele. Por fim, esse encargo foi completamente descarregado diante do trono de Deus, e Deus, então, atendeu a essa oração. Essa ilustração nos deve convencer que essa oração não somente fez com que Hudson Taylor fosse salvo, mas também com que, mediante a oração, sua mãe entrasse mais profundamente em Deus e fosse ganha por Deus de modo mais profundo. Não podemos dizer com exatidão o quanto a mescla entre o homem e Deus aprofundou-se nela após aquela oração. Além disso, não se trata apenas de uma alma sendo salva. Isso envolve as questões imensuravelmente grandes da autoridade e do benefício que Deus obteve por meio de Hudson Taylor. Esse deve ser o resultado de uma oração adequada.

## X. O Propósito da Oração É Glorificar a Deus

Uma oração adequada não visa fazer que o homem desfrute seu cumprimento ou resultado, e, sim, que Deus ganhe cem por cento da glória. Sim, foi você quem orou; foi Deus que respondeu a sua oração e a realizou, mas você não deve ter qualquer participação nisso. Se após uma oração ter sido efetivada você tem qualquer participação aí, então você deve saber que há algo errado com sua oração. Você até então não aprendeu totalmente as lições de oração. Portanto, esse princípio é muito importante.

Em Jeremias 29, Deus disse: "Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais" (vs. 10-11). Essas palavras proclamaram a intenção de Deus em relação aos israelitas; essas eram coisas que Ele tencionava fazer. Porém, deixe-me perguntar-lhe: como Deus pode levar a cabo Sua intenção? Segundo o princípio de Deus, Sua intenção deve ser levada a cabo por meio da oração do homem na terra. Sem a oração do homem, o desejo de Deus não pode ser cumprido. Que tipo de pessoa Deus pode usar para orar por Sua intenção? Há apenas um tipo: alguém que vive diante de Deus, aguarda diante Dele e permite que Deus dê início. Quando você lê o livro de Daniel, vê que ele, de fato, não iniciava nada diante de Deus. Ele aguardava diante de Deus, importando-se apenas com Deus e não consigo mesmo. Desse modo, ele tocou e entendeu essa intenção específica de Deus, e aprendeu que Deus traria de volta os cativos dentre os filhos de Israel depois de cumpridos setenta anos. Uma vez que o desejo de Daniel combinava com a intenção de Deus, ele jejuou e derramou esse desejo perante Deus em oração. Assim o desejo e intenção do coração de Deus procederam Dele, entraram em Daniel, passaram por ele e, por fim, retornaram ao trono de Deus. O trono de Deus agiu de imediato quanto à situação. Essa

ação não visava de forma nenhuma ao desfrute ou glorificação de Daniel, e, sim, que Deus ganhasse a glória. Isso é muito significativo. Embora Daniel orasse por outros, a fim de que Deus os fizesse retornar, o próprio Daniel não voltou. Ele pode ter, por fim, retornado, mas não há nenhum registro claro disso na Bíblia. Parece que ele pedira algo e Deus o realizou, todavia ele mesmo não participou do resultado.

Portanto, no que se refere aos princípios de oração, todo o seu ser, da cabeça aos pés, deve ser posto de lado. Seu ser não tem muito lugar na oração. No início é Deus que inicia, no processo você não passa de alguém que coopera com Deus, e, por último, é para a glória de Deus. Essa é a verdadeira oração: o homem unido a Deus e cooperando com Ele na terra, permitindo-Lhe expressar a Si mesmo e cumprir Seu propósito por meio do homem. Com base nisso é que temos esses dez princípios. Testando sua oração por esses dez princípios, você pode dizer que tipo de oração faz. Se todos esses dez princípios se aplicam às suas orações, elas são puras diante de Deus, sem muita mistura de ego nelas. Mas hoje poucas pessoas na terra podem passar no teste quanto a esses dez princípios. Isso requer aprendizagem bem restrita das lições. Que Deus tenha misericórdia de nós para que perseveremos nisso com afinco.

---

## O HOMEM DE ORAÇÃO

---

Sabemos que em tudo o que fazemos, o resultado sempre depende do tipo de pessoa que somos. Você pode fazer a mesma coisa que outra pessoa faz, mas quando você o faz, o resultado é outro. Os chineses têm um ditado: "O resultado de tudo depende de quem o faz". Muitos pensam que o método é a chave de tudo, mas, na verdade, a pessoa é mais importante do que o método. O método é morto, mas a pessoa é viva. Por isso, não basta apenas ter certo método; também é preciso ter determinada pessoa. E nas questões espirituais quase se pode dizer que a pessoa é o método. Se a pessoa não for correta, o método é inútil a despeito de quão correto seja, pois coisas espirituais são questões de vida, e a vida não depende de métodos. A vida apenas expressa a si mesma segundo a sua natureza. Dessa forma, com relação a questões espirituais, a pessoa equivale ao método.

Em toda a Bíblia, Deus raramente ensinou métodos de serviço aos que O serviram; antes, ele lidou com as próprias pessoas. Veja o exemplo de Moisés, um dos maiores servos de Deus no Antigo Testamento. Em tempo algum, nem antes do seu chamamento, há registro de Deus ter-lhe dado métodos de serviço. Antes, Deus despendeu oitenta anos lidando com o próprio ser de Moisés; pois em questões de contatar a Deus a pessoa é o método. Embora tenhamos falado de alguns princípios de oração que nos dizem o que é realmente oração, se a nossa Pessoa estiver incorreta e apenas tentarmos orar segundo esses princípios, eles não funcionarão. Desse modo, se desejamos aprender a orar, temos de saber que tipo de pessoa deve ser um homem de oração. Visto que esse é um assunto longo, só podemos mencionar alguns princípios importantes.

### **I. Deve Buscar a Deus e a Vontade Divina**

Se uma pessoa apenas sabe buscar os seus próprios interesses e desejos, ela pode orar, porém não é um homem de oração. Um homem de oração tem de se tornar tal que em todo o universo ele só se importa com Deus e com a vontade divina, sem nenhum outro desejo além disso.

Podemos ver essa característica muito claramente no Senhor Jesus quando viveu como homem na terra. Quando orou no Getsêmani, ele teve comunhão com Deus acerca da Sua morte, dizendo: "Se é possível, passe de Mim este cálice". Mas também disse: "Todavia, não seja como Eu quero, e, sim, como Tu queres" (Mt 26:39). Três vezes Ele disse a Deus que fosse segundo a vontade divina, e não a Dele. Sempre pensamos que quando alguém ora, ele pede a Deus que faça algo por ele. Por exemplo, ele tem um desejo, por isso ora segundo o seu desejo e pede a Deus que o realize por ele. Mas no Getsêmani vemos alguém que orou assim: "Todavia, não seja como Eu quero, e, sim, como Tu queres". De fato, o Senhor Jesus dizia: "Embora Eu ore aqui, não peço que realizes algo por Mim; pelo contrário, peço que a Tua vontade seja feita. Não busco nada para Mim mesmo no universo. Meu único desejo é que Tu prospere e que a Tua vontade seja a cabo. Sou alguém que só quer a Ti e a Tua vontade".

Vejam novamente o modelo de oração com que o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orar; ela é segundo o mesmo princípio. Já no início, Ele disse: "Santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja

feita a Tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:9-10). Essas palavras nos dizem claramente qual era o Seu desejo interior. Se soubermos apenas orar pelo nosso viver, negócios e família, então nossas orações realmente deixam a desejar. Isso prova que não somos singelos e puros perante Deus, mas somos ainda complicados e mistos: desejamos outras coisas além de Deus.

Por vezes, até mesmo na obra de Deus cobizamos algo para nós mesmos. Nosso espírito e o nosso coração não foram purificados até o ponto em que somente queremos a Deus e ao Seu desejo; logo, não somos homens de oração. Podemos orar, mas, em relação ao nosso ser, não somos homens de oração. Um homem de oração é alguém cujas muitas orações diante de Deus visam ao desejo divino: que Deus prospere e que Sua vontade seja feita. Ele não busca a própria prosperidade, aumento, desfrute ou cumprimento. Tudo o que ele quer é Deus e a vontade de Deus; ele está satisfeito se Deus tem como prosseguir e realizar a Sua vontade. Somente alguém assim é um homem de oração.

Embora pareça que essa palavra seja um tanto prematura e elevada para os recém convertidos, você e eu temos de ter tal fé que, desde o princípio, façamos com que os novos crentes sejam (reinados adequadamente acerca da oração. Você pode dizer-lhes de modo simples mas claro que, mesmo quando oramos pelo alimento no café da manhã, devemos dizer: "ó Deus, embora oremos que nos dê o pão diário, nossa oração não visa ao nosso próprio interesse, mas ao Teu. Comemos e bebemos porque queremos viver para Ti. Até mesmo quando oramos por algo tão insignificante, nosso coração ainda é somente para Ti, e não para nós mesmos. Apenas queremos a Ti e a Tua vontade, e não o nosso desfrute e prosperidade".

Mesmo ao fazer negócios, ao lecionar, e em outras coisas, o princípio permanece. Você pode dizer a Deus: "ó Deus, abençoa esse negócio não por nossa causa, mas por amor a Ti. Oramos aqui a fim de que esse negócio prospere e produza lucro, mas não para nós mesmos, e, sim, para o Teu reino".

Esse mesmo princípio também se aplica à nossa pregação do evangelho e ao estabelecimento, administração e edificação da igreja. Por vezes, após sofrer um golpe na obra, alguém verte lágrimas com dores perante Deus. Mas essa dor nem sempre tem valor e as lágrimas nem sempre são lembradas por Deus. Deus irá perguntar a você: "Por quem você está triste? E por quem você verte lágrimas?" Deus o fará ver que sua motivação interior não é pura, mas na obra divina você ainda tem seus próprios desejos, expectativas e metas.

Portanto, em tudo aquilo por que oramos, devemos ser capazes de dizer para Deus: "ó Deus, oro por essa questão por amor de Ti e por amor do Teu reino. Apenas me importo Contigo e com a Tua vontade". Quem pode orar assim é um homem de oração. Aqui devemos ser examinados e postos à prova pelo Senhor. Aparentemente apenas oramos a Deus por algo e pedimos a Ele que o realize por nós, mas será que percebemos que nossas orações são testes, que põem à prova onde estamos?

Que, de fato, buscamos no universo? Pelo que nos posicionamos? Será que buscamos nossos próprios interesses ou os de Deus? Porventura somos por nós mesmos ou por Deus? Acaso queremos que Deus cumpra o nosso desejo ou o Seu? Cedo ou tarde todos temos de ser postos à prova em nossas orações. A menos que alguém seja conduzido por Deus a tal estado de pureza, ele não é um homem de oração. Ele pode fazer muitas orações, mas elas têm pouco valor perante Deus, e ele ainda não pode ser considerado alguém que trabalha para Deus, coopera com Ele, ora a Ele e cumpre a Sua vontade.

## **II. Deve Viverem Deus Tendo Sempre Comunhão com Ele**

Não basta que um cristão viva perante Deus; ele tem também de aprender a viver em Deus. No cristianismo hoje freqüentemente ouvimos dizer que devemos viver perante Deus e ter coração temeroso diante Dele. Naturalmente, esses ensinamentos são muito bons; contudo, lembre-se de que na era do Novo Testamento não basta ao homem apenas viver perante Deus; também é necessário que ele viva em Deus. Em João 15:7 o Senhor Jesus diz: "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito". Por meio dessas palavras, o Senhor nos mostra que um homem de oração deve ser alguém que permanece Nele. Viver perante o Senhor certamente é bom, mas é bem possível que você e o Senhor ainda sejam dois; o Senhor é o Senhor e você é você. Somente quando vive no Senhor é que você pode tornar-se um com Ele. Então, você pode dizer a Ele: "Senhor, não sou eu que oro aqui sozinho, mas és Tu e eu, eu e Tu que oramos juntos. Não sou eu apenas que oro perante Ti, mas, muito mais, sou eu que oro em Ti. Sou alguém unido a Ti e que se tornou um Contigo. Assim posso orar em Teu nome".

A Bíblia diz que devemos orar no nome do Senhor. Orar no nome do Senhor é orar no Senhor. Você que ora no nome do Senhor está no Senhor e é parte Dele; você e o Senhor tornaram-se um. Sempre usamos uma ilustração para explicar a questão de orar no nome do Senhor. Suponha que eu tenha

dinheiro num banco e emito um cheque, assino e o entrego a um irmão para sacar o dinheiro do banco. Quando ele vai retirar o dinheiro, ele representa a mim, e não a si mesmo. Quando o caixa libera o pagamento do cheque, ele não o faz segundo o nome do irmão, mas segundo o meu nome. Nesse momento, esse irmão sou eu.

O mesmo ocorre quando oramos no nome do Senhor, e Deus responde à nossa oração. Portanto, a fim de ser um homem de oração, temos de ser alguém que vive no Senhor.

Nos capítulos 14, 15 e 16 de João, o Senhor Jesus disse às pessoas que orassem em Seu nome. Nesses três capítulos, pelo menos seis ou sete vezes o Senhor diz: "Pedi em Meu nome". Isso equivale a dizer: "Permaneça em Mim" e "Vós em Mim, e Eu em vós". Pedir no Senhor é pedir no Seu nome". Quando oramos, é o Senhor que ora em nós, e nós oramos Nele; o Senhor e nós oramos juntos, pois estamos unidos a Ele e nos tornamos um com Ele.

Se você permanecesse assim no Senhor, não haveria nenhum momento de comunhão interrompida com Ele. A corrente elétrica é a melhor maneira de ilustrar a comunhão da qual falam as Escrituras. A comunhão espiritual é uma corrente, um fluir, no espírito: o Espírito de Deus e o nosso espírito, o nosso espírito e o Espírito de Deus; os dois espíritos têm comunhão mútua. Numa oração adequada, o Espírito de Deus e o espírito do homem sempre têm comunhão mútua, uma corrente, um fluir mútuo. Os dois espíritos tornaram-se um só. Quando realmente começamos a orar, podemos dizer: "ó Deus, aqui está alguém que vive em Ti e que tem comunhão Contigo no espírito". Sempre que oramos, quer seja em voz alta quer seja silenciosamente, temos de ter a sensação de que o Espírito de Deus se move em nós. Somos nós que oramos, contudo é o Espírito de Deus que se move em nós. Somos alguém que tem comunhão com o Senhor e somos homens de oração.

Alguns dizem que os sofrimentos nos compelem a orar. Mas eu diria que se você tiver de esperar até que os sofrimentos o façam orar, você não é um homem de oração. Um homem de oração adequado não espera por sofrimentos para orar; antes, ele aprende a permanecer no Senhor diariamente e tem constante comunhão com Ele. Assim, ele espontaneamente tem um espírito de oração dentro dele. O Espírito Santo é o Espírito que concede graça para que o homem faça súplicas a Deus. Logo, é no espírito do homem que Ele certamente faz o homem orar.

A comunhão com o Senhor não admite nenhuma barreira entre você e o Senhor. Se interiormente houver em você um pensamento, por menor que seja, de indisposição de perdoar os outros, essa indisposição de perdoar irá tornar-se uma barreira entre você e o Senhor. Qualquer barreira que permaneça faz com que você se distancie cada vez mais de Deus. Foi por isso que o Senhor disse: "Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali perante o altar a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, vem apresentar a tua oferta" (Mt 5:23-24). Isso quer dizer que você não deve ter nenhum problema com ninguém, pois, uma vez que tenha problema com os homens, há uma barreira entre você e Deus, e você não pode ser alguém que permanece em Deus e tem comunhão com Ele.

Creio que todos já tivemos essa experiência. Às vezes pode ser por causa de certo pecado (não necessariamente grande) com o qual não queremos lidar, ou uma preferência ou laço que não queremos romper. Essas coisas imediatamente se tornam barreiras entre nós e o Senhor. Uma vez que caímos nessa situação, nosso espírito de oração é apagado. Isso ocorre porque não estamos no Senhor, e a comunhão entre nós e ele se perde. Quando a vida de oração é cortada, mesmo se você exercitar a mente para conceber uma oração, ou exercitar a vontade para produzir uma oração, isso será fútil.

Se amarmos o mundo, por pouco que seja, e secretamente nos unirmos a ele, isso pode nos incapacitar de orar. Às vezes, há certas barreiras porque dentro em nós há um pouco de orgulho, jactância ou ostentação. Talvez haja um pensamento que não é puro e simples, que deseja algo para nós mesmos. Esses são alguns fatores, ou antes, podemos chamá-los de venenos, que matam o espírito de oração dentro de nós. Se você estiver disposto a lidar cabalmente com os pecados, separar-se completamente do mundo, buscar a simplicidade perante o Senhor, permitir que o Espírito do Senhor o purifique e permitir que a cruz mate em você tudo o que é condenado pelo Senhor, então você imediatamente verá que o espírito de oração em você será avivado. Você certamente desfrutará a oração, terá apetite para orar e será capaz de orar de modo prevacente, pois nessa hora você será alguém que permanece no Senhor e tem comunhão com Ele. É maravilhoso que a vida em nós seja uma vida de oração. Se você me perguntasse: "Qual é a função primordial do Espírito Santo em nós?", eu diria que é levar-nos a orar. Sempre que você dá lugar ao Espírito Santo e Lhe obedece, por pouco que seja, o resultado inevitável é que Ele o conduz à oração. Por um lado, sempre que você desobedece ao Espírito e o apaga um pouco, a oração em você imediatamente cessa e o espírito de oração também desaparece. Portanto, se você quiser ser um homem de oração, deve ser alguém que permanece em Deus, e em quem o Espírito de Deus tem espaço. Você deve estar no Espírito de Deus e ter comunhão contínua com Ele, ou seja, os dois espíritos

fluem um pelo outro. Quanto maior o fluir, mais você ora. Você pode ter tanto fluir que pode orar não só em seu quarto, mas o espírito em você também pode orar enquanto você dirige, ou caminha ou conversa com as pessoas. Mesmo quando se levanta para ministrar, você pode ainda orar, e quando conversa com outros e os contata, você pode ainda orar por dentro.

O espírito de oração é uma lei de oração, assim como a digestão que ocorre no estômago é uma lei. Enquanto falo, meu estômago digere; enquanto durmo, meu estômago também digere; enquanto caminho, ele ainda digere. Se não houver problema algum com ele, então a função digestiva continuara segundo a lei que há nele. No mesmo princípio, em nosso espírito há também uma lei de oração. Sempre que vivermos no espírito, permitindo que o Espírito tenha espaço em nós, continuaremos em oração segundo a lei da oração em nosso espírito. Nessa hora, nossa oração será muito espontânea.

Jamais pense que somente quando alguém fecha a porta e se devota a oração e que esta pode ser considerada oração. Admito que isso é necessário, mas com relação a um homem de oração, a ênfase não é que ele deve devotar-se totalmente à oração; antes, ele deve permitir que o espírito de oração tenha espaço nele. Uma vez que o espírito de oração tenha lugar, a lei da oração no espírito age fazendo-o orar em todo o tempo; até mesmo quando ele não ora por fora, ele ainda ora.

Espero, portanto, que todos os que ministram a Palavra pratiquem isto: por um lado, ministrar; por outro, orar. Se houver a concupiscência do pecado ou se alguma coisa em nosso ser estiver reservada para o mundo, exteriormente podemos ministrar, contudo interiormente há um bloqueio. Em momentos como esse, os que ouvem podem imediatamente dizer que nossas palavras são exteriores, vazias, mortas e rançosas, pois carecem de espírito. Por outro lado, porém, se enquanto falamos também oramos interiormente e temos comunhão com Deus no espírito, embora as palavras sejam as mesmas que antes, quando são proferidas as pessoas sentem o frescor. Isso é maravilhoso. Se quem fala vive no espírito interiormente e está em contato com ele, os outros podem senti-lo. Enquanto ele fala, os outros podem sentir que ele não apenas fala exteriormente, mas também ora interiormente, toca a Deus e está em comunhão com Ele.

### **III. Deve Esperar Constantemente em Deus**

Um homem de oração é também alguém que permanece em Deus, aguardando Nele de todo o coração. Todo aquele que aprendeu bem as lições de oração sempre aguarda primeiramente perante Deus e depois aos poucos começa a orar. Essa questão é abordada em Salmos, onde freqüentemente lemos: "Espera em Deus". Quando você vai orar, não deve abrir a boca precipitadamente e expressar as idéias e proferir os sentimentos. Antes, você precisa parar e pôr de lado os pensamentos e sentimentos, assim todo o seu ser irá esperar em Deus.

Há vários exemplos no Antigo Testamento. Por exemplo, Gênesis 18 registra que Deus apareceu especialmente a Abraão e foi por ele acolhido em sua tenda. Nessa ocasião, Abraão serviu continuamente perante Deus e nada Lhe perguntou. Deus comeu os bolos e o novilho e falou acerca de Sara. Quando estava para ir embora, sendo acompanhado por Abraão até certa distância, Deus parou e disse: "Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" (Gn 18:17). Nessa hora, Deus deixou claro que tivera de vir à terra julgar Sodoma. Quando ouviu isso, Abraão imediatamente entendeu o desejo de Deus e soube que Ele estava preocupado com Ló, que estava em Sodoma, mas pertencia a Deus. Então Abraão imediatamente orou acerca da preocupação de Deus. Isso mostra que ele, de fato, era alguém que esperava em Deus.

Isso não quer dizer que precisamos fechar-nos num quarto o dia todo à espera de Deus; antes, significa que em nosso viver diário deve haver um período considerável de espera diante de Deus. Não abrimos a boca levianamente para com Deus nem Lhe pedimos coisas sem cautela. Pelo contrário, sempre mantemos um espírito, uma intenção, uma atitude e uma condição que Lhe dão a oportunidade de nos fazer ter os Seus sentimentos e permitem que Ele expresse Seu desejo em nosso espírito. Devemos esperar até que toquemos o desejo de Deus e tenhamos os Seus sentimentos, e então oramos: essa oração é, então, iniciada por Deus dentro de nós.

Quero dizer-lhe que o primeiro bom exemplo de oração na Bíblia é a oração de Abraão em Gênesis 18. Alguns princípios muito importantes se encontram nessa oração. Quando o mundo todo rejeitou a Deus, havia um homem que O queria. Esse homem era Abraão. Embora aparentemente ele não vivesse em Deus, ele, de fato, era alguém que tinha comunhão com Deus e esperava Nele. Quando viu a Deus, ele não disse imediatamente: "Jeová está aqui, os anjos do céu estão aqui, por isso quero isso e quero aquilo". Não. Ele não pediu coisa alguma; antes, esperou em Deus. Ele esperou fora da tenda, e depois de ter acompanhado os visitantes celestiais por certa distância, ele parou e esperou perante Deus. Foi nessa espera que Deus teve a oportunidade de dizer: "Como posso ocultar a Abraão o que estou para fazer na terra?" A seguir Ele revelou a Abraão a Sua intenção.

Nessa ocasião específica, Deus falou a Abraão em enigma, e não em palavras claras. Portanto, a oração de Abraão perante Deus também foi em enigma, e não em termos explícitos. Ao mencionar Sodoma, a intenção de Deus estava centrada em Ló. Ele queria que alguém orasse por Ló para que Ele tivesse a oportunidade de salvá-lo. Abraão conhecia o coração de Deus e quando O ouviu mencionar Sodoma, imediatamente se lembrou de Ló, que caíra naquela cidade, e pôs-se a orar por ele perante Deus. O que é estranho é isto: nem Deus nem Abraão mencionaram o nome de Ló. Como, então, sabemos que Abraão orava por Ló? Sabemos disso porque em versículos posteriores no capítulo dezenove lemos que, quando destruiu toda a planície e a cidade de Sodoma, Deus lembrou-se de Abraão e salvou Ló da cidade. Por isso, sabemos que tanto a oração de Abraão perante Deus como a intercessão com que Deus encarregou Abraão foram centradas em Ló. Nem Deus nem Abraão mencionaram o nome de Ló, mas o coração de ambos estava em Ló.

Abraão pôde fazer tal oração que tocou o coração de Deus porque era alguém que esperava em Deus. Ele não teve muitas opiniões, súplicas, pedidos e sugestões; ele era alguém que cessou a atividade do seu próprio ser perante Deus. Ele esperou em Deus, dando-lhe a oportunidade de falar, depois orou segundo o que Deus disse. Um homem de oração, portanto, é definitivamente alguém que pode esperar em Deus. Essa é uma lição muito profunda que precisamos aprender cabalmente. Um homem que vai a Deus em oração precisa fazer cessar o seu próprio ser. Isso quer dizer que sua emoção, mente e vontade têm de ser impedidas até certo ponto. Somente tal pessoa pode esperar em Deus.

#### **IV. Deve Pôr de Lado Tudo o que É de Si Mesmo, Especialmente as Habilidades e Opiniões**

Quem aprende a orar deve aprender a lição severa de pôr de lado a si mesmo e fazer parar o seu ser. O ego aqui se refere especialmente às opiniões próprias e habilidades naturais. Em Atos 10 havia um homem, Pedro, que subiu ao eirado a fim de orar. A essa altura, ele já passara pelo dia de Pentecostes e tivera muitas experiências espirituais, contudo sua oração mostra que ele ainda não conseguia pôr de lado a sua opinião. Embora tivesse subido ao eirado a fim de orar, ele ainda discutiu com Deus ali e foi preciso Deus dar-lhe a visão uma vez mais. Quando viu aquele grande lençol descendo do céu e ouviu a voz que dizia: "Levanta-te, Pedro! Mata e come", ele disse: "De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda" (At 10: 13-14). Essa era a sua opinião. Deus falou a ele imediatamente: "Ao que Deus purificou não consideres comum" (v. 15). Aqui a opinião de Pedro conflitava com a vontade de Deus; portanto, ele não pôde prosseguir em sua oração.

Jamais pense que na questão da oração temos menos conflitos com Deus do que Pedro. Quando vamos perante Deus, temos opiniões demais. Leia as muitas orações da Bíblia. Você pode ver a habilidade natural bem como as opiniões humanas em várias delas. Um bom exemplo do Antigo Testamento é Jonas. Quando orava, ele não conseguia pôr de lado a própria opinião. Ele orava sua opinião, que estava em conflito com Deus. Vejamos Pedro novamente. Na noite em que o Senhor foi traído, parecia que ele orava ao Senhor e dizia: "Ainda que todos venham a tropeçar por Tua causa, eu jamais tropeçarei, ainda que me seja necessário morrer Contigo" (cf. Mt 26:31-35). Visto que Pedro se apegava demais à sua habilidade natural, o Senhor não pôde responder à sua oração. A sua oração era: "Ainda que outros venham a tropeçar, eu ainda Te rogo que me faças permanecer firme". Embora ele não tenha dito isso dessa forma, você tem de crer que ele esperava ser capaz de permanecer. Essa esperança era o seu desejo perante Deus. Mas o Senhor disse: "Tu certamente cairás; não posso responder à tua oração e fazer com que a tua habilidade natural seja bem-sucedida".

Quem ora perante Deus deve ser alguém que sempre se prostra perante Deus. A melhor ilustração disso é a experiência de Jacó no vau de Jaboque. Nesse momento, sua oração perante Deus foi realmente cheia de sua força natural. Houve até luta com Deus a ponto de Deus, não tendo alternativa, ser compelido a tocar-lhe a articulação da coxa. Como resultado, Jacó tornou-se manco. Há vários exemplos nas Escrituras. Muitos homens foram perante Deus e oraram pela sua força natural ou segundo a própria opinião: ambas são grande empecilho para a oração.

Portanto, um verdadeiro homem de oração é certamente alguém que se prostra perante Deus, e cuja força natural bem como as opiniões e pontos de vista foram quebrantados por Deus. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, todos os que puderam tocar Deus e orar perante Ele foram aqueles cuja força natural fracassou e cujas opiniões foram postas de lado. Daniel foi alguém que se prostrou completamente perante Deus: ele não tinha força própria nem pontos de vista. O mesmo ocorreu com Davi, em Salmos. Por isso, todos os homens de oração adequados são muito maleáveis perante o Senhor. Eles se põem de lado, prostram-se perante Deus e são quebrantados. Eles não têm insistência, força,



idéias e opiniões naturais. Somente tais homens tocam o trono de Deus e Sua vontade. Somente tais homens podem ser homens de oração.

### **V. Deve Estar Disposto a Pagar Todo e Qualquer Preço para Ceder a Todas as Exigências de Deus**

Outra exigência de um homem de oração é que ele deve estar disposto a pagar todo e qualquer preço para ceder a todas as exigências de Deus. Eu gostaria de dizer aos filhos de Deus que não há uma só vez em que você se encontre com Deus em comunhão que Ele não faça exigências a você. Toda vez que você se encontra com Ele, Ele exige algo de você. Sempre achamos que Deus é um Deus que nos concede graça. Todavia, eu quero dizer-lhe que Ele também é um Deus que faz exigências de nós.

Temo que jamais tenha ocorrido a alguns que Deus é exigente. Não se pode negar que Ele nos supre, mas todos temos de nos lembrar que não precisamos orar pela provisão divina, pois já é nossa. O que mais precisamos é do despojar de Deus. Embora a cruz seja um sinal de mais, na verdade é um sinal de menos. O nosso problema hoje não é que temos coisas de menos sobre nós; antes, é que temos coisas demais em nós. Portanto, sempre que nos encontra, Deus exige que nos livremos de algo.

Leia a história de Abraão. Desde o começo, quando foi encontrado por Deus, até que finalmente veio a conhecer Deus, não houve uma só vez em que Deus lhe aparecesse e não o despojasse de algo. Na primeira vez Deus disse: "Sai da tua terra e da tua parentela" (At 7:3); na segunda vez disse: "Sai ( ... ) da casa de teu pai" (Gn 12: 1). A primeira vez foi para despojá-lo da sua terra; a segunda foi para despojá-lo da casa de seu pai. Em outra ocasião, ele foi despojado de Ló. Abraão prosseguiu em seu caminho levando consigo a Ló, a quem deveria ter deixado para trás, pois Ló era de sua terra, parentela e da casa de seu pai. Depois, no capítulo quinze, quando, por fim, deixou a Ló, Abraão passou a depender de Eliézer, o damasceno. Ele disse a Deus: "SENHOR Deus, ( ... ) o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?" (Gn 15:2). Mas Deus disse: "Não será esse o teu herdeiro" (v. 4). Até Eliézer teve de ser deixado. Mais tarde, no capítulo dezesseis, ele adquiriu Hagar e gerou a Ismael. Mais e mais foi-lhe acrescentado, mas o que lhe foi acrescentado foi pelo Egito e não pela cruz. Portanto, no capítulo dezessete, Deus foi a ele e disse: "Tu tens de ser circuncidado e livrar-te de algo, pois tens coisas demais em ti". A aliança que Deus fez com Abraão foi uma aliança de diminuição e não de aumento. Então, no capítulo vinte e um, Deus disse formalmente que tanto Hagar como Ismael precisavam ser lançados fora. Eu lhe digo que mesmo o último que ficou, isto é, Isaque, que fora obra da graça de Deus, teve de ser oferecido. Dizemos que Abraão foi alguém que herdou as bênçãos, contudo quando lemos as histórias da maneira com Deus lidou com ele, raramente vemos que ele recebeu algo de Deus; pelo contrário, o que vemos repetidas vezes é que Deus o despojou e lhe fez exigências.

Há uma coisa que eu posso dizer aos filhos de Deus com plena certeza: se Deus não exigir algo de você hoje, então você não se encontrou com Ele hoje. Toda vez que você encontra Deus, Ele exige algo de você. Se a sua oração toca Deus, você encontra uma exigência. Portanto, você tem de estar pronto a pagar um preço. Não é preciso livrar-se apenas do que é nascido da carne, mas mesmo do que é obtido mediante a graça também é preciso despojar-se. Ismael precisa ser lançado fora e Isaque precisa ser oferecido. Toda oração verdadeira fará com que você toque Deus, e todo o que toca Deus encontra a Sua exigência. Por isso, um homem de oração é, definitivamente, alguém que paga um preço.

O nosso problema perante Deus não é que carecemos de algo, mas temos em excesso. O nosso problema reside não em nossa deficiência, mas em nossa suficiência. Temos tanto em nós que toda vez que Deus nos toca, algo tem de ir. Visto que Deus faz exigências toda vez, precisamos pagar um preço toda vez. Se Deus tem uma exigência, mas você não quer satisfazê-Lo, pagando o preço de atender essa exigência, então será muito difícil manter comunhão livre e fluente entre você e Ele, e você não será capaz de viver no Espírito de oração. Embora você ainda possa orar, você não é um homem de oração. Portanto, a fim de ser um homem de oração, é preciso estar disposto a pagar o preço. O que Deus exigir de você, você pode dizer: "Deus, pela Tua graça estou disposto a pagar esse preço. Mesmo se for o Isaque que me deste, se quiseres, estou disposto a pô-lo sobre o altar". Quem está disposto a pagar o preço dessa forma para satisfazer o desejo de Deus é um homem de oração.

### **VI. Deve Ser Alguém cujo Viver Corresponde à Sua Oração**

Como homem de oração, o seu viver deve ser coerente, ou deve corresponder, com o que você ora. Alguém pode rogar ao Senhor por avivamento na igreja ou a salvação de um pecador, contudo o seu viver é totalmente incoerente com a sua oração. Ele não tem um viver que contribui para o avivamento da igreja nem está numa condição que seja útil para conduzir pecadores à salvação. Embora ele possa orar,

ele não é um homem de oração. Um homem de oração não somente pratica a ação de orar, mas também tem um viver de oração: o seu viver é uma oração. Muitas vezes oramos por muitas coisas, mas, após orar, não vivemos segundo o padrão de vida exigido por essas coisas. Isso quer dizer que passamos por movimentos de oração, mas não somos homens de oração.

Portanto, lembre-se: interiormente falando, a oração é a nossa vida e, exteriormente, é o nosso viver. A oração não é nem uma coisa nem uma obra. Naturalmente, em certo sentido, a oração é uma obra, mas o seu ser deve estar em oração e até deve ser a oração. Por exemplo, um irmão pode orar pedindo a Deus que avive a igreja. Enquanto ora dessa forma, suas palavras são totalmente fervorosas: há lágrimas, e você, ao orar ali com ele, pode realmente sentir a sua seriedade e também que ele está cheio de encargo. Contudo, inesperadamente, após a oração ele se levanta e vai assistir a um filme. Você acha que ele é um homem de oração? Naturalmente não quero dizer que após orar todos precisemos fingir com um semblante sombrio e triste; o Senhor Jesus nos disse que não devemos fazer isso. Quando você jejua e ora, ainda precisa ungir a cabeça; é inútil fingir. A questão é esta: a verdadeira oração tem uma condição, ou seja, se você quer ter orações verdadeiras, o seu viver deve ser de acordo com as orações que faz. Não se pode crer que o seu coração tem, de fato, um encargo pesado pela igreja se, assim que ora, você vai assistir a um filme. O seu viver não corresponde à sua oração. Se você é um homem de oração, o seu viver definitivamente estará em absoluta unidade com a sua oração. O seu viver é a sua oração. A vida interior é uma vida de oração,

e o viver exterior é um viver de oração; assim você é um homem de oração.

Alguns podem dizer-lhe que a oração precisa de fé. Mas a fé não é algo que você pode ter simplesmente porque quer. Na verdade, a fé é uma função que emana de Deus em nós. Se você é um com o Deus que habita em você, vive Nele e Lhe permite que tenha terreno em você, então Deus em você produz uma função que é a fé. A fé não vem de você. Quase podemos dizer que a fé é o próprio Deus, assim como o poder é o próprio Deus. Somente quando alguém é tomado por Deus é que está cheio de poder. Da mesma forma, somente uma pessoa tomada por Deus é que está cheia de fé. Portanto, é inútil meramente exortar as pessoas a ter fé. Se eu pregar cem mensagens dizendo-lhe que precisa ter fé, você ainda não a terá. Se você realmente quer ter fé, precisa ser um homem de oração que vive em Deus, com quem Ele lida, que está disposto a ceder às exigências divinas e que Lhe dá permissão para executar os Seus despojamentos. Quando Ele assim tem lugar em você, então Ele é a fé em você. Quando Ele o enche com Ele mesmo, você está pleno de fé. Você não precisa esforçar-se para crer nem obrigar-se a crer, mas certamente pode crer, pois em você há um Deus a quem você ora,

e Ele é o próprio Deus que o enche e comove a orar: Ele se tornou a sua fé. Lembre-se de que, nessa hora, você sabe com certeza que a sua oração é aceitável a Ele, é Dele e O toca, e, portanto, não pode deixar de ser respondida. Isso é fé. A fé não vem segundo o seu desejo. Antes, é Deus em você que o enche a tal ponto que você não pode fazer outra coisa a não ser ter fé. Que todos os irmãos e irmãs não apenas aprendam a orar, mas, pela graça do Senhor, sejam homens de oração!

---

## A VIDA DE ORAÇÃO

---

Em tudo o que fazemos, precisamos da vida que corresponde a tal realização. É fato que apenas determinada vida pode fazer determinada coisa. A oração não é uma exceção a essa regra. A oração é um assunto extremamente espiritual, santo e transcendente; por conseguinte, mais do que tudo, ela exige certa vida. A fim de orar adequadamente, não devemos apenas atentar para o comportamento exterior, mas precisamos ir mais fundo para conhecer a vida de oração interior. Quando eu era jovem, li vários livros sobre oração e, naquela época, recebi alguma ajuda. Gradualmente, à medida que avancei alguns passos no Senhor, percebi que a ajuda foi bem superficial e sem muito peso. Cada vez mais, vim a saber que a oração não é questão de comportamento exterior, mas é totalmente algo interior. Portanto, devemos conhecer as condições necessárias para uma oração adequada. Vimos no capítulo anterior que o homem deve ser adequado e reto diante de Deus. Há também a necessidade de atentar para a condição interior do homem, isto é, a vida de oração nesse homem.

## 1. É a Vida de Deus em Nós

Depois de salvos, temos Deus vivendo em nós, para ser nossa vida. Essa vida é a vida de oração em nós. A primeira função, isto é, a característica e a habilidade dessa vida, é orar. Portanto, após ter sido salvo, a primeira coisa que um cristão adequado mais faz é orar. Por exemplo: caracteristicamente, um pato gosta de nadar. Se você traz um pintinho e um patinho para a água, o pintinho depressa fugirá, ao passo que o patinho logo entra na água para nadar. Isso ocorre porque a característica de gostar de água pertence à natureza do pato. Da mesma forma, a vida de Deus em nós tem uma característica que gosta de orar. Todos os crentes verdadeiros são assim. Se pararem de orar por uma semana, sentir-se-ão até pior por dentro. Se pararem de orar por muito tempo, sentir-se-ão como se tivessem perdido algo ou como se alguém querido tivesse morrido. Por outro lado, sempre que oram sentem-se bem por dentro, porque uma característica da vida divina neles é que ela gosta de orar. Ela não somente exige oração, mas também tem a habilidade de orar.

Na verdade, não podemos ensinar uma pessoa a orar. O máximo que podemos fazer é mostrar o caminho, pois a habilidade real para orar está oculta na vida de um cristão. Se você é salvo, há tal vida com essa função em você. Sim, nós ensinamos os irmãos e as irmãs a orar, mas, lembre-se de que só podemos ensinar porque neles já existe uma vida com tal função. Por exemplo: você não pode ensinar um cachorro a falar. Não importa o quanto você tente; isso é futilidade, pois no cachorro não há a habilidade de falar. Essa habilidade não é encontrada na vida animal, mas somente na vida humana. Se eu sempre converso com um inglês, creio que depois de cinco ou seis meses serei capaz de falar inglês fluentemente. No entanto, podemos ter gatos e cachorros em casa por anos que, todavia, não podem falar uma sentença sequer, porque não têm tal habilidade. Do mesmo modo, não importa quanto você tente ensinar uma pessoa não salva a orar; ela, ainda assim, não consegue orar, não gosta de orar e fica incomodada sempre que vê cristãos a orar. De fato, alguns amigos me contaram que sempre que nos viam ajoelhar para orar, sentiam-se bem embaraçados. Não entendiam que nós é que nos sentiríamos incomodados se não orássemos. O Deus que recebemos tornou-se nossa vida dentro de nós, e essa vida tem uma função: orar. Desde que não restrinjamos essa vida, porém damos a liberdade e a oportunidade de ser exercitada, ela não apenas deseja orar, mas ela ora.

Naturalmente, assim como o homem precisa de treinamento para falar, também precisa de treinamento para orar adequadamente. As orações serão mais rapidamente aperfeiçoadas se houver orientação, mas isso é um assunto completamente diferente. Precisamos ver que é a vida de Deus em nós que se torna nossa vida de oração. Portanto, se desejamos ser um homem de oração, devemos aprender a sempre viver em Deus. Quanto mais vivemos em Deus, mais a característica dessa vida será manifestada e mais desejaremos orar. Essa vida em nós tem uma característica que nos faz desejar orar, uma habilidade que nos capacita a orar e uma exigência que requer que vivamos em Deus. Portanto a oração é questão de vida.

Ao ajudar novos crentes, precisamos enfatizar categoricamente que a oração não é simplesmente uma atividade exterior, mas uma questão de vida. A oração provém da característica e da habilidade de uma vida, e essa vida é a própria vida de Deus. Conseqüentemente, Deus exige que você sempre viva na vida Dele. Sempre que a comunhão entre você e Deus for interrompida, essa vida em você estará numa situação semimorta, por isso você não gostará de orar e será quase incapaz de orar. Você precisa restaurar a comunhão com Deus e viver Nele, fazendo com que a vida em você seja assim ressuscitada. Desse modo, espontaneamente você pode tocar o sentimento de oração em você, ter o desejo e o interesse de orar e possuir a habilidade de orar. Você sabe o que dizer e como dizê-lo e também sabe qual oração pode tocar o trono de Deus e atingir o centro de Seu coração. Os outros podem não ser capazes de ensinar-lhe, mas por dentro você o sabe, porque se trata da vida interior. A vida em você tem a habilidade de capacitá-lo a orar. Naturalmente, se você sempre ora com os que oram de modo adequado, automaticamente seguirá sua maneira de orar. Do mesmo modo, se você sempre conviver com nortistas, falará com sotaque nortista, mas se conviver com sulistas por muito tempo, falará com sotaque sulista. Isso é inevitável.

## II. Essa Vida É Santa, Separada

Essa vida de oração em nós, por ser a vida de Deus, é separada de todas as coisas que são incompatíveis com Deus. Portanto essa vida exige que você seja separado do mundo e requer que coloque de lado tudo o que está fora de Deus. Se você quiser ser um homem de oração que pode orar, quer orar e ora adequadamente, deve concordar com a exigência da vida em você, colocando de lado tudo o que ela quer que você coloque. Sempre que você discorda, mesmo levemente, da sua exigência de santidade, você

mortifica a vida de oração. É como se você a agarrasse pela garganta. Nunca pense consigo mesmo: "Oh! é só um pouco de mundanalidade; não é um pecado grave". Não se trata de ser grave ou não, mas de essa vida fazer ou não uma exigência de você. Se ela exigir que você deixe algo que está fora de Deus, então você deve fazê-lo.

Creio que você já teve esse tipo de experiência. Algumas vezes essa vida santa em você exige que você não vista determinada roupa. Quando ela faz tal exigência, você pode arrazoar e dizer: "Isso não é pecaminoso, e não importa se eu a visto". Você pode arrazoar, mas a vida de oração não o ouve. Uma vez que a vida de oração em você faz tal exigência de santidade, ela nunca ouve qualquer argumento. Se você não concorda, não pode orar.

Por que é que hoje, quando os irmãos se reúnem, quase não conseguem abrir a boca? Isso ocorre pelo fato de que todos têm problemas em concordar com as exigências de santidade neles. Muitas vezes, mesmo que você os encoraje, eles não conseguem abrir a boca na reunião. Isso acontece porque eles rejeitaram as exigências de santidade neles. Exigências de santidade não provém de doutrinas, mas totalmente da vida de oração em nós.

Portanto, se queremos aprender a lição de oração, temos de atentar para a exigência que a vida interior de oração faz de nós. Novamente digo que o que essa vida em nos exige é santidade. Ela exige que sejamos separados de todas as pessoas, atividades e coisas que são fora de Deus. Uma coisa é certa: quanto mais você ora a Deus por meio dessa vida, mais severas são as demandas dessa vida em você. Se você sempre vive nessa vida de oração, você não precisa de muito ensinamento exterior da parte dos homens. Quanto mais ora, mais essa vida em você é exercitada, e mais a sua função separadora se manifesta.

Ninguém pode ser mais santo do que alguém que continuamente ora perante Deus. A pessoa mais santa é a que constantemente ora a Deus. Quando alguém ora, a vida nele é exercitada e espontaneamente produz uma função santificadora. Ela exige que ele se separe desta atividade e daquela atividade, e quando ora novamente, há outra exigência que deixe de lado isto e aquilo. À medida que ele ora mais, há outra exigência de deixar esta pessoa e aquela pessoa. Quanto mais ele cede às exigências santificadoras, mais viva se torna a vida de oração nele e espontaneamente ele terá grande apetite pela oração. Além disso, quanto mais aumenta a sua habilidade de orar, mais os seus louvores, ações de graças, súplicas, expressões e até mesmo as suas palavras são especiais. Agora a sua técnica de oração excede grandemente o que era antes. Todas essas condições provam que ele continuamente cedeu às exigências de santidade feitas pela vida de oração nele.

Por exemplo, muitos gostam de ir ao cinema. Isso é como um inseto que incomoda os filhos de Deus. É muito difícil livra-se dele, pois, inconscientemente, ele sempre volta. Os irmãos que vão ao cinema têm de admitir que não conseguem orar enquanto assistem ao filme ou depois que voltam do cinema para casa. Eles não podem orar, pois não cederam a exigência da santidade neles. Enquanto ainda pretendiam, desejavam e planejavam ir ao cinema, a vida de oração neles já exigia que não fossem. Entretanto eles ainda endureceram o coração e disseram: "Não nos importamos; vamos ver o filme mesmo que isso nos faça estar em trevas. Depois desse filme, vamos voltar a ter comunhão com o Senhor". Assim, enquanto vão para o cinema, algo em seu interior os incomoda. Após voltar para casa eles não conseguem orar por muito tempo. Por que isso ocorre? A única razão é que rejeitaram as exigências de santidade em seu interior e feriram a vida de oração.

Por outro lado, vejamos alguém que, após ser salvo, também deseje ir ao cinema. Todavia, enquanto vai para o cinema, sente-se bastante desconfortável e imediatamente se dispõe a dar atenção a esse sentimento de desconforto. Concordando com essa exigência de santificação, ele diz ao Senhor: "Senhor, já não vou ao cinema, e abandono isso confiando em W". Imediatamente, nele há o desejo de orar. Ele pode orar pela igreja, pelos parentes e pelos amigos. Ele tem em si o encargo de orar instantaneamente.

Por isso, temos de ver claramente que a vida de Deus em cada homem de oração é santa e separada. Ela rejeita tudo o que não corresponde à natureza divina. Essa vida exige que ele seja totalmente ajustado à natureza de Deus. Ela não discute nem ouve argumentações. Se alguém não cuida das exigências dessa vida de oração nele, ele a mortifica e não consegue orar. Por outro lado, 11 o momento em que ele concorda com as suas exigências, a vida de oração é imediatamente avivada.

### **III. Essa Vida Odeia Absolutamente os Pecados**

Visto que a vida de oração dentro em nós é também uma vida que odeia os pecados, alguém que deseja aprender a orar deve também lidar cabalmente com os pecados. Essa vida no homem tem a característica de odiar os pecados e também a habilidade de capacitar o homem a lidar com eles. Se você, mesmo de

leve, está contaminado pelos pecados ou ama um pouco o mundo, imediatamente tem a consciência interior de que você não corresponde à característica dessa vida. Não só os pecados e o mundo, mas até mesmo um pouco de orgulho, crítica, desprezo pelos outros, introspecção, jactância ou idéias presunçosas o torna incapaz de orar. Toda e qualquer desonestidade, infidelidade, injustiça ou falta de retidão irá apagar a vida de oração.

Nada há que faça o homem receber tratamentos perante Deus mais do que a oração. Um homem adequado de oração sempre recebe tratamentos diante de Deus quando ora. Alguns aprenderam essa lição rigorosa a tal ponto que, dentre vinte minutos de oração, quinze são gastos em tratamentos perante Deus, enquanto apenas cinco minutos são usados para pedir algo a Deus. Infelizmente, outros não são assim. Eles sempre ignoram as exigências e condenações da vida interior. Eles comparecem perante Deus de maneira muito leviana e, sem receber nenhum tratamento, imediatamente abrem a boca para orar. Tal oração é simplesmente como desferir golpes no ar, é irreal, e não é prontamente respondida por Deus.

Se você não lida adequadamente com os pecados, eles criarão uma distancia entre você e Deus. Quanto mais pecados houver, maior será a distância, tornando-o incapaz de orar a Deus. Portanto, afim de eliminara distância, você precisa primeiramente lidar com os pecados. Em sua oração, você precisa confessar os pecados um a um segundo a consciência de vida. A cada confissão que fizer, você avançará um passo. Após ter confessado todos os pecados cabalmente, a distância desaparecerá, e quando você abrir a boca para orar, definitivamente será capaz de tocar Deus. Suas palavras não serão com desferir golpes no ar; pelo contrário, cada palavra será capaz de tocar Deus.

Nisso também a fé da oração é produzida. Sempre que você vai a Deus para orar, a vida em você odeia os pecados e tem consciência deles. Você deve confessá-los um por um, segundo que ela condena. Depois, essa vida liberta você interiormente e justifica. Agora você é alguém que está perante Deus, sem distância ou barreira entre você e Ele. Nesse momento, visto que não há nem condenação nem vazamento em sua consciência, cada palavra chega até Deus. Após tal oração, espontaneamente você tem a certeza de que Deus ouviu a sua oração, e crê nisso.

Se você permitir que seus pecados permaneçam e orar sem lidar com eles, certamente haverá distância entre você e Deus, e sua consciência definitivamente o condenará. Se há fenda ou vazamento em sua consciência, é difícil ter fé após orar. Se a consciência de uma pessoa tem uma fenda, sua fé vazará. Em outras palavras, alguém cuja consciência é impura e tem vazamento não pode ter fé facilmente. Embora possa orar, ele não tem a certeza, pois sua oração não se agarra a Deus. Lembre-se de que para ter certeza de que sua oração toca Deus, você precisa lidar com os pecados segundo as exigências que resultam da natureza que odeia pecados que está em você. Esse é um grande princípio na Bíblia.

Considere a história da mulher samaritana em João 4. Quando ela descobriu que o Senhor Jesus tinha água viva para matar-lhe a sede, ela logo lhe pediu: "Senhor, dá-me dessa água". Ela queria a água viva. O Senhor Jesus, porém, replicou tocando a questão dos pecados dela. Ele disse: "Vai, chama teu marido e vem cá". Sempre que vamos a Deus para orar, o Senhor toca a questão dos nossos pecados. Além disso, Ele tocará toda e qualquer falha que temos em nossas intenções, motivações, ações e atitudes.

Quando o Senhor toca as nossas falhas, será que estamos dispostos a receber a Sua correção? Esse é um grande problema. Veja, por exemplo, um irmão que obviamente ofendeu a mulher. Quando ele ora, a vida que odeia pecados lhe dá um sentimento de que ele não apenas tem de confessar seu pecado perante Deus, mas também pedir perdão à mulher. Sendo orgulhoso, ele não quer pedir perdão à esposa e, conseqüentemente, por causa da indisposição em lidar com a questão, ele já não é capaz de orar. Isso continua por muito tempo, até que um dia Deus o compele a ir perante a esposa, abaixar a cabeça e dizer: "Eu estava errado naquela questão naquele dia. Por favor, perdoe-me". Maravilhosamente, quando ele confessa desse modo, a vida nele logo o liberta e ele é capaz de orar novamente.

Aqui está outro exemplo: suponha que numa reunião da mesa do Senhor você fique descontente com a oração de um irmão, e por causa disso, quando vai para casa, você não consegue orar. A fim de orar, você deve primeiro confessar esse pecado. Nessa hora, você deve agir segundo o sentimento de condenação em você e dizer ao Senhor: "ó Senhor, na reunião da Tua mesa eu desprezei a oração daquele irmão. Perdoa-me". Você deve confessar o seu pecado, ou não consegue orar, e sempre sentirá que há uma distância entre você e Deus. A menos que confesse os pecados, as suas orações não podem tocar a Deus. Todos esses princípios relacionam-se com a vida dentro de nós.

Portanto, a melhor maneira de fazer uma pessoa odiar os pecados, condená-los, rejeitá-los e afastar-se deles é ir perante Deus em oração. Se você já não ora há três dias, é inútil reconhecer diariamente que está morto; os pecados ainda estão sobre você e você não os pode vencer. Mas se você vai regularmente perante Deus para orar e lidar com os pecados segundo o sentimento interior da vida, por fim você será libertado dos pecados, seu ser será avivado e você gostará muito de orar e será capaz de orar, pois a vida de oração é uma vida que odeia os pecados.

#### **IV. Essa Vida Ama a Luz**

Sabemos que a perversão e astúcia são elementos das trevas; ao passo que a bondade, justiça, veracidade e retidão são características da luz. Certamente estamos em trevas se há perversão e astúcia em nossa intenção, modo de vida, ação e conversas. Por vezes, essas condições estão ausentes, contudo há outro tipo de trevas: trevas puras. Alguns estão em trevas por causa da perversão, astúcia ou orgulho; outros, simplesmente porque estão em trevas interiormente e sem luz. Talvez eles sejam bem comportados, nem um pouco astutos, mas corretos, sinceros, sem dolo, não pretensiosos e humildes. Eles não têm defeitos de modo algum, porém estão em trevas por dentro, estão sem luz. Lembre-se de que toda e qualquer forma de trevas pode torná-lo incapaz de orar. O homem não pode orar enquanto tem trevas por dentro.

Talvez você pense: "É verdade que astúcia, perversão e orgulho podem fazer-nos estar em trevas interiores, mas como podemos estar em trevas quando não há nenhuma falha?" Todas as trevas decorrem de algum problema, mas pode haver um tipo de trevas mesmo quando não há nenhuma falha moral. Na verdade, espiritualmente falando, esse tipo de trevas também tem algum problema por trás. Por que há trevas no homem? É principalmente porque o homem permanece fechado e velado interiormente. Às vezes você encontra um irmão ou irmã que se comporta bem, é humilde e amável, mas seu ser não é aberto, receptivo. Ele não é aberto para Deus nem para os demais membros do Corpo. Ele é fechado para Deus bem como para o homem. E não apenas isso, ele também é alguém que evidentemente rejeita a luz. Quando a luz o ilumina, ele não presta atenção a ela e até usa de desculpas para rejeitá-la. Por conseguinte, embora esteja fechado e recuse a luz, ele é uma boa pessoa, contudo permanece em trevas.

Uma coisa é certa, seja lá o tipo de trevas em que o homem esteja, elas sempre fazem com que ele fique incapaz de orar. Os pervertidos e orgulhosos certamente não gostam de orar. Os que são sutis e odeiam os homens definitivamente não conseguem orar. Semelhantemente, alguém que é fechado para Deus e para o homem, e que recusa a luz, certamente não desfruta orar, pois a vida de oração em nós é uma vida que ama a luz. Quanto mais nos abrimos para Deus e para os demais irmãos, mais recebemos luz e permitimos que ela nos corrija. Quando permanecemos assim na luz, dentro de nós há um desejo intenso de orar.

Já encontrei alguns irmãos que são, de fato, humildes, mansos, amáveis, sinceros e corretos, contudo simplesmente não gostam de orar. Desfrutam fazer alguns favores bem como aplicar seus esforços em realizar algumas tarefas para você, mas se mencionar a oração para eles, imediatamente manifestam que não gostam disso. São realmente amáveis, mas infelizmente não gostam de orar. Quando você encontra esse tipo de situação, deve saber que são pessoas que permanecem nas trevas. As trevas deles não decorrem de orgulho, astúcia, perversão ou ódio; antes, decorrem de não se abrir, de recusar a luz e de dar desculpas para desviar a luz de si mesmos. Portanto, não gostam de orar. A vida de oração em nós ama a luz, e quanto mais estamos na luz, mais a vida em nós ama orar. Isso é uma lei.

#### **V. Essa Vida Tem uma Lei Inerente de Oração**

Em todo tipo de vida há muitas leis. Assim ocorre com a vida física. A digestão é uma lei, e o metabolismo, outra. Que é uma lei? É uma habilidade natural que não requer o seu controle voluntário. Por exemplo, quando eu me alimento, o estômago espontaneamente faz a digestão. É a lei da digestão. Sem nenhuma ajuda, alguns elementos automaticamente são eliminados de nosso corpo, enquanto outros são retidos e acrescentados a nós. Essa é a lei do metabolismo. Quando você agita um objeto em frente aos olhos de alguém, seus olhos naturalmente piscam. Essa também é uma lei. Quando você come algo amargo, imediatamente o cospe. Quando prova algo doce, você o engole. Essas são leis. De semelhante modo, em nossa vida de oração há também uma lei de oração. Ela contém tal habilidade natural que espontaneamente deseja orar, sem que solicitemos.

Lembre-se, porém, que, embora seja uma lei, pode ser danificada pelo homem assim como a lei da digestão e a lei do metabolismo. Todos sabemos que quando uma lei física é danificada, o resultado é doença. Sempre que o corpo está enfermo, sua lei ou leis foram violadas. Do mesmo modo, se você não reagir à exigência de santidade que provém da vida em você, isso é uma enfermidade que atrapalha a lei da oração. Se você não lidar com os pecados de acordo com a consciência de vida, ou se se recusar a afastar-se das trevas, isso também obstrui a lei da oração. Em outras palavras, parece que você está enfermo. Por isso, os irmãos que raramente abrem a boca para orar, sem dúvida, estão doentes na vida de oração. Se você aprender a viver em Deus, reagir à Sua exigência de santidade, seguir o sentimento da Sua condenação e lidar com toda e qualquer treva, você descobrirá que a vida de oração em você é saudável e normal, e a lei de oração opera em você continuamente. Desse modo, espontaneamente, você pode orar e desfrutar a oração.

Em cada homem há a lei da digestão que automaticamente digere o alimento que ele comeu. Se ele não se alimenta na hora certa, tem a sensação de vazio e fome. Se você não sente fome após deixar de comer por dois dias, a lei da digestão em você provavelmente está danificada. Há também a lei da oração que é inerente à vida de um cristão, que requer que você ore regularmente. Que tipo de pessoa não consegue orar? Deve ser aqueles em quem a lei da oração foi danificada. Talvez eles não tenham reagido positivamente à exigência de santidade, nem seguido à consciência de santidade interior ou recusado as trevas, que a vida interior tanto odeia. Essa vida é absolutamente santa; por isso, ela exige que você seja santo. Ela também odeia cabalmente os pecados; por isso, repetidamente dá a você a percepção de odiar os pecados. Além do mais, ela ama a luz; desse modo sempre exige que você deixe as trevas. Se você não está disposto a reagir positivamente às suas exigências de santidade, se negligencia a consciência que odeia o pecado ou rejeita a sua exigência de luz, então a sua vida de oração logo terá problemas. Se você estiver disposto a lidar com essas coisas, a vida de oração em você logo ressuscita. Ademais, há uma lei nessa vida que opera em você e o faz orar. Você poderá orar e desfrutará a oração, e tudo o que você orar tocará Deus. Essas são habilidades inerentes à vida de oração.

---

## O ESPÍRITO DE ORAÇÃO

---

Leitura Bíblica:

João 4:24: "Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade".

Judas 20: "Orando no Espírito Santo".

Efésios 6:18: "Orando ( ... ) no Espírito".

Romanos 8:26: "O mesmo Espírito intercede por nós".

### I. A Oração Deve Ser em Espírito

Sabemos que a existência e operação do universo e tudo o que nele há são governados por leis. Se queremos fazer algo de modo eficaz, temos de guardar a lei pertinente a isso. No tocante à oração, há uma lei imutável: a oração deve ser em espírito, pois ao orar você ora a Deus, e Deus é espírito. Se você ora na mente, emoção ou vontade, mas não em espírito, não consegue tocar Deus nem é introduzido Nele ao orar. Essas faculdades não o fazem alcançá-Lo. A fim de tocar Deus e ser introduzido nele ao orar, precisamos estar em espírito. É quando o Espírito Santo profere as orações em nosso espírito e junto com ele que podemos tocar Deus.

Mesmo um pecador que se arrepende e ora ao Senhor após ouvir o evangelho deve orar a partir de seu espírito a fim de tocar a Deus e ser salvo. Até esse momento ele não é regenerado, e seu espírito ainda não é vivificado; mas quando o Espírito Santo se move nele, ilumina a sua consciência e o faz arrepender-se, ele ora a partir de sua consciência iluminada. Visto que a consciência é uma parte importantíssima do espírito, uma oração que provém da consciência é uma oração que procede do espírito. Uma vez iluminada por Deus e tocada pelo Espírito Santo, a consciência é convencida do pecado. O clamor que resulta de uma consciência em condenação é, sem dúvida, uma oração no espírito. Portanto, tal oração pode contatar a Deus, e há um eco dentro em nós. Entretanto, há quem ore assim que ouve o evangelho, contudo não há reação. Pessoas assim ouvem certa doutrina, recebem algumas instruções mentalmente e confessam perante Deus segundo a sua mente, mas sua consciência permanece intocada. Tal oração não consegue tocar a Deus.

Como filhos de Deus regenerados e que têm o Espírito Santo em si, nossas orações devem ser em espírito a fim de tocar a Deus e ser respondidas. Esse é o primeiro tópico acerca do devemos ter clareza.

### II. A Oração Demanda o Exercício do Espírito

Visto que a oração deve ser em espírito, ela demanda o exercício do espírito. Quem jamais exercita o espírito não sabe orar. Por exemplo: um corredor deve exercitar as pernas a fim de correr. Um boxeador exercita-se para concentrar a força de todo o seu ser nos punhos. Os que aprendem idiomas têm de treinar a língua se querem falar bem. Aprender a falar mandarim é difícil por causa dos sons que

requerem que se enrole a língua. Não é difícil apenas para os estrangeiros, mas até para os que são do sul da China. Portanto, em tudo o que fazemos, precisamos treinar a faculdade envolvida.

Do mesmo modo, se queremos orar, temos de exercitar nosso espírito. Se alguém não consegue orar bem e não está disposto a isso, deve ser porque sua faculdade de orar carece de exercício. Sempre que um órgão carece de exercício, ele cessa de funcionar adequadamente. Os médicos dizem que, se cobrirmos os olhos por três anos, eles não serão capazes de enxergar coisa alguma quando a venda for removida. Embora o restante do corpo seja forte, os olhos terão perdido a função após esse longo período sem exercício. Certa vez, uma enfermidade forçou-me a fazer repouso absoluto por seis meses ininterruptos. Após a recuperação, saí da cama e, para a minha surpresa, caí no chão. Achei-me incapaz de ficar em pé e andar. Então percebi que, visto que minhas pernas e pés não foram usados por seis meses, eu perdera a habilidade de ficar em pé. Desse modo, tive de aprender a ficar em pé, e mais tarde, após muito tempo de exercícios, pude andar novamente. Embora você tenha pernas e pés, os órgãos necessários para andar, eles são inúteis, a menos que sejam exercitados. Semelhantemente, o espírito é o órgão para orar. A fim de orar precisamos exercitar o espírito. jamais pense que, visto que temos um espírito, então certamente podemos orar de maneira adequada. O fato é que, a menos que nosso espírito tenha passado por exercícios, não podemos orar e não teremos prazer na oração. Quanto menos praticamos algo, menos gostamos de fazê-lo, e menos somos capazes de fazê-lo.

Assim, se alguém não ora regularmente e você lhe pede que ore, é realmente difícil para ele. Não é por causa de uma disposição preguiçosa; antes, seu espírito é que é preguiçoso. Para quem não consegue andar bem é um verdadeiro sofrimento se você o compelir a andar. Por outro lado, quem realmente gosta de andar de pronto aceitará um convite para uma caminhada.

É porque as pernas dele são fortes e ágeis, visto que se exercitam. Alguns irmãos têm um espírito de oração forte e ágil. Antes de você mencionar uma questão, uma pessoa assim irá começar a orar no espírito. Mas há alguns cujo espírito de oração é muito preguiçoso, pois eles não o usam muito. Alguns são extremamente determinados, assim que, quando se deparam com algo, não é o espírito deles que vem primeiro, mas a vontade. Outros são muito emotivos, portanto, quando algo acontece, a emoção deles toma a dianteira. Já outros têm mente extremamente sóbria e são ágeis para raciocinar; a mente deles toma a dianteira em qualquer situação. Mas todos os que aprendem a orar têm de exercitar-se em permitir que o espírito domine toda e qualquer situação e não deixar que a mente, vontade ou emoção tome a dianteira. Precisamos treinar-nos de tal forma que, sempre que nos deparamos com algum problema, possamos exercitar o espírito imediatamente.

Alguns já ouviram falar do ensinamento acerca do exercício do espírito, mas, visto que, de fato, não o praticam muito, o espírito deles é ainda fraco. Alguém assim tem especial dificuldade de exercitar o espírito na oração. Assim como, quando eu fiquei de cama por seis meses, minhas pernas se tornaram as partes mais fracas do meu ser, quando alguém não exercita o espírito, este se torna a parte mais fraca do seu ser. Meu peso aumentou e minha contagem sangüínea melhorou, mas pela falta de exercício a habilidade das pernas diminuiu. Pela falta de exercício, o espírito de muitos irmãos tornou-se extremamente fraco e "murcho", de modo que mesmo quando você os encoraja a orar, o espírito deles não consegue erguer-se. Por conseguinte, não apenas precisamos exercitar o espírito na oração, mas sempre que algo acontecer no viver diário temos de voltar ao espírito, exercitá-lo em relação à questão e então usar a consciência do espírito para discernir a situação. Em tal momento, o espírito deve tomar a dianteira: as faculdades da alma devem aguardar.

Alguns têm tanta clareza no pensamento e profundidade no raciocínio que, sempre que deparam com certa situação, o primeiro órgão que usam é a mente, considerando a questão repetidas vezes. Isso não quer dizer que esteja errado usar a mente. O que significa é que, em princípio, para um cristão, é errado exercitar a mente primeiro e depois o espírito, ou mesmo exercitar apenas a mente e não o espírito. Para um cristão, o princípio ao lidar com certa questão é ganhar um sentimento primeiramente exercitando o espírito e depois considerar a questão com a mente. A mente deve ser escrava, um instrumento, do espírito. Não devemos permitir que ela tome a dianteira; antes, temos de deixar o espírito ir à frente ao tocar toda e qualquer questão. Por exemplo: um irmão pode vir a você e conversar. Sua atitude deve ser usar o espírito primeiro para contatar e sentir a situação dele; depois use a mente para compreender a percepção em seu espírito. Muitos, porém, sempre que encontram alguém ou ouvem algo, logo exercitam a mente para raciocinar e ponderar. Isso é reverter a ordem adequada. Quando contatamos as pessoas ou lidamos com coisas, é especialmente importante que primeiro exercitemos o espírito, e depois a mente.

O princípio é o mesmo com relação à vontade. jamais use a vontade para tomar decisões acerca de uma questão e ignore a percepção do espírito. Primeiramente sintam-a com o espírito, e depois deixe a



vontade servir como instrumento do espírito para tomar a decisão por você. Ao tomar qualquer decisão, devemos submeter a vontade totalmente ao controle do espírito.

O mesmo ocorre com a emoção. As irmãs são geralmente muito emotivas. Muitas vezes o espírito de uma irmã não é forte porque foi subjugado pela sua emoção. A emoção inclui vários elementos, como preferências humanas, ódio, temor, ousadia e assim por diante. Nunca pense que todas as irmãs são tímidas. Às vezes as irmãs são mais ousadas que os irmãos, pois são mais emotivas. Quando elas se dedicam a algo, são tão ousadas que não temem nem céu nem terra. Mas algumas vezes, quando têm medo de algo, elas têm tanto medo que não dão ouvidos à razão ou a qualquer outra coisa. Tudo isso provém da emoção. Desse modo, se queremos aprender a ser cristãos adequados, em toda e qualquer situação temos de primeiramente voltar ao espírito e ver como ele sente acerca da questão em si. Temos de preservar esse princípio no viver diário, que inclui as nossas ações, atitudes em relação a outros, ajuda a outros e mesmo o serviço na igreja. Não devemos dizer: "Isso é bom; por que não o fazemos?" Não se trata de ser bom ou mau, mas do que diz o nosso espírito. Não importa quão bom pareça ser, se nosso espírito não sanciona tal ato, não devemos fazê-lo. Por todos os meios, temos de deixar o espírito tomar a dianteira em tudo.

Vejam outra explicação. Quando alguém traz uma questão a você, você não deve deixar que suas preferências ou temores tomem a dianteira. Não aprove a questão apenas porque gosta dela, nem recuse porque tem temor, ou mesmo deixe-a de lado porque está desgostoso com ela. Pelo contrário, você deve primeiro usar o espírito para tocar a questão e deixar que ele tome a dianteira, vencendo o gosto e aprovação, o temor e o desgosto, e mesmo a mente e vontade da sua alma. Em tudo com que você depara, sempre exercite o espírito primeiro. A fim de ser cristãos adequados, precisamos ter um espírito forte. Em tudo precisamos exercitá-lo. Posso não gostar de certa pessoa, mas se ela vem verme hoje, por todos os modos tenho de tocar a percepção do meu espírito. Não devo reagir segundo a minha preferência ou desgosto, mas segundo o meu espírito.

Creio que você tenha percebido o que quero dizer. Que daqui para frente, você pratique isso a fim de que seu espírito se tome a parte mais forte do seu ser. Uma vez vi um menino que aprendia piano despendendo muitas horas toda vez que estudava. Ele estudava continuamente até que suas mãos se tornaram a parte mais habilidosa do corpo, e seu desempenho ao piano era excelente. A parte mais forte de um cristão deve ser o espírito. Quando o nosso espírito é forte e vivo, podemos orar bem. Todavia, apenas conhecer o ensinamento é inútil; é absolutamente necessário que o pratiquemos fielmente.

### ***III. O Espírito Deve Ser Puro***

Rigorosamente falando, o espírito em si não é facilmente contaminado. Toda impureza do espírito é porque ele é contaminado pela alma e pelo corpo quando passa por eles ao sair. Por exemplo, se sua mente está contaminada, quando o seu espírito passa por ela ao sair, a contaminação dela se torna a contaminação do espírito. Se sua emoção é impura, quando o seu espírito passa por ela certamente será contaminado pela impureza dela. Se sua vontade é inadequada, quando o espírito sair, ele também se torna inadequado. Por exemplo: a água pode ser muito pura no manancial, mas se passa por algum material sulfuroso, ela irá adquirir certo elemento sulfuroso e por fim fluirá como água sulfurosa. Assim também não é fácil para o espírito em si ser contaminado. Antes, a contaminação do espírito é geralmente resultado da passagem dele pelo nosso ser.

Desse modo, a fim de que nosso espírito seja puro, a mente, emoção e vontade devem ser puras. Quem tem mente especial certamente irá evidenciar um espírito especial. Se alguém é muito emotivo e não sabe controlar sua paixão (prazer, ira, tristeza ou alegria) quando seu espírito se move, ele é instável e descontrolado. Pode-se dizer que é algo do espírito. Sim, talvez seja; pois nessa hora elementos da emoção se misturaram com ele. Contudo, rigorosamente falando, não é bem o espírito, mas algo da emoção que se misturou com ele. Talvez alguém tenha uma vontade obstinada e teimosa. Quando seu espírito sai, certamente será obstinado e teimoso. Isso é inevitável. O tipo de pessoa que você é determina facilmente o seu "sabor". Se suas faculdades não são puras, o seu espírito também será impuro. A fim de que o espírito seja puro, e preciso que a pessoa em si seja pura. Quando o espírito de alguém que odeia sai, seu espírito expressa esse ódio. O mesmo ocorre com alguém cujos pensamentos são impuros. Quando o seu espírito sai, é inevitável que seja impuro também.

Uma vez que seu espírito é impuro, você terá má consciência, e uma vez que tenha má consciência seu espírito irá à falência total. Não é possível tal espírito orar. Desse modo, a fim de ter um espírito de oração, o requisito primordial é que você seja puro. Quando uma pessoa é pura, seu espírito é puro.

Somente quem tem espírito puro pode ter boa consciência. A boa consciência capacita-o a ser fortalecido no espírito e ser um homem de oração.

#### ***IV. O Espírito Deve Ser Cheio de Frescor, e Não Velho e Rançoso***

Muitas vezes na reunião de oração ou na reunião da mesa do Senhor, alguém se levanta e ora e faz com que você sinta que o espírito dele está muito velho. Toda vez que ele ora, embora pareça jovem em idade, você tem a sensação interior de que o espírito dele está velho. E, visto que está velho, está rançoso. Um espírito velho e rançoso não consegue orar.

Um espírito de oração é cheio de frescor. Assim era o espírito dos homens de oração nas Escrituras. Por exemplo: Neemias, Esdras, Daniel e Abraão foram homens de oração. Quando você lê as orações deles, pode sentir o frescor do espírito deles. Alguns confessaram os pecados, ao passo que outros se arrependeram profundamente perante Deus. Veja, por exemplo, Salmos 51, que é uma oração de confissão de Davi. Nesse salmo, ele estava cheio de arrependimento e sob a profunda sensação de condenação, contudo você ainda pode sentir que o espírito dele tinha frescor.

Lembre-se de que um espírito cheio de frescor procede de um espírito puro. Todo espírito cheio de frescor, portanto, é resultado de muitos tratamentos severos perante Deus. Quanto mais tratamentos, mas cheio de frescor é o espírito. A razão de o espírito de um irmão ser rançoso é que ele não tem recebido de Deus nenhum tratamento por muito tempo. É como entrar num cômodo que não é limpo há um mês: você logo sente que tudo está velho e rançoso. Mas observe as casas japonesas. Muitos japoneses limpam e lavam a casa por dentro e por fora quase todas as manhãs. Quando você entra numa casa assim, ou apenas passa pela porta, pode sentir o frescor.

Sem tratamentos, há ranço; com tratamentos há frescor. Até hoje você e eu ainda estamos na velha criação. Ainda vivemos entre os homens da velha criação, e há uma era impura e tenebrosa nesta terra corrupta e maligna. Não percebemos quanto nosso espírito tem sido coberto pela poeira desta velha criação e desta era corrupta. Mesmo se não nos contaminarmos com ela, essa poeira automaticamente entra em nosso ser, fazendo com que nosso espírito fique velho. Portanto, a fim de manter a pureza de nossa pessoa, deve haver tratamentos diários. Quando há pureza, há frescor; quando há frescor interior, o espírito consegue orar.

#### **V. O Espírito Deve Ser Animado**

Um espírito cheio de frescor certamente é animado. Se você não tiver tratamentos regulares perante o Senhor, seu espírito não pode ter frescor. Um espírito sem frescor invariavelmente é abatido e definitivamente incapaz de orar. Mesmo se pelo exercício da vontade você se forçar a proferir algumas palavras, ou usar a mente para pensar em algo que dizer, ainda será fútil. Portanto, poder orar e quanto orar dependem de o seu espírito estar abatido ou animado. Esse é um verdadeiro teste.

#### **VI. O Espírito Deve Ser Cheio de Vida**

O que é puro é cheio de frescor, e o que é cheio de frescor é animado, e o que é animado certamente é cheio de vida. Somente um espírito assim consegue orar. Assim que você abre a boca os outros conseguem perceber se o espírito em você é saltitante e cheio de vida. Em contraste, você pode ter ouvido um irmão orar e sentiu que a oração dele era morta. Embora ele orasse, o espírito dele não se movia. Não era vivo nem liberado, mas morto. Não é possível tal espírito orar. Assim, a fim de ser capaz de orar, o espírito deve ser cheio de vida e vitalidade.

#### **VII. O Espírito Deve Ser Livre**

Liberdade quer dizer não estar atado ou ter ansiedades. Uma vez ansioso acerca de certa questão, você não consegue orar. Você sempre se preocupa com seu filho que estuda no exterior, com a esposa que está no hospital e com os negócios que não dão lucro. Visto que seu espírito está preso por essas coisas, ele não pode ser livre, e assim você não consegue orar. Mesmo coisas boas como essas podem fazer com que seu espírito fique atado. Por outro lado, ainda há alguns cujo espírito é capturado pelo cinema, atado pelos filmes. Assim, o espírito fica amarrado e incapaz de orar. Se nosso espírito não está livre de tudo que não é Deus, não há como orar. Portanto, quem deseja aprender a orar deve exercitar o espírito,

fazendo com que ele seja independente o tempo todo: sem ser amarrado pela atração do que é bom nem pelo que é mau. A despeito da dificuldade, do peso e dos problemas que uma questão traga, o seu espírito pode permanecer livre e sem incômodo. Um espírito que pode orar é o que não é amarrado nem enredado, mas é transcendente e livre.

### **VIII. O Espírito Deve Ser Leve e Tranquilo**

Não basta que o espírito seja livre; ele deve também ser tranquilo. Quando ora, você deve aprender a não levar cargas pesadas demais. Quem está sobrecarregado jamais consegue orar. Naturalmente o espírito não deve ser preguiçoso, tampouco pode ficar sobrecarregado. A liberdade quer dizer não ter cadeias, ao passo que tranquilidade quer dizer não ter fardos pesados. A liberdade quer dizer sair de todos os emaranhados alheios a Deus, ao passo que tranquilidade quer dizer não levar carga, ou encargo, pesado demais no espírito. Por exemplo, você pode ir perante Deus hoje para orar por duas questões e ser capaz de orar muito bem. Entretanto, se tiver cinco itens com você enquanto ora, pode ser que não consiga orar bem, pois os itens, sendo em quantidade e peso demasiados, fazem com que seu espírito fique completamente exausto. É como uma pessoa comum, que pode andar bem quando carrega uma carga de vinte e cinco quilos, mas não consegue andar com uma carga de duzentos e cinquenta quilos.

Portanto, na oração, precisamos guardar-nos da preguiça em nosso espírito. Todavia, ao mesmo tempo, precisamos impedir que nosso espírito seja diligente em demasia e assuma cargas pesadas demais, e caia assim na intranquilidade. Precisamos manter o espírito equilibrado: nem preguiçoso nem diligente demais. Tome apenas o encargo que você consegue suportar, para que o seu espírito seja leve. Essa deve ser a nossa atitude na oração.

Naturalmente há hora em que os encargos nos pressionam a jejuar e orar, mas isso é outra questão. Comumente, precisamos deixar o espírito sentir-se tranquilo e não pressionado continuamente. Um espírito que não é livre não pode orar; nem um espírito que não é leve consegue orar bem. Quem ora bem sempre exercita o espírito, mantendo-o livre e leve.

### **IX. O Espírito Deve Ser Sossegado e Calmo**

Uma pessoa não consegue orar se seu espírito não tem sossego e sempre está em tumulto. Quando ouvem notícias alegres ou tristes, alguns ficam muito agitados no espírito e não conseguem acalmar-se. Esse estímulo, que resulta tanto da alegria como da tristeza, pode torná-los incapazes de orar. Portanto, temos de treinar-nos de tal forma que, quer a situação que encontremos seja alegre ou triste, o nosso espírito não fique empolgado ou agitado demais. O espírito não consegue orar se estiver desassossegado ou em tumulto.

O assunto é sério: se formos bem treinados a orar, então teremos aprendido muitíssimo perante o Senhor. Se os órgãos do corpo precisam de exercício a fim de ser úteis, então, muito mais, nosso espírito precisa ser exercitado a fim de funcionar. A oração requer que aprendamos lições: especialmente a lição do exercício adequado do espírito. Se você sempre consegue manter o espírito calmo e pacífico em qualquer situação ou circunstância ou com qualquer pessoa, então você consegue orar.

### **X. O Espírito Deve Ser Aberto**

Um espírito de oração deve ser aberto, receptivo. Uma vez que o espírito está fechado, ele não consegue orar. O espírito deve ser aberto para com Deus, para com os irmãos e também para com os outros. Mas isso não quer dizer que o nosso espírito jamais fica fechado. Por vezes ele precisa estar fechado. Ele deve ser capaz de abrir-se e fechar-se. Isso é como uma porta adequada usada com frequência, que abre e fecha com flexibilidade, de acordo com a necessidade. Todavia, algumas portas não são usadas com frequência e, por isso, são difíceis de abrir e fechar. É difícil abri-las e, uma vez abertas, não podem ser fechadas. Com respeito ao espírito, alguns irmãos são exatamente assim. Pessoas assim não conseguem orar. A fim de orar, o espírito deve ter a habilidade de abrir-se e fechar-se com flexibilidade. Deve ser capaz de abrir-se para com Deus e com os homens em qualquer hora. Quando deve estar fechado, deve fazê-lo automaticamente. Um espírito que se abre e fecha adequadamente é um espírito aberto. Em pouco tempo ele pode abrir-se e fechar-se várias vezes.

Quando alguém cujo espírito se abre livremente contata outros e conversa com eles, após uma ou duas frases apenas, o espírito dele se abre. Isso, por sua vez, faz com que o espírito dos outros também se abra. Somente alguém com tal espírito pode conduzir pessoas à salvação e prestar auxílio a outros. Às

vezes um irmão pode falar a alguém por dez minutos. Se o espírito do irmão não está aberto, o que quer que fale ou ore é vão. Assim para ter uma oração adequada, o espírito deve estar aberto.

## **XI. O Espírito Deve Ser Transcendente**

Ser transcendente quer dizer ser elevado acima das partes da alma (mente, emoção e vontade) e não estar sob o controle delas. Um espírito que é transcendente é capaz de orar normalmente e, ao mesmo tempo, pode ser liberado até o ponto em que deve ser. Se você deixar as partes da alma dominar seu espírito, ainda que pouco, você será derrotado na oração. Assim, na oração, sempre deixe o espírito transcender a tudo. Você precisa permitir que o seu espírito seja a parte mais forte e mais elevada do seu ser. Você, então, é um homem de oração.

## **XII. O Espírito Deve Ser Estável**

Nosso espírito não deve ser animado e transcendente num dia e abatido noutro. Nem deve ser livre num minuto e amarrado no seguinte. A estabilidade do espírito quer dizer que ele não é afetado por nenhuma circunstância, mas é sempre firme perante o Senhor.

O tempo em Taiwan varia muito. Pode estar calmo e sem vento de manhã, porém um tufão pode vir à noite. Talvez você precise usar blusa de manhã, mas apenas uma camisa à noite. Isso é instabilidade. Assim é o espírito de alguns irmãos. Ontem a sua comunhão com certo irmão foi maravilhosa e a oração, excelente. Porém hoje, quando você o vê, todo o ser dele desabou, e ele se tomou um caso sem esperança. Tal pessoa instável não consegue orar. A fim de orar, o espírito deve permanecer equilibrado e estável: livre, contudo estável; transcendente, contudo estável; animado, contudo estável. Precisamos exercitar-nos de tal modo que nosso espírito manifeste essas características.

---

# **A MENTE DA ORAÇÃO**

---

## **1. A Posição da Mente**

Todos sabemos que o homem foi criado com três partes: espírito, alma e corpo. A alma está entre o espírito e o corpo. A alma é a nossa personalidade, nosso ego. A parte principal dela é a mente. Tanto a emoção como a vontade estão subordinadas à mente. As saídas e entradas do homem dependem da mente. A saída é a sua expressão e a entrada é a sua receptividade.

Tanto a expressão do que temos interiormente como a recepção do que está fora de nós precisam passar pela mente. Assim, a mente não apenas ocupa a posição de liderança na alma, mas também é uma parte muito significativa do nosso ser.

Os cristãos usam a palavra mente como termo específico em relação à verdade bíblica. Quando falam acerca da mente, os incrédulos referem-se ao cérebro ou à psique. O termo cérebro é usado para designar o órgão físico e o termo psique é usado em relação à parte psicológica.

A educação secular educa o cérebro humano ou a psique. Cada área do conhecimento, como a ciência, a filosofia, os "ismos" ou qualquer teoria, trata do cérebro humano, e/ou à psique. De acordo com o sistema educacional atual, são necessários pelo menos vinte anos de educação formal antes de se obter um diploma universitário.

São necessários vinte anos de educação para desenvolver de modo adequado o cérebro humano para torná-lo útil para o viver humano. Por meio disso podemos ver quão importante é a posição que ele ocupa no homem.

Se a mente precisa ser educada para o viver humano, muito mais é preciso treiná-la para a oração. A menos que tenha sido educada, a mente não pode receber nem liberar o encargo da oração. Se uma pessoa deseja receber ou liberar um encargo na oração, ela precisa ter uma mente que desempenhe bem a sua função. Embora a oração provenha do espírito, ela deve passar pela mente. Uma vez que a mente se torne inadequada, há problemas na oração. Assim, a fim de ser um homem de oração, é imperativo prestar atenção ao exercício da mente.

## 2. A Renovação da Mente

**As Escrituras nos mostram que, pelo fato de o homem ter caído, a mente humana tornou-se obscura e insensível. Visto que o homem pecou, sua mente tornou-se vã e pervertida. Portanto, ele não se acautela das coisas de que deveria, mas das coisas de que não deveria.**

Hoje, acerca da questão de cometer pecados, o homem tem uma mente bastante esperta, mas com respeito à questão de buscar a Deus e ouvir as Suas verdades, sua mente é bastante inadequada. Isso prova que a mente de um pecador está em trevas e é pervertida. Desse modo, Romanos 12:2 diz: "Transformai-vos pela renovação da vossa mente".

Quando fomos regenerados, nosso espírito foi renovado pela entrada do Espírito de Deus nele. Desse ponto em diante, o Espírito Santo passou a espalhar-Se do espírito para as várias partes da alma, especialmente para a mente. O Espírito Santo faz brilhar a luz a partir do espírito e ilumina a mente, dissipa as suas trevas e corrige a sua perversão. Esse dissipar das trevas e corrigir da perversão são a obra renovadora do Espírito Santo em nossa mente.

Ao renovar a nossa mente, Deus não apenas a corrige e resplandece nela por meio do Espírito Santo em nosso espírito, mas também nos dá a Sua Palavra Santa, a Bíblia, exteriormente.

Quando a lemos, não apenas tocamos a Deus e conhecemos o Seu coração, mas também, por meio da Palavra, nossa mente obscurecida pode ser iluminada, nossos pensamentos pervertidos podem ser corrigidos e nossa velha mentalidade pode ser renovada.

Às vezes, ao ler a Palavra, em vez de ela influenciar certo irmão, ele é que a influencia. Tal pessoa não tem um coração humilde para receber instrução e correção da Palavra. Pelo contrário, sua intenção é encontrar nela os seus próprios pontos de vista e idéias.

Desse modo, ele não deixa a palavra renovar a sua mente e perde o real benefício de lê-la. Todo aquele que deseja ler a palavra adequadamente deve aprender a pôr de lado seus pontos de vista e abandonar suas idéias.

Ele deve ir à Palavra de modo humilde e sem idéias preconcebidas. Se vamos à Palavra com tal atitude, podemos receber os seus ensinamentos em nós. Uma vez que os ensinamentos bíblicos entram em nós, as idéias, enfoques e opiniões de nossa mente serão mudadas.

As Santas Escrituras fora de nós correspondem ao Espírito Santo em nós, a fim de iluminar a nossa mente e corrigir nosso modo de pensar. Isso renova a nossa mente obscurecida e pervertida.

Portanto, para os que amam ao Senhor e andam segundo o Espírito, quanto mais lêem a Palavra e são instruídos por ela, mais inteligente e adequada se torna a sua mente. Eles se tornarão inertes para as coisas malignas, mas muito vivos nas coisas espirituais.

Apenas a mente que foi assim renovada pode cooperar com o espírito de oração para orar.

## 3. A Sobriedade da Mente

**A mente que foi renovada deve ser muito limpa e brilhante. Tal mente também é transparente. Às vezes é impossível falar com certos irmãos acerca de coisas espirituais, pois a mente deles não é nem clara nem brilhante.**

Pelo contrário, é toda misturada, como uma massa. Uma pessoa com tal mentalidade é incapaz de discernir entre o início e o fim das coisas. Para ela, não há muita diferença entre oito e nove, ou entre nove e dez. Como pode tal pessoa orar? Se sua mente é confusa, certamente ela não será capaz de orar com clareza.

Leia os exemplos de oração na Bíblia. Você descobrirá que nenhum dos que oraram falou palavras tolas. Ana, a mãe de Samuel, é um bom exemplo. Depois do nascimento de Samuel, ela foi perante Deus oferecer ações de graças.

É provável que ela não tivesse muita educação, pois não havia escola para meninas entre os israelitas naquela época. Entretanto, quando você lê as palavras da oração dela, pode sentir que ela não apenas tinha um espírito resplandecente, como também uma mente sóbria.

Visto que a mente dela era transparente como uma vidraça, o Espírito de Deus podia proferir palavras de oração diretamente pelo espírito dela de modo claro. No Novo Testamento houve outra mãe, Maria, mãe do Senhor Jesus. Sendo de família humilde, ela não tinha alta escolaridade.

Sua oração, entretanto, demonstra que a mente dela também era muito sóbria e o pensamento dela não era confuso. Orações confusas são produto de mentes confusas. Pela misericórdia de Deus, Ele pode responder muitas orações sem sentido.

Não obstante, não devemos ficar contentes com orações tolas, pensando que de uma forma ou de outra Deus sempre as ouvirá. Essa atitude é errada. Todos os que conhecem a oração percebem que

muitas vezes, quando vamos perante Deus para orar, é como lidar com questões diplomáticas ou defender um caso no tribunal.

Um advogado sabe que, ao defender um cliente, sua mente tem de ter clareza e suas palavras têm de ser sóbrias. Um falar sóbrio baseia-se na habilidade de entender e falar com clareza.

Assim, a fim de ser um homem de oração, precisamos ter mente renovada e sóbria. A renovação da mente é a obra do Espírito Santo mediante a Palavra. Mas a fim de ter mente sóbria, temos a responsabilidade de exercitá-la pessoal-mente.

#### 4. A Concentração da Mente

**Nossa mente não apenas deve ser sóbria, mas também capaz e concentrar-se bem. Creio que muitos irmãos já perceberam que o maior problema em nossa oração é ter mente volúvel, que são se concentra facilmente, mas sempre se desvia.**

Quando alguns irmãos dobram os joelhos para orar, em menos de cinco minutos a mente deles começa a viajar pelo mundo. Num momento eles pensam nos Estados Unidos, no outro vão para a Grã-Bretanha e depois para Hong Kong. A mente deles não consegue concentrar-se e seus pensamentos voam por toda parte vão a todo lugar.

Acho que todos já tivemos experiências assim. O motivo de não sermos capazes de orar é que os nossos pensamentos continuamente "voam". Não conseguimos reuní-los e direcioná-los.

É muito estranho que isso não aconteça quando lemos a Bíblia ou conversamos com alguém. Entretanto, por algum motivo inexplicável, sempre que oramos parece que um telégrafo interior fica a transmitir mensagens, e isso nos deixa incapazes de orar.

É isso que quer dizer "ser avoado". talvez não tenhamos consciência de ter uma mente que não é sóbria, mas sabemos muito bem o que quer dizer ser avoado, ter a cabeça no ar. Uma vez que os nossos pensamentos se dispersam, não conseguimos orar. Assim, para orar, temos de ter concentração adequada.

Obter a concentração adequada requer exercício regular. A maneira de exercitar a mente corretamente é controlar o pensamento, não permitir que os pensamentos fiquem soltos. Alguns são frouxos e livres demais nos pensamentos.

Tal pessoa é condescendente com a mente e não exerce nenhum controle ou restrição sobre ela. A mente de tal pessoa é como um cavalo selvagem correndo solto sem rédeas. Essa pessoa não apenas é incapaz de orar, mas também é incapaz de ler a Bíblia.

Aprenda a controlar a mente, e não deixe que ela caia em pensamentos fantasiosos. Sempre restrinja a mente a não pensar além do limite correto, mas pense apenas no que é pertinente à sua função ou responsabilidade.

Por exemplo, se você for visitar um amigo hoje, precisa exercitar a mente um pouco para considerar que caminho tomar, que transporte usar, a melhor hora para ir, que fazer lá e quando voltar. Visto que esse tipo de raciocínio é pertinente à sua responsabilidade, ele é adequado.

Mas, às vezes, você se deixa pensar em coisas sobre as quais não deve pensar. Nessa hora, você precisa restringir-se. Às vezes você pode achar-se incapaz de restringir os pensamentos.

Então sugiro que você faça alguma coisa ou leia. Sempre que descobrir que sua mente está solta, tente ao máximo manter-se ocupado. Quanto mais você a deixar livre, mais solta a mente se toma. Essa indulgência o torna incapaz de orar.

Muitas vezes também os pensamentos que não são nossos podem invadir a nossa mente. São dardos atirados de fora. Eles também distraem a nossa mente e perturbam a nossa oração. Portanto, temos de aprender a recusá-los.

Embora possam voltar depois que você os recusa, não os acolha. Às vezes, quanto mais você os recusa, mais ferozes eles ficam. São como crianças travessas batendo à porta. Quanto mais você lhes diz que não batam, mais fortemente elas batem.

Nessa hora, pare de enxotá-las e simplesmente ignore-as. Do mesmo modo, recusando e ignorando esses pensamentos, eles também vão acabar indo embora.

**Em suma, para concentrar-nos corretamente precisamos praticar o controle dos pensamentos e recusar os dardos que vêm à nossa mente. Após tal prática, nossa mente espontaneamente tomará o rumo adequado; então, quando novamente dobrarmos os joelhos para orar, ela reagirá à nossa direção e será capaz de se concentrar.**

## 5. A Tranquilidade da Mente

Quem sabe orar pode geralmente aquietar a mente. Ele não é apenas capaz de se concentrar com a mente, mas também acalmar os pensamentos. É como o sinal de pausa na música. Um pianista que chega ao sinal de pausa tem de parar antes de prosseguir. É também como o termo *selá* encontrado nos salmos, que designa certo silêncio.

Às vezes nossa oração perante Deus precisa de uma pausa. Precisamos treinar e controlar a mente a tal ponto que podemos pensar, pausar, concentrar-nos e obedecer à vontade. Assim, podemos ser um homem de oração.

A tranquilidade da mente não é apenas uma pausa nas atividades mentais, mas também inclui descansar a mente. Aquele cujo pensamento nunca pára, usa a mente em excesso e experimenta dificuldades em orar, pois a mente não consegue ficar tranqüila.

Muitas vezes somos incapazes de orar à noite antes de dormir. Isso também se deve ao fato de nossa mente raramente parar durante o dia e estar exausta. O espírito deseja orar, mas a mente está cansada e não pode ser usada.

**Isso danifica muito a oração. Assim, a fim de orar, é preciso que você sempre acalme a mente. Você não só precisa refrear-se de pensamentos tolos e imaginações vãs, mas às vezes precisa parar até mesmo de usar a mente. Reserve sempre parte da sua capacidade mental para o propósito de orar. Se não for devidamente controlada, a mente será um problema na oração.**

## 6. Pôr a Mente nas Coisas Espirituais

Com respeito ao controle da mente, tanto a concentração como o descanso são aspectos negativos. O aspecto positivo de exercitar a mente é pô-la em coisas espirituais. Não é fácil fazer a mente parar.

Os psicólogos nos dizem que mesmo dormindo a mente não tem descanso. Portanto, precisamos dar mais ênfase ao aspecto positivo de exercitar a mente. Além de fazer as tarefas normais, nas horas de folga devemos usar a mente para pensar em coisas espirituais. Isso é pôr a mente no espírito (Rm 8:5 - lit.).

Quando a mente está desocupada, você precisa colocá-la nas coisas espirituais. Naturalmente, mesmo quando colocamos a mente em coisas espirituais, temos de refrear nossos pensamentos fantasiosos. Havia uma irmã no norte da China que sempre imaginava ser madame Guyon.

Ela sempre sentava lá, fechava os olhos e se engajava em imaginações vãs. Contudo ela pensava que estava tendo comunhão com o Senhor, e dizia: "Desejo renovar meu voto de casamento entre o Senhor e eu". Também dizia: "Quero escolher a cruz, e não a minha comodidade".

Desse modo ela se engajava em pensamentos fantasiosos. Isso está fora do modo normal de pensar em coisas espirituais. A fim de pôr a mente em coisas espirituais de forma normal, você precisa pensar de maneira adequada.

Por exemplo, você pode pensar na Palavra, considerar a beleza do Senhor ou as Suas obras, ou mesmo refletir acerca de como o Espírito conduz-nos interiormente. Precisamos pensar nessas coisas espirituais.

Alguns irmãos me perguntaram por que lhes faltam palavras ao ministrar. Sempre gosto de responder desta forma: "É porque, geralmente, você jamais considera as coisas espirituais. Ou você pensa na enchente na parte central de Taiwan, ou se lembra que meio quilo de espinafre antes custava um iene, mas agora subiu para três ienes.

Visto que você pensa nessas coisas, quando dá uma mensagem, você não tem palavras. Se você ainda não restringir os seus pensamentos, temo que um dia as palavras "meio quilo de espinafre custa três ienes" irão escapar da sua boca enquanto ministra a Palavra.

Uma vez que você só pensa nessas coisas e não pensa nas coisas espirituais, sua mente fica muito entorpecida. Assim também ocorre com a oração. Quando alguns contam coisas gozadas e falam frases satíricas ou de zombaria, os lábios são muito afiados, mas se quiser que orem, a mente deles fica inoperante.

Quero dizer-lhe que saber expressar-se ao ministrar a Palavra é resultado de ter um depósito acumulado diariamente pondo a mente em coisas espirituais.

Sempre que você tem um tempo vago, pense nas coisas do Espírito, como: que é lidar com a carne? que é lidar com o ego? qual é a diferença entre lidar com o ego e lidar com a carne? e por que a Bíblia

algumas vezes diz que nosso velho homem foi crucificado e outras vezes diz que a carne foi crucificada? Se você pensar nessas coisas, ficará versado e habilidoso interiormente.

Quando for hora de ministrar a Palavra, espontaneamente você terá palavras, pois há muito você tem acumulado riquezas espirituais que pode usar em qualquer hora. Desse modo, treine sua mente de modo que esteja sempre em coisas espirituais.

## 7. O Governo do Espírito sobre a Mente

Em todo o nosso ser, a parte suprema é o espírito; ele é o senhor de todo o nosso ser. Embora deva sujeitar-se ao governo do Senhor, ele ainda tem a posição principal em todo o nosso ser. O espírito domina a alma e, por meio dela, domina o corpo; desse modo, a mente deve entregar-se ao controle do espírito.

Precisamos exercitar-nos sempre para que o espírito dirija a mente. Naturalmente, admitimos que não é fácil fazer isso. Não é fácil concentrar a nossa mente, e é ainda mais difícil o espírito governar a mente, pois alguns jamais aprenderam a exercitar o espírito nem sabem usar seu sentimento espiritual, a percepção do espírito.

Não são apenas os incrédulos que são assim, mas também os cristãos. Todos os que não sabem exercitar o espírito têm uma mente dominadora. Se a sua mente domina o seu espírito, você não consegue orar.

Somente quando você sempre permite que o espírito tenha a preeminência, governando e controlando a mente, é que ela realmente pode ser útil nas coisas espirituais. Sempre exortamos os outros a orar, contudo não adianta.

Há muitas razões para uma pessoa não conseguir orar, mas a principal é que a mente não assume a posição adequada. A mente sobrepuja o espírito e, tendo subvertido a ordem, levantou-se da posição de servo e tomou-se senhor.

Vejamos uma ilustração de como ter a prática de permitir que o espírito governe a mente. Suponha que alguém venha vê-lo. Enquanto ouve o que ele diz, use o espírito para sentir antes de exercitar a mente para raciocinar. Espere até que haja uma percepção no espírito; depois deixe o espírito dirigir a mente para entender e expressar essa percepção.

É isso que quer dizer deixar o espírito ser o senhor, governar a mente. Todavia, é comum que, quando falamos com outros, deixemos o espírito de lado, inoperante, e permitamos que a mente funcione a todo vapor.

Se na vida diária a mente sobe demais enquanto o espírito desce demais, no momento de orar, não será fácil o espírito erguer-se novamente. Desse modo, na vida diária, precisamos continuamente ter a prática de não permitir que a mente domine o espírito, mas que o espírito governe e dirija a mente. Assim, conseguiremos orar bem.

## 8. A Mente do Espírito

Romanos 8:6 fala do pendor da carne e do espírito. (O termo pendor, em grego, é mente.) A mente da carne refere-se ao fato de a mente ficar do lado da carne e ser governada por ela.

A mente do espírito refere-se ao fato de ela ficar do lado do espírito, cooperar com ele, ser governada por ele e pensar nas coisas espirituais. Romanos 8:5-6 diz: "Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz".

No versículo 5, o verbo cogitarem grego provém do mesmo radical de mente. No versículo 6 o termo pendor no original grego é mente. Desse modo o pendor do espírito é, literalmente, a mente do espírito. Quando a sua mente é governada pelo espírito, submete-se a ele e sempre pensa nas coisas do espírito, ela é espiritual e se toma a mente do espírito.

Apenas a mente posta no espírito pode fazer com que você toque a vida e tenha paz interior. Uma mente de oração é a que cogita, pensa, no espírito, coopera com ele, submete-se ao governo do espírito e é posta no espírito. Apenas tal mente pode orar correta e adequadamente.

## 9. O Espírito da Mente

Efésios 4:23 diz: "E vos renoveis no espírito do vosso entendimento". (O termo entendimento, em grego, é mente.) A mente do espírito denota a presença do espírito na mente. O espírito entrou na mente.



Antes o espírito era o espírito e a mente era a mente, mas agora o espírito e a mente se uniram e se mesclaram, como um só. Não apenas o espírito foi renovado, e não apenas a mente foi renovada, mas o espírito e a mente foram mesclados e estão completamente renovados.

Esse é o significado de Efésios 4:23. Em outras palavras, é uma mente que jamais pode ser separada do espírito. Não é apenas uma mente do espírito, que se submete ao governo do espírito, é dirigida por ele e pensa nas coisas do espírito, mas tem o elemento do espírito e está mesclada com ele.

Quando ela pensa, o espírito está no pensamento dela. Os elementos do espírito são encontrados em cada movimento dela. Quando alguém atinge esse estágio, ele é bem profundo no Senhor. Seu espírito espalhou-se para a sua alma, sua alma está sob o controle do espírito, e a mente da alma tem os elementos do espírito.

Tal pessoa certamente é capaz de orar. Creio que você terá melhor entendimento disso se eu falar um pouco mais. Ao ler as orações da Bíblia, você pode sentir que o espírito está lá. Ao mesmo tempo, também pode sentir que o pensamento da mente está lá. Pode sentir a presença do espírito nessa mente.

Por exemplo: se ler a oração de confissão de Daniel no capítulo nove, verá que as palavras são cheias de pensamentos claros que procedem de uma mente sóbria. Ao mesmo tempo, são cheias de espírito, pois o espírito e a mente estão mesclados e a mente está saturada dos elementos do espírito.

Essa é a mente do espírito. Precisamos dessa mente para orar. Muitas vezes, quando os irmãos oram, têm apenas idéias, mas não têm espírito. Outras vezes, quando têm muitos elementos do espírito, o pensamento deles é pobre, incoerente e inadequado. Isso prova que eles não foram renovados no espírito da mente.

#### 10. A Mente Interpreta a Percepção do Espírito

Uma vez que haja a percepção do espírito, é necessário que a mente a interprete. A percepção do espírito é geralmente muito delicada. Portanto, a fim de que a mente possa interpretá-la, é preciso prestar atenção aos seguintes oito itens:

- 1) renovação,
- 2) sobriedade,
- 3) concentração,
- 4) tranquilidade,
- 5) pensar nas coisas do espírito,
- 6) ter a mente governada pelo espírito,
- 7) ter a mente no espírito e 8) saturar a mente com os elementos do espírito.

A essa altura a mente pode entender o encargo espiritual interpretar a percepção espiritual. Por exemplo: numa reunião de oração, você tem o encargo orar, contudo não tem clareza do que orar.

Isso quer dizer que conhece o significado desse encargo específico, e não há elementos suficientes do espírito em sua mente. Mas se nessa hora sua mente é espiritual, foi treinada, você logo compreende e expressa o encargo corretamente.

#### **O mesmo princípio se aplica ao ministério da Palavra. Eu posso ter o encargo de falar algo aos irmãos, mas isso exige a cooperação e interpretação da mente a fim de descobrir o significado de determinado encargo e percepção no espírito.**

Todas as boas orações ocorrem primeiramente tendo a percepção e encargo no espírito. Temos de ter uma mente muito aguçada capaz de expressar plenamente a percepção espiritual com palavras refinadas e pensamentos ricos.

Alguns irmãos são cheios de sentimento e ricos em sensação espiritual, contudo a mente deles não consegue interpretar. Tudo o que conseguem fazer é gritar bastante e chorar ou rir. Têm o sentimento e o encargo, mas a mente é inadequada.

Por volta de 1947, as reuniões em Xangai começaram a passar por um avivamento. Numa reunião do partir do pão num domingo, um irmão originário de Fookien, ao sul da china, foi inspirado e orou em sua língua nativa para expressar a inspiração que tivera.

Enquanto eu ouvia, embora não pudesse entender muito bem, pude perceber que mesmo em seu dialeto natal ele elo podia expressar a inspiração que recebera. Assim, ele, simplesmente ficou vermelho, tremeu e chorou.

Toda a Congregação teve certeza de que ele tinha um sentimento, mas, infelizmente, por falta de cooperação da mente, ele não tinha as palavras adequadas para expressá-lo. Se a sua mente fosse

treinada, e ele pudesse falar mandarim, ou xangainês, usando as ricas palavras para derramar o sentimento interior, creio que toda a reunião teria explodido.

Entretanto, foi lamentável que, visto que a sua mente destreinada não pudesse interpretar corretamente o que ele sentia por dentro, esse sentimento não pôde explodir por fora. Portanto, se queremos orar adequadamente, precisamos exercitar-nos de tal modo que a nossa mente seja condizente com os sentimentos do espírito e possa interpretá-los. Isso é essencial.

### 11. A Expressão Espiritual da Mente

A mente não deve apenas ser capaz de interpretar a percepção do espírito, mas também precisa ter palavras para expressá-la. Trata-se de elocução. Os que já serviram como intérpretes sabem que isso não é fácil.

Ser capaz de compreender e interpretar a percepção que temos no espírito imediatamente não é fácil. As vezes entendemos o que está em nosso espírito, mas somos incapazes de expressá-lo. Outras vezes, nós o expressamos, mas os outros não conseguem entender.

O entendimento e expressão adequados requerem exercício. Paulo pediu aos santos que orassem por ele para que, no abrir da sua boca, fosse dada a ele a palavra (Ef 6:19).

A palavra a que Paulo se referia não era fluência ou eloquência de linguagem de uma conversa comum, mas a habilidade de expressar os sentimentos interiores. Tal elocução está relacionada com a mente.

Há alguns irmãos cuja mente foi treinada dessa forma. Quando oram com outros, eles não apenas conseguem expressar os sentimentos que eles têm, mas também os dos outros. Desse modo, quando oram, uma vez que as palavras são proferidas, todos se sentem aliviados, pois a oração de alguém assim liberou o espírito de todos.

Mas quanto mais alguém que não foi treinado na mente ora, mais desconfortáveis e até sufocados os outros se sentem. Eles se sentem muito mal. Quanto mais ele ora, mais o espírito dos demais fica frustrado, pois a mente dele, que não é treinada, é incapaz de achar as palavras adequadas.

Por isso, se você deseja orar bem, é absolutamente necessário treinar a mente. Treine-se de modo que a sua mente compreenda o sentimento que há no espírito e descubra as palavras certas para expressá-lo imediatamente.

### 12. A Oração da Mente

**Quando você tem todos os itens acima, pode orar com a mente. É o que diz 1 Coríntios 14:15: "Orarei com a mente". Orar com o espírito refere-se a falar em línguas, que não precisa passar pela mente.**

Mas o apóstolo Paulo disse que, na igreja, esse tipo de oração não é tão valioso quanto orar com a mente, pois a primeira não pode ser entendida por outros, mas a segunda, sim. Por isso, a fim de ter orações que profiram e expressem os sentimentos interiores, isto é, orações da mente, a sua mente precisa ser treinada nos itens acima.

A oração da mente não apenas se expressa a partir da mente, mas até mesmo procede do espírito, passa pela interpretação da mente e, então, é proferida como oração.

## A EMOÇÃO DA ORAÇÃO

Quem ora não precisa ter apenas um espírito adequado, mas as partes de sua alma também devem ser normais. Se desejamos aprender a orar adequadamente, precisamos ajustar todo o nosso ser. Devemos perceber que somos seres humanos caídos, e que nenhuma parte do nosso ser é totalmente saudável. **Nunca pense que todos os problemas do nosso ser já foram resolvidos pela regeneração. Não é assim tão simples.** Embora a regeneração tenha vivificado o nosso espírito, as demais partes do nosso ser ainda não estão completamente corretas ou adequadas. Por isso, precisam ser ajustadas. É porque a nossa mente ainda não é adequada que as Escrituras dizem que uma pessoa salva precisa ser renovada na mente. Essa renovação inclui quase todas as questões relacionadas com o ajuste da mente. Entretanto a Bíblia também nos diz: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Rm 12:15). Isso

se relaciona com o ajuste da emoção. Alguns não têm uma emoção adequada. Eles não se alegram quando deveriam se alegrar, nem choram quando deveriam chorar. Uma emoção assim é inadequada se alguém deseja ser um cristão normal. Se é necessário ter uma emoção ajustada para o nosso caminhar humano, muito mais necessário é ter uma emoção ajustada para a oração.

Orar é ir com todo o nosso ser perante Deus e envolvermos em algo muito sério. Se há alguma parte inadequada em seu ser, então você não pode ser alguém normal, adequado e correto que ora ao Senhor. Por exemplo: suponha que a sua emoção se mostre imprópria porque você apenas gosta de oração agitada e barulhenta. Todos os exemplos de oração na Bíblia mostram que todo homem de oração tinha espírito correto, mente sóbria e emoções adequadas. A emoção deles, sem dúvida, fora treinada e ajustada.

Falando de modo geral, os educadores modernos dão mais atenção à educação da mente. Raramente cuidam de cultivar as emoções humanas. Mesmo se o fazem, é sempre por meio de música pervertida e grosseira. Sob tal influência, as emoções humanas tornam-se até mesmo mais impróprias. Portanto, podemos dizer que a educação humana com todos os seus métodos não tem dado atenção à questão de ajustar adequadamente a emoção. A emoção humana é também uma parte íntima do homem, muito caída e bastante danificada. Temos de admitir que muitos erros, pecados e corrupções não são necessariamente obras da mente humana. Antes, são produto da emoção, que nos engana e leva a fazer muitas coisas impróprias. Portanto, se desejamos ser cristãos adequados, bem como homens de oração perante Deus, não apenas temos de prestar atenção à questão da mente, como mencionamos no capítulo anterior, mas também precisamos considerar a questão de uma emoção correta.

## I. A Posição da Emoção

A emoção é parte da alma e está abaixo da mente e da vontade. Em outras palavras, ela deve estar sob o controle da vontade e da mente. Sempre dizemos que não devemos fazer coisas segundo a emoção. Isso quer dizer que não devemos ceder a ela, mas ela deve submeter-se ao governo da mente sóbria e da vontade adequada. Se a emoção fosse ocupar a posição de líder e governar tudo, é difícil saber quanto nos desviaríamos. Quando estamos alegres, podemos voar ao terceiro céu. Quando estamos infelizes, não queremos viver. Mas os seres humanos normais, embora sejam ricos em emoções, são muito controlados pela mente. Tanto na Bíblia como na vida diária podemos ver que um ser humano adequado é alguém cuja emoção é definitivamente controlada pela vontade e mente; e quanto mais está sob o controle dessas faculdades, mais tal pessoa é normal e adequada. Se a emoção de uma pessoa não está sob o governo da mente e da vontade, é como um carro sem freios. Assim que começar a andar, causará acidente. Além disso, visto que não tem controle nenhum é difícil dizer quanto estrago causará. Isso é um assunto muito sério. Assim, a posição da emoção é sob o controle da mente e da vontade.

## II. Emoção Moderada

Sempre dizemos que certa pessoa é um poço de emoção, e que outra pessoa não tem muita emoção, portanto é fria, como madeira ou pedra. Precisamos ver que ser um poço de emoção é, errado, e ser frio na emoção também é errado. Os dois não têm moderação. Uma pessoa adequada é alguém que é moderado no prazer, na ira, na tristeza e na alegria. Quer esteja alegre ou triste, há um grau fixo. Ele ri, mas somente até certo ponto. Ele chora e fica triste somente até certo ponto. Sua emoção é moderada e equilibrada.

Trinta anos atrás por volta de 1921, numa reunião no norte da China, vi certas condições de falta de moderação na emoção. Quando os irmãos oravam, o grau de empolgação de alguns era indescritível: eles gritavam, batiam palmas, riam e tremiam.

Eles, na verdade, riam até ficar loucos. É difícil encontrar uma palavra no dicionário que descreva aquela situação. Vi também alguém chorar de modo simplesmente inimaginável. Mesmo alguém cujo pai e mãe tivesse morrido não teria chorado com aquela voz. Ele chorava com tanta tristeza que causava calafrios nos outros. Foram exhibições de emoções impróprias e excessivas. Em 2 Coríntios 5, Paulo nos diz que devemos ser loucos perante Deus e conservar o juízo perante os homens (v. 13). Isso é regular e equilibrar a emoção.

**Sem emoção moderada você não consegue orar adequadamente.** Não é correto ter emoção sem moderação, nem e correto não ter emoção. Alguns irmãos que oram na reunião são simplesmente como robôs: oram sem nenhuma expressão e soam exatamente como uma máquina de escrever. Enquanto as condições que descrevemos no parágrafo anterior mostram uma emoção excessiva, essa

condição descrita neste parágrafo revela carência de emoções. Ambas as condições demonstram emoção sem moderação.

Nunca ache que isso é insignificante. Em Betânia, quando o Senhor Jesus viu a condição de Maria e dos judeus, e pensou na morte de Lázaro, Ele chorou. Esse versículo, o mais curto da Bíblia, mostra que o Senhor tinha emoções. Entretanto, ao chorar, o Senhor não lamuriou para causar calafrios nos que estavam ao redor Dele. As Escrituras simplesmente dizem: "Jesus chorou" ( Jo 11:35). Lendo o registro bíblico, pode-se ver que Ele era alguém com emoção muito moderada. Em outra ocasião, quando purificava o templo, Ele fez um azorrague de cordas e expulsou todas as ovelhas e gado, e virou a mesa dos cambistas. Podemos dizer que Ele estava tremendamente irado naquele dia. Mas não se pode encontrar nenhum indício na Bíblia de que ele fez uma grande confusão no templo quebrando tudo ali. O que acontece com alguns irmãos é que, se não perdem a calma, está tudo bem; mas uma vez irados, causam a maior confusão quebrando tudo: janelas, vasos etc. Oh! como a emoção do Senhor Jesus era moderada! **Se você e eu desejamos ser cristãos normais, nossas emoções precisam ser moderadas.** Quer estejamos alegres ou tristes, deve ser até certo ponto apenas.

### III. Emoção Saudável

A emoção do homem não deve apenas ser moderada, mas também saudável. Ser moderado é questão de grau, enquanto ser saudável é questão de natureza. Todos sabem o que quer dizer saudável. Quando alguns irmãos riem, sua risada é maldosa, e quando estão tristes, sua tristeza é falsa. Os seus sentimentos de prazer, ira, dor e gozo não são saudáveis. Da mesma forma, se um homem sabe apenas rir, e não, chorar, e nunca fica irado, ele muito provavelmente é um falso cristão. A Bíblia diz: "Irai-vos, e não pequeis" (Ef 4:26). Se alguém peca em sua ira, essa ira não é saudável, é maligna. Alguns choram e riem com propriedade, mas outros não o fazem de modo saudável e adequado. Todas essas emoções não saudáveis são obstáculos para as nossas orações. Assim, se desejamos ser alguém normal que ora, precisamos de uma emoção que seja tanto moderada como saudável.

### IV. Emoção Refinada

Ser refinado quer dizer ser gentil, fino, polido. A emoção de um cristão deve ser culta, e não selvagem. Ele é polido, quer esteja alegre ou triste. Você pode sentir que ele é muito polido e amável mesmo em dor ou ira. Essas são áreas em que a emoção precisa ser ajustada. Alguns irmãos são realmente bondosos e educados quando se relacionam bem com você, mas quando ficam bravos, parecem demônios que saíram do abismo. Isso prova que a emoção deles não é, de fato, refinada. E alguns até ficam feios quando estão nervosos, pois comportam-se de modo selvagem e desleixado. Isso quer dizer que a emoção deles não foi ajustada. Pela vida do Senhor, você e eu precisamos exercitar-nos para que, mesmo em nossa raiva, haja refinamento. Repito: a emoção precisa ser refinada a fim de haver a oração adequada.

### V. Emoção Temperada e Restringida

Ser temperado quer dizer ser suave e respeitoso. Ser restringido quer dizer ser capaz de limitar a si mesmo. Assim, ser temperado e restringido significa que sua emoção deve sempre ter respeito, ser educada e ter domínio próprio. Não grite sem restrição nem perca a normalidade. Embora grite, você deve ainda ser respeitoso e educado, controlando e restringindo a si mesmo. Além disso, não se deixe ser irrestrito quando está com raiva. Quando exercita as suas emoções, seja temperado, respeitoso e educado, limitado e restrito. Não se trata apenas de ser moderado, sadio e refinado. Refinamento significa simplesmente que a emoção é educada e gentil. Temperança e auto-restrição quer dizer que, além de educação, há certo domínio próprio e limitação.

Por que precisamos de palavras como essas? É porque a emoção é um assunto muito delicado. É necessário abordar pontos muito específicos para que possamos ajustar nossa emoção. Um cristão normal não é como um homem de madeira. Em vez disso, ele é cheio de emoções, sempre tem um semblante alegre com os outros, e é moderado, bom, refinado, respeitoso e educado, alguém que restringe e controla a si mesmo.

Às vezes você pode encontrar um irmão que não demonstra emoção. Ele nunca ri ou chora. Alguém assim é como uma pedra de gelo ou um pedaço de madeira. Ele não é temperado nem restrito. Em outras ocasiões você pode encontrar um irmão cujas emoções são desordenadas e desregradas, como um

cabelo despenteado de manhã. Tanto a sua risada como o seu choro são confusos: não são temperados, restringidos ou cultivados. Tais emoções são grande frustração para as orações. Se desejamos aprender a orar, precisamos aprender essas lições acerca da emoção.

## **VI. Emoção Tranqüila**

Tranqüilidade de emoção quer dizer que a emoção é capaz de permanecer calma. Ser tranqüilo equivale a ser sereno; os dois são quase sinônimos. E muito fácil para alguém emotivo ter emoções inflamadas; portanto, ele deve aprender a acalmar as emoções. Ser tranqüilo nesse sentido não quer dizer ser quieto; antes, quer dizer ser calmo ou assentado. Por exemplo, o que ocorre com alguns é que, uma vez que ouvem notícias alegres, ficam empolgados demais e já não oram. Não apenas já não conseguem orar, mas nem mesmo conseguem sentar-se calmamente em casa. Isso quer dizer que não têm emoção calma. Alguns não são capazes de orar após perder a calma ou ficar bravos; isso também indica uma emoção perturbada.

Sempre pensamos que somos incapazes de orar porque nossa mente está perturbada. Na verdade, é fácil vencer a perturbação da mente. Se podemos manter a tranqüilidade emocional, não seremos afetados, mesmo que alguém do nosso lado diga algo. Mas uma vez que nossa emoção é agitada, será muito difícil entrarmos em nosso espírito e orar. Às vezes isso pode continuar por dias a fio antes de conseguirmos orar novamente.

Uma emoção perturbada terá efeito adverso em nossa vida de oração. Quando estão alegres, alguns choram e riem na oração e até se esquecem de comer. Mas quando ficam tristes, podem parar de orar por uma semana. A vida de oração deles é imprevisível, pois está inteiramente sob o controle da emoção. Alguém cuja emoção não é tranqüila não consegue orar. Assim, precisamos exercitar ser tranqüilos.

## **VII. Emoção Controlada**

Todas as lições anteriores visam ao controle da emoção. Controlar a emoção não quer dizer que ela se torna fingimento. Ela é muito real. A risada de um diplomata é inteiramente falsa, e sua condolência pelos outros não é real. O que queremos dizer por emoção controlada não é a emoção falsa de um diplomata. Antes, é autêntica, mas regulada, não é rústica, selvagem, desleixada ou sem limitação. Uma emoção que é assim controlada é restringida, regulada e disciplinada. A menos que a emoção aprenda essas lições, é muito difícil que nossa vida de oração dure muito.

## **VIII. Emoção Espiritual**

Se sua emoção foi ajustada para ser moderada, sadia, refinada, temperada, restrita, tranqüila e controlada, então você será capaz de conduzir toda a sua emoção à sujeição do espírito. Ela será então governada pelo espírito e não será independente, mas terá sua "cabeça coberta" perante o espírito, permitindo que ele seja a cabeça. Quando o espírito se alegra, ela se alegra. Quando o espírito está triste, ela fica triste. Sempre que o espírito se move, ela também o faz. Ela sempre o segue. Somente uma emoção que seja saudável, moderada, refinada, temperada e restringida, tranqüila e capaz de exercitar o domínio próprio pode ser dirigida pelo espírito. Nesse ponto, a emoção se torna espiritual.

Creio que se você não tiver idéia preconcebida e estiver disposto a calmamente considerar esses tópicos, descobrirá que a causa de muitos problemas na vida espiritual reside na emoção. Por que você não consegue orar por muito tempo? Por que a sua vida espiritual diante de Deus não é normal, mas cheia de altos e baixos repentinos? É porque a sua emoção não foi ajustada para se tomar moderada, saudável, refinada, temperada e restringida, tranqüila e sempre sob controle. Você ainda não foi capaz de fazê-la sujeitar-se à direção do espírito. Sua emoção é individualista e domina o espírito. Seu ser é sempre perturbado pela emoção. Assim, a fim de ser um homem adequado de oração, a emoção deve sujeitar-se ao espírito, permitindo que ele ocupe o primeiro lugar. Desse modo, você será capaz de manter uma vida normal de oração.

## **IX. A Emoção e o Espírito**

Aqui iremos considerar a função da emoção e a sua relação com o espírito. Sabemos que a emoção é o órgão pelo qual o homem se expressa. A mente dá ao homem um modo de se expressar, fazendo-o saber como expressar-se, mas é a emoção que o expressa diretamente. De semelhante modo, Deus Se expressa

bastante a partir de nosso espírito por meio da nossa mente, mas ainda mais pela nossa emoção. Quando oramos, é a emoção que profere diretamente o encargo em nosso espírito. Por exemplo, o Espírito Santo pode dar-lhe o sentimento de tristeza e arrependimento, contudo você não tem uma emoção triste e ainda sorri agradavelmente. Como, então, você pode proferir uma oração contristada? Assim podemos ver quão importante é a emoção para o espírito. A expressão do homem reside na emoção, e a expressão de Deus é levada a cabo principalmente mediante a nossa emoção. Quem não tem emoções não tem como expressar o espírito ou Deus. Assim, quem vive perante Deus e ora deve ter emoções, até mesmo emoções abundantes. Todos os que são frios como gelo na emoção jamais podem ser espirituais.

Isso não significa que se você tem muitas emoções pode automaticamente ser espiritual. É possível que suas emoções abundantes sejam, ao contrário, a causa de você se tornar confuso. Para ser espiritual sem tornar-se confuso, você precisa de uma emoção moderada, saudável, refinada, temperada e restrita, tranqüila, controlada, espiritual e abundante. Se alguém quiser aprender todas essas lições, sua emoção será muitíssimo útil e preciosa. Ela também se tornará muitíssimo competente em expressar a Deus bem como em expressar o espírito. Tal pessoa é versada em oração, e Deus pode ser expresso mais por meio dela.

Estudando a história da igreja e lendo a biografia de homens espirituais, você descobrirá que todos eles eram cheios de emoções. Quanto mais espiritual é uma pessoa, mais ricas são as suas emoções. Na Bíblia há um profeta que chorava chamado Jeremias. Ele disse: "Os meus olhos se desfazem em águas" (Lm 1:16), e: "Dos meus olhos se derramam torrentes de águas" (3:48) Ele realmente foi um profeta chorão. O sentimento de chorar era muito pesado nele. Mas quando você lê o livro de Jeremias, pode sentir que, embora ele chorasse, a emoção dele fora disciplinada. A sua emoção triste e chorosa fora restringida para que Deus pudesse ir a ele e usá-lo para expressar os sentimentos tristes que estavam no coração divino. Embora Deus estivesse triste e magoado por causa do Seu povo, Ele tinha encontrado alguém na terra que tinha esses sentimentos. Então, quando o Seu Espírito veio sobre essa pessoa e pôs esses sentimentos no espírito dela, ela pôde expressar o sentimento triste de Deus a partir da sua emoção. Se Jeremias fosse um profeta alegre e agradável, Deus não poderia tê-lo usado. Assim, a fim de Deus ser plenamente expresso por meio de você, você precisa de uma emoção espiritual.

## **X. A Emoção e a Oração**

Pelos nove pontos anteriores podemos ver que somente quando a emoção foi exercitada a ponto de ser empregada pelo espírito é que ela pode ser útil na oração. Levítico 10:6-9 menciona que quando os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, ofereceram fogo estranho e morreram perante Deus, Moisés disse a Arão e seus outros dois filhos: "Não desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes", e assim os proibiu de expressar emoção. E eles o fizeram segundo a palavra de Moisés. Se nessa hora Arão tivesse chorado ou desgrenhado os cabelos, ele já não poderia ser sumo sacerdote. Isso não é fácil. Arão tinha dor, porém precisava controlar a emoção a ponto de ser útil para Deus.

## **XI. A Emoção da Oração**

Se a emoção de uma pessoa foi ajustada a ponto de obter os dez tópicos acima, ela pode cooperar com Deus. Quando a emoção é exercitada a esse ponto, a pessoa pode ser um homem de oração perante Deus.

---

## A VONTADE E A ORAÇÃO

---

### I. A Posição da Vontade

A vontade também é parte da alma. Já abordamos a questão acerca da mente e da emoção da alma. No tocante à mente, a ênfase está na compreensão e entendimento da alma em relação a questões e coisas. No tocante à emoção, a ênfase está em a alma gostar e não gostar de certas coisas e questões. No tocante à vontade, a ênfase está nas decisões e determinações da alma. Por exemplo: com respeito a certa questão ou coisa, quer decidamos realizá-la ou não, escolhê-la ou não, rejeitá-la ou não, esses juízos e decisões são funções da vontade. Embora a mente ocupe grande parte da alma, ela não é o órgão governante. O órgão governante, a parte que preside a alma, é a vontade. Determinar se gostamos de certa coisa ou não é função da emoção. Entender acerca de certa questão e entender certa coisa são faculdades da mente. Após compreender e entender, gostar ou não, é que uma pessoa irá escolhê-lo ou recusá-lo. Isso será decidido pela vontade. Portanto, o órgão de decisão final é a vontade. Num homem adequado, a vontade deve estar em posição mais elevada do que a mente e a emoção. Ela deve ocupar a mais alta posição.

Numa situação normal, um homem deve usar a mente para entender e compreender e a emoção para desejar ou odiar, mas a função de decisão final e determinação pertence à vontade. Consideremos alguém que vem ouvir o evangelho. O primeiro órgão que usa é a mente. Ele ouve, entende e compreende com a mente. Uma vez que tenha entendido e compreendido, ele usa o órgão seguinte, que é a emoção. Após a mente dele ser tocada, o Espírito Santo, que lhe penetra a mente, toca a sua consciência. Uma vez que a consciência dele entra em operação, a sua emoção é influenciada e ele quer crer no Senhor. Assim, ele fica triste pela sua vida passada, e seu coração começa a inclinar-se para Deus. Nesse momento, ele precisa exercitar a vontade para decidir e determinar crer no Senhor. Portanto, é a vontade que preside o homem. Ela serve como órgão governante e toma decisões. Embora a sua mente entenda algo e sua emoção goste disso, ele é impotente se sua vontade não faz a escolha. A vontade é o órgão de decisão final.

Há muitos que agem como se não tivessem vontade. Há também muitos que agem como se não usassem a vontade. Eles sujeitam a vontade à emoção e também deixam que ela seja obliterada, suprimida, pela mente. Tais pessoas não são adequadas. Quem não tem vontade ou não a usa é como um navio sem leme. Suponha que um navio não tenha leme ou não o use. O navio irá para onde o vento soprar e assim não terá direção. Pessoas que agem inteiramente segundo o impulso na emoção, sem controle algum, são como um navio sem leme ou carro sem freios. Isso é muito perigoso.

A vontade deve ser o órgão controlador da alma. A razão de se perder a calma violentamente ou cometer um crime é que a emoção é ativa demais enquanto a vontade carece de poder controlador. A razão de alguém ser capaz de ficar tão excitado que fica fora de si e excede os limites do comportamento normal também é devido à falta de uma vontade controladora. A vida de oração de alguém assim flutua ao sabor do vento. Quando há uma atmosfera que o impele, ele ora; doutra forma ele não ora.

Sua vontade não tem força para controlar. Isso ocorre tanto nas orações pessoais como nas orações coletivas, numa reunião. Quando a sua emoção se ergue, ele apenas faz as suas próprias orações segundo seu próprio sentimento sem se preocupar com o fluir da reunião. Entretanto, se sua emoção não se ergue, ele não ora de jeito nenhum. Tanto em público como em particular, sua vida de oração está sujeita aos impulsos da emoção e não ao controle da vontade. Esse tipo de pessoa não pode ser um homem de oração.

A vontade, sujeita ao controle do espírito, deve ser aparte que preside a alma. Essa é a posição da vontade.

### II. Vontade Firme

A vontade do homem tem de ser firme. A emoção deve ser suave, mas a vontade, não. Ter uma vontade mansa equivale a não ter vontade. Considere isto: se os freios são suaves, como parar o carro? Se o leme de um navio é de papel, não pode funcionar como leme. É imperativo que o leme seja duro e firme. Da mesma forma, a vontade não pode funcionar eficazmente como tal, a menos que seja firme.

Todo aquele que segue o Senhor fielmente e mantém sua posição imutável até a morte que tem vontade firme. Todo mártir é um homem com vontade firme e forte. Considere Martinho Lutero e John Wycliffe. Eram pessoas com vontade firme e resoluto. Repito: olhe os três amigos de Daniel. A prova da fornalha de fogo demonstrou que eles, de fato, tinham vontade firme e forte. Do mesmo modo, nossa oração não pode durar muito a menos que tenhamos vontade firme e forte. O Senhor Jesus disse: "Vigiai e orai; orai sempre". Precisamos de uma vontade firme e forte para poder vigiar e ser constantes na oração. Quem é molenga jamais pode ser vigilante. Ele só consegue orar às vezes; não pode perseverar em oração. Embora a oração seja algo refinado, ela requer vontade resoluto. Desde o primeiro dia que Daniel orou pelo seu povo, suas palavras foram ouvidas por Deus, que enviou um anjo para responder à sua oração. Entretanto, o anjo encontrou resistência de um príncipe maligno no ar e lutou por três semanas antes de chegar à terra. Nesse tempo todo, Daniel, que estava na terra, precisou de uma vontade resoluto para persistir em oração por três semanas. Nenhum dos que sabem orar adequada e constantemente tem vontade fraca. Pelo contrário, a vontade dele é firme.

As pessoas caídas têm muitas condições anormais como: a vontade precisa ser firme, contudo não é; a mente precisa ser sóbria, mas não é; a emoção precisa ser abundante, porém não é. Quanto ao homem espiritual, porém, sua mente é sóbria e rica, sua emoção certamente é abundante e moderada, e sua vontade definitivamente é firme e forte. Sempre dizemos que precisamos ser intrépidos. Mas quem tem vontade fraca jamais poderá ser intrépido. Todos os intrépidos são homens de vontade firme. Os três amigos de Daniel foram realmente intrépidos quando foram atirados na fornalha, pois a vontade deles era realmente firme. Alguns são fracos e facilmente amedrontados por uma pequena ameaça. Visto que a vontade deles não é resoluto, eles ficam com medo. Pessoas assim não conseguem orar. Satanás usará de todos os métodos para torturar, destruir e obliterar a vida de oração que há no homem. Portanto, a menos que o homem tenha vontade firme, sua vida de oração será destruída. Desse modo, é necessário ter uma vontade firme a fim de manter a vida de oração.

### III. Vontade Maleável

Ser firme é uma coisa, ser maleável é outra. Ser firme, contudo não maleável é ser obstinado. Ser firme é correto, ser obstinado, não. Quem aprende a orar deve ter uma vontade firme, mas não obstinada. A vontade deve ser maleável. Essa inaleabilidade pode ser ilustrada pela mola num relógio. Pode-se dizer que a mola é dura, mas também que é maleável. Visto que a mola é firme, contudo maleável, ela pode servir de força motriz.

Ser firme quer dizer que eu rejeito tudo o que é negativo. Ser maleável quer dizer que recebo e cedo a tudo que é positivo. Eu exerço firme vontade para lidar com tudo o que procede de Satanás, mas exerço vontade maleável para receber tudo o que procede de Deus. Em nossas orações, muitas vezes, quando mal tocamos a presença de Deus, logo a perdemos. A principal causa é que não somos suficientemente maleáveis. Em nossa oração, o sentimento de Deus fez uma virada, mas nós não viramos. Insistimos em orar como antes. Ter tal insistência não é ser adequadamente firme, mas "cabeça dura".

No dia em que Pedro subiu ao eirado para orar e teve a visão do grande lençol, sua vontade era firme, mas não obstinada; antes, era maleável. O registro de Atos 10 diz que quando ele orava, teve fome. Quando viu certo vaso descer, como se fosse um grande lençol, "contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come. Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda" (vs. 12-14). Isso mostra que ele era resoluto. Mas Deus lhe falou três vezes, e, na última vez, alguns homens o chamavam junto à porta. O Espírito lhe disse que descesse e fosse ter com eles. Uma vez que ele desceu, sua atitude mudara e ele imediatamente concordou em ir com aqueles gentios. Aqui se pode ver que a vontade de Pedro era muito inaleável, e não obstinada. Ser obstinado quer dizer ser duro. Se ele insistisse em que, a despeito de qualquer coisa, ele não deveria comunicar-se com os gentios nem tocar coisa alguma comum ou imunda, ele teria sido obstinado e inflexível.

Muitas vezes somos incapazes de seguir o mover do Espírito em nossas orações, pois somos firmes a ponto de nos tornar duros, inflexíveis. Esse é um problema enorme que temos. O problema surge, não somente com respeito à oração, mas em muitas outras questões também. Por vezes, quando precisamos ser firmes, não somos. Outras vezes, ao ser firmes, exageramos e nos tornamos duros, inflexíveis. Assim, não conseguimos ver a luz, tocar a presença de Deus ou ter crescimento espiritual. Ao mesmo tempo, não



somos capazes de perseverar em oração. A firmeza da nossa vontade precisa da maleabilidade correspondente. A maleabilidade deve equilibrar a firmeza se a vontade for adequada para a oração. Satanás sempre utiliza homens, coisas e atividades externas para consumir, extinguir e obliterar a nossa vida de oração. Por isso, precisamos exercer a vontade a fim de permanecer firmes. Ao mesmo tempo, em nossas orações, nossa vontade deve ser o tempo todo capaz de se submeter e fazer voltas, segundo a percepção em nosso espírito.

Considere como é maleável a mola de um relógio. Contudo, uma vez que damos corda e ela começa a mover os ponteiros do relógio, ela não cede nem é subjugada; isso é firmeza. Uma vez que são perturbados por alguma questão trivial, alguns não são capazes de orar. Isso mostra que a vontade deles não é suficientemente firme. Por outro lado, alguns há que são muito fortes e insistem em orar por determinada questão. Eles não sabem fazer a volta e seguir o mover do Espírito neles. Isso mostra que não são suficientemente maleáveis. Muitos têm uma vontade que não é branda demais nem dura demais. Mas nem a brandura nem a dureza são desejáveis. O tipo de vontade que precisamos ter é firme, mas não dura, e, maleável, mas não branda.

#### **IV. O Governo da Vontade**

O governo da vontade quer dizer que a vontade exerce o controle. Não é ela que é governada; pelo contrário, é ela que governa, controla, as demais partes da alma. No capítulo acerca da emoção dissemos que ela deve ser controlada pela vontade. No dia em que os dois filhos de Arão violaram a santidade de Deus e foram mortos, Arão não chorou. Se não tivesse exercitado a vontade, certamente teria pranteado e chorado amargamente. Mas visto que exerceu a vontade para governar a emoção, ele pôde obedecer completamente à palavra de Moisés, e não demonstrou nenhum sinal de lamento. Isso não foi fácil. A vontade não pode governar desse modo a menos que tenha sido exercitada a ponto de que sua firmeza e maleabilidade cooperem plenamente uma com a outra.

Eféios 4 diz-nos: "Irai-vos e não pequeis" (v. 26). Irar-se é algo da emoção, mas não pecar é algo do governo da vontade. O versículo continua: "não se ponha o sol sobre a vossa ira" uma vez que o sol se põe, sua ira tem de desaparecer com ele. A questão é esta: como você consegue dissipar a ira? Isso só pode ser feito mediante o governo da vontade. Mas o que ocorre com alguns é que, uma vez que se iram, a ira deles permanece; uma vez que se ofendem com outros, eles não querem perdoá-los e querem permanecer assim por toda a vida. Lembre-se: essa situação indica que a vontade não está no controle. A vontade não é capaz de governar a emoção. Para ser um bom cristão, capaz de orar, uma pessoa deve ser capaz de dominar a emoção. A despeito de quanto um irmão o provoque à ira, a sua ira deve dissipar-se com o pôr-do-sol. Alguém cuja vontade foi exercitada e subjugada pelo governo do espírito é capaz de irar-se por um minuto e dissipar a ira no minuto seguinte.

Já ouvi a seguinte frase: "Ele, ou isso, me deixa tão bravo que já não consigo orar". É verdade que você não consegue orar se está irado. Se quer orar, você precisa dissipar a ira. Mas a fim de fazê-lo, você precisa que a vontade governe a emoção. É possível que um irmão tenha realmente feito algo errado que o tenha deixado com raiva, mas lembre-se de que meio minuto depois a sua ira deve esfriar, senão você não será capaz de orar.

Não é só a ira que o torna incapaz de orar. Mesmo o gozo pode impedi-lo de orar. Alguém pode estar tão empolgado com o fato de o filho ter passado no vestibular que não consegue orar. Ele realmente quer dar graças a Deus, mas visto que não consegue orar, não há como dar graças. Isso prova que a vontade dele não está no controle.

Numa condição normal, nem a alegria nem a ira devem impedi-lo de orar. Pelo contrário, quando chega o momento de orar, a sua vontade deve ser capaz de refrear sua emoção. Nessa hora, as qualidades da emoção irão demonstrar ser saudáveis, tranqüilas, temperantes e restritas, pois a emoção é regulada pela vontade. A menos que a vontade tenha sido ajustada adequadamente, a emoção jamais será normal, pois ambas estão interligadas. Alguém pode perguntar: "Por que você complica tanto ao falar da oração?" Lembre-se de que a oração envolve seres humanos ao realizar uma tarefa, e nesses seres humanos há muitas coisas complicadas. Se há algo errado com alguma parte do carro, ele não anda e isso requer reparos. Da mesma forma, se alguma parte em você vai mal, você não consegue orar. Assim, para orar com competência, as partes do nosso ser precisam ser adequadas.

A vontade não apenas precisa controlar a emoção, mas também a mente. Alguns sempre têm imaginações vãs. Assim que se ajoelham para orar, a mente deles começa a vagar pelo mundo. Em menos de dois ou três minutos eles já deram a volta ao mundo duas vezes. Isso mostra que eles não têm a prática de usar a vontade para controlar a mente. Talvez você diga: "Isso é a desobediência da minha mente". Se sua mente é obediente ou não é outra coisa. Você ainda precisa exercitar a vontade. É imperativo que a sua vontade seja o órgão governante do seu ser. Ela não deve deixar que você bata em alguém só porque está irado agora. Isso não pode acontecer. É a vontade, e não a emoção, que deve governar. Tampouco você deve prosseguir com uma questão simplesmente porque sua mente tem clareza disso. Mesmo quando você tem clareza, você deve esperar que sua vontade decida antes de você agir. É a vontade, e não a mente, que deve mandar.

Um navio é seguro se pode depender do leme para determinar direção. Se um carro pode depender dos freios para controlar velocidade, esse carro definitivamente é seguro. Mas se a direção do navio não pode ser determinada pelo leme e a velocidade do carro não é controlada pelos freios, os dois são muito perigosos. Da mesma forma, tanto em nosso andar como em nosso orar, devemos permitir que a vontade governe a emoção e a mente. Assim, podemos ser seres humanos adequados. Comportar-se segundo a emoção e a mente indisciplinadas; é perigoso. Um menino que sempre brinca, mas não está disposto a estudar certamente tem vontade fraca. Se a sua vontade for firme e for usada adequadamente, ela irá restringir o menino de brincar quando for hora de estudar. Portanto, aprenda a exercitar a vontade para que ela seja firme, mas maleável. Aprenda também a deixar que ela governe, tome a dianteira, controlando a mente e a emoção. Assim, você pode ser um homem adequado. Quando essa condição existe, você pode orar.

## **V. A Relação entre a Vontade e o Espírito**

A função da mente é entender a percepção do espírito. A função da emoção é capacitar o espírito a expressar-se. Mas sem a decisão da vontade, mesmo que a mente entenda algo e a emoção seja capaz de espessá-lo, tudo isso é inútil. Por exemplo: sua mente entendeu que o sentimento em seu espírito o conduz a orar. Sua emoção também é capaz de expressar o sentimento do espírito. Entretanto, sua vontade não toma posição nem a decisão. Nesse caso, você ainda é incapaz de orar.

Vamos ilustrar desta forma: suponha que à mesa do Senhor alguém realmente tenha uma inspiração. Sua mente entende que a inspiração é um sentimento da glória do Senhor. Sua emoção realmente sente a glória do Senhor a tal ponto que o gozo quase o comove às lágrimas. Mas nessa hora ele fica indeciso e não está disposto a orar por causa de várias considerações. Por que isso ocorre? Isso mostra uma carência na vontade. A vontade não coopera com o espírito. Enquanto a pessoa considera isso e pensa a respeito disso, outro irmão pede um hino. Depois de cantá-lo a pessoa ainda hesita. Nesse ínterim, outro irmão ora. Assim, sua indecisão matou sua inspiração. Após a reunião ele vai para casa e fica inquieto a noite toda. Ele definitivamente teve uma inspiração, mas ela não foi expressa. Não que a sua mente não tenha sido capaz de entendê-la; nem porque ele não tenha tido a emoção para expressá-la. Foi simplesmente porque a sua vontade não foi suficientemente decidida para executá-la. Visto que a sua vontade foi fraca e incapaz de tomar a decisão, ele ficou tímido. Ele deveria ter exercitado a sua vontade para tomar a decisão de imediato e fazê-la jorrar em oração. Então o que estava em seu espírito teria sido liberado. Essa é a função da vontade em relação ao espírito.

## **VI. A Vontade e a Oração**

A menos que uma pessoa tenha mente sóbria e emoção moderada, ela não consegue orar com eficácia. Do mesmo modo, a menos que tenha uma vontade firme, porém inaleável, ela não consegue orar corretamente. Por isso, há um relacionamento bem íntimo entre a vontade e a oração. Toda questão espiritual, não importa qual seja, requer o exercício adequado da vontade. O mesmo se aplica também ao momento em que alguém passa a crer no Senhor. Alguém pode ser tocado numa pregação do evangelho e até chorar. Mas se você lhe pedir que se levante para receber o Senhor, talvez ele se recuse a tomar essa decisão. Talvez diga que irá pensar no assunto, ou que irá para a casa e falar com a esposa etc. Ele entendeu e foi tocado. Sua mente e emoção estão em funcionamento, porém se ele se recusa a usar a vontade, não há como ser salvo. O mesmo princípio opera na relação entre a vontade e a oração. É absolutamente necessário exercitar a vontade corretamente a fim de orar com eficácia.

## VII. A Oração da Vontade

Sempre achamos que a oração é algo inteiramente relacionado com o espírito. Isso é correto. Mas, muitas vezes, não há inspiração. Será, então, que vamos desistir de orar? Não. Nessas horas, você tem de aprender a orar com a vontade primeiro. Desse modo, você pode facilmente abrir a porta para a inspiração. É como dirigir um carro. O passo inicial não é pisar no acelerador, mas dar a partida. Uma vez que a ignição é ligada, há a combustão daquele combustível. Muitas vezes você pode querer orar, mas seu espírito não se move. Se você ficar esperando até que ele se mova, talvez você acabe não orando naquele dia. Suponha que você se levante cedo e seu espírito esteja imóvel, assim você não ora. Após esperar duas horas, ainda não há movimento algum em seu espírito, e você ainda não ora. Hoje não há inspiração, logo não há oração. Amanhã ainda não haverá inspiração, e você também não orará. Talvez por uma semana inteira não haja inspiração, logo não haverá oração. É muito perigoso ficar esperando até ser movido no espírito a fim de orar. Portanto, você precisa aprender a orar com a vontade a fim de abrir a porta para a inspiração entrar.

O mesmo pode ocorrer nas reuniões. Sim, quando nos reunimos devemos esperar por inspiração e orar por inspiração. Todavia, muitas vezes não é correto que alguns irmãos, especialmente os que estão em posição de liderança para auxiliar a reunião, sentem-se na reunião, formal e passivamente, à espera da dita inspiração. Às vezes há inspiração, assim não é preciso que você tome a iniciativa. O Espírito Santo inicia, e tudo o que você precisa fazer é orar segundo o Espírito. Mas há ocasiões em que não há clara indicação da iniciativa do Espírito. Naturalmente você deve primeiro ser purificado, perdoado, depender do Senhor e estar em comunhão com Ele. Então, quando sabe que há a necessidade de orar na reunião, você deve exercitar a vontade para iniciar a reunião. Uma vez que você exercita a vontade para abrir a boca e orar, em menos de duas frases você pode fazer o espírito erguer-se. Em algumas ocasiões especiais, pode-se pedir a um irmão que ore. Talvez ele não tenha nenhuma inspiração no momento, mas uma vez que lhe pediram que ore, ele deve exercitar a vontade e orar. Se ele teme a Deus, tem comunhão com Ele, tem o espírito exercitado e tocou o espírito, em menos de três ou cinco frases seu espírito começa a funcionar. Essa oração da sua vontade, semelhante a dar a partida num carro, imediatamente ativa o espírito, fazendo que ele se erga. Isso se chama a oração da vontade.

Além do mais, às vezes parece que enquanto você ora, a sua inspiração foi interrompida, contudo você sente que não liberou todo o encargo da oração. Nessa hora você precisa sustentar essa oração com sua vontade. Após fazer isso por um ou dois minutos, verá que a inspiração volta. A vontade é uma faculdade muito útil. Sempre que há carência do espírito, você precisa preencher com a vontade. Aprenda a exercitar a vontade em cooperação com o espírito, mas não a use sem o espírito. A função da vontade é cooperar com o espírito e complementá-lo. Antes de o espírito erguer-se você pode começar com a vontade. Enquanto o espírito parece resistir, você também deve completar com a vontade. Essas orações iniciais ou "completivas" são chamadas de orações da vontade.

Ademais, quando a Bíblia diz "orai", "sede vigilantes orai sempre", "orai em espírito" etc., essas frases imperativas são ordens diretamente dadas à nossa vontade. Todas requerem a função da vontade. Somente o funcionamento da vontade pode manter a vida de oração.

Daniel 9:2-3 diz: "Eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolções de Jerusalém, era de setenta anos. Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza". Isso mostra que a oração de Daniel era totalmente uma ação da sua vontade, e não algo iniciado pelo espírito. Porém, quando você lê os versículos seguintes, você nota que, embora no começo o próprio Daniel tivesse orado segundo a sua vontade, depois de algumas frases, seu espírito foi levantado. Quando você lê a oração de Daniel 9, percebe que foi feita inteiramente no espírito. Ele iniciou a oração com a vontade e comoveu o espírito: ele substituiu o espírito pela vontade e depois usou a vontade para pôr fogo no espírito. Portanto, vemos que a vontade é extremamente importante para orar. Ela não só tem de mover o espírito para orar, mas, se necessário, orar no lugar do espírito. Essa é a oração da vontade.

---

# A CONSCIÊNCIA E A ORAÇÃO

---

## 1. A Posição da Consciência

A consciência é a parte mais evidente do espírito humano, que contém ainda outras duas partes: a intuição e a comunhão. No homem caído, essas duas faculdades são geralmente obscuras. A consciência, entretanto, ainda é capaz de manifestar sua função, mas somente até certo ponto. Nos que são salvos, tanto a intuição como a comunhão reassumem suas respectivas funções, todavia a função mais distinta do espírito ainda é a consciência. Como a consciência é a parte que mais sobressai, acerca do espírito de oração, falamos que o homem que deseja orar deve estar em espírito e que seu espírito precisa ser bastante exercitado. Mas para exercitar o espírito, ele primeiro deve exercitar a consciência. A menos que a consciência tenha recebido o devido tratamento, o espírito humano certamente será ineficaz perante Deus. Se a consciência é inadequada, o espírito torna-se sem função e vazio. Portanto, vemos que posição importante tem a consciência em nós.

Embora a consciência seja uma parte importante do espírito humano, ela não é o ego. Nossa personalidade, nosso ego, é a alma. A alma, com suas várias faculdades, é o fator governante de nossas ações: pensamentos, sentimentos e decisões. No tocante às nossas ações, o fator governante é a alma com seus órgãos, e não a consciência. Figurada-mente falando, a consciência equivale ao (Ministério da Justiça - um principais ramos do governo brasileiro) enquanto as outras partes da alma são como o Legislativo. A responsabilidade da consciência é regular todas as atividades da alma. A consciência não defende, compreende ou deseja. Ela regula, ou supervisiona. Se você faz algo certo ou errado; se você é aceitável a Deus ou não; se seu pensamento é tenebroso ou está na luz; se a sua emoção é adequada ou não, e se o seu juízo é agradável a Deus ou não, tudo isso está sob a supervisão e inspeção da consciência. Se o seu pensamento for aceitável a Deus, a consciência dirá sim; doutra forma dirá não. Se sua preferência for agradável a Deus, ela a aprovará; senão, ela a desaprovará. Se sua decisão ou escolha for agradável a Ele, ela dirá amém; doutro modo, fará objeção.

Os itens acima são a composição da consciência. Ela é a parte principal e mais evidente do espírito. E embora não seja o órgão que comanda o ego, é o órgão que supervisiona e verifica as partes da alma.

## II. Boa Consciência

Primeira Timóteo 1:5 e 19 falam da boa consciência. Em nosso entendimento, uma boa consciência é aquela que é livre de ofensa. Mas há diferença entre ser boa e ser livre de ofensa. Neste tópico, iremos abordar a questão da boa consciência, e no seguinte veremos a questão da consciência livre de ofensa.

Entre os chineses, alguns têm o seguinte ditado: "A consciência do fulano é má", ou: "A consciência do fulano é muito boa". Essa idéia acerca da boa ou má consciência, de fato, se encaixa no conceito do Novo Testamento. No Novo Testamento, uma boa consciência denota aquela que não é tortuosa ou pervertida, mas normal e correta. Não ser pervertida é ser normal, ao passo que não ser tortuosa é ser correta. Uma boa consciência é a que é normal e correta. Por outro lado, a má consciência é a que é pervertida e tortuosa. Suponha que seja bem evidente que eu tenha roubado dinheiro do meu patrão, porém justifico minha ação dizendo que ele me deve dinheiro. Posso arrazoar que desde que ele não me paga o que me deve, é justo que eu roube dele de alguma forma para compensar. Todo o mundo sabe que esse tipo de arrazoamento é chamado de distorcer os fatos. Se posso arrazoar dessa forma, isso prova que minha consciência é má.

Em 1 Timóteo 1, o apóstolo diz que alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. Desse modo, um cristão deve exercitar-se continuamente para ter uma consciência que é correta e normal, e não tortuosa e pervertida. Ele deve ser correto e justo. Se for sim, diga sim. Se for não, diga não. Se estiver errado, admita; se estiver correto, reconheça, mesmo que custe seu pescoço: não tema oposição ou dificuldade. Se você cometer um erro, confesse-o, mesmo que tenha de sofrer perda. Mantenha essa atitude ao lidar com você mesmo e com os outros. Os santos geralmente demonstram ter consciência inadequada. Por exemplo, se uma questão envolve a esposa ou parentes de alguém, as palavras dele serão inteiramente diferentes do que se envolvesse outra pessoa. Se os outros estão em falta, ele prontamente os critica e condena. Mas se for o irmão mais novo dele, ele irá relevar ou até procurar desculpas para

encobrir os defeitos dele. Esse comportamento mostra que a consciência é inadequada, anormal e tortuosa. É uma consciência má. Se desejamos servir perante Deus e ser pessoas que oram, nossa consciência tem de ser correta. Se minha mulher ou meu irmão mais novo, ou mesmo eu próprio estiver em falta, devo condenar o erro. Trace uma linha bem reta e seja correto até aí, a despeito de quem, o que, onde e quando; se alguma ação cruza a linha, é considerado incorreto. Isso é uma consciência imparcial e boa.

Quando o apóstolo Paulo escreveu as duas cartas para Timóteo, a igreja estava numa situação muito degradada, e muitas coisas estavam em trevas. Nessa ocasião em especial, o apóstolo falou especificamente sobre a consciência. Do ponto de vista humano, passar o julgamento acerca de qualquer coisa requer que se considere a consciência como padrão. Debater, discutir e disputar é inútil. Você precisa conferir com a sua consciência.

Quando morei no norte da China, há mais de trinta anos [na década de 1930], eu sempre encontrei oposição externa com respeito às verdades e mensagens que eu pregava. Depois de dar cada mensagem no domingo ou numa conferência, as reações sempre vinham rapidamente. Alguns irmãos vinham a mim e diziam: "Irmão Lee, certo presbítero, ou pastor, ou pregador, disse que o seu ensinamento é errado e que você prega heresia". Às vezes eu dizia exatamente isto: "Se essa pessoa permitisse que o Senhor Jesus tocasse cada uma das suas posses, ela saberia que meu ensinamento é correto". Você sabe o que quero dizer. Por que ele disse que essa mensagem minha era errada? Porque a sua consciência não estava correta, e acontece que essa mensagem que dei tocava a questão das suas posses perante o Senhor. Se ele fosse alguém que vivesse absolutamente pelo Senhor e fosse plenamente consagrado, certamente teria uma consciência correta.

Se ele falasse segundo uma consciência correta, teria de admitir que a mensagem que dei não estava errada. Mas, visto que ele estava num estado de desolação e fracasso perante o Senhor, sua consciência ficou desvirtuada, distorcendo os fatos, e ele se defendia. Como consequência, ele não era capaz de agir segundo uma consciência correta.

A parte mais exata do homem é a sua consciência. Mas quando o homem está num estado caído e em trevas, as trevas e degradação irão influenciá-la, fazendo que ela fique deformada. Quando a igreja está inteiramente na luz e anda segundo a verdade, não há problema. Todavia, quando ela está degradada e caída, o que resulta em confusão, a pregação da verdade não tem muito proveito. Se a consciência de alguém é confusa e ele está distante do Senhor, como pode contender pela verdade? Foi nessa situação que o apóstolo Paulo escreveu as Epístolas de Timóteo, ressaltando especialmente a questão da consciência. As pessoas geralmente vêm discutir conosco acerca de certa verdade. No fim de cada discussão, apenas dizemos: "Irmão, visto que estamos numa era tenebrosa hoje, todo filho de Deus deve viver perante o Senhor pela própria consciência". Assim que dizemos isso, tal pessoa já não discute conosco. No momento em que tocamos a consciência dela, ela já não tem muito que dizer, pois, a despeito das circunstâncias, sempre há um padrão na consciência do homem. Entretanto, o homem geralmente não mantém uma consciência suficiente-mente boa. Antes, ele sempre vai contra ela e a subjuga, produzindo assim uma má consciência. No período da degradação da igreja, você e eu precisamos exercitar-nos em não seguir esta geração pervertida e corrupta nem andar segundo a condição degradada do cristianismo. Antes, temos de manter uma consciência correta, normal, adequada e boa. Assim, podemos ser um homem adequado de oração.

### **III. Consciência Livre de Ofensa: Consciência sem Culpa**

Uma consciência livre de ofensa é uma consciência sem culpa. Ser sem culpa quer dizer que todas as transgressões que foram condenadas pela consciência foram resolvidas perante Deus e perdoadas por Ele. Assim, já não há nenhum sentimento de culpa e condenação na consciência. Isso é expresso em Atos 24:16 nas seguintes palavras: "E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (VRC). Uma vez que você cometa um erro, deve sempre lidar com ele imediatamente para que não haja ofensa, culpa ou mácula na consciência. Sua consciência deve ser livre de condenação perante Deus e livre de acusação perante os homens. Ela deve reagir claramente quando é tocada.

Isso é muito sério. Talvez você consiga enganar todo o mundo, mas lembre-se de que jamais pode enganar a consciência. Especialmente em tempos de degradação e confusão da igreja, muitos gostam de debater acerca de doutrinas e discutir questões do serviço a Deus. Se você tiver a consciência livre de ofensa e tiver lidado cabalmente com tudo isso perante Deus, então, quando discutir com outros, haverá uma reação clara e confirmadora em seu interior. Suponha, porém, que você não tenha obedecido a luz que viu, ou não respondeu a certa exigência de Deus, ou não quis abandonar algo, conforme Deus pediu. Então haveria uma ofensa em sua consciência, e você não seria capaz de falar palavras que têm peso e que evocam uma resposta interior clara e confirmadora.

No passado encontramos pessoas que eram assim. Às vezes nós mesmos somos assim, pois nossa indisposição em responder a certa exigência de Deus causa uma ofensa em nossa consciência. Essa ofensa se torna um vazamento em nós. Muito embora cantemos e ministremos, nosso espírito não é forte, nem nossas orações e palavras soam claramente. Então, um dia, pela graça de Deus, lidamos com essa ofensa e respondemos à exigência de Deus. Imediatamente a ofensa na consciência se vai, o som da nossa oração muda e, quando nos levantamos novamente para dar um testemunho, há uma confirmação interior de que é uma consciência livre de ofensa.

Hoje, na degradação da igreja, não é fácil para alguém que serve a Deus manter a consciência livre de ofensa. Paulo falou tais palavras enquanto era julgado. Nessa época, não só o poder mundano resistia a ele, mas as autoridades do judaísmo continuamente o condenavam com a Palavra de Deus e as leis do Antigo Testamento. Não era fácil para ele manter uma consciência livre de ofensa perante Deus. Ele pode ficar em pé perante os oficiais gentios e autoridades judaicas, isto é, tanto os políticos como os religiosos, e dizer em alto e bom tom: "E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens". No que diz respeito à política, ele era inocente; e no tocante à religião, isto é, as leis do judaísmo, ele era irrepreensível. Sua consciência perante Deus era sólida, e não oca. Nela não havia vazamento, buraco, ofensa, culpa, pecado ou acusação. Ele podia ficar firme perante os dois grupos e falar claramente e com peso.

Os líderes da religião judaica tinham consciência culpada perante Deus. Se Paulo os tivesse questionado, só um pequeno ponto já teria provado que eles tinham má consciência. Visto que a consciência de Paulo recebera tratamentos perante Deus, ele podia dizer que tinha a consciência livre de ofensa. Desse modo, ele era alguém que servia a Deus e também era um homem de oração. Sua consciência dava-lhe sustentação, pois nela não havia mancha. Pela purificação do sangue precioso, devemos manter a consciência livre de toda e qualquer ofensa para que sejamos homens de oração.

#### **IV. Consciência Limpa e Pura**

O Senhor Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração" (Mt 5:8). Isso não se refere apenas ao coração limpo, mas puro. Também precisamos de consciência limpa e pura. Em 2 Timóteo 1:3, o apóstolo diz que servia a Deus com consciência pura. Isso não é apenas uma consciência limpa. Algo limpo não é necessariamente puro, pois pode haver mistura nele. Por exemplo, se você fizer uma peça de aço e madeira e der uma boa lavada nela, os dois elementos ficarão limpos, mas não puros. Devemos ter consciência pura e limpa.

Suponha que alguém peça a Deus várias coisas corretas, mas ele não busque a Deus de modo absoluto na consciência e não tenha sentimento de condenação. Esse tipo de consciência pode ser limpa, mas não é suficientemente pura. Um homem pode ser para Deus e ao mesmo tempo ser pela obra de Deus: pregar o evangelho com sucesso e trabalhar para produzir fruto. Essas coisas não são mas nem contaminadas, mas a intenção nesse irmão pode não ser pura. Ele talvez deseje outras coisas além de Deus. Dar fruto na pregação do evangelho, ter poder para levar a cabo uma obra e ter expansão e aumento na liderança da igreja são coisas boas, mas a motivação por trás delas talvez não seja pura. Isso quer dizer que a consciência é impura.

Que quer dizer ter consciência pura? Quer dizer que você pode dizer para Deus: "Deus, só quero a Ti e nada mais. Nem mesmo me preocupo com a obra do evangelho, poder para a obra, frutos para a obra ou a expansão e aumento da igreja. Só quero a Ti". Uma consciência assim é pura. Na degradação da igreja, Paulo falou nas cartas a Timóteo acerca de consciência pura bem como de boa consciência. Ele disse que

servia a Deus com consciência pura. Sua consciência somente buscava a Deus. Tudo o que não era Deus não tinha lugar nele. Ele era alguém que servia a Deus com consciência que era pura a tal ponto.

Alguns têm condenado seriamente sua obra perante Deus. Isso não significa que a obra deles não tenha sido bem-sucedida. Pelo contrário, a obra deles pode ter sido bem eficaz. Várias pessoas podem ter sido salvas, e muitas podem ter recebido ajuda. Porém, um dia, quando a luz de Deus resplandecer sobre eles, eles dirão ao Senhor: "ó Senhor, essas coisas Te substituíram muitíssimo e Te destituíram do Teu lugar em mim. No fundo eu não sou suficientemente puro, singelo ou absoluto por Ti. Ainda busco outras coisas além de Ti". Tais homens, quando você os encontra, dão a profunda sensação de que vivem perante Deus e têm consciência pura. Lembre-se de que somente pessoas assim podem trabalhar para Deus, e o verdadeiro fruto da obra será manifestado por meio deles. Mas os que apenas se preocupam com o resultado da obra para Deus talvez nem sempre tenham resultados. E os que buscam poder para pregar o evangelho talvez não necessariamente obtenham poder. Os verdadeiros resultados e o poder de verdade estão com os que se preocupam apenas com o próprio Deus, pois resultados e poder são o próprio Deus. Tais homens têm consciência pura. Assim, podem servir a Deus.

Você precisa entender a situação na época em que Paulo escreveu a segunda epístola a Timóteo. Se ele não desejasse apenas Deus, e se sua consciência não estivesse fixada somente Nele, teria sido impossível para Paulo ficar firme naquela ocasião. Naquele momento, ele perdera tudo. As igrejas na Ásia, que receberam a maior ajuda dele, o haviam abandonado. Até Demas, seu cooperador, tendo amado o presente século, o deixara e fora-se para Tessalônica. Todos os que haviam estado ao seu lado desertaram dele e deixaram-no só na prisão. Ele teve de cuidar de sua defesa sozinho. Não obstante, ele não estava desanimado, pois sabia qual era o seu desejo. Ele não desejava nenhuma igreja e nenhuma obra, mas ao próprio Deus. Desse modo, a despeito de o ambiente ao seu redor ser inteiramente negativo, ele permanecia firme. Sua consciência não era somente limpa, mas também pura.

Se a nossa consciência pode ser pura a tal ponto, também podemos condenar tudo o que não seja Deus. Não apenas iremos condenar o que é maligno, mas também o que é bom, pois sabemos que tais coisas não são o próprio Deus. O que buscamos não é a obra, as bênçãos ou a igreja de Deus. O que desejamos é simplesmente o próprio Deus. Assim, nossa consciência não é apenas limpa, mas também pura. Essa é a palavra usada por Paulo ao escrever a segunda carta a Timóteo. Nessa ocasião, ele não apenas fora rejeitado pelos gentios, mas também abandonado pelas igrejas e cooperadores. Embora todos tivessem desertado dele, ele sabia que o Senhor não o deixara. Assim, em tal hora de provação, ele era capaz de dizer que servia a Deus com consciência pura.

Muitas vezes, Deus pode não ouvir as nossas orações. No começo, você talvez ore por dez coisas e saiba que Deus respondeu a cada uma delas. Mas gradualmente você não ousa e não consegue orar por várias coisas pois sabe que não são o que Deus procura. Você sabe que Ele não ouviria às suas orações por tais coisas. Se você não lidar com a sua consciência para que seja pura, você dirá: "Oh! por que deveria orar? Deus não iria ouvir mesmo. Não preciso orar mais, nem servir a Deus". Mas se a sua consciência é pura até o ponto em que você não se importa com coisa alguma além de Deus, então nessas circunstância você não murmura para Ele; pelo contrário, você diz a Ele: "Deus, eu Te agradeço e Te louvo porque não respondes a essa oração que fiz, pois o que eu pedi então não era Tu mesmo. Embora fosse algo bom e não fosse pecaminoso, ainda não era o que Tu queres". Quando a sua consciência é limpa e pura até esse ponto, você pode ser um homem de oração muito profundo, muito adequado.

Hoje, muitas orações que fazemos não são suficientemente profundas ou corretas. Somos como meninos que pedem aos pais tudo o que querem. Antigamente nossos pais, considerando que ainda éramos jovens, davam-nos coisas segundo o que pedíamos. O mesmo se aplica à nossa experiência com o Senhor. Mas gradualmente, crescemos perante o Senhor e já não podemos orar o que queremos. Em alguns casos, não somos capazes de abrir a boca e pedir. Em outras ocasiões, quando o Senhor deixa de nos responder às orações, não somos mais capazes de nos queixar. Antes, damos graças, pois sabemos que Deus jamais nos daria coisas fora de Si mesmo. Assim, ser um homem de oração mais profundo e adequado tem muito a ver com ter consciência pura.

## V. A Purificação da Consciência

A despeito de quanto nos exercitemos para ter consciência boa e pura, ainda precisamos purificá-la diariamente. Isso é devido ao fato de que ainda estamos na velha criação, na carne e nesta era maligna e contaminada. Simplesmente não sabemos quantas vezes num único dia fomos contaminados e cometemos ofensas. A contaminação e a culpa na consciência só podem ser lavadas pelo sangue de Jesus. Isso está de acordo com Hebreus 10:22: "Tendo o coração purificado de má consciência".

Quanto mais oramos perante Deus, mais percebemos a necessidade do sangue. A percepção de nossa necessidade do sangue é inteiramente um sentido que está em nossa consciência. Se você não vive muito perante Deus nem ora muito, não é capaz de sentir a urgência do sangue. É quando você realmente vive perante Deus que as palavras de 1 João 1:7-9 são, de fato, cumpridas em você. Deus é luz. Quanto mais você está na luz, mais percebe que ofendeu certa pessoa, ou que está errado em certa questão. Também percebe que você foi contaminado quando contatou alguém e sente-se culpado acerca de certas motivações e pensamentos. Você tem toda sorte de acusações na consciência. Tudo isso são as ofensas da consciência. Nessa hora, a menos que você aplique o sangue, sua consciência fica contaminada. Quanto mais você ora, aproxima-se de Deus e vive em oração e comunhão, mais você sente a absoluta necessidade do sangue. Você será alguém que sempre experimenta a purificação do sangue.

Toda vez que alguém vai perante Deus, invariavelmente tem de passar pelo altar e pelo sangue. Segundo a prefiguração do Antigo Testamento, todo aquele que quer entrar no Santo dos Santos e aproximar-se de Deus deve primeiro oferecer sacrifício e derramar o sangue sobre o altar. Então ele pode trazer consigo o sangue da oferta pelo pecado para dentro do Santo dos Santos e aspergi-lo perante Deus. Isso quer dizer que toda vez que você vai perante Deus para orar, sua consciência precisa ser purificada pelo sangue. Enquanto ainda estamos na carne e nesta era, ninguém pode ir perante Deus para orar em momento algum sem aplicar o sangue. Se, em vez de aplicar o sangue, você confia na sua própria bondade, sua consciência não poderá testificar com você. Sempre haverá alguma contaminação ou culpa em você, e você sempre estará em falta ou não será suficientemente fiel em alguma questão. Se você for negligente, um pouco que seja, haverá a acusação em sua consciência, e essa acusação irá tornar-se uma ofensa. Portanto, se deseja remover a ofensa da consciência, você precisa buscar continuamente a purificação do sangue.

## VI. A Consciência e a Oração

Hebreus 10:22, 2 Timóteo 1:3 e Atos 23:1 mostram-nos que a consciência está absolutamente relacionada com a oração.

Quem não tem a consciência purificada não consegue orar pois há separação entre ele e Deus. Quem não tem a consciência suficientemente pura tampouco consegue orar perante Deus. Uma vez que haja acusação ou condenação na consciência, você logo sente que há uma cortina e também um véu em você. A cortina cria distância, uma separação, entre você e Deus; o véu põe uma cobertura sobre você para que você não seja capaz de ver Deus. E não apenas isso, mas uma vez que a consciência tenha problema, é difícil ter fé. Uma vez que haja um buraco na consciência, a fé vaza. Quando a consciência é má, tem ofensa, não é pura o suficiente, ou não é purificada pelo sangue precioso, é impossível orar perante Deus. Você pode orar apressadamente, mas sempre sente que ora fora da cortina e não entrou no Santo dos Santos. Além disso, você sempre sente que há um véu a cobrir o seu coração. Assim, você não consegue ver a luz da face de Deus e você não está na Sua presença. A sua oração não chega até Deus. Parece que há uma parede de separação ou uma camada de cobertura que impede a sua oração de chegar a Deus. Dessa forma, a fim de ter orações boas e adequadas, orações que alcancem a Deus, você precisa lidar com a sua consciência até que ela fique boa, livre de ofensa, pura e limpa. Então, já que não há mais condenação nela, você é capaz de orar. Dessa maneira, há um relacionamento absoluto entre a consciência e a oração.

## VII. A Consciência para a Oração

Recapitulando os itens anteriores, podemos ver que a consciência que visa à oração é a consciência boa, livre de ofensa e culpa, sem acusação. É também pura, limpa e purificada pelo sangue precioso. Tendo tal consciência, quando entra na presença de Deus, você sente que está perante Ele, na luz da Sua face e sem separação ou véu.



Sempre que você vai perante Deus para orar, deve lidar com sua consciência de maneira adequada e detalhada. Depois disso, você pode chegar-se com intrepidez a Deus e orar a Ele com consciência limpa e pura, sem ofensa e boa. Você sabe que passou pela cortina e não há separação entre você e Ele. Também sabe que não há véu algum, nenhuma cobertura sobre você. Você está na presença de Deus, na luz da Sua face e há uma comunhão desimpedida entre você e Ele. Nessa hora, sua consciência o capacitará a orar com intrepidez, poder e confiança. Ela confirmará e sustentará a sua oração. Além do mais, visto que há tal fluir livre e mescla entre você e Deus, Ele pode ungi-lo com o desejo do Seu coração. Conseqüentemente, o desejo Dele torna-se o seu desejo e o sentimento Dele toma-se o seu sentimento. Ele ora em você, e você ora com Ele. Portanto, se desejamos orar, precisamos ter uma consciência que nos capacite para isso.

---

## O CORAÇÃO PARA A ORAÇÃO

---

### I. A Posição do Coração

A Bíblia claramente nos mostra que o homem foi criado com três partes: espírito, alma e corpo. A parte mais exterior do homem é o corpo; a parte mais íntima é o espírito. Entre os dois está a alma. Já dissemos que o espírito compõe-se de consciência, comunhão e intuição. Também já dissemos que a alma compõe-se de mente, emoção e vontade. Mas as Escrituras mostram-nos que há outro órgão no homem: o coração. O coração compõe-se de elementos tanto da alma como do espírito. Ele inclui uma parte do espírito e as três partes da alma.

A mente, a emoção e a vontade da alma, bem como a consciência do espírito, constituem o coração. Por exemplo: falando da mente, Hebreus 4:12 diz: "Os pensamentos (-) do coração". O fato de o coração ser capaz de ter pensamentos indica claramente que a mente, que é parte da alma, é também parte do coração. Hebreus 4:12 também fala dos "propósitos do coração". Enquanto os pensamentos pertencem à mente, os propósitos pertencem à vontade. Assim podemos ver claramente que tanto a mente como a vontade fazem parte do coração. Além disso, João 16:22 diz: "O vosso coração se alegrará" e 14:1 diz: "Não se turbe o vosso coração". Visto que alegrar-se e perturbar-se, ou turbar-se, pertencem à emoção, o coração também inclui a emoção. Por isso, está claro que as três partes da alma constituem o coração.

Além disso, Hebreus 10:22 diz que devemos ter "o coração purificado de má consciência". E também 1 João 3:20 menciona que o nosso coração nos condena. Condenar é função da consciência. Desse modo, sabemos que o coração também inclui a consciência.

Em suma, o coração compõe-se de quatro partes: mente, vontade, emoção e consciência. A mente, a vontade e a emoção são elementos da alma, e a consciência é a parte principal do espírito. Se percebermos quais são as partes que compõem o coração vamos logo saber que posição ele tem. A posição do coração compreende a mente, vontade, emoção e consciência; é uma posição bem ampla que inclui todas as partes da alma mais a parte principal do espírito. Assim, o coração é a parte mais abrangente do nosso ser.

### II. Coração Verdadeiro

Ao falar do coração, a Bíblia dá muita atenção primeiro à veracidade dele. Hebreus 10:22 fala que o coração precisa ser sincero, verdadeiro. Todos os que vão perante Deus devem ter coração verdadeiro. Aqui, ser verdadeiro é ser autêntico e correto, não falso ou fraudulento. O coração de um homem insincero certamente não é verdadeiro. E não apenas isso, ser verdadeiro também quer dizer que visa a uma só finalidade. Se alguém vai a Deus buscar algo além de Deus, ele tem segundas intenções, e seu coração não é verdadeiro. Um coração verdadeiro é real e não falso, correto e não tendencioso, singelo e não dobre. Ele tem um só desejo: o próprio Deus.

Quando vamos a Deus para orar, só devemos desejar o próprio Deus. Não devemos desejar nada além Dele. Devemos buscar somente a vontade divina e nada além dela. Muitas vezes quando alguém vai a Deus em oração por determinada coisa, ele pede que Deus lhe mostre o desejo do Seu coração, mas ele mesmo tem seu próprio desejo. Tal coração é falso, duvidoso e insincero. O coração precisa ser singelo, buscando apenas o desejo de Deus. É de vital importância que o coração seja verdadeiro perante Deus.

### III. Coração Puro

Mateus 5:8 diz: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". Salmos 73:1 diz: "De feito Deus é bom para com Israel, Para com os que são puros de coração" (TB). Um coração puro e mais do que um coração limpo. É um coração que quer apenas a Deus e não tem outro alvo além Dele. Desse modo, Mateus 5:8 diz: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". O que eles querem interiormente é o próprio Deus, portanto o que eles vêem também é o próprio Deus. Assim, ao falar de coração puro, a ênfase não é que o coração deve ser livre do mal ou de pensamentos contaminados, mas deve querer somente a Deus. O coração quer apenas e tão-somente o próprio Deus e o desejo do coração divino.

Lembre-se de que um coração que não é correto ou singelo é insincero, falso. Muitas vezes, porém, o nosso coração parece ser verdadeiro, contudo é impuro, pois ainda tem inúmeros desejos além de Deus. Ele parece ser verdadeiro perante os homens, mas é ainda insincero aos olhos de Deus, porque não somos puros e singelos interiormente. Para ser verdadeiros precisamos ser puros e para ser puros também precisamos ser verdadeiros. No final, vemos que esses dois tópicos nos mostram que o nosso coração deve querer apenas a Deus. Se ele deseja algo além de Deus, ele tem um problema com relação a ser singelo e puro. Se nosso coração permanecer dividido e impuro perante Deus, teremos enorme dificuldade em orar. Assim, a fim de aprender a orar, temos de lidar com a questão do coração.

### IV. Coração sem Condenação

Primeira João 3:20-21 (VRC) fala da condenação do coração. Esses versículos dizem que Deus é maior do que o nosso coração e, se o nosso coração nos condena, Deus nos condenará ainda mais. Mas se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus. A parte do nosso coração que nos condena é a consciência. A condenação no coração é a função da consciência. Um coração sem condenação é aquele em que não há ofensa ou falha na consciência. Se queremos aprender a orar, temos de lidar com o coração até que fique livre de condenação.

Para orar a Deus, o coração precisa ter intrepidez, que resulta de não haver barreiras entre ele e Deus. Uma vez que o coração perde a intrepidez por causa da condenação, a oração toma-se bastante difícil. Não apenas é difícil ter fé após orar, mas será até mesmo mais difícil ter fé enquanto ora. Se o coração se condena, Deus o condenará muito mais. Então, você não terá como orar. Assim, a fim de orar, você precisa lidar com o coração até que fique absolutamente livre de condenação. Depois disso você pode ir com intrepidez perante Deus e a sua oração será respondida.

### V. Coração que se Voltou

Segunda Coríntios 3:14-16 diz-nos que até hoje os filhos de Israel ainda têm um véu sobre o coração. Há uma opacidade, uma cobertura, entre eles e Deus. Mas sempre que o coração se volta ao Senhor, o véu é retirado. O coração deles voltou-se para as coisas que não eram o Senhor, e isso é o véu. Portanto, a fim de aprender a orar, o coração deve estar voltado de tudo o mais para o Senhor.

Em Seu ensinamento no monte, o Senhor Jesus disse que onde está o nosso tesouro, aí está também o nosso coração. O coração é como a agulha da bússola que aponta para aquilo que a atrai. Se amamos os filhos mais do que a Deus, então o nosso coração aponta e está voltado para os filhos. Se amamos mais as roupas do que a Deus, então o nosso coração aponta para o vestuário. Se amamos educação, posição ou dinheiro mais do que a Deus, nosso coração espontaneamente se voltará para essas coisas. E uma vez que ele se volte para elas, fica distraído e aparecem muitos problemas. Ele fica impuro e insincero, e não há como ser libertado da condenação. Portanto, temos de voltar o coração para Deus. Quando ele se volta para a direção correta, completamente voltado a Deus, então ele realmente pode estar sem condenação. Se o coração não se volta para Deus, jamais pode ser livre da condenação. Talvez você consiga enganar os outros, mas jamais pode enganar a Deus. nem pode enganar a si mesmo. Logo, você precisa aprender a lidar com o coração voltando-o para Deus.

Muitas vezes, nas reuniões de oração ou nas reuniões da mesa do Senhor, há muito poucos que oram, dão graças ou louvor. Muito provavelmente é porque os irmãos têm problemas com o coração. Se o seu coração não for correto perante Deus na semana que passou, quando você vem para o partir do pão no domingo, naturalmente você não será capaz de dar graças ou louvor. Ao mesmo tempo não será fácil ser inspirado. O nosso coração pode ser somente um pouco inclinado para outras coisas além de Deus. Mesmo um desvio tão pequeno faz-nos sentir que há um véu entre nós e Deus. há uma opacidade, assim já não podemos ver a Deus. Na verdade, não é que a face de Deus não esteja aberta; antes, somos nós que

estamos cobertos interiormente. Se eu pegar um lenço e cobrir meu rosto, não poderei ver você. Na verdade, não é que a sua face não esteja voltada para mim, mas meus olhos é que são impedidos de vê-la.

Além disso, muito embora eu não cubra o rosto, se eu der as costas para você, isso irá tornar-se um véu que me impedirá de vê-lo. Segunda Coríntios 3:16 diz que sempre que o seu coração se volta ao Senhor, o véu é retirado. O véu aqui mencionado é o voltar-se novamente ao Senhor. Quando o seu coração volta-se de Deus para outras coisas, essa volta torna-se um véu que o impede de ver a Deus. Se o seu coração está nos seus filhos, então os seus filhos tornam-se um véu. Se ele está nos seus bens, então os seus bens tornam-se um véu. Se está inclinado para a educação, a educação se torna o seu véu.

Alguns vieram a mim e disseram: "Irmão Lee, por que eu não tenho luz quando leio a Bíblia?" Sempre respondo: "Irmão, não há outro motivo senão que o seu coração não está posto em Deus. Deus é luz. Se seu coração é posto sobre coisas além de Deus, essas coisas tornam-se um véu para você. Visto que o seu coração ama essas coisas, quando você lê a Bíblia, em vez de luz, há um véu. Uma vez que há o véu, não há luz".

Há também quem diga: "Quando oro, parece que há algo entre mim e Deus, e não consigo tocá-Lo. Por que será?" Eu respondo assim: "Temo que a principal causa disso é que o seu coração está inclinado para algo que não é Deus. Se o seu coração está inclinado para outras coisas, como e que você pode ver a luz na face de Deus? É impossível".

Quando os filhos de Israel estavam ao pé do Monte Sinai, tinham um véu sobre eles pois não buscavam a Deus com singeleza e pureza, mas buscavam outras coisas. Se o nosso coração ama aos filhos, riquezas ou vestimenta mais do que a Deus, essas coisas tornam-se um véu. Além disso, mesmo que nosso coração ame a pregação do evangelho e a obra mais do que a Deus, essa pregação ou essa obra também se tornam um véu. É muito difícil para alguns cristãos ver a luz, pois dão mais atenção à obra de Deus do que ao próprio Deus. Eles deixam a obra tomar o lugar de Deus. Parece que eles mantêm a atitude de que podem abrir mão de Deus, mas não da obra. Eles podem deixar a vontade de Deus e o Seu desejo, mas têm de manter a obra a qualquer custo. Lembre-se de que mesmo uma obra pode tornar-se um véu e fazer com que as pessoas não tenham luz interior. A carência de luz que elas têm não se deve a Deus não brilhar sobre elas, mas ao véu que têm. O coração delas não aponta para Deus, mas para coisas além de Deus.

Se desejamos aprender a orar e aproximar-nos de Deus, devemos retificar o coração e voltá-lo para Deus. Eu não apenas tenho de deixar de amar ao mundo, ao pecado, à moda e ao dinheiro, mas até mesmo a obra de Deus não pode atrair-me, pois meu coração está inclinado para o próprio Deus. Deus é luz, e uma vez que você se volta para Ele, você está na luz da Sua face, e é iluminado interiormente. Isso é certo.

## VI. Coração Iluminado

Em Mateus 6:22-23, o Senhor Jesus disse: "A lâmpada do corpo é o olho. Se, pois, o teu olho for singelo, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, o teu olho for mau, todo o teu corpo será tenebroso. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" Essa palavra mostra-nos que o coração de uma pessoa pode não ser iluminado, mas estar em trevas. Por que trevas? As trevas existem porque o coração não aponta para Deus. Pelo menos, está um pouco desviado, perdendo assim a luz da face de Deus. Antes e depois dessa palavra, o Senhor disse: "Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração ( ... ) Ninguém pode servir a dois senhores ( ... ) Não podeis servir a Deus e às riquezas". Essa palavra nos diz que o coração de um homem é tenebroso porque não busca a Deus; antes, busca outras coisas além de Deus. Deus é luz, e se o nosso coração aponta para Deus, certamente seremos iluminados interiormente. Mas sempre que o nosso coração se afasta de Deus, imediatamente somos tenebrosos interiormente. Quem ora deve sempre exercitar-se a ter um coração iluminado.

Sempre ouvimos os outros orar: "Oh! nestes dias estou tão confuso e em trevas interiormente!" Essa indicação revela-nos que o coração dessa pessoa não está plenamente voltado a Deus e precisa receber o tratamento correto. Esse tratamento não é apenas em relação aos pecados ou ao mundo, porém, muito mais, é com a direção do coração. Será que o seu coração deseja apenas a Deus com toda a pureza, ou deseja outras coisas além de Deus? Se você busca alguns frutos da sua obra, as bênçãos de Deus ou desfrute espiritual, então o seu coração aponta para a direção errada. Uma vez que a direção do coração está errada, há trevas interiores.

Falando de modo bem sério, poucos cristãos hoje são iluminados interiormente. Isso ocorre porque ainda há muitas misturas no coração deles. Eles não buscam a Deus de coração puro. Vejamos algumas ilustrações. Suponha que você tenha pregado o evangelho e apenas duas pessoas foram salvas,

mas quando outra pessoa pregou, vinte pessoas tenham sido salvas. Depois disso, você não se sentiu bem no coração. Isso prova que você não foi puro nem singelo. Suponha ainda que você estivesse em vias de comprar uma propriedade para construir um local de reuniões em sua cidade, e certa igreja tivesse encargo do Senhor de suprir as necessidades de várias outras igrejas. Enquanto outras igrejas recebessem cem mil ou oitenta mil dólares, sua cidade recebesse apenas oito mil. Você ficaria contente ou não? Agora, suponha que a situação fosse inversa: suponha que a igreja ofertante tivesse apenas oito mil dólares e não desse nada a outras igrejas, mas desse toda a quantia para a sua cidade. Certamente você seria todo sorrisos, agradecendo e louvando ao Senhor. Eram os mesmos oito mil dólares, contudo a sua reação seria totalmente diferente! Veja ainda outro exemplo: suponha que você e outro irmão fossem colegas de quarto. Um irmão responsável da igreja visitaria seu colega por cinco minutos hoje, dez minutos amanhã e quinze minutos depois de amanhã. Ele fez isso por quatro semanas seguidas, contudo nunca foi ter comunhão com você. Como você se sentiria? Certamente você murmuraria por dentro. Essas reações em seu coração provam que o seu coração não é puro. Suponha ainda que, no domingo, na reunião da mesa do Senhor, nós dois orássemos. Os outros dissessem amém após cada três frases suas, mas dissessem amém após cada frase minha; eles me acompanhassem com améns o tempo todo. Você ficaria contente ou não? Você não ficaria contente, pois todos disseram apenas uns poucos améns para você, mas muitos améns para mim.

Essas coisas podem parecer triviais, mas provam quanto estamos errados e somos complicados no coração. Não creia que somos assim tão bons. Se alguém escrevesse nossa biografia, acho que não seria necessário coisa alguma além do nosso coração. Esse assunto não poderia ser esgotado, isto é, os movimentos do nosso coração, desde a manhã até a noite, e da noite até a manhã. Em tal registro, você pode saber quanto o seu coração tem estado errado e quanto ele recusa a Deus. Essa condição do coração é o motivo de muitas pessoas não serem iluminadas. A razão pela qual estamos em trevas e não somos iluminados interiormente é que não contemplamos a luz. Sempre que servimos a dois senhores e amamos coisas além de Deus, nossos olhos interiores tornam-se malignos. Isso é certo.

Portanto, o preço para se obter luz é ter um coração voltado para Deus. Se desejamos ter luz e revelação, há apenas um segredo: buscar somente a Deus com coração singelo e puro. Se o ponteiro do homem aponta para muitas coisas: de manhã aponta para os benefícios, à tarde, para a posição, em outra hora, para a aprovação dos homens, e na reunião de oração, para os améns dos homens, como podemos nós, tão complicados por dentro, ter luz? Por isso, a fim de aprender a orar, precisamos lidar com esse coração para que sejamos iluminados interiormente.

## **VII. As Influências sobre o Coração**

As influências sobre o coração vêm das quatro partes que o formam. Se alguém tem problema na consciência, o coração é afetado. Se há acusação na consciência, certamente há condenação no coração. Da mesma maneira, se a mente é pervertida e inadequada, o coração torna-se irracional. Desse modo, uma pessoa pode dizer que são oito o que claramente são seis. Essa irracionalidade resulta de uma mente desregrada, que, por sua vez, pode afetar o coração. E não apenas isso: se alguém ama muitas coisas além de Deus em suas emoções, também isso afetará o coração. Além disso, se a vontade humana é obstinada a ponto de uma pessoa nunca reconsiderar depois de tomar uma decisão, isso também afeta o coração, endurecendo-o. Por exemplo: alguém pode ser tocado pelo evangelho que ouviu, porém, visto que já determinou que não há lugar para Deus em seus planos ambiciosos, ele permanece obstinadamente imutável. Assim, o coração dele se endurece.

Lembre-se, portanto, que, a fim de ter um coração adequado, a consciência, a mente, a emoção e a vontade precisam receber tratamento adequado. Se há ofensa na consciência, é inevitável que haja condenação no coração. Se a mente torna-se irracional, o coração certamente fica inadequado. Semelhantemente, se a emoção tem desejos secretos, o coração, por sua vez, por certo não poderá amar a Deus. E se a vontade é obstinada e não muda, o coração certamente endurece.

As influências sobre o coração são as influências sobre a alma e o espírito. Por isso, ele representa todo o nosso ser. A fim de ter coração adequado, precisamos lidar cabalmente com todas as partes da alma e do espírito. Por outro lado, se o coração é correto, então todo o nosso ser é correto. Se não há condenação no coração, não há acusação na consciência. Uma vez que o coração é correto, a mente é espontaneamente regulada. Se ele ama a Deus absolutamente, a emoção por certo é adequada. Ao mesmo tempo, se ele é terno e nem um pouco duro, não há problemas com a mente. Desse modo, um homem só pode estar correto quando seu coração é correto.

## VIII. O Coração e a Oração

Quando o coração de alguém é verdadeiro, puro, sem condenação e iluminado, sendo normal em todos os aspectos, ele é capaz de orar. O coração e a oração estão intimamente relacionados. Embora o espírito seja o órgão para orar, alguém ainda pode não conseguir orar, a menos que seu coração tenha recebido os tratamentos adequados. E mesmo que consiga orar, ele não pode ser capaz de crer que Deus responde. Enquanto há problemas com o coração, não é possível orar.

Visto que há tal relacionamento íntimo entre o coração e a oração, quase se pode dizer que se você lidar apenas com o seu coração, isso, em si mesmo, é quase tão bom quanto orar. Então, tudo o que você precisa fazer é clamar a Deus um pouco. Muitas vezes, nossas orações não têm muito peso ou valor. A principal causa disso é que o nosso coração não é adequado. Primeira João 3:19-22 (VRC) diz-nos que se o nosso coração não nos condena, temos intrepidez para com Deus, e tudo o que pedirmos, Dele receberemos. Por isso, é necessário lidar com o coração a fim de que nossas orações tenham peso e base.

## IX. O Coração para a Oração

O coração para a oração é aquele que é veraz e puro, não inclinado, falso ou cheio de dúvidas. Ele busca somente a Deus e nada mais. É também sem condenação ou ofensa. Além disso, é um coração voltado para Deus, que tem apenas a Deus por alvo. É ainda iluminado, isto é, cheio de luz e está na luz da face de Deus. Por fim, é um coração que está sob a influência adequada de suas várias partes. Quem ora precisa de tal coração para a oração.

---

## A ORAÇÃO E A PERMANÊNCIA NO SENHOR

João 15:7 diz: „Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito“. Esse versículo pode ser dividido em quatro tópicos. O primeiro é "se permanecerdes em Mim". O segundo é "e as Minhas palavras permanecerem em vós". Os versículos 4 e 5 falam da nossa permanência no Senhor e da Dele em nós. Mas no versículo 7, o pronome "Eu" é trocado pela expressão "as Minhas palavras": "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós". Essa troca de sujeitos significa que eu tenho algo a explicar para você. Isso pode ser exemplificado desta forma: se eu fosse à sua casa, primeiramente a minha pessoa iria lá; depois, após eu estar lá por algum tempo, eu falaria algo e revelaria a intenção da minha visita. Desse modo, quando o Senhor diz: "As Minhas palavras permanecerdes em vós", é um passo a mais. Em terceiro lugar Ele diz: "o que quiserdes". Por causa do falar do Senhor em nós, começamos a desejar algo, e esse desejo resulta das palavras do Senhor. Em quarto lugar temos: "Pedi (...) e vos será feito". Quando permanecemos assim no Senhor, Suas palavras permanecem em nós, e há um desejo em nós que procede das palavras Dele; por fim, "o que queremos" torna-se "pedir". Esse pedir não é uma oração comum; é específica. Sempre que a Bíblia menciona o verbo pedir, invariavelmente se refere a uma oração específica. Desse modo, esse pedir será respondido por Deus.

Esse versículo da Bíblia menciona duas coisas: por um lado, diz que permanecemos no Senhor, e, por outro, que as palavras do Senhor permanecem em nós. Conseqüentemente, a questão da oração resulta das palavras do Senhor. Todas as orações prevaletentes, que podem ser consideradas eficazes perante o Senhor, certamente devem resultar da nossa permanência no Senhor e de permitirmos que as Suas palavras permaneçam em nós.

Primeira João 1:5-7 diz: "Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado".

Esses versículos falam de três coisas: da comunhão, da luz e do sangue. Se temos comunhão com Deus, certamente estamos na Sua luz, pois Deus é luz. Quando há comunhão, há luz. Quando a luz vem, há a necessidade do sangue.

Primeira João 2:27-28 diz: "Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou. Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda".

Esses dois versículos também destacam três coisas: 1) a unção, 2) permanecer Nele como ela nos ensinou e 3) permanecer nele. A permanência no Senhor aqui é a mesma da qual se fala em João 15. A unção é uma coisa, e permanecer no Senhor segundo a unção é outra. Por fim, há uma segunda ênfase em permanecer no Senhor, nas palavras: "Filhinhos, agora, pois, permanecei nele".

Nos dez capítulos anteriores falamos principalmente acerca do significado da oração e dos órgãos usados na oração, ou melhor, o curso da oração. Agora começaremos a abordar algo acerca da oração propriamente dita descobrindo qual é a natureza da verdadeira oração do homem perante Deus.

Para toda tarefa que uma pessoa faz, ela deve ser gabaritada. Quem desempenha a função de médico deve ser qualificado como tal. Quem exerce função de professor deve ser um professor. Quem cumpre o papel de mãe deve ser mãe. Do mesmo modo, **você também precisa ser alguém que ora para desempenhar função na oração.** De modo geral, um homem de oração é alguém que permanece no Senhor. Veremos agora o que quer dizer permanecer no Senhor.

## I. O Significado de Permanecer no Senhor

### A. No Senhor

A experiência de permanecer no Senhor baseia-se no fato de estar no Senhor. Se você não está no Senhor, não há como permanecer Nele. O fato de estarmos no Senhor foi realizado há muito tempo. A realização pode ser dividida em dois estágios. **Quando o Senhor concluiu a redenção na cruz, Ele nos uniu a Si, colocando-nos Nele.**

Esse é o primeiro estágio. Depois disso, quando fomos regenerados, o Espírito Santo entrou em nós e uniu-nos a Cristo na prática, colocando-nos Nele. Esse é o segundo estágio.

Romanos 6:3 diz que fomos batizados em Cristo Jesus. Podemos assim ver que ser batizado é ser posto em Cristo. **Na expressão "crer no Senhor", segundo o original grego, a preposição "em" tem o sentido de ser colocado dentro.** A mesma preposição grega é usada nas duas expressões: "Crer no Senhor" e "ser batizado em Cristo". Romanos 6 diz: "batizar em" e João 3:16 diz: "crer em". No batismo você é introduzido em Cristo, e ao crer, você é introduzido em Cristo pela fé, isto é, crendo. Quando cremos no Senhor, o Espírito coloca-nos completamente em Cristo e faz-nos ter união orgânica com Cristo. **Desse momento em diante, na prática, tornamo-nos aqueles que estão em Cristo.** Assim, 2 Coríntios 5:17 diz que se alguém está em Cristo, é nova criação. Todo aquele que deseja permanecer em Cristo precisa ver o fato de estar em Cristo. Se alguém não vê esse fato, é inútil exortá-lo a permanecer em Cristo. Será até mesmo mais difícil para ele, pois, não importa quanto tente, ele jamais consegue permanecer em Cristo. **Mas se ele tiver a luz e revelação de que está em Cristo, verá que permanecer é fácil. Ele perceberá que não é preciso buscar permanecer, pois já está dentro. Isso já foi realizado por Cristo.**

Vejamos uma ilustração: Suponha que você seja membro da família Silva. Desde que nasceu, você faz parte da família Silva. Já que nasceu nessa família, é muito natural que viva com eles. Mas suponha que, segundo o seu conhecimento, você seja alguém de fora, contudo insista em viver na casa dos Silva. Isso não é fácil. Assim, primeiro você tem de ver que você é alguém que está na família Silva. Isso é um fato consumado com base no nascimento. Você é, portanto, membro da família Silva, e tudo o que precisa fazer é reconhecer esse fato. Agora, o que se requer de você é que permaneça lá e viva na casa dos Silva. No mesmo princípio, se deseja permanecer no Senhor, você deve perceber um fato. Algo aconteceu a você e você já está em Cristo. Antes de ter sido salvo você nasceu em Adão. Mas após ter sido salvo, Deus o transportou da esfera de Adão para a esfera de Cristo. **O fato de estar em Cristo está agora consumado.** A preposição ***em*** é uma palavra maravilhosa.

## B. Permanecer no Senhor

O vocábulo permanecer quer dizer ficar. Permanecer no Senhor pode ser traduzido por ficar no Senhor. Efésios 3:17 diz que Cristo habita em nosso coração pela fé. A palavra habitar quer dizer fazer morada. Quando você vive numa casa, isso quer dizer que você habita ali. Quando você vai a certo lugar e fica ali por dez dias, isso quer dizer que você permanece ali. O vocábulo permanecer na frase "permaneço no Senhor" não quer dizer habitar ou residir, mas ficar. Visto que você é alguém salvo e já está no Senhor, **o que se requer de você agora é que não saia, mas fique nele.**

Para ilustrar isso, suponha que você tenha sido batizado ontem, e claramente sentiu que foi unido ao Senhor e que está Nele. Ontem à noite, entretanto, um amigo veio e insistiu em levá-lo ao cinema. Quando estava quase indo com ele, sentiu que havia algo errado entre você e o Senhor. Enquanto pensava o que poderia estar errado, seu amigo continuava a persuadi-lo, e você decidiu ir com ele. Nesse momento você sentiu que a sua comunhão com o Senhor fora cortada. Você se sentiu assim porque não permaneceu no Senhor. Você pode ser uma pessoa salva e, portanto, no Senhor, mas na experiência você talvez nem sempre permaneça Nele. Na sua experiência parece que, às vezes, você se afastou Dele e sua comunhão com Ele foi interrompida.

Outro exemplo: você acaba de ser salvo e agora tem um claro sentimento de que está unido ao Senhor. Mas hoje acontece que algo grandioso o provocou. Quando estava para perder a calma, sentiu que algo estava errado interiormente. Não obstante, você foi em frente e perdeu a calma. E, por ter perdido a calma, você sabia que em você a comunhão com o Senhor fora interrompida. Parecia que você se afastara do Senhor. Isso quer dizer que você não permaneceu Nele.

Ficar no Senhor é permanecer Nele. Assim, quando você fica no Senhor, você tem contínua comunhão com Ele. **Estar no Senhor é questão de união; permanecer nele é questão de comunhão.** A comunhão torna-se possível porque somos colocados numa união orgânica com o Senhor. **Ter comunhão constante é permanecer, e permanecer é manter constante comunhão.**

O tema de I João é a comunhão. No capítulo um desse livro, ele diz-nos que nós que temos Cristo como vida temos comunhão com Deus. A vida que recebemos em nós nos faz ter comunhão com Ele. O Evangelho de João fala da vida, e I João fala da comunhão. O Evangelho de João continuamente nos mostra como o Senhor veio e entrou nos homens para ser a vida deles e salvá-los. Primeira João continua a falar da comunhão. Visto que você foi salvo e tem Cristo como vida, essa vida o fará ter comunhão com Deus. Primeira João 1 fala de comunhão e o capítulo dois fala de permanecer no Senhor. A permanência no Senhor falada no capítulo dois é a comunhão falada no capítulo um. Que significa permanecer no Senhor? Significa ter comunhão ininterrupta com Ele, não sair da comunhão e estender a união com Ele.

## II. Manter a Permanência no Senhor

Permanecer no Senhor é o modo de manter a nossa experiência do fato de estar no Senhor, e continuar nessa experiência. Assim que somos salvos, Deus nos põe em Cristo. Mas como podemos manter continuamente a comunhão com o Senhor? Primeira João ressalta dois meios: o sangue e a unção.

### A. A Purificação do Sangue

Primeira João 1 mostra-nos direta e claramente que precisamos manter a comunhão por meio do sangue. Deus é luz. **Uma vez que você tenha comunhão com Deus e O toque, você não consegue evitar estar na luz.** A comunhão o põe perante Deus, e também o põe na luz. Uma vez que está na luz, você inevitavelmente vê os seus pecados. Por exemplo: à primeira vista o ar ao nosso redor parece muito limpo. Se, porém, observarmos o mesmo ar sob intensa luz do sol, logo notaremos inúmeras partículas de sujeira a flutuar. Sem a exposição da luz do sol, não seríamos capazes de vê-las. Do mesmo modo, se carecemos de comunhão com Deus e, assim, não estamos na luz, jamais podemos ter consciência de nossos erros. Mas uma vez que entramos em comunhão com Deus e somos colocados na luz, descobrimos que estamos cheios de impurezas. Há impurezas em nossa mente, emoção, vontade, intenção, motivação e até mesmo na percepção do nosso espírito. Uma vez na luz, nossa condição certamente se manifesta. E uma vez que ela se manifesta, nossa consciência nos condena. Se não houver a purificação do sangue, as ofensas definitivamente estarão presentes em nossa consciência. **Uma vez que haja ofensas na**

**consciência, a comunhão entre Deus e nós está interrompida, e assim saímos da presença do Senhor.**

Além disso, no viver diário, ainda há muitos pecados que podem ofender a nossa consciência. Já mencionamos coisas tais como ir ao cinema e perder a calma. Sem que seja preciso que outros o ensinem, você mesmo sabe muito bem que essas coisas são erradas. Como alguém salvo, que está em Cristo, e que está na luz, você automaticamente tem esse sentimento. Não obstante, por causa da sua fraqueza, você pode ter feito tais coisas. E porque as fez, há ofensas na sua consciência, e você sentiu que saiu da presença do Senhor.

Nesse exato momento você precisou ser purificado pelo sangue do Senhor Jesus. Se estamos na luz, como Deus está na luz, então temos comunhão uns com os outros (1 Jo 1: 7). Na luz de tal comunhão, vemos nossos pecados e espontaneamente nós os confessamos perante o Senhor. O sangue de Jesus, Seu Filho, então nos purifica e remove as ofensas de nossa consciência (1 Jo 1:9). Depois disso sentimos que estamos novamente na comunhão com o Senhor. O sangue é capaz de restaurar e recobrar nossa comunhão. Essa restauração é a manutenção.

No Antigo Testamento, no dia da expiação, o sumo sacerdote levava o sangue ao interior do Santo Lugar e o punha sobre o altar do incenso. Depois ele o introduzia no Santo dos Santos e o aspergia sobre o propiciatório, o que equivalia a aspergi-lo perante Deus. Hebreus 9 nos diz que o Senhor Jesus também tomou com Ele o sangue que Ele derramou na cruz e o levou na presença de Deus e o aspergiu perante Deus. Até hoje o sangue do Senhor Jesus ainda fala bem de nós perante Deus. Ele fala por nós e é a base da propiciação. É com base nesse sangue que confessamos nossas ofensas perante Deus. Quando fazemos tal confissão, o Espírito aplica a eficácia do sangue sobre a nossa consciência. Ela é purificada de todas as suas ofensas, para que já não haja barreiras entre Deus e nós, e a comunhão seja restaurada. Assim, nossa permanência no Senhor é primeiramente mantida por meio do sangue.

## **B. A Unção do Ungüento**

A unção do unguento é a unção mencionada em I João 2. Na era do Novo Testamento, Deus vem ao homem como o Espírito Santo. O Espírito Santo não é apenas o óleo, ou azeite, mas o unguento. Deus vem ao homem para ser o unguento a ungi-lo interiormente. A ação de ungi é a unção. Primeira João 2:27 fala não apenas do Espírito como o unguento em nós, mas até mais da unção em nós. Assim, a unção do unguento não fala do unguento em si; antes, fala da ação de ungi do unguento, que é o mover do Espírito Santo em nós. O constante mover do Espírito em nós faz-nos ficar na comunhão com Deus e assim permanecer no Senhor. Desse modo, a unção também preserva o fato de estarmos no Senhor.

Portanto, o primeiro meio pelo qual a comunhão é mantida é a purificação do sangue, e o segundo é a unção do unguento. Isso corresponde precisamente às prefigurações do Antigo Testamento. Os tipos do Antigo Testamento mostram que quando o homem desejava contatar a Deus e ter comunhão com Ele, ele tinha primeiramente de aspergir o sangue e depois aplicar o unguento. Quando fala de manter comunhão, o Novo Testamento fala de aspergir o sangue e aplicar o unguento. A aspersion do sangue é a purificação de tudo o que não deveria estar ali. A unção do unguento é ungi-nos com os elementos de Deus, até mesmo com o próprio Deus. É como se alguém pintasse uma mobília. Como resultado da ação de pintar, a tinta é aplicada ao móvel. O Espírito vindo ao homem é Deus vindo ao homem. Pelo mover do Espírito e Sua unção no homem, Deus é infundido no homem.

Portanto, do lado negativo, o sangue elimina todas as coisas que não deveríamos ter. Do lado positivo, o unguento unge-nos com tudo o que deveríamos ter. O que não deveríamos ter são os pecados e o que deveríamos ter é o próprio Deus. Pela contínua purificação do sangue e unção do unguento, mantemos nossa união com o Senhor sempre.

O Cordeiro e a Pomba em João 1 são paralelos ao sangue ao unguento. O sangue é o Cordeiro, e o unguento é a Pomba. O Cordeiro denota o derramamento do sangue do Senhor por nós na cruz para nos tirar os pecados. A Pomba denota o Espírito que veio ao homem a fim de adicionar nele os elementos divinos.



Desse modo, temos de aprender a receber constantemente o sangue para a purificação dos pecados e o mover segundo a unção do unguento interior. Por um lado, assim que sentimos que estamos errados, devemos confessar nosso erro e receber a purificação do sangue. Por outro lado, sempre que o espírito se move em nós, devemos mover-nos segundo a percepção dessa unção. Assim, permanecemos e ficamos no Senhor. Essa deve ser a nossa prática contínua e ininterrupta.

### III. Uma Vida de Permanecer no Senhor

A vida cristã é uma vida de permanecer no Senhor. Se você permanecer continuamente no Senhor, sua vida certamente será santa, vitoriosa e espiritual. Cada aspecto da nossa vida cristã está incluído na vida de permanecer no Senhor. Há vários tópicos nesse viver que precisamos aprender corretamente.

#### A. Andar segundo o Espírito

Andar segundo o Espírito é andar segundo a unção do unguento. Já dissemos que Deus vem a nós como o unguento interior, unguendo-nos sempre e dando sua percepção e sentimento. Se andamos segundo essa percepção, andamos segundo o Espírito. Por exemplo, enquanto você fala, se a percepção no seu interior proíbe-o de continuar, você deve parar. Se ela exige que você tome alguma medida, você deve obedecer e tomar tal medida. Você pode estar a ponto de tomar certa atitude. Se parece que há um sentimento interior que o restringe, então você deve parar rapidamente e não tomar a atitude. Quer em coisas grandiosas ou insignificantes, aprenda a seguir a percepção interior. Obedecer essa percepção é andar segundo o Espírito. E andar segundo o Espírito é obedecer a unção do unguento. Isso é permanecer no Senhor segundo o unguento da unção.

**Logo após a nossa salvação, temos o Espírito como o unguento a nos ungir e a se mover em nós. Portanto, inevitavelmente temos percepção da unção.** Nossa responsabilidade é cuidar rigorosamente dessa percepção nas profundezas do nosso ser. Não pense nem arrazoe. Uma vez que você pensa, considera, argumenta ou analisa, você certamente sai do seu espírito e já não permanece no Senhor. **Os seus pensamentos, arrazoamento e discernimento natural geralmente interrompem a sua comunhão com o Senhor.** Por isso, não dê atenção a eles, mas cuide da percepção nas profundezas do seu ser. Quanto mais você anda segundo essa percepção, descobrirá que mais permanece profundamente no Senhor. E simultânea e espontaneamente, sua vida será de permanecer no Senhor.

#### B. Lidar com os Pecados

Por dentro temos uma natureza pecaminosa inerente, e por fora vivemos numa sociedade que é cheia de contaminações pecaminosas. **Inconscientemente somos contaminados pelo pecado todos os dias.** Por isso, se de fato andamos segundo o espírito e vivemos sempre no Senhor, por certo teremos percepção, consciência, do pecado. Então devemos confessar nossos pecados diante do Senhor e, pela direção Dele, apartar-nos deles. Por causa do **ambiente pecaminoso ao redor** e da **natureza pecaminosa dentro em nós**, é muito difícil viver todos os dias sem ser contaminado pelo pecado. É comum, inconscientemente, o pecado vir perturbar a nossa mente, danificar a nossa emoção, contaminar o nosso espírito e fazer-nos ser pecaminosos nas ações. Por isso, é apenas pelo sangue, quando confessamos repetidas vezes os pecados, que somos capazes de permanecer no Senhor continuamente.

É bem raro que alguém que realmente saiba orar consiga fazê-lo sem primeiro confessar os pecados. Quanto mais alguém anda segundo o Espírito, mais descobre que tem inúmeros pecados por dentro e por fora. **Quanto mais ele anda segundo o Espírito, mais sensível se torna com relação à percepção do pecado.** Se ele comete um leve erro, irá senti-lo imediatamente e irá lidar com ele. **Quanto mais lidar, mas iluminado será interiormente e mais sensível ficará.** Quanto mais lidar com os pecados, mais se tornará transparente, à vontade, cheio de frescor interior e, por fim, mais viverá no Senhor. Essa é uma vida de permanecer no Senhor.

#### C. Não Ter Barreiras entre Você e o Senhor

Moralmente falando, algumas coisas podem não ser consideradas pecaminosas, mas se praticá-las causa barreira entre você e o Senhor, você deve lidar com isso. A vida de permanecer no Senhor não apenas não

admite o pecado, mas também não admite barreiras. Por exemplo, você pode ter uma conversinha com um irmão. As palavras podem ser corretas e o que você fala talvez não seja pecaminoso. Mas se, após a conversa, há barreira entre você e o Senhor, então ainda há pecado. Visto que você falou algo contrário à percepção interior, foi um pecado da desobediência. Deus disse a Saul: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria" (1 Sm 15:22-23). **Quando desobedecemos a Deus, essa desobediência torna-se um pecado que cria barreira entre nós e o Senhor.**

Desse modo, uma vida de permanecer no Senhor requer que não apenas andemos continuamente segundo o Espírito, lidemos com os pecados e nos apartemos deles, mas também que nunca tenhamos barreira alguma entre nós e o Senhor. A despeito de quão boa seja uma questão, se ao praticá-la surge uma barreira entre mim e o Senhor, então não devo praticá-la. **Não proceda de acordo com o padrão moral, mas tome o próprio Senhor como padrão.** Às vezes você pode dar dinheiro a outros ou auxiliar alguém. Essas coisas são realmente boas em si mesmas, mas às vezes o Senhor nos proíbe de fazer isso. Se você as fizer a despeito da proibição Dele, mesmo o dar dinheiro ou auxiliar alguém irá interromper a sua comunhão com o Senhor e criar uma barreira. Refreie-se de fazer algo que o separará do Senhor. **A fim de manter a vida de permanecer no Senhor, não apenas os pecados precisam ser eliminados, mas toda e qualquer barreira também precisa ser removida.**

#### IV. Os Resultados de Permanecer no Senhor

##### A. Entender o Desejo de Deus

Uma vez que o homem permanece no Senhor, espontaneamente ele toca o sentimento de Deus e entende o Seu desejo. No Antigo Testamento, Abraão foi um exemplo disso. Visto que ele continuamente ficava na presença de Deus, Deus não podia deixar de dizer a Abraão qual era a Sua intenção. Salmos 32:8 diz que Deus nos guia com os Seus olhos (VRC). É como o ditado chinês que diz: "Agir quando alguém pisca e nos dá uma pista". Se você vive em comunhão, entende o que a Bíblia quer dizer quando diz que Deus nos guia com os olhos. Não precisamos ser como um cavalo ou como uma mula, que não tem entendimento, de modo que Deus nos tenha de colocar cabresto, freios e rédeas a fim de que entendamos o que Ele deseja. Precisamos apenas viver em comunhão, ficar na Sua presença e aproximar-nos Dele. Então, espontaneamente seremos capazes de entender o Seu temperamento, disposição e os princípios do que Ele faz. É como se em nosso espírito tivéssemos um vislumbre dos olhos do Senhor e assim espontaneamente tocássemos os sentimentos Dele e entendêssemos o desejo Dele.

##### B. Ter o Desejo de Deus

Após termos tocado os sentimentos de Deus e entendido a Sua intenção, espontaneamente teremos o Seu desejo em nós. Nesse momento o Seu desejo torna-se o nosso, e o que Ele quer é exatamente o que queremos.

#### V. A Oração que Resulta de Permanecer no Senhor

Após termos tocado o sentimento de Deus, termos entendido a Sua intenção e também sermos capazes de desejar o que Ele deseja, nós, então, oramos. É exatamente isso que João 15:7 diz: "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito". Esse desejo não procede da pessoa que ora; antes, procede daquilo que Deus depositou nela pela unção. Visto que esse é o desejo de Deus, quando essa pessoa ora, ela vive Deus.

Logo após ser salvos, alguns lêem João 15:7 e dizem: "Essa promessa do Senhor é, de fato, maravilhosa. Posso pedir o que eu quiser e me será feito". Assim começam a pedir segundo o seu bel-prazer. Por fim, descobrem que o que pedem não lhes é concedido. Isso não ocorre porque a promessa do Senhor não se materializou. É porque eles tomaram a promessa do Senhor fora do contexto. Eles oram sem primeiro cumprir o requisito necessário. Eles entendem mal o significado desse versículo: João 15:7 aborda quatro pontos: **Primeiro:** "Permanecei em Mim"; **segundo:** "Minhas palavras permanecerem em vós"; **terceiro:** visto que Minhas Palavras falam e expressam a Minha intenção, elas se tornam o desejo em vocês, para que tudo o que você desejar seja o que eu desejo. **Quarto:** como resultado essa oração certamente será

respondida por Deus. Agora entendemos que o desejo em nossa oração não se origina do homem, mas é o que Deus deseja. Primeiramente o homem permanece continuamente no Senhor. Depois Deus se torna as palavras no homem para que o homem possa entender a intenção de Deus. Isso produz no homem o desejo que é o desejo de Deus. Quando o homem ora segundo esse desejo, Deus não tem escolha a não ser responder. Isso, então, é: "pedi e recebereis". Essa oração resulta de permanecer no Senhor.

---

## **A ORAÇÃO E A PALAVRA DO SENHOR**

---

João 15:7 diz: "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós".

Cl 3:16-17 diz: "Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai".

Esse trecho das Escrituras primeiramente nos diz que a palavra do Senhor deve habitar em nós. Depois diz que precisamos entoar, dar graças e louvar, ações que se relacionam com a oração. Quando há o habitar da Palavra, há oração.

Efésios 5:18b-20 diz: "Mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo".

Esse trecho das Escrituras primeiramente nos diz que devemos encher-nos em espírito [segundo o original grego]. Depois diz que precisamos orar entoando, louvando e dando graças. Todos sabemos que Efésios e Colossenses são livros paralelos. Eles contêm muitos itens semelhantes que são expressos em palavras levemente diferentes. Por exemplo, as passagens citadas aqui dizem que os cristãos devem sempre entoar, louvar e dar graças a Deus. Colossenses diz-nos que isso é o resultado de a Palavra de Deus habitar em nós. Efésios diz que isso é produto de sermos enchidos em espírito. Embora esses versículos expressem isso de modo diferente, na verdade, referem-se à mesma coisa que procede da mesma fonte, isto é, do próprio Senhor. Visto que o Senhor o enche interiormente, entoar, dar graças e louvar procedem de você. Esse Senhor que está em você é tanto o Espírito como a Palavra. Quando você é cheio com as palavras Dele, você é cheio em espírito. Quando é cheio em espírito, você é cheio das palavras Dele. Assim, as palavras Dele em nós são espírito.

Agora vejamos a relação entre a oração e a palavra do Senhor.

### **I. O Mover do Senhor**

A oração é o mover do Senhor no homem. Orações de verdade são Deus a falar Suas palavras a partir do interior do homem e por meio do homem. No tocante à oração, nada é mais crucial do que entender isso. Desde o início ressaltamos claramente que a oração não quer dizer que o homem tem uma necessidade e assim roga a Deus que a supra. Esse é o conceito humano. A oração da qual a Bíblia fala é a que Deus tem uma necessidade, e Ele entra no homem, fazendo-o ter consciência dessa necessidade. Então Ele opera, move-se e põe um encargo no homem para orar essa necessidade. Isso é oração. Precisamos partir desse ponto se queremos ver a relação entre a oração e a palavra do Senhor. Visto que Deus se move em nós, podemos orar. As orações que procedem de nós mesmos não têm valor espiritual. O que Deus quer são orações que resultem do Seu mover em nós: orações que sejam iniciadas por Ele.

### **II. A Vinda de Deus**

A fim de mover-se em nós, Deus vem a nós. Se ainda há distância entre Ele e nós, Ele não poderá mover-se em nós. Mas quando Ele vem a nós para nos motivar, Ele não assume a posição de Deus, nem de Senhor, mas do Espírito. Sempre que Deus vem a nós, Ele é o Espírito.

Pela falta de entendimento das coisas misteriosas de Deus, os homens sempre se confundem e, por isso, debatem muito acerca da trindade da Deidade. Podemos entender o mistério da vinda de Deus ao homem de modo bem simples. Sempre que o Novo Testamento fala de Deus vindo ao homem, entrando nele e descendo sobre ele, ou operando, movendo-se e incentivando o homem em seu interior, ele sempre fala do Espírito. Se Deus não se relaciona com o homem, Ele simplesmente está longe e fora do homem. Mas como Espírito, Deus entra no homem e relaciona-se com ele.

No Novo Testamento, a primeira menção de que Deus é o Espírito está em João 4. Nesse capítulo o Senhor Jesus diz: "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito". A ênfase do versículo é o contato de Deus com o homem. Deus vem ao homem e nele entra como Espírito.

### III. A Explicação de Deus

O Espírito Santo não vem ao homem e entra nele apenas para enchê-lo interiormente e transbordar. É também para ser as palavras de Deus no interior do homem. Se a vinda de Deus ao homem fosse apenas a Sua vinda, sem palavras, não haveria como o homem entender a intenção divina. Não há como a intenção de Deus ser explicada sem palavras. Suponha que alguém venha à minha casa, mas não diga nem sequer uma palavra. Isso seria muito difícil para mim. João 14:17 diz que quando o Espírito vem, Ele entra em nós; 15:4 diz que nós permanecemos no Senhor e Ele em nós. Em seguida, o versículo 7 diz: "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós". Aqui o Senhor torna-se as palavras e explicação em nós.

De semelhante modo, em Colossenses é dito que as nossas ações de graças e louvores devem-se à palavra do Senhor. Em Efésios é dito que agradecemos e louvamos por causa do Espírito. Se há apenas o encher do Espírito mas não há palavra alguma, como podemos ter salmos e hinos? Não podemos, pois há somente a agitação mas não a explicação. Por exemplo, hoje cedo eu talvez sinta que preciso orar, mas não há palavras ou explicações em mim que me digam pelo que orar ou como fazê-lo. O máximo que consigo fazer é chorar ou gritar alguns aleluias. Não consigo orar cabalmente.

Desse modo, o Espírito que vem a nós deve tornar-se a explicação em nós. Uma vez que se torne a explicação, Ele é a palavra. O Evangelho de João diz-nos claramente que as palavras que o Senhor nos diz são espírito. Quando o Espírito em nós faz-nos entender, Ele é a palavra. Às vezes podemos ter inspiração interiormente, mas não podemos entender, pois o Espírito ainda não se tornou palavras e há carência de explicação. Depois, um dia, Ele no-lo explica, isto é, Ele se torna a palavra. Então, e somente então, podemos entender a Sua intenção.

Quem ministra a Palavra geralmente tem essa experiência: quando está prestes a ficar em pé e falar a palavra, ele sente que tem a inspiração e o encargo dentro dele. Entretanto, ele ainda não sabe especificamente o que falar. Depois, quando se levanta e fala, ele tem um sentimento interior, e quanto mais fala, mais clareza ele tem. O Espírito interiormente tornou-se a palavra. O mesmo ocorre com relação à oração. Por exemplo: alguém que anda de manhã pode sentir o encargo de orar, mas não sabe por que orar. Ele assim vai perante Deus, e à medida que hora, ele tenta distinguir seu sentimento interior. Como resultado, a percepção interior se torna a palavra, e a palavra é então expressa. Uma sentença é falada e a seguinte surge logo depois. Após orar, o encargo interior foi liberado. Isso quer dizer que o Espírito tornou-se a palavra.

As verdadeiras orações, portanto, são o resultado do mover de Deus em nós. Esse mover é realizado por meio do Espírito, e o Espírito precisa torna-ser-se a palavra, a explicação. Assim, somos capazes de expressar nossas orações.

### IV. A Expressão de Deus

A explicação é um entendimento interior, ao passo que a expressão é a declaração exterior. Toda oração real é como uma mensagem de peso: todas as palavras dela são a expressão do Espírito. Quase podemos dizer que as palavras da oração são o próprio Espírito. Não é de admirar que o Senhor Jesus disse que as palavras são espírito, pois tudo o que Ele fala é a expressão do Espírito. Em princípio as nossas orações devem ser o mesmo.

Ao orar é freqüente que toquemos o espírito de fato, desfrutemos muito a presença do Senhor e tenhamos a unção do unguento. Em outras vezes, temos de admitir que nossas orações não são tão boas. Quanto mais oramos, mais secos e mortos tornamo-nos interiormente. Quanto mais oramos, menos palavras temos. Qual é a diferença entre essas duas condições? Basicamente é esta: enquanto oramos, será que o Espírito vem a nós e nos explica a intenção de Deus? Se temos tal explicação, então podemos expressá-la de acordo. Assim, quanto mais oramos, mais somos inspirados. Quanto mais oramos, mais unção temos. Quanto mais oramos, mais tocamos o espírito e mais cheios de frescor e de vida ficamos, pois nessa oração o Espírito se expressa com as palavras que dizemos. Por outro lado, há vezes em que O Espírito se move enquanto oramos, e assim nossas palavras não são a expressão do Espírito. Então, somos apenas nós mesmos a falar, e tal oração espontaneamente cessará.

As verdadeiras orações são o resultado do mover de Deus em nós. Esse mover começa com o Espírito que primeiramente vem a nós e depois dá um passo além, tornando-se a explicação. A explicação é a palavra. Uma vez que as palavras estejam presentes em nossa percepção, elas devem ser expressas. Quando falamos tais palavras, isso é orar.

## V. A Relação entre a Palavra e o Espírito

A palavra do Senhor para nós vem em dois estágios. Um estágio são as palavras das Escrituras, e o outro são as palavras no Espírito. Colossenses diz que a palavra de Cristo deve habitar ricamente em nós. Temos de crer que isso se refere às palavras das Escrituras. Sempre encorajamos os santos a saturar-se das Escrituras. A razão para isso é que podemos lembrar-nos das palavras do Senhor e assim retê-las dentro de nós. Então, em certo momento, quando o Espírito vem a nós, Ele Se expressará com as palavras das Escrituras que nos lembramos e retemos em nós. Nessa hora, essas palavras se tornam palavras do Espírito.

Quando falamos do relacionamento entre a oração e a palavra do Senhor, isso inclui esses dois aspectos: as palavras do Espírito e as palavras das Escrituras; ou a palavra do Senhor nas Escrituras e a palavra do Senhor no Espírito. Na verdade, essas duas palavras são uma só. Entretanto, se as palavras das Escrituras não se tornam as palavras do Espírito, então são meras palavras da memória e do intelecto, mas não entraram em nosso espírito. Apenas quando o Espírito vem mesclar-Se com essas palavras é que elas se tomam palavras em nosso espírito. Essa é a relação entre a Palavra e o Espírito.

## VI. Receber a Palavra do Senhor

Há dois passos ao receber a palavra do Senhor. O primeiro é receber a palavra da Bíblia, e o segundo é receber a palavra explicada pelo Espírito. Ou podemos dizer que primeiro recebemos em nós a palavra do Senhor procedentes da Bíblia, depois recebemos a palavra do Senhor procedentes do Espírito. Sem o primeiro passo, é muito difícil que haja o segundo. Todo aquele que é muito pobre em receber a palavra que provém da Bíblia não consegue ser rico em receber a palavra que provém do Espírito. Para obter ricamente a palavra do Espírito, precisamos receber ricamente em nós a palavra da Bíblia. Conseqüentemente, declaramos que precisamos ler a Bíblia, entendê-la e lembrar as suas palavras. É isso que é a Bíblia ser armazenada ricamente em nós.

Não apenas a oração mas também o ministério da Palavra requer esse depósito. Se alguém que ministra a Palavra não armazena regularmente em si as palavras da Bíblia, seu ministério não será poderoso. Quando os outros ministram certo tópico, quanto mais ministram, mais ricos se tomam e mais palavras fluem deles. Quando você ministra, você não consegue falar muito, pois esgota as palavras rapidamente. Qual é a razão disso? É que você não tem depósito suficiente em si. Por isso, todo o que ministra deve ser diligente em ler a Bíblia.

Certa feita, um líder conversou comigo acerca de ministrar a Palavra. Ele disse que há dois pré-requisitos para um ministério adequado: primeiro, deve haver armazenagem rica e regular da Palavra; segundo, quando chega a hora, deve também haver a habilidade de receber uma palavra, encargo e inspiração para o momento. Depois de dizer esses dois princípios, ele nos disse: "Olhem para o irmão A. Quando ele fala, vê-se que, embora tenha inspiração, ele não tem armazenagem suficiente que esteja à altura dessa inspiração. Agora olhem para o irmão B. Ele realmente tem um suprimento adequado nele, mas não consegue receber a inspiração para o momento. Como resultado, o seu ministrar é muito formal". Essa conversa me deixou com uma impressão profunda. De fato, um ministério adequado, poderoso e cheio de vida tem de ter esses dois requisitos: armazenagem suficiente e habilidade para receber a inspiração para o momento.

Esses dois passos não se aplicam apenas ao ministério da Palavra, mas também à oração. Nós realmente lamentamos que certos irmãos sempre orem as mesmas velhas palavras, pois nunca têm reserva nem inspiração. Qual é a reserva? É a reserva da palavra do Senhor na Bíblia armazenada em nosso ser. Que é inspiração? É a palavra do Senhor recebida do Espírito. Dia a dia, leia a Bíblia cabal, eficiente e adequadamente. Receba-a e armazene-a em você. Então, quando for hora de ministrar ou orar, à medida que o Espírito se move em você, a inspiração virá e se mesclará com a reserva no seu interior. Uma vez que você recebe tal inspiração, é difícil dizer se é a palavra da Bíblia ou a palavra do Espírito. Você pode dizer que a palavra da Bíblia é a palavra do Espírito e vice-versa. Nesse momento, a Palavra toma-se espírito. Temos, portanto, de aprender a receber a palavra do Senhor, ou não saberemos ministrar nem orar. Se queremos ministrar com peso e que nossas orações sejam valiosas e adequadas ao coração de Deus, é absolutamente essencial que aprendamos a receber a palavra do Senhor.

Volto a dizer: há dois passos ao receber a palavra do Senhor. Um é ler a Bíblia e receber a palavra interiormente; outro é ser inspirado e receber a palavra do Senhor no espírito. A primeira requer um esforço alongo prazo de ler a Bíblia diária e cabalmente, até que ela entre em você. A segunda requer que você receba a inspiração a qualquer hora. Assim, sempre que a inspiração chega a você, você é capaz de expressá-la com palavras da Bíblia que você já havia recebido. Se tiver essa habilidade, você será capaz de ministrar e orar. Primeiramente, receba as palavras da Bíblia, depois, quando vier a inspiração, as

palavras irão tornar-se as palavras no espírito. Nessa hora, o que você orar será a oração, e o que falar será o ministério.

Leia bem as Escrituras e poderá orar bem. Mas isso não quer dizer que simplesmente ser bem versado nas Escrituras o capacita a orar muito bem. Alguns de fato sabem a Bíblia de cor. Ao orar, eles conseguem citar de Gênesis a Apocalipse. Contudo, enquanto ouve a oração deles, você percebe que ela é totalmente resultado de mente morta e letras mortas, e não tem vida alguma. Não é isso o que queremos dizer por receber a palavra do Senhor, e, sim, que você deve receber a palavra da Bíblia diariamente em você pelo Espírito. Então, em determinado momento, quando receber inspiração, o Espírito Santo as tornará nas palavras Dele. Ele as interpretará e falará uma vez mais ao seu espírito. Assim, essas palavras irão torna-se espírito, a palavra viva, a palavra da vida. É isso o que queremos dizer por receber a palavra do Senhor.

## VII. As Palavras Tornam-se Espírito

Já falamos acerca de o espírito tornar-se a palavra. Examinemos agora a questão de a Palavra tornar-se espírito. O fato de as palavras se tornarem espírito quer dizer que as palavras da Bíblia que você leu, ou as palavras de explicação da Bíblia que você ouviu, tornaram-se espírito em você. As palavras que você recebeu irão, em determinado momento, tornar-se espírito em você. Lembre-se das suas experiências de oração, e você perceberá que uma oração boa e espiritual é fruto do Espírito de Deus mesclado com você. Você não recita a Bíblia, mas ora as palavras com que o Espírito o tocou e comoveu. O que você ora é uma mescla das palavras da Bíblia e do Espírito. Nesse momento, as palavras que você recebeu anteriormente e armazenou em você irão torna-se as palavras no Espírito. Isso quer dizer que as palavras em você tornam-se espírito.

## A CRUZ E A ORAÇÃO

Levítico 16:18-19 diz: "Então, sairá ao altar, que está perante O SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor. Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel".

Em Levítico 16:12-13 lemos: "Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu. Porá o incenso sobre o fogo, perante O SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra".

Os dois trechos acima indicam que o sacerdote primeiramente precisava fazer expiação pelo povo de Deus no altar com o sangue da oferta pelo pecado. Depois, quando entrasse no Santo dos Santos para queimar incenso, as brasas que ele usava eram tomadas desse mesmo altar.

Êxodo 30:9-10 diz: "Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele. Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR"

A passagem acima refere-se ao altar do incenso, e não ao altar do holocausto. O tabernáculo tinha dois altares: fora ficava o altar do holocausto, dentro ficava o altar do incenso. O altar do holocausto era de bronze e o de incenso era de ouro. Os dois altares foram colocados onde ocorriam as expiações, e os dois usavam o mesmo sacrifício. O décimo dia do sétimo mês era o dia da expiação para os filhos de Israel. Nesse dia, o sumo sacerdote tomava do sangue da oferta pelo pecado e o aspergia sobre os quatro chifres do altar do holocausto no átrio. Ele também levava consigo desse sangue até o Santo Lugar e o aspergia sobre os quatro chifres do altar do incenso, fazendo assim a expiação nos dois altares.

Em Apocalipse 8:3 e 5 lemos: "Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono (...) E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto".

O *outro Anjo* aqui refere-se ao Senhor Jesus. Pelo versículo seguinte, o versículo 6, sabemos que as sete trombetas começaram a soar porque o Anjo lançou o fogo do altar para a terra. Em outras palavras,

as sete trombetas são a resposta a essas orações. Precisamos notar que aqui se mencionam o incensário, o incenso e as orações.

Em Apocalipse 5:8 lemos: "E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos".

Os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos tinham nas mãos uma harpa e taças de ouro. A harpa visa ao louvor, ao passo que as taças de ouro cheias de incenso visam às orações. Nesse versículo, o pronome relativo *que* refere-se às taças e não ao incenso. Isso quer dizer que as taças de ouro são as orações dos santos. Essa interpretação baseia-se no fato de que no capítulo oito o incenso e as orações dos santos são mencionados como dois itens diferentes. O incenso é Cristo acrescentado às orações dos santos. Por isso, as taças de ouro aqui são as orações dos santos.

Tanto Êxodo como Levítico mostram-nos que ninguém pode entrar no tabernáculo para queimar incenso perante Deus e aproximar-se Dele sem passar pelo altar. O altar é a cruz. Isso quer dizer que, sem passar pela cruz, ninguém pode estar perante Deus e fazer uma oração que seja como incenso fragrante aceitável a Deus. Desse modo, ainda precisamos ver a relação entre a cruz e a oração.

### I. Os Dois Aspectos da Cruz

Embora haja vários aspectos da cruz, no tocante à oração há principalmente dois: um é representado pelo sangue derramado no altar e o outro, pelo fogo do altar. Quando alguém oferece um sacrifício no altar, depois de ser aceito por Deus e consumido pelo fogo, há apenas duas coisas em frente dele. Essas duas coisas são o sangue ao redor do altar e as brasas sobre o altar. Visto que as cinzas e as brasas de fogo misturam-se, por fim o que o ofertante vê são apenas o sangue e o fogo.

O sangue e o fogo são dois aspectos importantes da cruz em relação à oração. O fato de um sacerdote poder entrar no Santo Lugar e queimar incenso e orar a Deus baseia-se em duas coisas:

**1)** levar consigo o sangue do altar do holocausto que ficava no átrio e aspergi-lo no altar do incenso; **2)** levar consigo do fogo que consumia o sacrifício oferecido no altar do holocausto e pô-lo no altar do incenso para queimar o incenso.

O sangue aspergido no altar do incenso lá dentro e o sangue da oferta no altar do holocausto lá fora são um e a mesma coisa. As brasas de fogo postas no altar do incenso lá dentro e as brasas no altar do holocausto lá fora também são. As mesmas. Em outras palavras, o sangue no altar do incenso lá dentro baseia-se no sangue no altar do holocausto lá fora. O fogo no altar do incenso lá dentro baseia-se no fogo do altar do holocausto lá fora. O sangue visa à redenção dos pecados; o fogo visa à terminação. Tudo o que é posto no fogo tem fim.

O dano mais sério que algo pode sofrer é causado pelo fogo. Sempre que algo passa pelo fogo, é consumido. Na cruz, o Senhor verteu o seu sangue para a redenção. Por meio da Sua morte, Ele também produziu um grande término. Esses são os dois aspectos mais importantes que o Senhor realizou na cruz. Todo sacrifício que é posto no altar de holocausto não apenas derrama sangue, mas também se torna cinzas. A cruz resulta em redenção e terminação. Esses são os dois aspectos da cruz.

Na redenção do Senhor, a cruz, por um lado, redime-nos e, por outro, põe fim a nós. Todo aquele que ora a Deus deve ser alguém que foi redimido pelo Senhor nesses dois aspectos. Se ele não foi aspergido pelo sangue, perante Deus ele é como Caim, que não podia nem ser aceito por Deus nem orar.

Todo aquele que é aceito por Deus e pode orar precisa ser aspergido pelo sangue. Mas lembre-se de que quem pode ir perante Deus para orar não apenas precisa da redenção do sangue, mas também precisa ser alguém que foi consumido na cruz. Nadabe e Abiú foram mortos perante Deus por um problema relacionado com o fogo, e não com o sangue. Sem terem sido consumidos, terminados, no altar, eles foram perante Deus orar segundo o seu homem natural.

Conseqüentemente, não apenas suas orações não foram aceitas por Deus, mas eles mesmos foram mortos perante Ele. Desse modo, todo aquele que aprende a orar deve não apenas ser redimido pelo sangue, mas também ser terminado e tornar-se cinzas. Sua vida natural foi completamente terminada pela cruz.

Os dois aspectos da cruz não são muito difíceis de entender, visto que as figuras do Antigo Testamento mostradas nesse trecho são bem claras. Vemos que ninguém podia entrar no Santo Lugar para queimar incenso e orar a Deus exceto pelo sangue e pelo fogo do altar de holocausto. Se alguém entrasse no Santo Lugar para queimar incenso sem o fogo que queimara o sacrifício no altar de holocausto, certamente teria o mesmo destino de Nadabe e Abiú. Assim, sem o sangue e o fogo, ninguém jamais poderia entrar na presença de Deus. Sem a redenção e a terminação da cruz, ninguém pode ter acesso a Deus.

Um homem pode ser capaz de orar muito perante Deus, mas não deve ter demasiada confiança de que suas orações são aceitáveis a Deus. A história de Nadabe e Abiú é um excelente caso para ilustrar esse ponto. jamais pense: "Oh! não foi perante Deus que oramos?" Não! Você ainda precisa perguntar: "E quanto à redenção e terminação da cruz?" A menos que você esteja na experiência desses aspectos da cruz, você não terá como comparecer perante Deus.

No cristianismo degradado e desviado de hoje, o conceito comum é que Deus responde a todas as nossas orações. Sim, Deus é um Deus que responde às orações. Contudo, com mais frequência ainda, Ele é um Deus que não responde a orações. **Hoje muitos podem dizer: "Por favor, ore por mim". Esse é um "slogan" de muitíssimos cristãos hoje.** Você pode ver uma mulher sair de uma casa de dança e ainda dizer a você: "Ore por mim!" Ela pode usar roupas mundanas e estar totalmente maquiada. Você pode ver alguém aprontar-se para uma festa de véspera de Natal. Ao sair ele pode dizer a um amigo: "Por favor, ore por mim". Você crê que Deus irá responder a tais orações? Jamais! **Oh! não confie que Deus irá responder a todas as orações.**

Muitas vezes nossas orações perante Deus não apenas não são respondidas, mas aos Seus olhos elas podem ser pecado contra Ele. Vimos a rigidez com que Deus tratou os sacerdotes quando o tabernáculo foi erigido e eles foram perante Ele oferecer sacrifícios. Se Deus lidasse com a igreja hoje da mesma forma, muitos não apenas sofreriam morte espiritual, mas até mesmo morte física.

No início de várias questões, Deus era muito rigoroso a fim de firmar um princípio como uma lei imutável. Na época de Pentecostes, Ananias e Safira mentiram para o Espírito Santo e caíram mortos perante Deus. Isso não queira dizer que dali por diante todos os que mentissem para o Espírito iriam cair mortos também. Mais tarde muitos mentiram, contudo não caíram mortos. Entretanto, aos olhos de Deus, eles tinham de morrer.

Nadabe e Abiú caíram mortos porque violaram os princípios da cruz. Até hoje, muitos ainda oram violando o princípio da cruz. O fim deles é o mesmo. Não apenas as orações deles não são aceitas por Deus, mas eles mesmos são desaprovados por Ele. As orações não respondidas deles e a desaprovação de Deus são, em princípio, o mesmo que sofrer a morte física na era do Antigo Testamento. Uma vez que são contrários ao princípio de Deus, eles sofrem a oposição divina.

## II. A Redenção da Cruz

Quanto mais você ora, mais sente que é pecador e percebe que precisa de redenção. Por exemplo, podemos ver essa condição em Daniel. Uma de suas orações é registrada em Daniel 9. Nessa oração, ele pouco mencionou o assunto pelo qual iria orar. Pelo contrário, a maior parte dela era a confissão dele, e não apenas dos seus próprios pecados, mas também de toda a nação de Israel. Ele realmente entendeu o que quer dizer orar perante Deus pelo sangue do sacrifício da oferta pelo pecado.

**Se um irmão ou irmã não confessa os pecados numa oração, é de duvidar que tenha entrado na presença de Deus.** Quem não tem consciência dos pecados não somente está fora do Santo Lugar como também, muito provavelmente, nem mesmo entrou no átrio. Ele ainda está fora das cortinas de linho. Doutra forma, ele não deixaria de confessar os pecados. É sobre isso que fala 1 João 1: Deus é luz, e se temos comunhão com Ele e permanecemos na luz, inevitavelmente vemos os nossos pecados e recebemos o sangue de Jesus, o Filho de Deus, para nos purificar.

As verdadeiras experiências de oração são assim. Sempre que você vai à presença de Deus, precisa experimentar a redenção da cruz e a purificação do sangue.

Quanto mais profundamente entra na presença de Deus, mais você experimenta a redenção da cruz e a purificação do sangue. Quanto mais profundamente você entra na presença de Deus, mais aguçada se torna a sua percepção do pecado e mais profundo é o seu conhecimento do pecado.

Algumas coisas no passado que você talvez considerasse virtudes ou méritos, você agora as vê como pecados. Nessa hora, você diz a Deus: **"Ó Deus, só posso vir à Tua presença para orar sob a cobertura do sangue do Teu Filho e com o sangue Dele. Senão, jamais poderia estar aqui, muito menos orar"**. Perceba sempre que toda vez que você ora, você precisa experimentar a redenção da cruz. Caso contrário, você está impuro, imundo e cheio de ofensas.

Uma coisa é certa: se o Espírito vai orar por meio de você acerca de algo importante, Ele primeiramente vem iluminá-lo e purificar o seu ser. Sempre que Ele o levar a orar com Ele, Ele precisa purificá-lo uma vez mais. E a purificação Dele é primeiro mostrar a você os seus pecados e transgressões, e depois levá-lo a receber a purificação do sangue. Sob a cobertura do sangue precioso, você confessa os pecados a Deus um a um. Talvez você confesse por uma hora e conclua com cinco minutos de petição. Você precisa confessar os pecados cabalmente até que não tenha temor e esteja puro e leve por dentro. Então você pode orar: "Ó Deus, a igreja tem problemas aqui, a obra tem dificuldades ali etc. Coloco tudo isso diante de Ti".



Vemos que ao dar graças e louvores na reunião da mesa do Senhor, devemos experimentar a redenção da cruz. Antes de ir à presença do Senhor para adorá-Lo e lembrar-se Dele, você precisa ir à cruz. Ninguém pode entrar no Santo Lugar sem ir para o altar. Você não pode dizer: "Oh! há alguns dias passei pelo altar, portanto hoje posso simplesmente entrar direto". Se o fizer, você irá cair em morte espiritual perante Deus. Embora tenha confessado os seus pecados ontem e hoje cedo quando orou, você ainda precisa confessá-los nesta tarde ao orar. E é inútil confessar com meras palavras vazias. Você precisa ter consciência do pecado.

Quando Pedro viu o Senhor Jesus realizar um milagre, manifestando-Se assim como Deus, ele logo disse: "Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador" (Lc 5:8). É aí que a redenção é necessária. **Não podemos ficar em pé perante Deus por nós mesmos quando quisermos, mas é pelo sangue remissor da cruz.**

### III. A Terminação da Cruz

Quem sabe orar e pode orar sempre é alguém que foi redimido pelo sangue e terminado pela cruz. Ao ir perante Deus para orar, você primeiro precisa perguntar se já teve fim ou não. Suponha que queira orar pelo evangelho, pela família, pela oferta de coisas materiais ou pelo casamento. Em todos os casos você precisa perguntar se já teve fim no tocante a cada questão. **Você deve perguntar se você ora com algum interesse próprio. Em tudo aquilo por que você ora, você precisa ter uma terminação.**

Lembre-se sempre que o fogo que queima no altar do holocausto é o mesmo que queima o incenso no altar do incenso. Somente o fogo que queima o sacrifício até virar cinzas é que pode ser o fogo que queima o incenso. Se, sem ter queimado o sacrifício até reduzi-lo a cinzas, o fogo é levado ao altar do incenso para queimar o incenso, ele é chamado de fogo estranho. Você pode perceber a seriedade disso pelo destino de Nadabe e Abiú. **Se você não foi terminado, isto é, se a cruz não pôs fim a você, em determinada questão, antes você a leva à presença de Deus em oração, isso é uma grave ofensa para Deus.**

Rigorosamente falando, se alguém não foi terminado pela cruz em certa questão, realmente não é possível que ele ore por aquilo. Se você não foi terminado pela cruz quanto ao seu cônjuge, então, francamente, você não está qualificado a orar por seu cônjuge. Por que muitas vezes o Senhor não ouve as nossas orações pela nossa família? É porque ainda não nos tomamos cinzas. Essas orações são apenas orações naturais, orações de fogo estranho. Muitas vezes, quando oramos pela igreja de Deus e pela obra do Senhor, o Senhor não nos responde. Você ora pelas bênçãos do Senhor, contudo não as vê. Você tem orado por anos, pedindo ao Senhor que faça a igreja crescer, contudo a igreja ainda não cresceu. As suas orações não foram respondidas ainda porque são orações de fogo estranho, orações naturais.

Sempre temos o conceito de que Deus certamente ouvirá as nossas orações porque é misericordioso e bondoso para conosco. Esse conceito é errôneo. Deus frequentemente deixa de ouvir as orações dos homens. A razão disso é que nós, os que oramos, ainda não passamos pelo altar. Alguns trazem consigo apenas o sangue do altar, mas não o fogo. Eles passam pela redenção, mas não pela terminação do altar.

Lembre-se que, sempre que o homem vai queimar incenso no altar do incenso, ele deve cumprir duas condições básicas: **1)** Deve experimentar o sangue que nos diz que todos os que entram ali para orar já foram redimidos e purificados, e **2)** também têm de experimentar o fogo que nos diz que todos os que vão ali para orar foram consumidos e tornaram-se cinzas.

Portanto, se a luz do Senhor resplandece claramente sobre você, você logo é capaz de orar por muitas coisas. A diminuição do número de orações que você faz prova que você está sendo purificado. Se você reconhecer que muitas orações são de fogo estranho, você verá que elas não são necessárias nem corretas. Você não ousará fazer tais orações que são por você mesmo e não por amor a Deus, pois elas são iniciadas por você, e não por Deus. Depois de ter sido terminado pela cruz, há grande purificação na sua oração.

Alguns talvez perguntem: "Já que fomos assim terminados, por que ainda precisamos pensar em orar? Uma vez que nos tornamos cinzas que não falam nem pensam, tudo já está terminado. Por que mais, então, precisamos orar?" Cinzas, de fato, querem dizer que tudo está terminado. Não se esqueça, todavia, que o fogo que queima as cinzas, ainda queima o incenso perante Deus.

Quando estudamos os tipos e figuras do Antigo Testamento temos clareza de que o incenso se refere a ressurreição do Senhor e à fragrância do Senhor em ressurreição. Onde o Senhor está, há ressurreição. Onde quer que você e eu tenhamos sido terminados, há a manifestação de Cristo. Primeiramente passamos pela redenção da cruz perante Deus, aceitamos a terminação da cruz e, de fato, tornamo-nos cinzas perante Ele. Depois, Cristo imediatamente se torna o incenso que queimamos perante Deus.

Rigorosamente falando, portanto, a oração é tanto o próprio Cristo como a expressão de Cristo.

**Uma oração que é boa, correta, adequada, verdadeira e aceitável a Deus é a expressão de Cristo.** Se você está terminado na cruz, Cristo viverá a partir de tal terminação. No caso da oração, Cristo é vivido na oração. No caso do viver, o Cristo ressurreto é o viver. No ministério, o Cristo ressurreto é o ministério. Somente tal oração pode ser aceita perante Deus e ser considerada uma oração de aroma agradável. Essa é a oração de alguém que passou pela purificação do sangue e a terminação do fogo, permitindo assim que Cristo se manifeste a partir de seu interior.

Assim, se você realmente teve a visão disso, irá prostrar-se perante Deus, confessando a sua imundícia e naturalidade. Inicialmente você não será capaz de proferir nenhuma outra oração. Você verá a necessidade de ser purificado pelo sangue e consumido pelo fogo. Você dirá a Deus: **"Sou impuro e também natural. Até hoje ainda estou em meu ego natural. Preciso do Teu sangue para me purificar e do Teu fogo para me consumir. Preciso da cruz para me redimir e também me terminar"**.

Assim, quando você permite que a cruz ponha fim a você, você pode, de modo prático, experimentar Cristo manifestando-se em você. É esse Cristo ressurreto que se toma a sua oração, o incenso que você queima perante Deus. Você talvez não faça muitas orações, mas as que faz serão respondidas por Deus.

#### IV. O Incenso é Acrescentado à Oração

Apocalipse 8 claramente nos mostra duas coisas: as orações dos santos e o Anjo, isto é, o Senhor Jesus, que traz muito incenso. O incenso refere-se ao Cristo ressurreto. Esse incenso é acrescentado às orações dos santos.

Deixe-me perguntar-lhe algo: Será que o Senhor Jesus pode acrescentar incenso a todas as suas orações? Não. Se você deseja ter o Senhor Jesus em ressurreição acrescentado a sua oração, ela certamente tem de passar pela redenção do sangue e a terminação da cruz. As orações em Apocalipse 8 foram orações de morte e ressurreição, de modo que, uma vez que o incenso delas foi apresentado a Deus, houve imediatamente trovões e relâmpagos sobre a terra. Isso quer dizer que Deus ouve e responde as nossas orações que estão em morte e ressurreição.

Apocalipse 8 mostra-nos como Deus, em Sua administração, irá julgar esta era. Mas esse juízo aguarda as orações dos que receberam a redenção do sangue e a terminação da cruz. **Ele aguarda orações dos que foram ressuscitados para buscar o Seu coração e que ficam firmes na posição de morte, permitindo assim que o Cristo ressurreto se una às orações deles.** Essas, então, serão orações tremendas que podem julgar e terminar esta era. Repetindo: a razão de serem capazes de orar por tal coisa elevada e grandiosa é que foram terminados na cruz e conseguem agora permitir que o Cristo ressurreto seja acrescentado às suas orações. Esse é o significado de o incenso ser acrescentado às orações.

Já dissemos que as verdadeiras orações são Cristo em nós orando ao Cristo nos céus. Aqui, então, temos um problema. Visto que somos homens de muitas opiniões, como pode Cristo achar caminho para manifestar-se em nossas orações? Para dar-lhe caminho, precisamos passar pela purificação do sangue e pela terminação do fogo. Pessoas terminadas não têm opiniões. Na cruz recebemos a redenção e a terminação. Então o Cristo em nós pode unir-Se conosco e fazer-nos orar. Conseqüentemente, a sua oração é Cristo. Quando Cristo Se expressa dessa forma por meio de nós, isso é o incenso sendo acrescentado às nossas orações.

Alguns dizem que o incenso aqui se refere aos méritos de Cristo. Isso está correto, porém refere-se muito mais ao Cristo ressurreto. Inclui os Seus méritos, tudo o que Ele é, realizou e faz. O Cristo ressurreto com toda a Sua obra e frutos é o incenso. Enquanto recebemos a redenção do sangue e estamos na terminação da cruz, o Cristo em nós está unido a nós. Então, quando oramos, é Cristo quem ora. Nesse momento, a nossa oração é a expressão de Cristo. Como resultado disso, diante de Deus essas orações são o incenso que é aceitável a Deus e serão respondidas por Ele.

As orações perante Deus possuem dois aspectos. Incluem a oração do homem e o incenso da ressurreição de Cristo acrescentado a essa oração. Em Apocalipse 5 há apenas as orações dos santos: apenas as taças de ouro sem incenso nelas. Portanto, também não há respostas de oração. **Respostas de oração baseiam-se no fato de o incenso ter sido acrescentado à oração.** No capítulo oito há um quadro completo. Há as orações dos santos e também o Cristo ressurreto acrescentado a elas como incenso. Os dois são oferecidos a Deus. Ao mesmo tempo, há também as respostas de oração que são derramadas. Esse é o resultado final e máximo da oração baseado na experiência da cruz.

---

## SUPRIMENTO DE VIDA E A ORAÇÃO

---

### I. O Significado da Prefiguração do Antigo Testamento

Este capítulo segue o capítulo intitulado "A Cruz e a Oração", com base no procedimento do tabernáculo. Quando o sacerdote entrava para queimar incenso no altar do incenso, tinha de passar primeiro pelo altar do holocausto. Por meio disso vimos a relação entre a cruz e a oração. Após passar pelo altar do holocausto e entrar no Santo Lugar, encontramos ali duas mobílias além do altar do incenso: a mesa dos pães da proposição e o candelabro de ouro. Esses dois itens são para o altar do incenso. Em outras palavras, quem vai perante Deus para queimar incenso deve primeiro dispor os pães na mesa e manter as lâmpadas do candelabro em ordem. Manter as lâmpadas em ordem é questão de iluminação de vida, assunto de que trataremos no capítulo seguinte. Neste capítulo falaremos do suprimento de vida e da oração, isto é, da relação entre a mesa dos pães da proposição e o altar do incenso.

A prefiguração do tabernáculo no Antigo Testamento mostra-nos que a mesa dos pães da proposição e o altar do incenso estão relacionados. Também revela que todos os que queimam incenso no altar do incenso comem do sacrifício sobre o altar do holocausto. Sabemos que as coisas santas referem-se ao próprio Cristo como comida para os que servem a Deus. Todos os que queimam incenso no altar do incenso dependem das coisas santas do altar do holocausto como seu suprimento. Além disso, não devem negligenciar o aspecto dos pães da proposição enquanto estão no Santo Lugar. Quando queimam incenso, não apenas dependem do sacrifício para ter alimento; também dependem muito dos pães da presença. O sacrifício santo e os pães da presença postos perante Deus mostram que a ida do sacerdote perante Deus para queimar incenso, isto é, orar, relaciona-se com suprimento de vida. Por isso, se realmente queremos entender o que significa orar perante Deus no Santo Lugar, temos de conhecer o suprimento do sacrifício santo e dos pães da presença. Temos de conhecer a relação entre o suprimento de vida e a oração.

Os tipos claramente nos indicam que todo aquele que queima incenso deve tomar as ofertas como alimento e ter os pães da presença dispostos perante Deus. Quem não come do sacrifício adequadamente e quem não tem os pães da presença para levar ao Santo Lugar não pode queimar incenso no altar do incenso. Esses dois aspectos de suprimento de vida - um no lado de dentro e outro no lado de fora - são pré-requisitos para a nossa oração. Desse modo, quem ora perante Deus deve tomar Cristo como seu suprimento de vida dia a dia.

### II. A Vida de Oração

No capítulo quatro abordamos especialmente a vida de oração. A vida da nova criação que recebemos tem muitas características e habilidades inatas. Uma delas é a oração. Todos sabemos que sempre que somos capazes de orar, sentimo-nos confortáveis por dentro; mas sempre que não podemos orar, sentimo-nos aprisionados, desconfortáveis e incomodados. Isso quer dizer que a característica e habilidade inata da vida em nós exigem que oremos. Se permitirmos que essa habilidade se expresse, ela nos levará a orar espontaneamente, e assim nos sentiremos descontraídos. Mas se a nossa situação não permitir que essa vida nos leve a orar espontaneamente, iremos sentir-nos amarrados, atados. Creio que os filhos de Deus têm esse tipo de experiência até certo ponto. Esse sentido de estar atado quando não podemos orar e o sentimento de estar à vontade quando oramos provam que a vida da nova criação em nós é uma vida de oração.

### III. A Oração da Vida

Todas as orações são orações de vida. Uma oração de vida quer dizer que tal oração procede inteiramente da vida. Visto que procede da vida, é, portanto, uma oração real. Toda oração que não é da vida é fingida, imitada, relutante, ritual ou exterior. Em outras palavras, é falsa.

Suponhamos que duas pessoas nos visitem: um idoso, com mais de sessenta anos, e uma criança, com pouco mais de dois anos. Quando estamos juntos, noto que há uma tremenda diferença entre os dois tanto em palavras como em modos. Às vezes o idoso tenta copiar o sorriso do menino. Esse sorriso é fingido, falso. Outras vezes o menino tenta imitar o palavreado do idoso e soa um pouco como ele. Entretanto, ainda há o sentido de que o menino imita a linguagem do outro. Ele ainda não tem sessenta

anos, mas fala como se tivesse. Embora finja bem, você ainda tem de admitir que é falso, pois sua vida ainda não atingiu essa idade. Se ele gritasse e chorasse, revirasse os pratos e atirasse as tigelas longe, nós acharíamos esse comportamento autêntico, pois reflete autenticamente o seu nível de vida.

Lembre-se de que o mesmo ocorre no tocante a oração. Uma oração autêntica definitivamente é de vida. Não há como imitar o tom, o som, as palavras, a forma e o estilo das orações de alguém. E mesmo que fosse possível imitá-las bem, isso soaria falso.

Espero que você consiga ver que a oração é uma questão de vida. Talvez não sejamos tão rígidos acerca de outras questões, mas a oração é única e absolutamente uma questão de vida. A extensão da sua vida determina a extensão da sua oração. A medida da sua vida decide a medida da sua oração. Sua vida é o fator decisivo da sua oração. A condição da sua vida revela a condição da sua oração. Se há um problema com a sua vida, certamente há problema com a sua oração. A vida e a oração são diretamente proporcionais uma à outra, e correm paralelamente. Todas as orações autênticas são orações de vida.

Já dissemos que a oração também depende das palavras. Mas não se esqueça de que as palavras são a expressão do grau de vida. Você precisa alcançar certo nível de vida a fim de falar as palavras desse nível. Senão, você pode ter aprendido a falar, mas as palavras não têm respaldo de vida nem peso de vida. Não devemos exercitar-nos em orar e ignorar a questão do crescimento de vida. Se o ignorarmos, nossa oração será quase uma representação. Por isso, precisamos medir nossa oração pelo nosso crescimento em vida. Esse é um princípio absoluto.

#### **IV. Suprimento de Vida**

A medida do suprimento de vida recebido por nós determina o peso da nossa oração. Quem tem suprimento de vida pode não usá-lo todo para orar, mas quem não o tem, possivelmente não consegue orar. Em outras palavras, o suprimento de vida sempre excede a oração, mas a oração não excede o suprimento de vida.

Não pense que pregar é muito difícil e orar é muito fácil. Se você orar como se fosse uma representação, uma encenação, naturalmente é muito fácil. Mas não é fácil fazer uma oração de encargo, autêntica, que toca o trono. A oração é uma tarefa difícil. Segundo o registro histórico da raça humana, jamais houve quem laborasse em algo a ponto de suar sangue. Todavia, no jardim do Getsêmani, houve alguém que orou e suou sangue. Quando Moisés orou no alto do monte, foi preciso que Arão e Hur sustentassem suas mãos. Erguer as mãos é fácil, mas erguer as mãos e orar não é fácil.

Não conheço uma passagem bíblica que diga que precisamos jejuar e pregar a Palavra, mas certamente já vi trechos que dizem que temos de jejuar e orar. Que a Bíblia quer dizer por jejuar e orar? Não quer dizer apenas tratar o corpo severamente. Quer dizer exercitar todo o nosso ser para levar o encargo de certa questão. Então o encargo nos pressiona a ponto de não sentirmos fome, fazendo-nos jejuar e orar.

A oração pode suprir vida bem como consumi-la. Por um lado, ela pode realmente fazer-nos receber vida; por outro, também pode consumir-nos bastante em vida. Se uma oração não lhe supre vida, ela é questionável. Por outro lado, se uma oração não lhe consome vida, ela também é muito questionável. Somente as orações que são uma representação é que não consomem vida. Uma verdadeira oração com encargo definitivamente consome vida. Após orar assim por uma hora, você precisa de muito reabastecimento de vida.

Portanto, quem busca a verdadeira oração deve saber obter suprimento de vida. Muitas vezes quando nos aproximamos do Senhor não, e para orar, e, sim, para ter comunhão com Ele a fim de obter certo suprimento de vida. Para orar de modo autêntico, não devemos ter encargos diários em demasia; senão, irá tornar-se uma verdadeira dificuldade e sofrimento. Visto que a oração é a mais elevada e mais duradoura parte da obra espiritual, ela realmente consome vida. Não devemos sobrecarregar-nos com a obra e, no mesmo princípio, não devemos orar excessivamente. Isso quer dizer que a nossa oração não deve exceder o suprimento de vida. Todos os dias devemos ter um tempo em que não temos nenhum encargo de oração, mas apenas aproximamo-nos do Senhor para receber o Seu suprimento.

Espero que todos os irmãos e irmãs se lembrem deste princípio: se você não receber o suprimento de vida em determinadas horas diariamente, sua oração certamente é questionável. Se não há suprimento de vida, definitivamente não há vida de oração. Assim, precisamos aprender a receber o suprimento de Cristo como vida continuamente. Receba o suprimento de vida mediante um tempo de sossego, meditação, invocar o Senhor, ler a Palavra e ter comunhão com os santos. Isso nos capacitará a ter orações reais perante Deus. Também precisamos aprender a receber o encargo em oração. Entretanto, não deve ser pesado demais, para que não soframos perda. Receba suprimento de vida regular todos os dias; isso é um grande princípio de oração.

## V. Tratamentos de Vida

É muito difícil manter sempre a nossa vida perante o Senhor livre de problemas. Geral e inconscientemente, nossa vida interior incorre em certos problemas. Uma vez que isso aconteça, imediatamente ficamos incapacitados de orar. Por exemplo: você pode ter uma controvérsia com o Senhor acerca de certa questão. Você se recusa a obedecer a vontade do Senhor. Antes, você insiste em agir segundo a sua própria vontade. Uma vez que existe essa controvérsia, há um problema na sua vida, e você não consegue orar. Mesmo se você orar, as suas orações não são reais. Você tem de resolver essa controvérsia dizendo ao Senhor: "Senhor, vou deixar-Te vencer novamente nessa questão. Estou disposto a ser derrotado por Ti". Nesse momento a oração em você pode ser restaurada.

Não são apenas controvérsias que podem causar problemas na vida. Mesmo falar palavras desnecessárias no dia-a-dia pode afetar as suas orações. Assim precisamos lidar rigorosamente com todas as coisas que podem afetar a nossa oração. Temos de ajustar sempre a condição da nossa vida interior.

Nada restringe e controla o homem mais severamente do que a oração. Se você não orar por uma semana, certamente irá ficar distante do Senhor e tornar-se completamente "solto". Quem ora muito todos os dias sem dúvida é plenamente restringido. Você pode fazer o que quiser em tudo, menos na oração. Por exemplo, o ensinamento do Senhor mostra-nos que quando oramos precisamos perdoar os outros. Sempre que deixamos de perdoar os outros, não conseguimos orar. E por isso que alguns, às vezes, não têm conseguido orar. Embora falem algumas palavras, eles sabem muito bem que não estão, de fato, diante do trono de Deus. Sabem que há separação, distância, entre eles e Deus, pois não foram capazes de perdoar seu irmão. Isso quer dizer que a vida deles incorreu em certo problema. Assim, você precisa aprender a lição de orar lidando com a sua vida interior. Você notará que não apenas será capaz de aprender muito sobre oração, mas terá crescimento diário em vida. Nenhuma outra atividade requer mais suprimento de vida do que a oração. Nem há outra coisa que possa fazer um cristão crescer mais rápido do que oração.

## VI. Viver na Vida [Interior]

Para aprender a orar, primeiro temos de aprender a viver continuamente na vida [interior] e não nos apartar dela. Precisamos seguir a percepção da vida e viver na comunhão da vida. Sempre que nos apartamos da vida, não temos como orar. Os que oram mais são os mais meticolosos e têm mais peso na oração são os que vivem continuamente na vida [interior]. A lição da oração é algo absolutamente espiritual, é uma questão de vida. A despeito de quanto você tenha aprendido, ela sempre envolve o espírito e gira em torno da vida. Todas as lições de vida estão no espírito. Portanto, se desejamos aprender lições de oração, precisamos viver na vida [interior].

Por exemplo: consideremos a reunião de evangelho na igreja. Quando você vai a uma reunião assim, há muitas possibilidades. Você pode sentir que, visto que é uma pregação de evangelho da igreja, é imperativo que você, como alguém que serve a Deus, participe. Por isso você vai à reunião. Outra possibilidade talvez seja que os presbíteros sempre digam a você que essa reunião de evangelho realmente precisa de você, e é imperativo que você vá. Então, sentindo que não tem opção, você vai. Lembre-se de que esses não são exemplos de viver na vida [interior]. E visto que a sua razão para ir à reunião não é na vida, você não é capaz de orar muito por essa questão. A situação deve ser tal que em seu espírito você se sinta muito preocupado com a pregação do evangelho. Então, espontaneamente, você será capaz de orar. Portanto, a fim de orar você precisa aprender a viver na vida [interior] em todas as questões.

O mesmo ocorre com respeito aos relacionamentos que você tem com os irmãos. Você pode ter várias razões para manter seu relacionamento com eles. Mas, a menos que essas razões sejam na vida [interior], elas não podem fazê-lo orar por eles. Você e eu precisamos aprender lições severas e condenar tudo o que não é vida. Como você sabe o que é de vida? Você tem de perguntar se há oração ou não. Se o seu relacionamento com os santos é de vida, você irá orar muito por eles, não porque eles pedem. Visto que o seu relacionamento com eles é de vida, você não consegue deixar de orar por eles. Se não for de vida, mesmo se quiser orar, você não sentirá a urgência em seu ser interior. Assim, você irá simplesmente esquecer depois de um tempo.

Portanto lembre-se: onde há vida, há oração; onde não há vida, não há oração. Se não vivemos na vida [interior], mesmo as nossas orações pelos parentes não podem durar muito. Só podemos orar uma vez, e ponto final. Somente na vida [interior] é que pode haver orações verdadeiras e duradouras.

Aprenda, portanto, a viver na vida [interior]. Temos de admitir que não há muitos que oram em nosso meio, e muitos têm problema na vida de oração. O motivo é que há um problema com a vida [interior]. Sempre que há um problema com a vida [interior], há também um problema com respeito à oração. Desse modo, a fim de orar, precisamos aprender a sempre viver na vida [interior]. Estudar, discutir, exortar, encorajar e resolver problemas são fúteis quando não há orações autênticas. Somente aprendendo a viver na vida [interior] é que podemos ter orações verdadeiras.

Considere, por exemplo, uma igreja que tenha problemas. Talvez, com as melhores intenções, você deseje ser um pacificador para solucionar os problemas, eliminando todos os conceitos e idéias diferentes, tornando os irmãos um só. Esses métodos, separados da vida [interior], são inúteis e você não teria muitas orações verdadeiras. Há apenas um modo de ter orações verdadeiras que toquem o trono com relação aos problemas da igreja: viver na vida [interior]. A solução para os problemas da igreja depende da sua oração. Quando há vida de oração, o problema está resolvido. Se você não viver na vida [interior], sua oração certamente não durará muito, não será sincera e será, portanto, inútil.

Por que é que sempre que alguns oram pelo evangelho, logo algumas almas são salvas, enquanto outros oram continuamente, contudo ninguém é salvo? A razão depende de orar ou não na vida [interior]. Alguns nos disseram: "Você deve ir fazer a obra certas pessoas!" Você pode dizer isso mil vezes, mas ainda será inútil. Em vez disso, precisamos de homens que vivam na vida [interior] em tudo. Não se trata de ter uma visão natural ou de fazer uma observação comum, mas de aprender a viver na vida [interior]. O resultado serão orações reais na vida [interior]. Tais orações são do Senhor, e serão eficazes. Doutro modo, a despeito de quanto você tente promover a questão, será em vão.

Todas as orações autênticas, que tocam o trono, resultam da vida [interior]. Perdoe-me, mas já vi muitos problemas dos irmãos em várias cidades, mas quase nunca oro por eles, pois tenho carência de vida em relação a esses lugares. Em outras palavras, não tenho a capacidade de assumir o encargo. Assumir o encargo significa que, nessa questão específica, você vive na vida [interior]. Interceder não é algo fácil ou leviano. Não é que eu lhe diga: "Irmão, por favor ore por tal igreja", e você responda: "Está bem". Então, assim que você vai para casa, você se ajoelha e ora: "Senhor, tem piedade da igreja ali". Isso é inútil. E, de qualquer modo, não haverá muita oração. Talvez após orar duas ou três vezes, você simplesmente se esqueça da questão. E talvez após um mês você até se esqueça que alguma vez orou pela situação.

Ter orações autênticas quer dizer que você é capaz de levar essa questão para a sua vida. Deve acontecer que, enquanto você contata essa igreja desviada, tocando a comunhão e percepção interior, você fica convencido de que o Senhor pôs em você o encargo do problema dessa igreja. E, à medida que você tem essa percepção em você, você profere uma oração. Essa oração você não consegue esquecer, pois se não orar, você terá um peso e não se sentirá aliviado. Pelo contrário, você se sente pressionado e queimando interiormente. Esse tipo de oração é da vida [interior].

Que o Senhor me cubra com o Seu sangue, mas eu realmente não gosto de uma expressão comum no cristianismo: "Por favor, ore por mim". Um dia, enquanto estava no aeroporto, despedindo-me de alguém, notei algumas pessoas bem modernas e vestidas na última moda, cuja conversa e ação produziam uma atmosfera que causava muito desconforto aos outros. Mas na hora de nos despedir, elas ainda diziam umas às outras: "Por favor, ore por mim". Quando ouvi isso, fiquei nauseado. No cristianismo essa é uma

frase convencional de pouca utilidade. Toda oração de verdade procede da vida [interior]. Todo aquele que não está na vida [interior] certamente é incapaz de orar.

No Antigo Testamento, Daniel orava e vivia na vida [interior], e essa vida era a sua oração. Leia as orações de Daniel e verá que eram todas na vida [interior]. O viver dele e a vida dele eram tais que ele podia fazer orações cheias de peso perante Deus. Do mesmo modo, após a ascensão do Senhor, os cento e vinte oraram dez dias e produziram o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Muitos mencionam isso hoje e encorajam outros a orar como eles oraram. Mas qual é a utilidade desse encorajamento? Você precisa perceber que eles conseguiram orar por dias consecutivos porque viviam aquele tipo de vida. As orações do Senhor Jesus nos Evangelhos também foram segundo o mesmo princípio. Ele sempre subia ao monte para orar pois vivia esse tipo de vida.

A oração é totalmente uma questão de vida. Assim, para aprender as lições sobre oração, é preciso aprender as lições de vida. Aprenda a ter mais tratamentos e ajustes na questão da vida [interior]. Assim, não haverá necessidade que outros o exortem a orar. Você orará espontaneamente. A quantidade de orações reais de uma pessoa está definitivamente determinada pela medida da vida dentro dela.

---

## A ILUMINAÇÃO DA VIDA E A ORAÇÃO

---

Nos dois capítulos anteriores abordamos a relação entre a cruz e a oração e a relação entre o suprimento de vida e a oração. Neste capítulo continuaremos a falar sobre a relação entre a iluminação da vida e a oração. Estes três capítulos estão relacionados com a base do serviço dos sacerdotes do Antigo Testamento de queimar incenso no Santo Lugar. Lembre-se de que nas prefigurações do Antigo Testamento, quando os sacerdotes entravam no Santo Lugar para queimar incenso, eles tinham de passar pelo altar do holocausto. Após entrar no Santo Lugar, eles primeiro colocavam os pães da proposição sobre a mesa. Depois, abasteciam as lâmpadas e, por fim, queimavam incenso. Assim, passar pelo altar, a mesa dos pães da proposição e o candelabro está absolutamente relacionado com queimar incenso perante Deus. Todo aquele que vai a Deus para queimar incenso deve passar por esses três lugares em sua experiência. **A cruz e a oração** falam da relação entre o altar do holocausto e o altar do incenso. **O suprimento de vida e a oração** falam da relação entre a mesa dos pães da proposição e o altar do incenso. **A iluminação da vida e a oração** dizem respeito à relação entre o candelabro e o altar do incenso.

### I. O Significado da Prefiguração do Antigo Testamento

Os sacerdotes que iam até o altar de ouro para queimar o incenso tinham de passar pelo altar do holocausto. Eles também tinham de passar pela mesa dos pães da presença e pelo candelabro. Isso quer dizer que **todo o que vai a Deus para orar, deve passar pela cruz**. Ele também tem de experimentar Cristo como vida a tal ponto que é capaz de levar consigo o Cristo que desfrutou e colocá-Lo perante Deus. Ele também tem de experimentar Cristo como luz a ponto de ser iluminado interiormente.

Sabemos pela experiência que quanto mais alguém se aproxima de Deus, mais está na luz e é iluminado interiormente. Isso não quer dizer que após orar a Deus, você seja iluminado interiormente. Antes, quer dizer que quando passa pela cruz e desfruta Cristo como vida, essa vida se torna uma luz iluminadora em você. Somente alguém assim iluminado terá incenso aceitável a Deus, e poderá, portanto, ir até Ele para orar.

Ninguém deve ir tolamente perante Deus orar quando está num estado tenebroso, obscuro, sombrio e carente de luz. Se formos a Deus assim, não teremos muitas palavras nem encargo de orar. Quem é capaz de comparecer perante Deus para queimar o incenso é alguém que já passou pelo altar, já desfrutou Cristo e o colocou como pão perante Deus, acendeu a lâmpada e brilha interiormente.

Note que se a luz do candelabro fosse colocada do lado de fora de modo que todo o Santo Lugar ficasse em trevas, não haveria como alguém queimar incenso no altar de ouro. **Quem está em trevas não sabe por onde começar**. É inteiramente pela luz do candelabro que uma pessoa pode mover-se e agir e saber o

que fazer no altar do incenso. Essa é uma figura muito clara. Muitas vezes, quando comparecemos perante Deus para orar, não acendemos a lâmpada e não temos luz interior. Portanto, somente podemos orar tolamente, tateando em completas trevas. Rigorosamente falando, se estamos numa situação assim, não devemos nem começar a orar. Devemos primeiro voltar-nos ao nosso interior para lidar com a questão da iluminação. Quando você é iluminado e consegue ver com clareza, sabendo o que é como orar, você pode começar a orar.

Para cuidar da questão da iluminação, primeiramente temos de receber tratamentos no altar do holocausto. Isso quer dizer que somos quebrantados pela aplicação da cruz. Agora experimentamos Cristo como vida e O desfrutamos como pão da proposição. Depois, de acordo com o que experimentamos e desfrutamos, tomamos Cristo como alimento de vida e o colocamos perante Deus para que Ele O aprecie. A seguir a luz dentro em nós certamente resplandecerá, pois essa vida que experimentamos é a luz. Agora, quando vamos perante Deus para orar mesmo por alguns minutos, sentimos que somos iluminados interiormente; a lâmpada interior brilha. O Cristo que experimentamos, que trouxemos e colocamos perante Deus para o apreço dele, é também a luz da vida que resplandece em nós. A essa altura, podemos facilmente orar perante Deus. Também temos clareza dos assuntos pelos quais devemos ou não orar. Podemos tocar o altar do incenso e saber o que devemos fazer lá. Sabemos queimar o incenso. Todos os que tiveram essa experiência podem testificá-lo. Assim, a iluminação da vida está absolutamente relacionada com a oração. Sem acender a lâmpada, não podemos queimar incenso.

## II. A Iluminação da Vida

A iluminação a que nos referimos não resulta de alguma espécie de instrução em doutrina ou ensinamento na verdade. Antes, é primordialmente produzida pela experiência subjetiva no ser humano. Enquanto a luz no átrio é natural, a luz no Santo dos Santos brilha por causa do azeite batido que foi posto no candelabro. Por um lado, o ouro foi batido e moldado num candelabro; por outro, é o óleo produzido de azeitonas espremidas. Essa é uma experiência inteiramente subjetiva da vida interior. Uma vez que você tenha a experiência prática e subjetiva do Senhor, a vida em você terá a função de iluminar.

Algumas mensagens acerca da verdade parecem que resultam numa espécie de iluminação, manifestando aos homens o que agrada a Deus e o que não Lhe agrada. Entretanto, essas mensagens são incapazes de fazer os homens queimar incenso perante Deus de modo mais profundo. **Somente a iluminação que resulta da experiência que temos na vida é que nos pode capacitar a ir perante Deus e queimar incenso de modo mais profundo.** Assim, as orações reais não resultam de guardar doutrinas exteriores, mas de ser iluminados pela luz da vida interiormente. Posso dar oito ou dez mensagens dizendo às pessoas que jejuem e orem. Posso falar de modo muito lógico e com grande poder de persuasão, mas sei que após fazer isso, os outros não serão capazes de jejuar e orar, pois se o fizessem seria apenas devido à influência de doutrina. **O que você tem de ter é uma experiência perante o Senhor, para que, embora ninguém jamais o tenha ensinado algo antes acerca de jejuar, você não consiga deixar de jejuar e orar. Então isso será algo da sua experiência na vida.** Há uma luz interior a brilhar e a compeli-lo a jejuar. Isso não é doutrina exterior mas uma percepção interior que não o larga. Nessa hora, o seu jejum e oração resultam da iluminação da vida.

Veja outro exemplo: posso pregar sobre Mateus 5, que diz: "Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali perante o altar a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, vem apresentar a tua oferta" (vs. 23-24). Minha mensagem pode ser apenas uma doutrina exterior e não a iluminação de vida. Você deve aprender a viver no Senhor e experimentá-Lo como vida. Assim, haverá algo em você que sempre o ilumina. Se você continuar a condenar o seu irmão, haverá algo em você a condenar você. Essa é a luz da vida. Somente essa luz pode capacitá-lo a fazer orações verdadeiras.

Outro exemplo: Suponha que você ouça um irmão falar algo acerca de como orar. Se você tiver a experiência de vida, será capaz de discernir se a exortação dele é apenas doutrina exterior ou procede da sua experiência interior. Se for doutrina exterior, talvez você fique bastante empolgado, mas não produzirá resultado. Porém, se é a própria experiência dele, então a palavra dele será capaz de abrir e tocar o seu ser interior. Enquanto você o ouve, a luz em você é miraculosamente acesa. Você sente que há algo em você a brilhar e a pressioná-lo de modo que, quando você vai para casa, você não consegue deixar de orar.



Espero que os irmãos e irmãs aprendam as lições mais profundas nessas questões. Assim, quando se levantarem para falar, a palavra será capaz de tocar o interior dos homens. Isso os fará ter uma função vital que resulta em iluminação, a fim de que, **sob a iluminação da vida, eles espontaneamente orem.**

Somente os que experimentam a iluminação da vida são capazes de receber o encargo e comissionamento perante Deus e ter o encargo na oração. Muitas vezes, ao orar, eles quase se esquecem de si. Eles se lembram muito pouco de suas necessidades e problemas: quer no aspecto material, profissional ou mesmo espiritual. Alguém assim pode ter certa fraqueza de tal modo que não seja vencedor, mas não presta muita atenção a isso. Quanto mais se preocupa consigo mesmo, orando e lidando com suas próprias fraquezas, mais isso prova que ele talvez não esteja na luz ou viva na experiência de vida. Quem vive na experiência de vida e, portanto, na luz, irá orar muito fora de si mesmo. Ele é capaz de receber um encargo específico que não é resultado de uma exortação exterior, mas de iluminação interior de vida.

### III. A Obra da Luz da Vida no Aspecto Negativo

É certo que a pessoa mais purificada é a que pode orar com maior eficácia. Se você me perguntar quem são os mais purificados do universo, eu direi: "São os que podem orar com maior eficácia". **O grau da sua competência na oração perante Deus é determinado pelo grau da sua pureza. Quanto mais competente você for na oração, mais evidente será que você vive na luz da vida.**

A obra da luz da vida em nós sempre começa do lado negativo. Ela resplandece e se fixa sobre nós, não apenas iluminando-nos na superfície, mas, muito mais, penetrando profundamente em nós. É como se ela fosse capaz de dividir nosso ser interior. Ao penetrar nossas profundezas, essa luz não apenas expõe cada errinho em nossas ações e atitudes, mas também toca cada raiz em nosso ser. Ela toca a nossa motivação, intenção e profundezas do nosso espírito, bem como cada fonte de tudo o que resulta de nós. Ela pode revelar se o nosso espírito é calmo e maleável. Embora não estejamos errados, impuros ou pecaminosos exteriormente, ainda podemos não ser calmos ou maleáveis interiormente. Uma vez que a luz da vida resplandece sobre essas coisas, elas são imediatamente expostas.

**Todo aquele que, de fato, aprende a orar perante Deus deve ser iluminado, e deve lidar consigo mesmo severamente sob tal luz. É em tal luz da vida que somos capazes de aprender lições profundas, delicadas e valiosas perante o Senhor.** Nossa experiência nos diz que essa luz penetrante irá iluminar-nos a ponto de sentirmos que não há lugar no universo para esconder. Então, e apenas então, é que poderemos saber o que significa não ter nada do que nos orgulhar ou gabar. Somente então apreciaremos o fato de que nosso único refúgio é o sangue precioso do Senhor. Nossa intenção, motivação, propósito, espírito e a fonte interior serão manifestados pela luz. Quando a luz resplandece, há muitos sentimentos e experiências que são simplesmente indescritíveis com palavras humanas. Assim, a oração não é apenas questão de quantas respostas você obteve ou quanta fé você tem. Antes é questão de quanto você vive na iluminação da vida.

Muitos elogiam o irmão Müller, que estabeleceu orfanatos e teve um milhão e quinhentas mil orações respondidas em sua vida. Muitos o elogiam como homem de fé. Entretanto, quando li os diários de Müller, não fiquei impressionado pela fé tanto quanto pelo fato de que ele viveu inteiramente na iluminação de Deus. Minha primeira impressão não foi a de que ele tinha grande fé, mas a de que havia um homem na terra que, sempre que ia à presença de Deus, era examinado cabalmente por Deus. Quando Deus o examinava e iluminava, ele proferia algumas orações sob a luz resplandecente. Espontaneamente, era muito fácil para ele ter fé e igualmente fácil que suas orações fossem respondidas por Deus.

**Na oração, portanto, a fé não é o item mais importante. A primeira coisa a aprender é ser trabalhado pela iluminação da vida. Você tem de permitir que ela o exponha a ponto de que nada em seu ser permaneça oculto. Mesmo você não tem lugar para se esconder, pois na luz você descobriu que todo o seu ser é um problema.** Não há como queimar incenso perante Deus porque a sua condição interior não está correta. Nesse momento você sabe que o único refúgio é o sangue vertido na cruz. É aí que, de modo prático, você experimenta a preciosidade do sangue. Depois, pela experiência, você de fato sabe o significado das palavras de I João 1. Você sabe o que significa dizer que Deus é luz e o que quer dizer ter comunhão com Deus. Você sabe o que significa ser purificado pelo sangue de Jesus, o Filho de Deus. Esse é o primeiro aspecto da obra da iluminação da vida em nós.

Lembre-se que todos os que são competentes em orar são os que já se prostraram perante Deus. Esse prostrar-se é totalmente devido à iluminação. Diante dos homens você pode ser orgulhoso e não estar disposto a lançar-se ao chão, mas não consegue deixar de se prostrar perante Deus. Tal prostrar-se não é apenas ser derrubado por Deus exteriormente ou ser subjugado pela disciplina divina nas circunstâncias, mas é a iluminação interior que o prostrou. Rigorosamente falando, a disciplina de Deus no ambiente ainda não consegue prostrá-lo. É sempre o iluminar dessa luz que o prostra. (É claro que alguns também precisam do auxílio da disciplina exterior.) Por conseguinte, você descobre que apenas confia no sangue e assim se torna alguém prostrado até o chão. Todo o seu ser não tem escape perante Deus, e você só pode ocultar-se sob o sangue. Desse modo, você é capaz de orar.

#### IV. A Obra da Luz da Vida no Aspecto Positivo

Quando vivemos na luz da vida, sempre há dois aspectos da sua obra em nós: do lado negativo, ela lida conosco, examinando-nos, penetrando-nos, expondo-nos, purificando-nos, subjugando-nos e, por fim, prostrando-nos; do lado positivo, ela nos faz ter o encargo, a orientação, as palavras e frases para orar. Tal encargo, orientação, palavras e frases são o resultado do resplandecer da luz da vida em nós. Uma vez que você tenha a obra positiva da iluminação, aprenda a levar todo o seu ser a uma parada total e a orar perante Deus segundo essa iluminação. Não se preocupe tanto com as necessidades do ambiente nem com os itens para orar em sua memória; ore segundo o que a iluminação mostra e unge em você.

Somente os que aprenderam as lições da oração podem saber o que significam as palavras "o vento sopra onde quer" (Jo 3:8) Somente tais pessoas sabem o que significa mover-se livremente. Nesse momento você pode de certa forma entender como a grande roda de Ezequiel 1 segue completamente os movimentos do espírito. Sempre que o espírito anda, a grande roda anda. Você não toma uma decisão de orar por tal e tal obra, tal e tal pessoa, nem tal e tal igreja. Antes, você ora inteiramente segundo o mover do espírito interiormente. O espírito interior sopra como o vento. Tudo o que você precisa fazer é segui-lo.

Tome as orações de Daniel por exemplo, e verá que o Espírito Santo trabalhou nele positivamente e negativamente. Você pode ver que Daniel era alguém que se prostrava perante Deus. Ao fazê-lo, ele representava a si mesmo e todo o povo de Israel. Uma vez que ele permitira que a luz da vida trabalhasse nele, ele começou a proferir orações positivas perante Deus. Ele podia dizer: "Ó Deus nosso, (...) sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor. (...) Ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo" (Dn 9:17, 19). Veja como essa oração toca grandes alturas e profundezas! É isso o que queremos dizer por obra positiva da luz da vida em nós.

Creio que muitos entre nós precisam entrar nessa lição de oração. Podemos dizer aos novos crentes: "As segundas-feiras, orem pelos parentes e amigos; às terças, pela igreja; às quartas, pelo evangelho; às quintas pela obra no estrangeiro". Talvez não seja errado pedir que os novos crentes orem dessa maneira como exercício inicial, mas nossa experiência mostra-nos que essas orações fixas gradualmente se tornam orações mortas. Quanto mais você ora desse modo, mais fica morto, mais fica vazio interiormente, menos toca a realidade e pior se sente por dentro. Assim, precisamos aprender a ser iluminados pela vida. Sempre que vamos a Deus queimar o incenso, temos de aprender a ter algo colocado na mesa dos pães da proposição. Temos também de aprender a acender e abastecer as lâmpadas do candelabro. Do lado negativo precisamos prostrar-nos sob a iluminação. Do lado positivo, precisamos permitir que a luz nos venha ungir com o que Deus deseja e o que quer realizar. Então esses serão o nosso encargo e direção. Essa iluminação e unção nos irão dar as palavras e frases para orar perante Deus.

Leia a oração de Daniel 9 e terá de admitir que **Daniel era alguém que não apenas tinha o encargo, mas também as frases para orar**. Considere o que ele orou: "ó Deus nosso, (...) sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor". Suas palavras, sua expressão, eram realmente cheias de tal eloquência que Deus não pôde deixar de ser tocado. Essas palavras foram capazes de restringir Deus e obrigá-lo a agir. Essas palavras foram proferidas não apenas porque alguém desejava orar perante Deus. Antes, foi porque alguém fora iluminado interiormente e se prostrou perante Deus, e, ao mesmo tempo, recebeu o encargo, a direção, as palavras e frases de Deus. Depois orou segundo a iluminação interior. Assim, tal oração foi valiosa e de peso perante Deus.

**Todos precisamos aprender a parar a atividade do nosso ser, nosso ego. Não podemos permitir que nossa decisão, memória, necessidades exteriores ou clamores perturbem a obra**

**positiva da luz da vida em nós. Devemos apenas orar perante Deus segundo o que vimos ou sentimos sob o iluminar positivo da luz em nós.**

### **V. O Descanso que Resulta da Iluminação de Vida**

Quando tocamos a obra da iluminação de vida do lado positivo, e oramos de acordo com ela, em certo momento certamente teremos descanso interior. Esse descanso não pode ser explicado pela mente. É inteiramente algo profundo no espírito. Muitas vezes, embora sejamos perturbados e atacados na mente e miseráveis na emoção, há um inexplicável descanso nas profundezas do nosso ser. Racionalmente, a perturbação pode ser decorrente de certa influência do ambiente ou do ataque de Satanás, mas precisamos crer somente na paz e descanso em nosso íntimo. Uma coisa é certa: se, segundo a obra positiva da iluminação da vida interior, você falar todo o encargo, orientação, palavras e frases que sentiu, certamente estará pleno de descanso interiormente. Por fora, talvez você seja atacado e perturbado tanto na mente como na emoção. Aprenda a ignorar isso. Confie apenas na paz interior, e assim descanse completa-mente. Assim, a experiência dirá que você não apenas tem descanso, mas também é alguém iluminado interiormente. Você é transparente, cheio de descanso e muito brilhante. Além disso, nesse momento você pode discernir a condição interior de quem vem a você. Isso é algo maravilhoso, pois você está na luz. Você pode sentir quanto dessa pessoa brilha e quanto não brilha. Essa é a condição transparente do homem que resulta da iluminação de vida na oração.

Que tal figura do tabernáculo esteja claramente impressa em nós. À medida que a fragrância ascende do altar do incenso, a luz do candelabro sempre brilha. Esses dois se encaixam perfeitamente e se misturam. Sem exceção, toda vez que a fragrância sobe, a luz brilha.

Se você aprender as lições de oração até esse ponto, certamente resplandecerá interior-mente. Quando orar, sentirá que há uma fragrância que sobe e sentirá muito descanso e paz. Ao mesmo tempo você também estará na luz e terá clareza total. Portanto, precisamos aprender a viver na luz para que possamos de fato ser homens de oração.

Com relação à questão da oração, muitos filhos de Deus hoje prestam demasiada atenção a receber respostas de oração e esperam demais ter uma fé viva. Espero que daqui por diante não tenhamos essas coisas em tão alta estima. Não se preocupe muito se suas orações são respondidas. Nem dê atenção demais à assim chamada fé. Mas aprenda com diligência a ser iluminado pela vida. Aprenda a ser iluminado interiormente e receba tratamentos até que você se prostre perante Deus em conformidade com a obra positiva da iluminação. Ore até que se sinta à vontade e esteja cheio de descanso por dentro. Então fique em paz já é o suficiente. Pratique isso e verá que a sua oração é aceitável a Deus, e que você é alguém cheio de paz e descanso e de iluminação.

## **A NECESSIDADE DE A ORAÇÃO SER EM RESSURREIÇÃO**

### **1. O Indício da Figura do Antigo Testamento**

A partir do capítulo treze, temos falado de vários aspectos da oração com base nas figuras do Antigo Testamento. Já abordamos a questão da cruz e a oração com base na relação entre o altar do holocausto e o altar do incenso. Já discorremos sobre o suprimento de vida e a oração, com base na relação entre a mesa dos pães da proposição e o altar do incenso. Com base na relação entre o candelabro de ouro e o altar do incenso, também tratamos da iluminação da vida e a oração. Agora, com base na figura do altar do incenso em si, veremos a necessidade de que a oração seja em ressurreição.

Na experiência espiritual, o átrio do tabernáculo denota a terra, o aspecto terreno, ao passo que o Santo Lugar e o Santo dos Santos denotam os céus, o aspecto celestial. Tudo o que está no céu está em ressurreição. A mesa dos pães da proposição representa o Senhor como nosso pão da vida. Ela é parte do aspecto celestial e, portanto, está em ressurreição. O candelabro de ouro indica que o Senhor é a nossa luz da vida. Ele também é parte do aspecto celestial e em ressurreição. O altar do incenso, que denota a oração do homem perante Deus, é algo inteiramente em ressurreição.

Sempre que a Bíblia fala de o homem ir perante Deus para queimar o incenso, ela invariavelmente se refere a ir a Deus para orar. Por exemplo, no início do Evangelho de Lucas, Zacarias, pai de João Batista,

entrou no templo do Senhor para queimar incenso. Depois fala-se de o povo estar do lado de fora na hora do incenso. Além disso, Apocalipse 5 e 8 dizem que queimar incenso perante Deus é a oração dos santos que sobe a Deus. Portanto, queimar incenso é orar.

Entre as especiarias que são queimadas no altar do incenso, a principal é o olíbano. Na Bíblia, o olíbano simboliza a ressurreição, assim como a mirra denota a morte. O olíbano queimado no altar do incenso é um símbolo da ressurreição. Quando o aroma suave sobe, há uma atmosfera totalmente em ressurreição. Assim, de acordo com a prefiguração do Antigo Testamento, o fato de o homem ir a Deus para queimar incenso é algo inteiramente em ressurreição. Isso indica que as orações do homem perante Deus devem ser em ressurreição.

Embora oremos na terra hoje, rigorosamente falando, cada oração deve ser na posição de ascensão. E mesmo que sejamos humanos ao orar, cada oração precisa estar em ressurreição. Para ser aceita por Deus e considerada por Ele como aroma agradável, nossa oração deve estar em ascensão e em ressurreição. Não há queima de incenso, não há orações, no altar do holocausto. Todo o incenso deve ser queimado no altar do incenso. Creio que essa figura está bem clara.

Nas dependências do tabernáculo era preciso passar pelo altar do holocausto, a bacia, a mesa dos pães da proposição e o candelabro para, então, chegar ao altar do incenso. Toda essa figura visa uma só coisa: que o homem vá perante Deus queimar incenso, isto é, que profira orações perante Deus aproximando-se Dele e contatando-O. Tal oração é absolutamente em ressurreição.

## II. O Significado da Ressurreição

Que é a ressurreição, afinal? Vejamos isso de três pontos de vista:

### A. A Ressurreição Significa Ser Levantado dentre os Mortos

A ressurreição é O estado de ter passado completamente pela morte e ter sido levantado dentre os mortos. Estar em ressurreição é diferente de estar vivo. Estar vivo é o estado original sem ter passado pela morte. Estar em ressurreição é ter passado pela morte e ter sido ressuscitado. O que não está em harmonia com Deus, que não é de Deus e que não dura eternamente é totalmente eliminado uma vez que entra na morte. Mas o que é de Deus, compatível com Deus e existe eternamente pode passar pela morte e emergir em ressurreição. Portanto, orar em ressurreição significa que o homem deve orar não segundo ele mesmo nem segundo o seu ser natural. Ele não deve orar segundo as coisas que não permanecem eternamente nem segundo as que são incompatíveis com Deus. Pelo contrário, ele tem de passar completamente pela cruz, o que equivale a passar pela morte. Depois ele será capaz de orar em ressurreição.

### B. A Ressurreição É Deus

Em João 11:25, o Senhor Jesus diz explicitamente: "Eu sou a ressurreição". Mesmo no Antigo Testamento, Deus já era a ressurreição. Alguns talvez perguntem: "Antes da encarnação, na era do Antigo Testamento, como você pode dizer que Deus era a ressurreição?" Lembre-se que com Deus não há o elemento de tempo, o antes e o depois. Há somente a questão da Sua natureza eterna. Deus é vida, e essa vida é a ressurreição.

Certo irmão uma vez disse algo muito significativo. Ele disse: "Um grão de areia está acabado e não brota quando é enterrado. Por outro lado, uma vez que uma semente é enterrada e encontra a morte, ela ressuscita e brota". Isso é verdade. Os incrédulos acabam quando entram na morte. Entretanto, os cristãos devem temer não passar pela morte, pois sempre que entram na morte função da vida dentro deles se manifesta. Os incrédulos temem \* ambiente de morte, mas os cristãos lhe dão as boas-vindas. Sempre que os cristãos entram na morte há uma oportunidade de viverem pela ressurreição. Essa vida, que é o próprio Deus, é a ressurreição. Ele jamais teme a morte; pelo contrário, Ele lhe dá as boas-vindas, pois pela morte Ele pode manifestar-Se como ressurreição. Agora vemos o que significa orar em ressurreição. Orar em ressurreição é orar em vida. É orar no Deus que não teme a morte, e orar no Deus que passa pela morte e ainda vive.

### C. A Ressurreição É o Espírito Santo

Estar em ressurreição também quer dizer estar no Espírito Santo. Uma vez que o Senhor Jesus entrou na esfera da ressurreição, ele entrou no Espírito Santo. Todas as experiências que você e eu temos no Espírito Santo hoje estão em ressurreição. Em outras palavras, somente os que estão no Espírito Santo são capazes de tocar a realidade da ressurreição. O Espírito Santo é a realidade da ressurreição. O Senhor Jesus entrou na ressurreição. Estar em ressurreição é estar no Espírito Santo, e tocar o Espírito Santo é tocar a ressurreição. Orar em ressurreição é orar no Espírito Santo.

No Espírito ressurreto há tanto os elementos de Deus como os elementos do homem. Isso é tipificado pelo incenso mencionado em Êxodo 30, que é composto de olíbano e outras especiarias. O unguento também é composto de elementos que representam Deus e o homem. É muito difícil separar o incenso do unguento. Na realidade espiritual, a realidade do incenso é o unguento, e a realidade do unguento é o incenso. Em outras palavras, a realidade da ressurreição é o Espírito, e o Espírito é a própria ressurreição. Tocar o Espírito é tocar a ressurreição. Entretanto, nunca pense que o homem é totalmente anulado na experiência da oração. Pelo contrário, cada parte do homem, como a mente, a vontade, a emoção, os desejos, a percepção, os juízos e a determinação, pode ser renovada no Espírito e mesclada com a oração em ressurreição. A mente da oração, a emoção da oração e vontade da oração, que já mencionamos em capítulos anteriores, são itens em ressurreição.

### III. A Oração em Ressurreição

Toda vez que oramos perante Deus, precisamos experimentar profundamente a morte e a ressurreição. Por exemplo, você pode orar pela igreja ou pela obra de Deus. Se ficar algum tempo quieto perante o Senhor, terá a percepção íntima de que há muitos elementos naturais e humanos em sua oração. Você irá discernir a presença de idéias, desejos, inclinações, escolhas e exigências humanas. Nessa hora, se não tomar cuidado e for negligente, você sentirá como se oferecesse a Deus fogo estranho ou incenso estranho. Esse não é o incenso das especiarias agradáveis que Deus quer. Você sentirá que Deus não o ouve, e também irá condenar a si mesmo. Se tiver aprendido as lições corretamente, uma vez que chega a esse ponto, você não será capaz de proferir palavra alguma. Primeiro você precisa passar pela cruz. Você precisa que a cruz faça uma obra separadora e purificadora, para que as coisas naturais sejam cabalmente removidas. Doutro modo, você não terá como orar.

Assim que fomos salvos, era-nos fácil abrir a boca perante Deus. Parecia que estávamos bem relaxados e orávamos livremente por quaisquer coisas. Gradualmente, porém, à medida que aprendemos as lições, já não pudemos orar por muitas dessas coisas perante Deus. Mais tarde, quando nos ajoelhávamos para orar, tínhamos a sensação de que nessas questões ainda tínhamos nossas inclinações, desejos, escolhas, preconceitos, idéias e propensões.

Às vezes notamos que dois irmãos estão indispostos um com o outro, e tentamos orar por eles. Mas quando estamos prestes a abrir a boca, percebemos que há algo em nós que não está correto. Nossa emoção está afetada. Temos certas idéias preconcebidas quanto a essa questão. A menos que lidemos com a nossa situação primeiro, não seremos capazes de orar perante Deus. Além disso, ao orar por nossas necessidades materiais, sempre descobrimos que estamos muito em nós mesmos e não em ressurreição. Portanto, simplesmente não conseguimos proferir palavra nenhuma. Tais experiências provam que aprendemos muito perante o Senhor.

Quando os que não aprenderam lições vão perante Deus, eles são realmente ousados e não têm medo de orar por coisa alguma. Conheço alguém que foi a Deus e orou: "ó Deus, Tu sabes quanto aquela pessoa me magoou. Tu debes estender a mão e bater nela mais forte do que ela bateu em mim". E algumas irmãs que foram ofendidas pelo marido talvez orem com lágrimas e pranto: "ó Senhor, Tu precisas vindicar-me. Tu tens de estender a mão para lidar com meu marido". Ao ouvir tais orações, você sabe que essas pessoas provavelmente nem mesmo entraram pela porta do átrio do tabernáculo. É por isso que são tão ousadas. Se alguém realmente entrou no Santo Lugar, tocou o altar do incenso e aprendeu algumas lições, não conseguirá orar dessa forma. Muitas vezes ele é incapaz de orar; mas apenas geme.

Estou convencido de que quando Romanos 8:26 diz: "O mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis" **é por causa da nossa ignorância do princípio da ressurreição.** Muitas vezes oramos em nós mesmos e, quando o Espírito nos proíbe interiormente, não sabemos de que outra forma devemos orar. Suponha que vamos visitar um irmão enfermo, e tenhamos clareza interior de que a mão de Deus está sobre ele por algum motivo. Sua mulher, todavia, que também é uma irmã, naturalmente espera que o marido seja prontamente restabelecido. Nessa hora, para nós, é muito difícil orar. Às vezes queremos tentar fazer-lhe um favor orando: "ó Senhor, Tu és onipotente e és capaz de ressuscitar os mortos. ó Senhor, Tua intenção é dar paz e não enviar ais; certamente darás a cura ao nosso irmão". Enquanto você ora dessa forma, você sabe que está apenas tentando agradá-la. Geralmente, nessas circunstâncias não temos como orar. Não podemos dizer: "ó Senhor, nós Te agradecemos e Te louvamos, pois és Tu quem está fazendo uma obra neste irmão". Já que não ousamos orar assim, só podemos gemer. Visto que não podemos medir o princípio da morte e ressurreição, muitas vezes o Espírito Santo tem de orar com gemidos em nós. Uma vez que não podemos orar por ele nem de forma negativa nem de forma positiva, só podemos deixar que o Espírito interceda em nós com gemidos inexprimíveis.

Já encontrei vários irmãos que oraram intrepidamente pela família, negócios e filhos. O conteúdo das orações deles não era outra coisa senão pedir bênçãos, longevidade e paz. Além do mais, eles até tinham base bíblica, dizendo: "ó Deus, Tu és rico em misericórdia e jamais nos farias sofrer. Assim como nos deste o Teu Filho, nada há de bom que Tu nos reterias". Quando eu era jovem não conseguia explicar por que meu sentimento interior não podia concordar com esse tipo de oração. Pouco a pouco, descobri que tal oração não era o queimar do incenso no altar de ouro; antes, era uma oração que não passara pela morte. Ela não fora temperada pela experiência perante o Senhor e era proferida de modo negligente.

Sempre sentimos que orar por certas coisas seria quase um insulto a Deus. Não ousamos orar dessa maneira. Há uma proibição interior, uma condenação íntima. Isso surge não porque alguém nos diz algo, mas como um sentimento espontâneo interior quando estamos prestes a orar. Quando vamos abrir a boca, sentimos que em nós ainda há os nossos desejos, metas e escolhas. Uma vez que sentimos isso, não mais ousamos orar. Após tal purificação, o que resta daquilo pelo que podemos e ousamos orar é uma oração em ressurreição. Esse tipo de situação varia de pessoa para pessoa. Não é absoluto, mas relativo. De qualquer forma, **quanto mais profunda e rigorosamente você aprender as lições, menor será a esfera do que pode e ousa orar.** Quem ora mais eficazmente tem a esfera de oração mais limitada. Somente os que não conhecem a oração é que desfrutam uma esfera ampla de oração. Nenhum outro lugar requer que passemos pela morte e ressurreição mais absolutamente do que o altar do incenso. Esse é o requisito da oração.

Conheci um irmão que, quando debatia com alguém, falava enfática e convincentemente. Ele discutia ferozmente e sentia que estava correto em tudo. Mas após a discussão acabar, quando alguém começava a orar, a primeira sentença dele era confessar: "ó Senhor, todas as palavras que acabo de falar são uma ofensa a Ti; perdoa-me". Assim, você vê que, quando alguém ora, imediatamente encontra o requisito da morte e ressurreição. Não só as palavras, mas até mesmo as intenções e motivações interiores são manifestas no altar do incenso. Assim, ao ajudar os outros, não precisamos argumentar muito. A melhor coisa a fazer é conduzi-los à presença de Deus. Uma vez que oram, eles logo sabem que ainda são naturais. Eles não passaram pela morte e não entraram em ressurreição.

Entre os filhos de Deus hoje, há um conceito muito forte. Alguns sempre dizem aos outros que, para orar, é preciso ter fé a fim de que Deus responda. Quando as pessoas falam de oração hoje, elas logo falam de fé. Entenda bem: a fé não é algo que você pode ter quando quer. O requisito mais importante da oração não é que você tenha fé, mas que seja capaz de passar pelo altar do holocausto e chegar ao altar do incenso. **A oração e questão de morte e ressurreição, e não de fé.**

A oração é totalmente algo entre dois altares: o altar do holocausto e o altar do incenso. Tudo o que é condenado por Deus, tudo o que é incompatível com Ele e tudo o que não pode durar eternamente deve ser eliminado e terminado no altar do holocausto. Você precisa queimar incenso perante Deus com o fogo tirado do altar do holocausto. Não é preciso preocupar-se se tem fé com relação aquilo por que irá orar. Deus é a sua fé. Certamente Ele irá responder a toda e qualquer oração que seja em ressurreição. Você só precisa aprender a lição de morte e ressurreição e orar conforme esse princípio. Então você terá a direção para orar, as palavras para orar e a fé para orar. Se você está em ressurreição, não pode deixar de crer, e Deus certamente irá responder à sua oração.

Desse modo, quando Romanos 8 fala de oração, não menciona a fé. Apenas diz que o Espírito Santo nos assiste em nossa fraqueza, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. A oração em Romanos 8 não é de modo algum uma questão de fé, mas de orar no Espírito com gemidos. Esses gemidos estão em morte e ressurreição. Por exemplo, um irmão pode tê-lo ofendido, criticado, julgado e atacado, a ponto de você já não agüentar. Quando você vai perante Deus para orar, você quer acusá-lo, mas o Espírito não deixa. Antes, Ele quer que você ore por esse irmão e peça ao Senhor que lhe conceda graça. Muitas vezes você não consegue orar assim, mas apenas gemer continuamente. Esse é o princípio da morte e ressurreição.

Guarde sempre esse princípio. Quando Coré e seu grupo se rebelaram, Moisés disse-lhes que tomassem seus incensários e neles queimassem incenso. De acordo com o significado espiritual, queimar incenso, nesse trecho, representa orar no ser natural e fora da ressurreição. Tal oração não apenas não pode trazer bênçãos como também enfrenta o juízo de Deus e traz morte espiritual. Assim, temos de aprender a oferecer orações em ressurreição que serão aceitáveis a Deus. Somente tais orações terão autoridade e valor.

---

# A ASCENSÃO E A ORAÇÃO

---

## I. A Ilustração do Antigo Testamento

Na tipologia do Antigo Testamento, tanto o Santo Lugar como o Santo dos Santos denotam os céus, ou a esfera celestial. O altar do holocausto ficava no átrio, o que indica que a cruz é algo feito na terra. O altar do incenso, por sua vez, ficava no Santo Lugar, e isso indica claramente que a base da oração deve ser na esfera celestial. A oração não é realizada na esfera terrena, mas na celestial. Embora sejamos humanos, estejamos na terra e, ao que parece, oremos na terra, cada oração que é aceitável a Deus deve ser proferida na esfera celestial. O átrio é bom para oferecer sacrifícios, e não para queimar incenso. Queimar incenso deve ser levado a cabo no Santo Lugar. O altar do incenso não ficava no átrio, mas no Santo Lugar. Isso nos diz que a oração deve ser na esfera celestial.

## II. A Posição de Ascensão

A ressurreição é uma vida, ao passo que a ascensão é uma posição. Sempre que falamos de ressurreição, precisamos saber que é uma questão de vida. Do mesmo modo, sempre que falamos de ascensão, temos de entender que é uma questão de posição. Efésios 2 diz que nós, crentes, fomos vivificados juntamente com Cristo e fomos elevados, ascendidos e assentados juntamente com Ele nos lugares celestiais. Ser vivificado quer dizer receber vida, ser ressuscitado é viver em vida, e ascender é ganhar posição celestial. Entretanto, visto que obviamente estamos na terra, como podemos assentar-nos com Cristo nos lugares celestiais? **Temos de saber que, no original grego, o termo lugares celestiais não se refere ao céu físico, mas indica uma espécie de estado celeste, atmosfera celeste e natureza celeste.** Quanto à localização, é claro, ainda não estamos nos lugares celestiais; porém, segundo o estado, a atmosfera e a natureza, definitivamente estamos nos lugares celestiais. Esse é o sentido do termo lugares celestiais mencionado em Efésios 2. Já chegamos a tal natureza e estado celestiais no Cristo ressurreto e ascendido. Essa é a nossa posição.

Vejamos uma ilustração sobre isso. Suponha que eu visite uma colônia americana nas Filipinas, onde a língua, a comida, as casas, as pessoas e tudo o que fazem seja típico dos Estados Unidos. Geograficamente falando, estou nas Filipinas, e não nos Estados Unidos; porém a atmosfera e natureza fazem-me sentir como se, sem dúvida, estivesse nos Estados Unidos. Assim, o termo os lugares celestiais em Efésios 2 não se refere ao lugar propriamente dito, e, sim, à atmosfera e natureza celestiais. Naturalmente, por outro lado, os lugares celestiais também denotam o lugar. Todo aquele que ora deve ver que a ascensão é uma posição e que tal posição celestial significa a atmosfera e natureza celestiais.

## III. A Autoridade da Ascensão

A posição da ascensão produz a autoridade da ascensão. Toda pessoa de posição tem a autoridade que corresponde a essa posição. Mesmo um servente tem a autoridade bem como a posição de servente. Um policial tem a posição e autoridade de policial. Um professor tem a posição e autoridade de professor. Portanto, precisamos ver que a ascensão é uma posição, e tal posição tem a autoridade correspondente. A vida espiritual de um cristão não apenas é uma questão de vida, mas também de posição. Assim, não é somente questão de poder, mas também de autoridade. **A vida traz poder; a posição traz autoridade.** A ressurreição é questão de poder; a ascensão é questão de autoridade. A fim de ter certa medida de autoridade, você precisa estar em certa posição. Se você está na esfera celestial, espontaneamente terá a autoridade celestial. Todas as orações autênticas são o exercício da autoridade celestial na posição celestial.

## IV. A Posição da Oração

A posição da oração é a posição da ascensão. Você só pode orar na esfera celestial. Sempre que deixa a esfera celestial, você perde a posição de oração. Você pode orar, mas essa oração não conta perante Deus.

Posso dar vários exemplos simples, mas verdadeiros. Quando menino, eu estudava numa escola cristã. Isso foi durante a Primeira Guerra Mundial. Eu ouvi alguns garotos inteligentes perguntar ao pastor: "Há cristãos na Alemanha, e também há cristãos na Grã-Bretanha, contudo os dois países são inimigos

implacáveis. Ouvimos dizer que os cristãos da Alemanha oram pela vitória da Alemanha, e que os cristãos da Grã-Bretanha oram pela vitória da Grã-Bretanha. Diga-nos: a que oração Deus irá responder?" Hoje, eu faria a você a mesma pergunta. Como você responderia? Se bem me lembro, o pastor respondeu sabiamente: "Deus não é tolo e, sendo justo, Ele não responderá tolamente a nenhuma oração injusta". Ele não disse que Deus não responderia à oração dos britânicos ou a dos alemães. Ele simplesmente deu uma resposta ambígua e pôs de lado a pergunta.

Mais tarde, após eu ter sido salvo, essa pergunta sempre voltou a mim. Gradualmente tive clareza sobre ela. Deus não ouviria as orações dos cristãos na Alemanha ou na Grã-Bretanha enquanto orassem na posição de seu respectivo país. Nem a Grã-Bretanha nem a Alemanha é a posição da oração. Quem ora na posição da Grã-Bretanha ou da Alemanha jamais terá sua oração respondida por Deus. **Há somente uma posição para a oração: a posição celestial.** Você deve orar na esfera celestial.

Deixe-me dar-lhe outro exemplo. Suponha que haja um casal que sempre discute. Os dois são salvos, mas a personalidade deles é muito incompatível. Um dia o marido ora pedindo ao Senhor que lide com a mulher dele, e a mulher também ora implorando que o Senhor lide com o marido dela. A qual oração Deus irá responder? Não pense que invento essa história. É um caso verídico. Certa mulher, enxugando as lágrimas, ora a Deus: "ó Deus, Tu és justo. És onisciente e sabes quantas injustiças tenho sofrido. Faze-me justiça". Você ouve a mulher orar assim no quarto e, indo para a sala, ouve o marido fazer a mesma oração, do ponto de vista dele. A que oração Deus irá responder? A nenhuma das duas! pois ambos caíram do céu para a terra. Visto que perderam a posição da oração, Deus não pode responder às orações deles.

Veja outro exemplo: Suponha que dois cooperadores sirvam juntos, contudo não consigam dar-se bem um com o outro. Um deles ora: "Senhor, isso é realmente muito difícil para mim. A condição do meu irmão é tal que, a menos que Tu lides com ele, não vou agüentar mais". O outro também ora: "Senhor, isso é de fato difícil. Interfere na situação". Agora eu pergunto: a qual lado Deus irá atender? Lembre-se de que não há posição de oração aqui, pois eles não oram nos céus, mas totalmente na terra.

Alguns podem orar pela igreja em sua cidade ou pelo evangelho ali. Essas coisas são muito boas em si mesmas; mas ainda devemos perguntar: Será que estão orando na esfera celeste ou na terra? Muitíssimos há que oram por tais coisas na terra, e não na esfera celeste.

Alguns irmãos podem orar pelos negócios, e algumas irmãs, pelos negócios do marido, contudo oram na terra, e não na esfera celeste. Às vezes você nota que há problemas entre os irmãos e quer orar por eles. Todavia percebe que o problema deles tocou você e que você ficou empolgado interiormente antes de orar. Você não está na esfera celeste, mas na terra.

Assim, **ao orar você precisa primeiro resolver a questão da posição.** Se ficar na terra, não terá como orar, pois a posição de oração não é na terra. Sem a posição específica, não podemos realizar a tarefa específica. Muitas vezes as pessoas perguntam: "Por que Deus não respondeu às nossas orações?" Muito provavelmente é porque você perdeu a posição de oração. Talvez você ainda tenha alguma raiva ou agitação que o faz argumentar por si mesmo e pedir a Deus que o vingue ou vindique. Isso prova que você deixou a esfera celestial.

O Novo Testamento diz que os filhos de Deus devem apenas abençoar, e não amaldiçoar. A despeito de quanto as pessoas lhe causem problemas e o persigam, se você ainda pode abençoá-las, isso prova que você permanece na esfera celestial. Quando Estevão estava para ser martirizado e apedrejado pelos homens, ele ainda pôde pedir a Deus que os perdoasse. Seu rosto parecia o rosto de um anjo; ele estava na esfera dos céus. Se alguém vive na esfera celestial, é capaz de amar os inimigos. Não importa quanto trabalho você lhe dê, ele ainda o ama. Se um cristão odeia seus inimigos e os amaldiçoa quando é por eles maltratado ou perseguido, ele certamente é um homem terrenal.

Você pode desejar orar pela igreja em sua cidade ou pela obra do evangelho. São tópicos realmente muito bons para se orar, mas se você não recebeu nenhum tratamento, você ainda sente que a igreja e a obra são "suas". Você quer que a "sua" igreja prospere e aumente em número para que a "sua" obra seja frutífera. Isso também prova que você não está na esfera celestial, mas caiu para a terra. Se você deseja orar por essas questões, deve primeiro entrar na posição celestial. Não somente nessas questões, mas



mesmo quando está doente ou encontra problemas em casa e na vida diária, você deve primeiro entrar na esfera celestial quando vai orar.

A posição da oração é inteiramente celestial. Você não pode ter nem um pouco de inveja, rancor ou raiva dos outros. Uma vez que essas coisas se encontrem em sua oração, você está fora da esfera celestial. Você não está queimando incenso no Santo Lugar. Você pode estar queimando incenso na rua, e estar totalmente na terra e no mundo. Assim, já dissemos que você pode ser capaz de fazer e dizer coisas com liberdade em todas as ocasiões e lugares, exceto ao orar. A oração não é apenas um solo sagrado, mas até mesmo uma esfera espiritual. A posição da oração é celestial. Uma vez que você deixa essa esfera, perde a posição da oração.

## V. A Autoridade da Oração

Assim como a posição da oração, a autoridade da oração também é a ascensão. Com a posição da oração há a autoridade da oração. Tudo o que um cristão faz não apenas é questão de poder, mas muito mais de autoridade. Por exemplo, quando prega a Palavra, você não precisa apenas de poder mas também de autoridade. É isso que ocorre com alguns que oram perante Deus. Eles não apenas têm poder mas também autoridade, pois estão na posição celestial.

As pessoas geralmente dizem que ao orar você precisa remover os pecados, ter fé e apegar-se à promessa de Deus. Mas gradualmente você verá que essas coisas nem sempre funcionam. Você pode estar cheio de fé, contudo Deus não respondeu à sua oração. Você apegou-se à promessa de Deus, contudo a promessa também falhou. Se você está disposto a aprender algumas lições de oração, gradualmente será capaz de ver que não se trata de crer ou de se apegar à promessa; antes, trata-se de ver a posição da oração pela visitação de Deus. Você, então, será capaz de realizar a tarefa da oração na esfera celestial. Nessa hora, a sua oração será de autoridade. Não se trata de crer ou apegar-se à promessa, mas de ter a posição e autoridade para realizar a tarefa. Deus não tem alternativa senão aprovar tal oração, e certamente a aprovará.

Quando você chegar a esse lugar, saberá que há certas coisas pelas quais você não pode orar, pois Deus não lhe permitirá. O máximo que conseguirá fazer é discutir a questão com Deus, dizendo: "ó Deus, será que posso orar por essa questão? Se quiseres, faze isso acontecer". Você não poderá dizer: "ó Deus, Tu tens de fazer isso, pois Já me apossei da Tua promessa". Por que será que as vezes, quando você ora dessa maneira, não há resposta? É porque Deus não lhe deu a promessa. Não se trata apenas de lidar com os pecados ou confessar as transgressões, mas de perguntar: onde você está? qual é a sua natureza? e em que atmosfera você está? Se você estiver na esfera dos céus, estou certo de que oito entre dez das suas orações serão eliminadas, pois serão desnecessárias, e você não as conseguirá fazer. Você sabe que não são as coisas pelas quais deve orar em tal posição.

**Quase nada mais exige tanto de nós quanto a oração.** Somente na oração você pode ver claramente o que você é, qual é a sua condição e onde está. Geralmente, em outras circunstâncias, você não tem como descobrir onde está, mas uma vez que você está em oração, pode descobrir que está totalmente fora da esfera celestial. Por essa razão, assim que cremos no Senhor, ousamos orar por qualquer coisa; mais tarde, porém, quanto mais seguimos o Senhor, mais apertada é a esfera das nossas orações e menos ousados somos na oração. Não ousamos orar por isto ou por aquilo. **Quanto mais você cresce no Senhor, mais percebe que a oração tem sua posição e esfera.** Em tal posição e em tal esfera pode haver tal autoridade.

## VI. A Oração de Autoridade

Todas as orações em ascensão são orações de autoridade. Sabemos que a oração em ascensão é uma ordem para Deus. Nossa oração não é um mendigar, mas uma ordem. Lembre-se de que, em Isaías 45:11, Deus diz: "Demandai-me" (VRC). Às vezes essa demanda é uma ordem direta a Deus e às vezes é uma ordem indireta ao ambiente. Os exemplos são: Moisés pôs-se em pé na praia do Mar Vermelho e ordenou às águas que se dividissem; o Senhor Jesus no barco ordenou ao vento e ao mar que se aquietassem; e o Senhor ordenou à doença que deixasse os homens. Se você tiver aprendido a orar firmado na esfera de ascensão, pode até ordenar que a pobreza o deixe. Você não está implorando, pedindo que Deus tenha misericórdia de você e o visite assim como um mendigo que pede esmola. Se

tiver tocado a posição celestial com sua autoridade, você pode até dizer: "Eu ordeno que a pobreza se aparte de mim". Isso não é nossa imaginação. Alguns realmente tiveram tal experiência.

Na Bíblia, por um lado, lemos que devemos orar sem cessar; por outro, ela não nos mostra que as respostas de muitas orações virão de acordo com o que as pessoas esperam. Houve ocasiões em que os irmãos vieram a mim e logo me pediram que orasse por eles. Eu realmente não sabia como orar por eles, pois não sabia se estavam no céu ou na terra. **Quem pode orar segundo a própria conveniência não sabe o que é oração.** Se você, de fato, sabe a posição e a autoridade da oração, saberá que uma oração conveniente não é assim tão fácil.

Naturalmente, Deus é cheio de graça para nós em todas as coisas, e sempre ouve à nossa oração. Admito que isso é verdade. Entretanto, Ele também nos mostra que a oração é uma questão de estar em ascensão. Se você realmente deseja ter orações que valham a pena perante Deus, você precisa ser capaz de dar algumas ordens autoritárias perante Deus. Perante Deus, posso dizer-lhe que no passado em alguns lugares, quando encontramos alguns problemas na obra ou na igreja, nós fizemos esse tipo de oração de comando. Nós nos expressamos ousadamente perante Deus, dizendo: "Deus, não podemos permitir tal coisa". Se a sua posição estivesse incorreta e sua condição não fosse na esfera celestial, tal oração seria um insulto a Deus. Mas se sua posição está correta e o seu estado é a esfera celestial, então tal oração é um verdadeiro prazer para Ele. As palavras que você ora são iguais à administração de Deus; são equivalentes a executar Suas ordens. Posso testificar que Deus responde a tais orações. Quando alguém sai à rua e aponta com uma vara, os carros não irão parar; mas quando o policial de trânsito faz sinal com seu bastão, todos param, pois ele tem a posição e a autoridade. As orações mais simples e fáceis são as orações de comando, de autoridade. Mas, a fim de fazê-las, você precisa adquirir a posição de ascensão. Que é a oração de autoridade? E a oração de quem é capaz de dar ordens firmado na posição de ascensão.

Por causa de a nossa condição espiritual hoje ser baixa demais, poucos filhos de Deus conhecem, e menos ainda praticam, esse tipo de oração. Mas se avançarmos adequadamente no Senhor, vamos perceber que estamos no Santo Lugar, e não no átrio. Também perceberemos que estamos na esfera de ascensão e não podemos ser tocados por muitas coisas. Estamos totalmente com o Senhor na esfera de ascensão e no trono. Por isso, somos capazes de dar ordens e exigir tudo segundo a vontade do Senhor. Tudo o que oramos a partir de tal posição é uma ordem, um comando.

## VII. A Oração no Trono

Quando você chega ao ponto em que tem a posição e autoridade dos céus, e é assim capaz de proferir orações de autoridade, você está no trono, na posição de autoridade juntamente com o Senhor. Assim como Ele reina à destra de Deus, você também reina juntamente com Ele na esfera celestial. Nessa hora, a sua oração não apenas é de autoridade, mas também uma oração que reina. Ela rege com autoridade, executando as ordens de Deus. Portanto, nesse momento, todas as suas orações se tornam a administração de Deus, a execução do governo divino. Talvez eu tenha ido longe demais, mas sei que se estivermos dispostos a aprender, chegaremos ao lugar onde podemos proferir tais orações.

Em suma, há somente uma posição para a oração: a esfera celestial. Uma vez que você a deixe, você perde a posição da oração. A oração não se relaciona apenas com certas questões; mas, muito mais, com certa posição. Você precisa estar na esfera celestial. Então terá a posição para orar, será capaz de orar com autoridade e será alguém sentado no trono, proferindo orações do trono.

# A ORAÇÃO DE BATALHA

Neste capítulo falaremos da questão da oração de batalha. Vêm-se que as orações de maior valor são as orações em ascensão, então podemos facilmente entender que a oração é uma batalha, e proferiremos orações de batalha. Essa é a natureza da oração citada em Efésios 6. Não é uma oração comum e genérica. É muito elevado, proferida da esfera celestial.

## I. A Oração e o Reino de Deus

O reino de Deus é a esfera do governo divino. A Bíblia nos mostra que o plano de Deus, do lado positivo, é expressar-Se no Seu Filho. Do lado negativo, é ter a Sua autoridade executada em todo o universo para que o universo inteiro se tome o Seu reino, a esfera do Seu domínio. Ao ler as Escrituras, devemos sempre lembrar-nos dos dois aspectos do plano de Deus.

Desde o início, Gênesis 1 nos mostra a imagem e o domínio de Deus. A intenção divina no universo é ser expresso e que o Seu reino não sofra nenhuma restrição. Portanto, o Senhor Jesus começou a Sua oração dizendo: "Santificado seja o Teu nome" (Mt 6:9), o que é uma questão de Deus ser expresso. Depois Ele disse: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu" (v. 10). Isso é questão do reino e do domínio de Deus. Os três verbos da oração do Senhor falam dos dois aspectos do plano divino: "Santificado seja", "venha" e "seja feita". Através dos séculos, quase todos no cristianismo deram muita atenção à oração do Senhor. Todos os dias há pessoas que a recitam; mas, infelizmente, as palavras dela parecem estar veladas para eles. Que o Senhor nos conceda misericórdia e nos mostre que a Sua oração visa à expansão ilimitada do reino de Deus na terra e em todo o universo. É claro que, a fim de levar a cabo tal plano divino, há a necessidade de o povo de Deus orar suficientemente. As orações verdadeiras do povo de Deus são para o Seu reino. Você e eu podemos orar por inúmeras coisas, mas, a menos que o propósito final seja o reino de Deus, essas orações não têm valor algum perante Ele. Admitimos que na oração do Senhor haja a questão de lidar com os pecados e a questão do viver diário, porém o início e o fim dela são inteiramente para o reino de Deus. No começo o Senhor diz: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu". No fim ela diz: "Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre". Portanto, essa oração nos mostra que Ele quer que a nossa oração seja totalmente para o reino de Deus.

A situação em Apocalipse 12 retrata as verdadeiras orações dos santos. Esse capítulo mostra-nos uma mulher que dá à luz um filho varão. A mulher representa a totalidade dos redimidos. O filho varão representa a parte mais forte dos redimidos, isto é, os vencedores na igreja. Precisamos perceber que a mulher e o filho varão a quem ela dá à luz de fato oraram. A voz deles chegou até Deus, pois logo depois do arrebatamento do filho varão houve guerra no céu. Conseqüentemente, o inimigo de Deus foi lançado do céu para a terra. Então houve grande voz no céu dizendo: "Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo" (Ap 12: 10). Assim, uma vez que o povo de Deus profere orações reais, o resultado é sempre a introdução do reino de Deus. Por outro lado, sem as orações do povo de Deus, não há guerra para que o reino de Deus venha. A vinda do reino está absolutamente relacionada com as nossas orações.

Os exemplos do Antigo Testamento também confirmam isso. Quando os filhos de Israel estavam no cativeiro, Jerusalém estava destruída, o templo fora queimado e a nação de Israel estavam em completa ruína. Nessa época Deus levantou vários homens de oração em Babilônia. Daniel e seus três companheiros eram competentes na oração. A oração deles trouxe o reino de Deus. O reino de Deus havia vindo à terra por meio de Davi, mas após a época de Salomão ele foi derrotado novamente. Em Babilônia, Daniel orava precisa-mente por essa questão, para que o reino de Deus fosse trazido novamente à terra. Foi totalmente devido à oração de Daniel que Deus foi capaz de reedificar o templo, restaurar Jerusalém e ter Seu domínio. Portanto, precisamos saber claramente que a vinda do reino de Deus e o Seu governo na terra dependem totalmente da oração do Seu povo. O propósito supremo da oração -é trazer o reino de Deus.

## ***II. A Oração e o Inimigo de Deus***

A oração está categoricamente relacionada com o inimigo de Deus. A autoridade divina está sob ataque no universo por causa da existência do inimigo de Deus. Na Bíblia, o reino de Deus é de grande significado. O inimigo de Deus também é um assunto muito crucial nas Escrituras. A autoridade de Deus sofre impedimento e limitação no universo porque há um Satanás rebelde no universo.

Há um conflito muito grande no universo entre Deus e Seu inimigo, Satanás. Você pode dizer que a Bíblia é um livro de vida, e também pode dizer que é um livro de batalha. Há uma linha nas Escrituras que é a da batalha. Satanás primeira-mente ergueu-se para revoltar-se e se rebelar. Depois Deus veio lidar com ele, e a batalha universal começou. Os estadistas do mundo hoje e os especialistas militares buscam meios de eliminar a guerra e promover a paz. Eles não entendem que os acontecimentos na terra estão inteiramente ligados à batalha entre Deus e Satanás. Quando é que a paz virá para a raça humana? Isso terá de esperar até que o inimigo de Deus seja amarrado e lançado no abismo. Depois disso Já não haverá guerra entre Deus e Satanás e, do mesmo modo, as guerras entre a raça humana cessarão. A batalha humana origina-se totalmente da batalha universal entre Deus e o diabo. Quando a batalha universal for resolvida já não haverá guerras entre os homens. Assim, devemos proferir orações de batalha; por um lado, para trazer o reino de Deus e, por outro, expulsar o inimigo de Deus. A oração indica que o homem está do lado de Deus e que se opõe ao inimigo de Deus.

Há três figuras principais no universo: Deus, Satanás e o homem. Nunca menospreze o homem. Deus jamais o desprezou. Deus, Satanás e o homem podem ser considerados as três grandes cabeças do universo. A intenção de Satanás é derrubar a autoridade divina. O desejo de Deus é eliminar o rebelde Satanás. Entretanto, Deus não deseja lidar com Satanás diretamente, e Satanás não consegue destruir a autoridade divina pela sua própria força. Deus precisa trabalhar por meio do homem a fim de lidar com Satanás, e Satanás também precisa trabalhar por meio do homem para impedir a Deus. A solução para os problemas entre Deus e o diabo estão ligados ao homem. O homem é a figura crítica do universo. Se ele fica do lado de Deus, Deus predomina. Se ele fica do lado de Satanás, então Satanás prevalece.

Há uma linha da verdade na Bíblia que é centrada no conflito entre Deus e Satanás. Essa linha inclui necessariamente a luta de Deus e Satanás para ganhar o homem. Deus quer que o homem coopere com Ele; Satanás também quer que o homem coopere com ele. Deus quer entrar no homem; Satanás também quer entrar no homem. Deus quer mesclar-Se com o homem; Satanás também quer misturar-se com o homem. Nesse contexto, que é a oração? Por um lado, é o homem dizendo a Deus que quer a Deus e está do Seu lado. Por outro lado, é o homem dizendo a Satanás que está com Deus para se opor a Satanás. Portanto, o propósito da oração é trazer o reino de Deus e expulsar Satanás.

Nosso conceito comum ao orar pelos pecadores é que a alma deles seja salva. Mas o fato é que as orações verdadeiras pela alma dos homens são para lidar com Satanás e trazer o reino de Deus. Quando uma pessoa não crê no Senhor Jesus, não se trata apenas de sua alma ir para o inferno. Muito mais: trata-se de Satanás governa-la. Ir para o inferno é algo ligado com a grande questão de Satanás governar as pessoas. Portanto, preciso orar por elas a fim de expulsar Satanás delas, de liberta-las do poder das trevas e de trazer o reino de Deus a elas. As orações verdadeiras sempre trarão o reino de Deus ao homem por um lado, e, por outro, expulsarão o poder de Satanás do homem. Toda vez que um pecador é salvo, há uma derrota parcial do poder de Satanás e uma vinda parcial do reino de Deus. Essa é a oração de batalha.

Na Bíblia há um grande princípio de que Deus mesmo não lida com Satanás diretamente. Antes, Ele usa o homem. Alguns podem dizer: "Não é por meio de Seu Filho que Deus lida com Satanás? As Escrituras dizem: 'Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo' (I Jo 18). Sim, isso é verdade, mas o Filho de Deus veio lidar com Satanás na carne humana. Ele veio como homem na posição de homem e revestiu-se do homem para lidar com Satanás. A fim de lidar com o Seu inimigo, Deus precisa usar o homem. Se o homem não coopera com Ele, Ele não consegue fazer nada. Do mesmo modo, para trazer salvação ao homem, Deus também precisa que o homem ore. Sem a oração do homem pela alma dos pecadores, Deus jamais pode salvá-los. A salvação de uma pessoa é o resultado da oração de alguém por ele. Deus não tem como salvar os homens diretamente. A salvação de Deus é indireta; ela precisa passar pelo homem. Aqui vemos quão cruciais é a posição do homem. A oração do homem indica se ele está do lado de Deus ou de Satanás. Uma vez que você dobre os joelhos perante Deus, você indica que no conflito universal você está do lado de Deus, e está totalmente em oposição ao inimigo de Deus. A sua oração é, do lado positivo, para trazer o reino de Deus e, do lado negativo, para derrubar o inimigo de Deus.

Toda oração autêntica é uma oração que expulsa os demônios. Suponha que a casa de certo irmão não tenha paz. O marido e a mulher discutem. Se você realmente sabe o que é a oração, poderá proferir orações de luta por eles e expulsar o demônio da discussão da casa deles. Eu realmente falo sério. O marido e a mulher discutem porque Satanás ganhou posição entre eles. Quando você ora por eles, por um lado, você traz o reino de Deus e, por outro, expulsa o inimigo de Deus. Então, entre eles, haverá a autoridade de Deus, mas não o poder de Satanás. Essa é a verdadeira oração.

Isso também ocorre com a oração pela igreja. Discórdias e contendas estão na igreja porque Satanás ganhou lugar. Assim, oramos pela igreja a fim de trazer o reino de Deus e expulsar o poder de Satanás. Todas as orações autênticas têm duplo propósito: do lado positivo, elas trazem o reino de Deus e, do lado negativo, expulsam o poder de Satanás. Desse tipo de oração depende o sucesso de Deus bem como a derrota de Satanás. Quanto mais fazemos esse tipo de oração, mais severos será a derrota de Satanás e mais o reino de Deus virá.

### ***III. A Posição do Inimigo de Deus***

Vejam agora a posição do inimigo de Deus. Falando da batalha espiritual, Efésios 6 diz que o inimigo de Deus, o poder das trevas, está no ar. Tanto em Efésios como em Colossenses há vários lugares que nos dizem que os poderes e potestades estão no ar. Portanto a posição do inimigo de Deus é o ar. Por outro lado, a Bíblia também nos diz que a esfera de atividade do inimigo de Deus é a terra. Satanás usurpa

o ar como sua habitação e controla a terra como a esfera das suas atividades. Assim o Senhor Jesus quer que oremos para que o reino de Deus venha e que a Sua vontade seja feita na terra, como é feita no céu. A terra toda hoje, por um lado está sob o domínio de Deus. Por outro lado, porém, se você observar a situação em toda a parte, sentirá que ninguém se importa com a vontade e a autoridade de Deus, pois a terra toda foi usurpada por Satanás.

Se você puder visualizar a situação, verá que Deus está nos céus, Satanás nos ares e o homem na terra. A terra toda está sob o controle do ar, e o homem está sob o controle de Satanás. Daniel 10 revela que quando Daniel orou fervorosamente e dispôs o coração para entender, Deus enviou um mensageiro dos céus a dizer-lhe que as suas orações foram ouvidas. O anjo encontrou o príncipe da Pérsia no ar e não foi capaz de passar. A luta durou três semanas. Por fim Miguel foi ajudar o anjo, que, então, foi capaz de passar pelo ar e ir a Daniel na terra. Tais passagens na Bíblia desvendam-nos as coisas espirituais no universo. Satanás usurpa o ar e controla a terra. Se juntarmos o Hades, que está sob a terra veremos que três entre quatro lugares no universo estão nas mãos de Satanás. Somente o céu foi deixado para Deus. Essa é a posição de Satanás.

#### **IV. A Posição da Oração**

A posição da oração é a posição de ascensão. Todos os que não oram na posição de ascensão caem sob o controle de Satanás. As orações autênticas sempre são proferidas na esfera celestial. A srta. Penn-Lewis disse uma vez que devemos ver claramente a posição de ascensão em Efésios 2 a fim de fazer as orações de luta de Efésios 6. Uma vez que você caia na terra, está sob a mão de Satanás e não será capaz de lidar com ele. A oração de Daniel foi, por um lado, na terra e, por outro, na esfera celestial. Sua condição e natureza eram inteiramente celestiais. Assim a oração dele foi capaz de lidar com o inimigo.

Tome o exemplo de uma família em que tanto o marido como a mulher são salvos. Um dia, porém, eles discutem. Já que não conseguem resolver a questão, ambos vão aos irmãos responsáveis e apresentam suas acusações. O marido diz que a mulher lhe causa problemas, e a mulher diz quanto ele é injusto com ela.

Depois de ouvir o caso, alguns logo dizem: "Essa irmã não é razoável! Ela não se ajusta a ninguém. Ela não tem a cabeça coberta nem fica em sua posição". Mas outros ficarão do lado da irmã e dirão: "Esse irmão não é razoável. Como pode ser tão incompassivo e sem consideração?" Deixe-me perguntar: quando um irmão e uma irmã discutem desse modo, será que estão no céu, na terra ou no ar? Creio que todos sabemos que ao discutir, todos invariavelmente caem do céu. Talvez uma semana antes estivéssemos louvando a Deus e dizendo: "Fomos assentados juntamente com Cristo nos lugares celestiais. Aleluia!" Mas antes de cantarmos aleluia por algum tempo, todos já tropeçamos e caímos do céu. Todos estamos na terra.

E não apenas isso: mesmo os que ouviram o caso desse casal que mencionamos também se envolveram e caíram da posição de ascensão. Alguns caíram para a terra juntamente com a irmã, outros caíram com o irmão. Os que defendem a irmã e os que defendem o irmão vão orar. Os que tomam o lado da irmã vão perante Deus e dizem: "Senhor, vê como esse irmão é inadequado. Não conseguimos imaginar que alguém que Te serve possa ser assim". E os que tomam o lado do irmão também oram, dizendo: "Senhor, que faremos? Se essa irmã que Te serve se comporta assim, como a igreja pode ajudar as irmãs daqui por diante?" Deixe-me perguntar uma coisa: que orações são essas? Se você me permite usar essa expressão, eu diria que essa é uma oração de "rolar no chão". E uma oração de sangue e carne. Sangue e carne são terrenos; assim, essas são orações da terra.

Você deve ser alguém ascendido a fim de orar pelos outros. Se estiver tocado por uma questão específica e agir na carne, você cai do céu para a terra e não consegue orar. Você não pode orar por essas coisas antes de o Senhor lhe conceder misericórdia, e você recuperar a posição de ascensão. Quem não consegue orar certamente está na terra. Quando os outros discutem e você se envolve na discussão, você perde a posição de orar. Em tais circunstâncias, você não tem como lidar com o inimigo de Deus.

Após ler a oração de Daniel, você tem de admitir que ele realmente ascendera aos céus, entrara no Santo dos Santos e tocara o trono. Embora vivesse na terra, ele vivia na esfera dos lugares celestiais. Portanto, a oração dele era poderosa, capaz de resolver os problemas do povo de Deus na terra.

Esse é o princípio da oração, não apenas quando oramos pelas coisas grandes como a vontade e a obra de Deus, mas mesmo quando oramos por nós mesmos: nossa saúde, família e negócios. Lembre-se sempre que a posição de Satanás é o ar. Por isso, se oramos na terra, estamos sob o controle dele. Mas se nos movemos para os céus e oramos, oramos de cima para baixo. Na estratégia militar, isso é observar e controlar a situação abaixo, ocupando o solo superior. É exatamente como as orações em Apocalipse 8. No

que tange à fragrância, as orações ascenderam a Deus; porém, no que tange à realização de Deus, elas descenderam do céu. Foram derramadas do céu, pois foram proferidas na esfera celestial. Com relação à aceitação de Deus, as nossas orações devem ser derramadas do trono. Todos os verdadeiros homens de oração estão assentados com Cristo nos lugares celestiais e oram do trono.

### ***V. A Oração no Trono***

Uma oração como a que acabamos de citar é uma oração no trono, até mesmo uma oração reinante, governante. A emoção, o temperamento, a carne, a opinião e a mágoa do homem precisam ser completamente eliminadas em tal caso. Sempre que temos uma mágoa ou raiva, caímos dos céus para a terra e logo perdemos a posição de ascensão para orar. Assim, não temos como orar.

### ***VI. A Oração de Batalha***

Todas as orações que são expressas na esfera celestial e procedem do trono de Deus são orações de batalha. Quem ora desse modo é alguém que passou pela cruz, ressuscitou e ascendeu. Ele está no trono, muito acima da terra e não é tocado por nada terrenal. As orações que ele expressa dessa esfera são orações que podem derrotar o diabo no ar e trazer a autoridade de Deus à terra. Assim como a oração de Daniel, tal oração é capaz de trazer as coisas do céu para a terra. Ela é capaz de trazer a autoridade celestial através do ar para a terra. Essa é a oração de luta.

Pense bem: será que há um pecador que não queira ser salvo? Será que há um santo que não queira amar ao Senhor? Todos os pecadores querem ser salvos e todos os santos desejam amar ao Senhor. Mas, por haver alguém no ar que usurpa os homens e os controla na terra, os pecadores são impedidos de receber o evangelho, e os santos, de buscar ao Senhor. Assim não basta pregar o evangelho e ministrar a Palavra. Temos de nos levantar e viver na esfera celestial para tocar o trono de Deus como fez Daniel. Temos de orar a Deus para que a sua autoridade celestial seja trazida para a terra. Se isso for feito, você verá que os pecadores serão salvos um por um, e um por um os santos se levantarão para amar e buscar ao Senhor. Pois aqui há orações de lutas que expulsam o poder das trevas, trazem a autor-idade de Deus e, como resultado, fazem que Deus tenha a Sua vontade feita na terra. Elas são capazes de levar a cabo a Sua salvação e dar graça aos Seus filhos segundo o Seu bom prazer.

Portanto, toda pessoa que ora deve estar na esfera celestial, tocando o trono de Deus e, desse modo, é capaz de verter orações do céu. Quando você está acima da terra, do ar e do poder das trevas, e está assentado juntamente com Cristo no trono de Deus nos lugares celestiais, as orações que profere são de batalha. Uma vez entendido esse ponto, você voltará a sua atenção do homem para o diabo. Quando um pecador deixa de receber a salvação, você deve orar: "ó Deus, não é que ele não quer arrepender-se, mas o diabo é que o usurpa. Eu oro que Tu expulses o diabo dele".

Quando marido e mulher estão numa briga de família, você não irá culpar nem o irmão nem a irmã. Seus olhos verão que eles estão sob o poder das trevas. Assim os alvos da sua oração não serão eles, mas o poder das trevas que há por trás deles e sobre eles. Essa é a luta mencionada em Efésios 6. Não é luta contra carne e sangue, mas contra as forças espirituais do mal nos lugares celestiais. O alvo com que lidamos em nossas orações não é o homem, mas o diabo. Todos os problemas da igreja não ocorrem com os irmãos, mas com Satanás. Os problemas na família também não são o marido, a mulher ou os filhos, mas Satanás. O objeto da oração de batalha espiritual não são os homens de carne e sangue, mas o diabo na esfera espiritual. Se estivermos na esfera celestial, somos capazes de orar tais orações de ascensão, a saber, as orações de batalha. Tais orações de batalha visam expulsar Satanás e trazer o reino de Deus.

---

## JEJUM E ORAÇÃO

---

Os cristãos estão bem familiarizados com a questão de jejuar ao orar. Infelizmente, porém, muitos entendem mal seu significado e tratam-no como algo comum. Temo que não haja muitos que, de fato, saibam o que significa jejuar e orar. Vamos até a Bíblia para dar uma boa olhada nessa questão.

Quando a Bíblia menciona a oração, ela não fala da necessidade de jejuar. Você não vê Noé ou Abraão orando e jejuando. O caso de Moisés é diferente. A Bíblia não diz explicitamente que ele jejuou e orou, mas parece certo que ele o fez quando foi até Deus no Monte Sinai. Daí em diante, a Bíblia sempre menciona o jejum na oração. Especialmente no Novo Testamento, fica muito evidente que o jejum está grandemente relacionado com a oração. O primeiro homem a jejuar no Novo Testamento foi João Batista. **Mateus 11:18** diz: "Pois veio João, que não comia nem bebia". É claro que isso não quer dizer que João jejuava. Quer dizer que ele não participava do desfrute do mundo. Por um lado, ele não comia nem bebia, e por outro ainda comia "gafanhotos e mel silvestre" (**Mt 3:4**). De qualquer modo, ele deve estar no rol dos que jejuavam.

No registro do Novo Testamento, a segunda pessoa que jejuou foi o Senhor Jesus. Assim que o Senhor saiu a ministrar, ele jejuou perante Deus por quarenta dias. Depois, em Seu ensinamento, ele também falou acerca de jejuar. Ele disse que enquanto Ele estava com os discípulos, eles não precisavam jejuar, mas quando Ele fosse tirado deles, eles teriam de jejuar (**Mc 2:18-20**). Ele também disse que alguns demônios não se expõem por meio de orações apenas (**Mt 17:21**). Assim, pelo exemplo do Senhor Jesus, podemos ver que Ele era alguém que, de fato, jejuava. Ao mesmo tempo, Seus ensinamentos mostram o que é o verdadeiro jejum. Mais tarde, a Bíblia nos mostra que na era apostólica, os apóstolos sempre jejuavam e oravam. Atos 13 nos dão um registro muito claro de cinco profetas e mestres na igreja em Antioquia que jejuavam e oravam enquanto ministravam ao Senhor. Especificamente, quando dois deles estavam para ser enviados aos gentios, eles jejuavam e oravam antes de despedi-los. Podemos dizer que o registro do jejum atinge o seu clímax em Atos 13.

Destaquei brevemente a relação entre o jejum e a oração. Com esses registros podemos, de fato, ver qual a relação entre jejum e oração, ou o que significa jejuar ao orar.

### I. Jejuar é a Expressão Espontânea do Homem ao Receber Grande Responsabilidade

Primeiro, jejuar é uma expressão espontânea quando o homem recebe grande responsabilidade perante Deus. Nessa hora, ele espontaneamente jejua. As experiências em nossa vida humana também dão substância a isso. Sempre que encontramos uma questão importante no curso de nossa vida humana, somos incapazes de comer. Algumas questões nos deixam alegres e nos fazem comer mais, mas outras nos pressionam tanto que simplesmente não conseguimos comer. Visto que a questão que encontramos é tão grande e a responsabilidade, tão pesada, espontaneamente perdemos o apetite. Entretanto, quando uma questão é resolvida e a responsabilidade descarregada, ficamos aliviados e nosso apetite volta ao normal. **Do mesmo modo, quando recebemos uma grande questão de Deus, temos um peso interior tão grande que jejuamos sem querer.** Uma vez que Moisés recebera uma grande responsabilidade de Deus no Monte Sinai, ele foi incapaz de comer por quarenta dias. Mais tarde, quando o Senhor Jesus saiu a ministrar, uma vez que recebeu tão grande responsabilidade, ele também foi incapaz de comer. Isso não significa que Ele, de fato, não podia comer. Quer dizer que Ele não tinha vontade de comer. Era como se não houvesse lugar Nele para o alimento. Em **Atos 13**, uma tremenda responsabilidade fora colocada nos profetas e mestres de Antioquia. Por isso, e espontaneamente jejuaram e oraram a fim de poupar todo o seu ser de algo que os distraísse de sua responsabilidade. Esse é o primeiro significado do jejum.

### II. Jejum é uma Indicação de que o Homem é Absoluto

Em segundo lugar, o jejum é a indicação de que o homem está absolutamente do lado de Deus. No capítulo anterior, acerca da oração de batalha, dissemos que a oração é o homem declarando no universo que está do lado de Deus para se opor a Satanás. O jejum é um sinal de ser absoluto em tal oração. Hoje, a fim de mostrar que é absoluto em certa questão, o homem pode jejuar por muito tempo. Se você puder orar por certa questão e também comer, isso revelará que você não está absolutamente do lado de Deus.

Isso demonstra que a sua atitude ainda não é muito firme. Assim, quando você ora, não jejeue levianamente. Lembre-se sempre de que ao jejuar você declara: "Aqui está uma questão importante e grandiosa, e nessa questão, minha atitude, minha intenção, é cem por cento, absolutamente, do lado de Deus e oposta ao inimigo de Deus".

### III. Jejuar é Renunciar a um Direito Lícito

Em terceiro lugar, o sentido básico de jejuar é renunciar a um direito lícito. Nada há na vida humana mais legítimo do que alimentar-se. Depois da criação do homem, a primeira coisa que Deus fez por ele foi arranjar-lhe alimento. Em Gênesis 1, após ter criado o homem à Sua imagem, Deus imediatamente ordenou que as hortaliças e frutas lhe seriam alimento. Portanto, comer é lícito para o homem. Ao jejuar, é como se o homem dissesse que, a fim de receber e cuidar de uma importante questão, ele renuncia ao seu direito mais legítimo.

Visto que jejuar é a renúncia ao nosso direito lícito, temos de aprender a desistir de nossos direitos legítimos em muitas outras questões. **Se não estamos dispostos a pôr de lado os desfrutes desta vida quando jejuamos, tal jejum é sem sentido.** A vida do Senhor Jesus era condizente com o Seu jejum, pois enquanto vivia como homem na terra, Ele desistiu de muitos direitos legais. Toda a sua vida baseava-se no princípio do jejum. Ele renunciou aos seus direitos legítimos e abandonou os desfrutes racionais, de modo que, embora não jejuasse todos os dias, Ele vivia dia após dia no princípio do jejum.

### IV. Jejuar é a Indicação de que o Homem Não se Preocupa com Ele Mesmo

Em quarto lugar, jejuar também indica que o homem não se preocupa com ele mesmo, nem mesmo com sua vida. Comer é a coisa mais crucial para a existência humana. Sem comer, o homem morre de fome. Assim, jejuar é usar a sua vida como penhor. Ao jejuar você declara: "Quero que essa questão se cumpra mesmo ao custo de minha vida. Luto por isso com a minha vida". Às vezes, as pessoas que trabalham numa organização questionam acerca de algo e usam sua permanência ou saída como penhor. Em essência, elas dizem: "Se você concordar comigo, ficarei; se não, sairei". Lembre-se de que jejuar é lutar por algo com a sua vida. Você, de fato, mantém a atitude de que preferiria morrer a deixar a questão passar. Você morreria para que a questão fosse realizada. Assim, se oramos por certo encargo, e em nosso coração ainda consideramos nosso futuro, nosso destino ou nossa vida, então podemos orar, mas não precisamos jejuar. **Se você realmente quer jejuar e orar por certa questão, precisa manter a atitude de pôr a vida de lado.** Isso está de acordo com o que disse o apóstolo Paulo: "Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo" (At 20:24). Quando Paulo estava a caminho de Jerusalém pela última vez, por todo o caminho os crentes o advertiram que cadeias e tribulações o aguardavam em Jerusalém. Eles lhe rogaram a tal ponto que ele, incapaz de suportar, respondeu: "Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus" (At 21:13). Esse é o princípio do jejum. Ao jejuar, você não somente renuncia aos seus direitos, mas também desiste da vida. Por isso, quando às vezes sentimos que nosso jejum é sem sentido, é porque apenas manifestamos um indício exterior, ao passo que, por dentro, ainda somos o mesmo. Jejuar quer dizer que certa questão o pressiona tanto que você tem de lutar com a própria vida e prefere morrer a permitir que a questão passe levianamente. Você irá provar isso para Deus até a própria morte. Quando você tem esse sentimento forte, seu jejum é cheio de sentido.

### V. Jejuar Visa à Realização da Vontade de Deus e a Derrota de Satanás

Em quinto lugar, jejuar visa cumprir a vontade de Deus e derrotar Satanás. Os exemplos de jejum e oração registrados na Bíblia visam à realização da economia de Deus ou à expulsão do diabo. **É difícil encontrar um exemplo de que o jejum seja para o benefício do homem.** Desse modo, podemos concluir que o verdadeiro jejum é, por um lado, para realizar a vontade de Deus e, por outro, para livrar-se de Satanás. Talvez você pergunte: "Quando jejuamos e oramos por cura, podemos dizer que também é para que se cumpra a vontade de Deus e Satanás seja removido?" O resultado é este: **se o seu conceito e ponto de vista são puramente para obter a cura divina, então seu jejum é inútil.** Você precisa receber misericórdia, ser iluminado e ser conduzido a tal ponto que mesmo que sua enfermidade seja tão séria que não há esperança de recuperação, você ainda diga a Deus: "Ó Deus, se me preservares a vida, todos os meus dias doravante serão absolutamente para Ti; se não, concede-me morrer rapidamente. Não



quero viver para mim mesmo. Ó Deus, peço-Te que faças uma coisa hoje: que eu seja curado e viva somente para Ti". **Se você tiver tal condição, tal coração e tal pensamento, você já está jejuando. Creio que a maioria das enfermidades será curada nesse ponto.**

Deixe-me acrescentar algumas palavras acerca da cura. Jamais creia que a cura divina é absolutamente incondicional e ilimitada. No tocante ao poder de Deus, ela é, de fato, ilimitada, mas no tocante aos homens que a recebem, há ainda um limite. Quero dizer-lhe que os que receberam a cura divina no passado ainda vieram a morrer. Até Lázaro, após ter sido ressuscitado da morte, por fim morreu. Temos de esperar até o dia da ressurreição para receber a cura divina ilimitada. Hoje não há enfermidade que seja absoluta e completamente curada. Dezenas de milhares na igreja receberam a cura divina nos últimos dois mil anos, mas onde estão hoje? Estão todos na sepultura; estão na morte aguardando a cura final e máxima. Assim, o irmão Darby escreveu: "Aguardando Aquele que nos conduz além do poder na morte" (Hymns, nº 47, em inglês). Embora você e eu não tenhamos entrado no sepulcro, estamos na morte. Todas as enfermidades são fatores da morte. Por fim, antes da vinda da ressurreição, todos os que são curados hoje recebem apenas cura temporária. **Hoje, em tempos de necessidade, Deus nos dá cura limitada. Ele nos permite viver alguns anos mais na terra, mas não para a nossa saúde ou longevidade, e, sim, para a Sua vontade.**

Isso não quer dizer, portanto, que quando você está doente e jejua e ora, Deus irá necessariamente curá-lo. Jejum quer dizer que você está aqui absolutamente para que a vontade de Deus seja feita e para que o inimigo de Deus seja expulso. Quanto a ser curado ou não, isso é outra questão. Depois de perceber que você vivia totalmente para si mesmo no passado, você se arrepende para com Deus e Lhe pede que, se for do agrado Dele, que o preserve vivo por mais tempo. Você Lhe diz que deseja ter a vontade Dele totalmente cumprida em você e não dar a Satanás nenhum terreno em você. Repito, todavia, que essa cura é temporária. É para que a vontade divina seja realizada em você. Doutro modo, não importa quanto tempo você jejue e ore, ainda será fútil. **Jamais pense que, desde que você jejue e ore, sua oração será respondida por Deus.** O princípio fundamental do jejum na oração é indicar que você absolutamente se importa com que a vontade de Deus seja cumprida e Satanás seja removido. **Você não consegue encontrar na Bíblia uma ilustração que mostre que quando o homem jejua e ora por seu interesse pessoal, Deus responde à oração.** Nunca pense que se o seu negócio está perdendo dinheiro, e toda a sua família jejua e ora, amanhã seu negócio irá prosperar. O caso não é esse de modo algum. **Isso é superstição.** Jejuar ao orar, na Bíblia é sempre isto: ou o homem na terra tocou o desejo de Deus e pede que Deus o cumpra, ou encontrou o inimigo de Deus e deseja expulsá-lo.

## **VI. Não jejue Levianamente**

Visto que o significado do jejum é tão sério, quero adverti-lo que não jejue leviana-mente. Não podemos encontrar nos Evangelhos que o Senhor Jesus sempre jejuasse. Nunca pense em jejuar de modo frívolo ou superficial. Somente os fariseus hipócritas diriam que jejuavam duas vezes por semana. Eles consideravam o jejum algo muito comum. No Antigo Testamento, o profeta Isaías repreendeu severamente esse tipo de jejum. Deus não aceita tal tipo de jejum em oração. Não considere o jejum de forma religiosa, nem o trate como uma exigência supersticiosa. O jejum em oração que Deus aceita ocorre quando recebemos um comissionamento de Deus que é muito grande. Visto que amamos a Deus e nos preocupamos tanto com o propósito Dele, estamos dispostos a abrir mão do nosso direito ao desfrute legítimo. Também estamos dispostos a lutar por esse comissionamento até a morte. Nesse caso, espontaneamente jejuamos.

## **VII. Jejuar é Necessário**

Por um lado, um cristão não deve jejuar levianamente, mas, por outro, ele precisa jejuar. **Se um cristão jamais jejuou, certamente há algo errado com ele.** Ou Deus jamais lhe comissionou coisa alguma, ou ele recusou o comissionamento de Deus. Se você jamais sentiu que há uma responsabilidade grandiosa de Deus para você, isso simplesmente quer dizer que você jamais deu a Deus a indicação com firme atitude de que você quer a vontade Dele e está do lado Dele. Você considera as coisas de Deus sem importância. Quer o evangelho seja pregado ou não, quer os pecadores sejam salvos ou não, isso não tem conseqüências para você. Afinal de contas você já orou por eles. Assim, após a sua oração, você ainda é capaz de comer e beber com alegria. Se é essa a sua atitude, você é, de fato, um cristão pobre! Você realmente não se importa se a igreja está em desolação. Você jamais perde uma refeição. Visto que você

não tem a atitude de vida ou morte em relação as coisas de Deus, isso prova que a sua vida cristã tem uma grande lacuna. **Se você se importa com o coração de Deus, o encargo do evangelho irá pressioná-lo e você lutará na vida e na morte. Você irá orar: "ó Deus, o evangelho tem de ser poderoso. Tu tens de salvar alguns, ou eu não posso comer nem beber". É isso o que significa jejuar e orar.**

Talvez você se preocupe com a Casa de Deus e possa dizer ao Senhor: "ó Deus, eu posso até morrer, mas a igreja não pode ficar nessa desolação. A menos que Tu resolvas o problema de desolação da igreja, eu prefiro morrer". Eu lhe digo que, nesse ponto, você certamente irá jejuar. É terrível que os filhos de Deus jamais tenham tido essa experiência, pois isso prova que eles não se preocupam com o propósito de Deus nem sentem quão feroz é o inimigo de Deus. **Assim, qual é o significado do jejum? É que você se importa muito com o propósito de Deus, e sente profundamente a ferocidade do inimigo de Deus.** Tal sensação o pressiona e compele tanto, que você simplesmente não consegue comer, beber e alegrar-se como outras pessoas; você tem de jejuar.

### **VIII. O Teste do jejum**

Agora chegamos ao teste do jejum. Como sabemos que precisamos jejuar? Isso é determinado pelo fato de sentirmos fome ou não quando não comemos. **Se, ao deixar de comer, você sente fome e deseja a comida, isso prova que você não devia ter jejuado.** Se não sente fome ao deixar de comer ou sede ao deixar de beber, então você deve jejuar. Às vezes os irmãos dizem: "Vamos todos jejuar!" Mas, tendo jejuado somente de manhã, às onze horas alguém dirá: "Eu realmente estou com fome!" Deixe-me dizer-lhe: o seu jejum nessa manhã estava errado e você não devia ter jejuado. **Todos os que fazem jejum verdadeiro não sentirão fome.**

Suponha que um dia uma irmã viúva perca o único filho. Sem dúvida, ela pode deixar de comer por três dias sem sentir fome. Outros podem ficar preocupados com ela e dizer: "Irmã, você já não come a três dias. Como pode?" Ela diria: "Não sinto fome alguma. Simplesmente não consigo comer".

Desse modo, ao jejuar, **se os irmãos sentem fome, é melhor que vão de pressa e comam algo do que ser hipócritas e pecar perante Deus.** Você deve jejuar porque está tão ocupado com o problema e o encargo do momento que não tem apetite algum e sente que não há espaço em você para o alimento. Assim, se você deve jejuar depende de ter fome. Se tiver fome, não jeje; do contrário, jeje.

### **IX. Algumas Coisas para as quais Atentar**

Por fim, vejamos algumas coisas para as quais temos de atentar na questão de jejum e oração. Primeiro, se um encargo realmente o pressiona a ponto de não poder deixar de jejuar, lembre-se disto: nunca jeje sem orar. Você tem de jejuar "e" orar. Faça o máximo para transformar seu período de jejum, sua atitude de jejum e seu encargo ao jejuar em oração. Todas as pessoas experientes sabem que esse tipo de jejum em oração não tem forma alguma. Não requer pensar ou memorizar, mas resulta inteiramente do íntimo. Jejuar sem orar é uma grande perda. O seu corpo sofrerá dano, a sua mente será danificada e até o seu espírito sofrerá perda. Além do mais, sem oração, é difícil para o seu encargo ser levado a cabo. Portanto, sempre que você tiver um pesado encargo que o pressione a ponto de não conseguir deixar de jejuar, você deve fazer o possível para orar. Tal oração irá tornar-se alimento para o seu espírito. Isso proporciona a você considerável quantidade de consolo mental e irá suprir força ao seu corpo. **Jejuar sem orar irá consumi-lo, mas jejuar com oração irá supri-lo.**

A seguir, enquanto jeja em oração, sempre se guarde de ter encargos demais. Não ore por coisas que não sejam o seu encargo. Você irá bem se apenas orar especificamente por uma questão. Por que você está tão sobrecarregado? Por que não consegue comer? Por que não tem fome? Você deve orar especificamente por essa questão. Talvez seja pelo evangelho; talvez pela igreja ou pela salvação de uma alma. Nosso erro é que enquanto jejuamos, ainda temos em mente muita outras coisas. Se você se achega ao Senhor com tantas coisas pelas quais orar, então não deve jejuar, pois você não atingiu o ponto em que não consegue comer e beber, e, sim, apenas orar perante Deus.

O verdadeiro jejum em oração é este: visto que uma pessoa ama a Deus, vive perante Ele e toca o Seu coração, o Espírito de Deus coloca sobre ela um pesado encargo **com uma só coisa que Deus deseja fazer.** Ela ficará tão sobrecarregada que não consegue comer nem beber. Ela, então, espontaneamente irá jejuar e irá perante Deus orar. Por conseguinte, tal oração irá realizar o propósito de Deus, expulsará o diabo e trará a autoridade divina.

Por fim, você precisa acautelar-se de não exagerar quando realmente tiver o encargo de jejuar. Aprenda a ser equilibrado perante Deus. Nunca pense: "O Senhor Jesus não jejuou por quarenta dias? Moisés também não passou quarenta dias no monte? Então não importa se eu jejuar por oito ou dez dias". Há mais de vinte anos eu vi uma irmã que jejuava demais. Como resultado, o corpo dela ficou extremamente fraco e sua mente tornou-se fatigada. Satanás assim aproveitou a oportunidade para atacá-la. Ninguém a pôde ajudar. Por fim ela jejuou até morrer. Desse modo, por um lado, não devemos jejuar levemente, mas, por outro, não devemos exagerar ao fazê-lo. Pelo contrário, devemos parar em certo ponto e ser equilibrados.

**Finalmente**, espero que entre nós, em todos os lugares e momentos, haja alguns que orem com jejum. Em nosso serviço ao Senhor, devemos sempre chegar a ponto de ser incapazes de vencer certas questões e, nessa hora, devemos jejuar e orar para lidar com elas.

---

## EM NOME DO SENHOR E A ORAÇÃO

---

Vejamos alguns versículos do Evangelho de João: "E o que pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho" (14:13).

"Não fostes vós que me escolhestes a Mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda" (15:16).

**"Até agora nada tendes pedido em Meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa Naquele dia pedireis em Meu nome" (16:24, 26).**

Há muitos cristãos que não sabem que é necessário orar em nome do Senhor. Muitos sempre dizem que oram pelo precioso sangue do Senhor ou pelos méritos do Senhor. Todavia, a Bíblia afirma claramente que devemos orar em nome do Senhor. Que quer dizer orar em nome do Senhor? Embora usemos sempre essa frase, não necessariamente sabemos o que ela quer dizer. Mesmo que alguns conheçam um pouco sobre ela, eles não necessariamente têm a realidade dela. O significado espiritual de orar em nome do Senhor é muito profundo e elevado, assim precisamos, realmente, ir perante o Senhor para aprendê-lo.

### I. O Significado de "Em Nome do Senhor"

Em João 14 a 16, o Senhor Jesus pessoalmente diz cinco vezes, pelo menos, que precisamos orar em nome Dele. Em Efésios 5:20 o apóstolo Paulo também diz: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". Em João 14 a 16, devemos saber que o nome do Senhor, sem dúvida, denota o Filho. O nome do Pai nos mesmos capítulos também denota o Pai. Assim, se queremos conhecer o significado do nome do Senhor no Evangelho de João, precisamos conhecer algo acerca da questão do Senhor ter vindo como o Filho.

Qual é o significado da expressão "o Filho?" Já dissemos muitas vezes que o Filho é a expressão do Pai. Deus tem um Filho no universo, e esse Filho é a expressão de Deus. Sempre que João 14 a 16 mencionam o Senhor Jesus, a ênfase não é que Ele é o Senhor ou o Cristo, mas o Filho. Como o Filho, Ele é a expressão de Deus. Esse nome, portanto, é a expressão de Deus. Estar nesse nome é estar na expressão de Deus.

Temos de ver que em João 14 a 16 há um conceito básico acerca de uma questão tripla: o Pai é expresso no Filho, o Filho se torna o Espírito e entra em nós e, como resultado, o Espírito expressa certa vida em nós. O Deus Triúno, isto é, Pai, Filho e Espírito, assim tornam-se um conosco. É isso que nos desvendam João 14 a 16. Logo depois, no capítulo dezessete, o Senhor fez uma oração na qual Ele claramente nos mostra como o Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) e nós nos tornamos perfeitamente um.

No Evangelho de João há três conceitos principais. O primeiro é que o Pai foi expresso no Filho. O Pai foi visto e tocado no Filho pelos homens. João 14:9 diz que quem vê o Filho vê o Pai. Quando o Filho está no meio dos homens, é o Pai que está no meio dos homens. O segundo conceito é que o Filho tinha de ir e mudar de forma a fim de se tornar o Espírito. O terceiro conceito é que o Espírito entra em nós que

Lhe pertencemos, para ser um só conosco, para sempre. Por conseguinte, como Ele vive, nós também vivemos. Vivemos juntamente com Ele, e vivemos por Ele.

Portanto, no capítulo quinze, vemos apenas essa união. O Senhor diz que Ele é a Videira verdadeira e nós somos os ramos. Permanecemos Nele, e Ele, em nós. Então, no capítulo dezesseis, ele nos mostra como o Espírito revela toda a Sua realidade para nós para que experimentemos e sejamos conduzidos a toda a realidade. Por isso, nesses capítulos de João, o Senhor nos diz que precisamos orar a fim de viver na terra, e precisamos orar em Seu nome.

Com base nos conceitos acima mencionados, sabemos que orar em nome do Senhor fala do fato de que temos uma união perfeita com o Senhor, e que tal união faz com que Deus seja manifestado em nós. Precisamos de três capítulos das Escrituras, João 14 a 16, para explicar a questão da oração em nome do Senhor. Quando temos um entendimento cabal desses três capítulos, sabemos o que significa orar em nome do Senhor. Em resumo, quer dizer que estamos unidos com o Senhor. O Senhor é a expressão de Deus; essa expressão tomou-se o Espírito e o Espírito hoje habita em nós. Quando temos essa união perfeita com o Deus Triúno, nosso viver se toma o viver Dele e Ele é manifestado por meio de nós.

Lembre-se de que orar em nome do Senhor, portanto, quer dizer que estamos unidos com Ele e permitimos que Deus seja manifestado por meio de nós. Nunca pense que a expressão "em nome do Senhor" seja uma frase ou forma que você tem de usar no fim de cada oração. Às vezes pode não ser necessário acrescentar "em nome do Senhor" no fim de uma oração. Acrescenta-la não quer dizer necessariamente que há tal realidade, e deixar de acrescenta-la não significa que carecemos dessa realidade. Não se trata de formalidade, mas de realidade. Quem realmente ora em nome do Senhor é um com o Senhor. Sua oração, portanto, é a petição do Senhor. Ele se uniu com o Senhor a tal ponto que os dois se tomaram um só.

Nunca entenda "orar em nome do Senhor" de modo supersticioso. Mais do que uma vez já ouvi pessoas explicarem isso usando a seguinte ilustração: você pediu algo a um homem rico, mas ele não lhe quer dar. Mais tarde, você descobre que ele ama muito ao seu filho, assim você vai e faz o mesmo pedido em nome do filho dele. Então, como resultado, o homem rico lhe concede o que você pediu pelo amor que tem pelo filho. Do mesmo modo, quando nós, pecadores, vamos a Deus e pedimos algo, Ele não irá dar-nos. Mas quando pedimos em nome do Seu Filho, Deus nos concede o que pedimos, pois Ele ama ao Filho. Se for assim que você entende e explica essa questão, você é simplesmente supersticioso. Na verdade, se Deus o recusar quando você pedir por si mesmo, ele também irá recusá-lo quando você pedir em nome do Seu Filho.

Atos 19 nos dá um relato de alguns que supersticiosamente tentavam imitar Paulo em expulsar demônios em nome do Senhor Jesus. Por fim, o demônio disse: "Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?", e saltou sobre eles e os feriu (At 19:15). Expulsar demônios dessa forma é apenas ser supersticioso. Quando Paulo expulsava demônios em nome do Senhor Jesus, ele podia dizer: "Sou um com o Senhor Jesus, pois para mim o viver é Cristo". Esse é o significado e a realidade espiritual de "em nome do Senhor".

## ***II. Orar em Nome do Senhor***

Uma vez entendido o significado de estar no nome do Senhor, toma-se claro que orar em nome do Senhor significa que você, isto é, a pessoa que ora, está em união com o Senhor. Quando você ora em nome do Senhor, Ele ora juntamente com você.

Quando oramos no passado, muitas vezes fomos incapazes de dizer que oramos em nome do Senhor, pois sabemos que foi apenas a nossa oração; o Senhor não teriaorado daquela maneira. Assim, no final devíamos ter dito: "ó Deus, oramos em nosso próprio nome", pois, na prática, éramos nós mesmos, e não o Senhor a orar em nós. A fim de estar na realidade de orar em nome do Senhor precisamos orar no Senhor. E quando oramos assim, o Senhor também ora em nós.

Aqui podemos ver que as orações em nome do Senhor em João 14 a 16 são tremendas. O Senhor até mesmo disse que as obras que Ele fazia, nós as faríamos também, e que faríamos maiores obras do que aquelas. Ele também disse que faria tudo o que pedíssemos em Seu nome. Isso é algo grandioso. Se você ler essas palavras no contexto, poderá ver que o Senhor que viveu na terra agora se tornou o Espírito que vive em você, e Ele quer expressar-se por meio do seu viver. No curso de sua vida, há muitas coisas pelas quais você precisa orar. Assim, enquanto você ora, Ele ora em você e você Nele. Quando você ora nessa união com Ele e Ele com você, você ora em Seu nome.

Creio que você já teve a seguinte experiência. Em suas primeiras experiências de oração você podia orar por muitas coisas. Mas quando começou a orar em nome do Senhor, imediatamente suas

orações se reduziram. Quando você realmente aprende a seguir o Senhor para estar em união com você e orar juntamente com você, dentre dez itens, talvez você consiga orar por apenas três. Você sabe que se você orar pelos outros sete itens, o Senhor não ora. Você pede, mas o Senhor não pede.

Sempre ouço as crianças orar. No final da oração delas, elas também dizem: "em nome do Senhor". Porém mais tarde, quando realmente sabem o que significa orar em nome do Senhor, elas já não conseguem orar tão livremente como antes. Nem serão capazes de dizer "em nome do Senhor" com tal facilidade. Portanto você precisa ter clareza de que orar em o nome do Senhor não é mera formalidade ou frase vazia. Antes, é que quando alguém vive no Senhor e na prática está unido a Ele, a sua oração é o Senhor orando nele. Em tal união, muitas orações são purificadas.

### ***III. Um Viver de Oração em Nome do Senhor***

Na verdade João 14 a 16 não dizem respeito principalmente à oração ou à vida, mas a um viver unido. Aqui há um grupo de pessoas escolhidas por Deus. Ele as separou a fim de que sejam um testemunho na terra, a testificar que elas e o Deus Triúno têm tal união perfeita. Esse é o viver delas. O que o Senhor Jesus repetidamente fala nesses três capítulos da Bíblia é tal viver unido. Por isso, temos de saber que orar em nome do Senhor não é meramente uma questão de oração, mas até mesmo de viver. Quando uma pessoa vive no Senhor, pelo Senhor, em união com o Senhor e mesclada com o Senhor, espontaneamente parte do viver dela é oração.

De modo inverso, não é possível orar em nome do Senhor se você não vive por Ele ou Nele. E um conceito errôneo crer que você pode viver longe do Senhor e fazer uso do nome Dele, quando tem algo a Lhe pedir, simplesmente porque sabe que o seu próprio nome não tem valor perante Ele. Isso é apenas uma idéia supersticiosa. A oração em nome do Senhor requer um viver em união com Ele como respaldo. Orar em nome do Senhor deve ser parte de um viver em união com Ele. Assim, o requisito para tal oração é muito elevado. É o mesmo que escrever um nome no fim de um artigo para indicar que está acabado. O que quer dizer é que todo o seu viver diário prático é em união com o Senhor. Você aprende a viver diante de Deus pelo Senhor ressurreto. Você anda segundo o Seu Espírito e Lhe permite viver em você. Tal viver é a base e apoio da sua oração em nome do Senhor. Além disso, tal oração, na verdade, constitui parte de tal viver.

### ***IV. A Relação entre Orar em Nome do Senhor e Fazer a Vontade de Deus***

Em João 14 a 16, o Senhor Jesus indica claramente que as orações em nome do Senhor por parte dos que vivem no Senhor são orações que realizam a vontade de Deus. Assim que ouvimos que precisávamos orar em nome do Senhor, pensávamos que podíamos orar por tudo em Seu nome. Mas à medida que aprendemos a lição, descobrimos que dentre dez assuntos pelos quais queremos orar, só podemos orar por dois. Percebemos que os outros oito não são da vontade do Senhor e, portanto, Ele não pode orar juntamente conosco. Todas as orações reais em nome do Senhor certamente são de acordo com a vontade de Deus.

Em João 14 a 16 vemos que fazer a vontade de Deus e orar em nome do Senhor são quase a mesma coisa. Quando você ora em nome do Senhor, isso equivale a fazer a vontade de Deus. Visto que você é alguém que vive no Senhor e por Ele, o seu viver é o viver do Senhor. Considere isto: pode tal pessoa ainda ter metas ou inclinações fora do Senhor? É claro que não! Portanto, queremos mencionar uma vez mais que de todos os trechos da Bíblia que falam da promessa de Deus em relação à oração, nenhum parece ser tão amplo como esse no Evangelho de João. Aqui, o Senhor Jesus diz: "Pedi o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7). Em certo sentido, essa promessa é realmente ampla, mas, na verdade, essa oração é também muito específica, pois o tipo de oração a que João 14 a 16 se refere é a oração no Senhor. Por um lado, diz que tudo o que você quer ser-lhe-á dado. Por outro lado, porém, diz que essa oração precisa ser em nome do Senhor. Embora você tenha muitos desejos quando está em si mesmo, uma vez que você se volta e entra no nome do Senhor, você vê que os seus desejos ficam restringidos e que há muitas coisas que você simplesmente não pode pedir.

Lembro-me de que, anos atrás, quando eu fui a Nanking pela primeira vez, um irmão convidou-me para comer. Ele estava muito contente e durante toda a refeição ele era o único a falar. E dizia sempre: "Irmão Lee, agora que vencemos a guerra, tenho um sentimento sobre isto e sobre aquilo, e gostaria de fazer isto e aquilo". Ele falou sobre os seus muitíssimos gostos, e eles eram todos para Deus. Enquanto eu o ouvia, tive a profunda sensação de que esse irmão não sabia o que dizia. O que ele queria, o Senhor não

queria. Eram coisas que ele queria à parte do Senhor. Se um dia ele entrasse no Senhor, iria logo perceber que precisava deixar todos os seus desejos fora do Senhor. Ele mesmo podia entrar no Senhor, mas não os seus desejos.

Você sabe o que quero dizer. Quando você vive fora do Senhor, pode ter muitos desejos. Talvez você diga: "Quero que Deus faça isso por mim, e pelo Seu poder, também quero fazer isso por Ele". Gradualmente, porém, à medida que você aprende a viver no Senhor, você verá que todos esses desejos são fora Dele e não de acordo com a vontade de Deus. Assim, Deus não tem caminho para cumprir todos esses desejos. Então, e somente então, é que você pode dizer que o seu desejo é o desejo de Deus. Desse modo, a sua oração irá realizar a vontade de Deus; isso é fazer a vontade de Deus.

Em suma, orar em nome do Senhor não é apenas uma declaração ou forma; antes, é uma realidade espiritual e uma vida em união com o Senhor. Quando, de fato, vivemos no Senhor e temos uma vida em união com Ele, oraremos espontaneamente, e nossas orações certamente serão de acordo com a vontade do Senhor. Quando vivemos Nele e permitimos que Ele viva em nós, Ele será expresso por meio de nós. Então as orações que procederem de nós serão restringidas à expressão do desejo de Deus. Uma vez que temos esse tipo de oração, a vontade de Deus definitivamente será realizada, pois o desejo purificado dentro em nós resulta da mescla: o Senhor conosco e nós com Ele. As orações de tais pessoas são orações no nome do Senhor.

---